

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

1976 – 2006

(Volume 1)



COM QUEM CUIDA DA VIDA

DOCUMENTÁRIO

3ª Edição

Cuidando - Humanizando - Avaliando
Lutando - Defendendo - Organizando
Planejando - Educando - Criando - Transformando

62ª Semana Brasileira de Enfermagem
da Associação Brasileira de Enfermagem
12 a 20 de maio de 2001

Editora **ABEn** 

ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

<https://doi.org/10.51234/aben.23.e24>

COMO CITAR

Associação Brasileira de Enfermagem, 1976-2006 volume 1: documentário. Brasília : ABEn, 2013. 650 p. <https://doi.org/10.51234/aben.23.e24>

A849 Associação Brasileira de Enfermagem

Associação Brasileira de Enfermagem, 1976-2006
volume 1: documentário. Colaboradores. - Brasília : ABEn,
2013.

650 p.: il.

ISBN 978-65-89112-15-0

Ebook (PDF)

1. Enfermagem - Brasil. 2. Enfermagem- História. 3.
Enfermagem-Documentário. I. Associação Brasileira de
Enfermagem . II. Título.

CDU: 612-083(81)(09)

Ficha catalográfica elaborada por Magdalena Avena CRB SP-009663

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
1976 – 2006
(Volume 1)**

DOCUMENTÁRIO

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
1976 – 2006
(Volume 1)**

**DOCUMENTÁRIO
3ª Edição**

Editora ABEn 
ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

**Brasília/DF
2013**

© 2013 Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida desde que seja citada a fonte e a finalidade não seja comercial. Os créditos deverão ser atribuídos ao colaborador(a) citado e a instituição autora da obra

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP. Brasil Catalogação-na-publicação
Associação Brasileira de Enfermagem – CEPEEn

A142 Associação Brasileira de Enfermagem.
Associação Brasileira de Enfermagem, 1926-1976: documentário
1976 / colaboradores. – Brasília : ABEn, 2013.

646 p. : il.

1. Enfermagem – Brasil. 2. Enfermagem – História. 3. Enfermagem-
Documentário. I. Título.

CDU: 612-083(81)(09)

Informações e contato com os organizadores

www.abennacional.org.br
aben@abennacional.org.br

CEPEEn – gestões 2004-2007 e 2007-2010

Composto e impresso no Brasil / Printed in Brazil

A IDEIA DE CONTINUAR A SÉRIE DOCUMENTÁRIO

GESTÃO 2001-2004

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Francisca Valda da Silva

Vice-presidente: Maria Celi de Albuquerque

Secretária Geral: Maria da Glória Lima

1ª Secretária: Maria Ângela Alves do Nascimento

1º Tesoureiro: Carlos Eduardo dos Santos

2ª Tesoureira: Marysia Alves da Silva

Diretoria de Educação: Milta Neide Barron Torrez

Diretoria Científico-Cultural: Sandra Andreoni de Oliveira Ribeiro

Diretoria de Assuntos Profissionais: Lúcia de Fátima da Silva

Diretoria de Publicações e Comunicação Social: Joel Rolim Mancia

Diretoria do CEPEn: Jane Lynn Garrison Dytz

Conselho Fiscal:

Maria do Livramento Figueredo de Carvalho

Maria Emília de Oliveira

Rosilda Silva Dias

O PROJETO

GESTÃO 2004-2007

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Francisca Valda da Silva

Vice-presidente: Ivete Santos Barreto

Secretária geral: Tereza Garcia Braga

Primeira secretária: Ana Lígia Cumming e Silva

Primeira tesoureira: Fidélia Vasconcelos de Lima

Segunda tesoureira: Jussara Gue Martini

Diretora de Educação: Carmen Elizabeth Kalinowski

Diretora Científico-Cultural: Maria Emília de Oliveira

Diretora de Assuntos Profissionais: Francisco Rosemiro G. Ximenes Neto

Diretora de Publicações e Comunicação Social: Isabel Cristina Kowal Olm Cunha

Diretora do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem: Joséte Luzia Leite

Conselho Fiscal:

Marta de Fátima Lima Barbosa

José Rocha

Nilton Vieira do Amaral

A VIABILIZAÇÃO DO VOLUME I

GESTÃO 2007-2010

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Maria Goretti David Lopes

Vice-presidente: Maria Salete Silva Pontieri Nascimento

Secretária Geral: Simone Aparecida Peruzzo

Primeira Secretária: Telma Ribeiro Garcia

Segunda Tesoureira: Regina Coeli Nascimento de Souza

Diretoria de Assuntos Profissionais: Maria José Moraes Antunes

Diretoria de Publicações e Comunicação Social: Jussara Gue Martini

Diretoria Científico-Cultural: Rosalina Aratani Sudo

Diretoria de Educação: Maria Madalena Januário Leite

Diretoria do CEPEn: Ivone Evangelista Cabral

Conselho Fiscal:

Ângela Maria Alvarez

Nilton Vieira do Amaral

Maria José Torres

GESTÃO 2010-2013

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Ivone Evangelista Cabral

Vice-presidente: Helga Regina Bresciani

Secretária geral: Simone Aparecida Peruzzo

Primeira Tesoureira: Iraci do Carmo de França

Segunda Tesoureira: Fátima Maria da Silva Abrão

Diretoria de Educação: Elizabeth Teixeira

Diretoria de Assuntos Profissionais: Elizabeth Esperidião Cardozo

Diretora Científico-Cultural – Margarita Ana Rubín Unicovsky

Diretoria de Publicações e Comunicação Social: Telma Ribeiro Garcia

Diretoria do CEPEn: Emiko Yoshikawa Egry e Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca

Coordenador/as de Departamentos Científicos:

Atenção Primária à Saúde/Saúde: Carmen Elizabeth Kalinowski

Enfermagem Gerontológica: Ângela Maria Alvarez

Enfermagem em Saúde Mental: Elizabeth Esperidião Cardozo

História da Enfermagem: Antônio José de Almeida Filho

Conselho Fiscal:

Sheila Saint Clair da Silva Teodósio

Eliete Maria Silva

Juliana Vieira de Araújo Sandri

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
Ivone Evangelista Cabral	

PARTE I – O PAPEL DA ABEn NA CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

CAPÍTULO 1.

O Documentário ABEn após 1976 na gestão Francisca Valda da Silva , 2004-2007 e 2007-2010	17
por Maria Auxiliadora Córdoba Christóforo	

1. Resgatando antecedentes do processo de construção e justificativa
2. Definições, ações, gestões e resultados iniciais
3. Possibilidades e alternativas de continuidade do encaminhamento

O Projeto Documentário 1976-2006	21
por Joséte Luzia Leite	

1. Introdução
 2. Justificativa
 3. Referencias
-

CAPÍTULO 2. Organização da enfermagem brasileira

Joel Rolim Mancia, Maria Itayra Coelho de Souza Padilha,
Flávia Regina de Souza Ramos

Introdução	27
------------------	----

1. O contexto de nascimento da Associação Brasileira de Enfermagem	27
2. Marcos estratégicos para a constituição da categoria profissional	30
2.1. Semana Brasileira de Enfermagem	30
2.2. Congresso Brasileiro de Enfermagem – CBEEn	33
2.3. Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem	37
2.4. A Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	41
2.5. Estratégias políticas para a educação em Enfermagem	49
3. Referências	53

CAPÍTULO 3. Discursos Proferidos pelas Presidentes da ABEN nos Congressos Brasileiros de Enfermagem. 1982- 2006 60

Gertrudes Teixeira Lopes, Margarida Maria Rocha Bernardes, Carla Fabiola Sampaio de Moura, Ingrid Cunha Ventura Felipe, Priscila Cortez Belchior

1. Gestão 1980-1984 Presidente Circe de Melo Ribeiro.....	61
2. Gestão 1984-1986 Presidente Maria Ivete Ribeiro de Oliveira.....	74
3. Gestão 1986-1989 Presidente Maria José dos Santos Rossi.....	81
4. Gestão 1989-1992 Presidente Stella Maria Pereira Fernandes de Barros	91
5. Gestão 1992-1995 Presidente Maria Auxiliadora Córdova Christófaros.....	102
6. Gestão 1995-1998 Presidente Maria Goretti David Lopes	111
7. Gestão 1998-2001 Presidente Eucléa Gomes Vale.....	124
8. Gestão 2001-2004 Presidente Francisca Valda da Silva	135
9. Gestão 2004-2007 Presidente Francisca Valda da Silva	143

CAPÍTULO 4. O seminário bienal do Centro de Estudos e Pesquisas da Associação Brasileira de Enfermagem CEPEn/ ABEn, como foro permanente de discussão (1979-2005) 154

Leda de Alencar Barreira, Suely de Souza Baptista,
Lais de Araújo Pereira, Ivone Evangelista Cabral

1. Introdução	154
2. A trajetória do SENPE no tempo e no espaço	156
2.1. Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem (1979-1987).....	156
2.2. Possibilidades de aplicação dos resultados das pesquisas (1988-1996).....	159
2.3. Crescimento e desenvolvimento da pesquisa de enfermagem (1997-2002).....	162
2.4. Afirmação no campo da enfermagem (2003-2005)	166
3. Conclusão	169

CAPÍTULO 5. CIPESC NO BRASIL 171

Emiko Yoshikawa Egry, Márcia Regina Cubas,
Maria José Moraes Antunes, Maria Goretti David Lopes,
Maria Miriam Lima Nóbrega, Soriane Kieski Martins,
Leda Albuquerque, Rosa Maria Godoy Fonseca Serpa

1. Antecedentes	171
2. O Projeto Brasileiro: Finalidades, Concepções e Estratégias	182
2.1. Objetivos Gerais	188
2.2. Estratégias metodológicas	190
2.3. Referencial Teórico-Metodológico.....	191
3. Desenvolvimento de uma Pesquisa Nacional.....	198
4. Resultados: A Marca Registrada.....	200
4.1. Resultados da análise das práticas na vertente dos processos de trabalho.....	200
4.2. Resultados da análise das práticas na vertente produção de uma nomenclatura de enfermagem em saúde coletiva.....	201

4.2.1	Elaboração do Inventário Vocabular de Fenômenos e Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	202
4.2.2	Resultados da categorização de fenômenos de enfermagem	205
4.2.3	Resultados da categorização de ações de enfermagem.....	208
5.	CIPESC: Uma arquitetura brasileira de classificação: cipescar é preciso	209
6.	Resultados do Projeto: Quanto Estamos Cipescando?	210
7.	A CIPESC® em Curitiba	213
7.1.	A utilização da CIPESC como ferramenta nas consultas de Enfermagem, seus resultados e contradições	219
8.	Próximos Desafios da CIPESC ou Projeto CIPESC	223
9.	Referências	229

CAPITULO 6. Organização do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira236

Maria Goretti David Lopes, Ivone Evangelista Cabral,
Tania Cristina Franco Santos

1.	Introdução	236
2.	O Acervo Bibliográfico	239
2.1.	Acervo de Obras Raras.....	240
2.2.	Acervo de Teses e Dissertações	241
2.3.	Acervo de Anais	253
2.4.	Acervo de documentos Textuais	254
2.5.	Atividade-Meio	255
2.6.	Atividade-Fim	258
2.7.	Acervo de Multimeios/ Documentos Especiais	259
2.8.	Acervo Fotográfico	261
2.9.	Atividades Extras	262
3.	O registro fotográfico do trabalho desenvolvido.....	262
4.	Regimento Interno do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira.....	266

PARTE II. O ACERVO DOCUMENTAL DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

O inventário do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira – CEMEnf	273
Gestão	273
Anais	403
Plantas, Mapas e Cartazes	431
Eventos	432
Fotografias	467
Multimeios	502
Obras Raras	581
Teses e Dissertações	608

APRESENTAÇÃO

Ivone Evangelista Cabral*

Anayde Correa de Carvalho deixou o Documentário 1926-1976, com informações relevantes para consulta dos interessados nos estudos e na história da entidade, ao tempo em que registrou 30 anos de luta e conquistas da ABEn, revelando uma história que confunde-se com a própria história da Enfermagem brasileira.

Nesse sentido, prosseguir editando o Documentário ABEn requer muita energia para sistematizar os feitos e conquistas da Associação Brasileira de Enfermagem; é um grande desafio para quem se arvora fazê-lo. A pergunta original é por onde começar, como dar vida a tantos fatos e datas e como reconstituir fragmentos de uma história que, muitas vezes, está registrada somente na memória de quem as viveu?

Então originou a ideia de buscar os projetos idealizados, os avanços na direção de sua materialidade e começar suas edições por volumes. O volume 1 inclui a história do próprio documentário, da organização política da ABEn, dos discursos das Presidentes que promoveram e realizaram os Congressos Brasileiros de Enfermagem, entre 1982 e 2005; a história de 15 versões do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; o Projeto CIPESC e a implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira com o inventário do acervo documental ali armazenado, após rigorosa higienização, tratamento e classificação.

Registramos os agradecimentos da Associação Brasileira de Enfermagem ao Fundo Nacional de Saúde do Ministério da Saúde pelo apoio financeiro à implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira, que também resultou na edição do volume 1 do Documentário ABEn 1976-2006.

Outros volumes estão por vir!

* Professora Associada Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diretora do CEPEn Nacional. 2007-2010. Presidente da ABEn Nacional, 2010-2013.

PARTE I

**O PAPEL DA ABEn NA CONSTRUÇÃO E
CONSOLIDAÇÃO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA**

CAPÍTULO 1

O Documentário ABEn após 1976 na gestão Francisca Valda da Silva , 2004-2007 e 2007-2010

Maria Auxiliadora Córdova Christófar¹

1. Resgatando antecedentes do processo de construção e justificativa

A proposta de produzir e editar um documentário sobre a história da ABEn tomando o período de 1976 a 2001 como referência, foi apresentado ao 38º CONABEn (março/02) e à AND (nov./02), pela diretoria da ABEn-Nacional, como uma das ações do Plano de Trabalho da Gestão 2001-2004 (aprovado).

Alguns pontos subsidiaram a inclusão desse estudo no Plano de Trabalho. Entre outros:

- A avaliação que aponta a importância do livro “**Associação Brasileira de Enfermagem 1026-1976 Documentário**” de autoria de Anayde Correa de Carvalho. A obra em tela é o resultado de um trabalho que teve início em 1965, por iniciativa e sob os auspícios da Entidade e seus sócios. Coordenado, na primeira fase, por Edith de Magalhães Fraenkel o estudo foi concluído pela autora supracitada em 1976. Como tem sido, incessantemente, buscado como fonte de dados e informações sobre a Associação e sobre a enfermagem brasileira como um todo e, considerando o esgotamento da primeira e única edição, a ABEn (gestão 1998-2001) decidiu reeditar a obra. Para tanto fez gestões em dois sentidos: –

1 Anotações/memória da Presidente da ABEn Nacional, gestão 1998-2001. Brasília, fevereiro de 2003.

captação de recursos (junto à OPAS foi captado um montante que já está destinado aos serviços gráficos contratados e, – contato/negociação junto à autora objetivando acordar as condições para efetivar essa reedição no momento encontra-se em fase de acerto tais condições). A expectativa é que a reedição seja lançada, no máximo, até nov. 2003, por ocasião do próximo CBEEn (podendo ser lançada antes).

- A importância de incorporar/manter uma linha de estudos dessa natureza, que sob os auspícios e gestão/coordenação da ABEn amplie seu potencial de trabalho e parcerias (com instituições e organizações – da enfermagem, da saúde, da educação e de pesquisa) concorrendo para o cumprimento das finalidades precípua da Entidade e contribuindo para o registro e socialização dos marcos históricos e científicos da enfermagem brasileira;
- As insistentes demandas que são apresentadas à ABEn, originárias de associados – individuais e institucionais – quanto a necessidade de organizar, sistematizar e analisar “os caminhos” da ABEn a partir do seu cinquentenário (ano limite contemplado na obra);
- A reconhecida pertinência de identificar e analisar os marcos da história da ABEn, nesses últimos 25 anos – na perspectiva de registrar, ao longo do período articuladamente, no bojo dos processos sociais, políticos, técnicos e científicos identificando contribuições e impactos vivenciados e vinculados: à própria Entidade (nacional e internacionalmente) e à enfermagem brasileira.

Embasada nestes pontos a ABEn gestão 2001-2004, considerou relevante e pertinente incluir no seu plano de trabalho o propósito de levar a cabo o estudo em pauta objetivando:

- Em certa medida, dar continuidade ao trabalho historiográfico cuja obra já referida (em vias de reedição) é um marco;
- Acrescer à vertente historiográfica que caracteriza a obra supracitada, uma abordagem crítico – analítica que permita articular a história da ABEn 1976-2006 na dinâmica da enfermagem brasileira – como organização, trabalho e produção técnico- científica especialmente da área de educação e saúde – no contexto sócio-político do país.

Reconhecendo que a definição, a elaboração e a execução de projeto para um estudo deste porte, natureza e objetivos impõem exigências formais e, tendo a responsabilidade de estabelecer e proceder aos encaminhamentos e gestões direcionados à implementação desta atividade a diretoria da ABEn – Nacional Gestão 2001-2004 discutiu estratégias, pré-condições, possibilidades e alternativas, na perspectiva da sua viabilidade e efetivação.

2. Definições, ações, gestões e resultados iniciais

Tomando como pauta de discussão a proposta de realizar esse estudo, a diretoria consensuou, como estratégia, indicar uma pessoa que tomasse sob sua responsabilidade a coordenação de um grupo de trabalho (com participantes acordados com a diretoria) cuja tarefa seria formular um programa/cronograma de trabalho para. Os aspectos a serem consignados nesta fase de formulação seriam preliminares no sentido de fornecer à ABEn as bases conceituais e metodológicas do estudo assim como os indicativos de recursos (estruturais, humanos e financeiros, entre outros) de tal forma que a diretoria contasse com elementos que lhe permitisse, inicialmente, avaliar a viabilidade do estudo e encaminha, pelo menos:

- A captação e/ou destinação de recursos (que já em uma primeira previsão acredita-se serem necessários;

- A indicação de e a negociação com outros atores/participantes – individuais e/ou institucionais – que, em tese, poderão ser demandados em todas ou algumas fase/etapas do estudo.

Tendo sido acordado esta linha de encaminhamento foram identificadas e feito convites à pessoas (sugeridas no âmbito da diretoria) e até o momento não foi possível acordar com ninguém a coordenação e a constituição desse grupo de trabalho.

3. Possibilidades e alternativas de continuidade do encaminhamento

Diante disto torna-se necessário pensar outras estratégias e alternativas. Cabe pensar também que para avaliar e ter um desenho mais nítido do estudo proposto:

- É imprescindível ter projeto preliminar que permita a ABEn visualizar a abrangência, as demandas de infraestruturas e sua capacidade de, como fonte primária de dados e informações, aportar e instrumentalizar a equipe que executará o estudo. Nesta ótica há de se pensar na possibilidade deste estudo exigir um trabalho anterior e essencial de organização do acervo e arquivos da própria Entidade, o que por si só poderia constituir-se como uma primeira fase do estudo proposto;
- Buscar articular, mais uma vez, pessoa/grupo/instituição no sentido de formular o projeto preliminar: – a Escola de Enfermagem Ana Nery ou uma pessoa do grupo de pesquisa histórica dessa instituição deveria ser formalmente consultada na perspectiva de assumir em parceria com a ABEn, pelo menos, a formulação do projeto ainda neste ano (quem sabe ainda antes do 12º SENPE);

- Ver quais as possibilidades de destinar recursos da ABEn (o mínimo que for possível, claro e sendo necessário) para esta fase de formulação preliminar do projeto do estudo uma vez que não é possível captar recursos sem projeto.
-

O Projeto Documentário 1976-2006

Joséte Luzia Leite²

1. Introdução

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) é uma construção social e política tecida cotidianamente por uma Enfermagem Profissionalizada, forte e atuante nos campos: técnico-científico, político, institucional e nos movimentos sociais, em defesa da vida e do desenvolvimento da cidadania em nosso país. Assim sendo, tem participado do planejamento e execução de agendas/espacos políticos pela conquista de políticas públicas de inclusão social na educação, trabalho, habitação, segurança e oferta de serviços de saúde integrais e de qualidade.

Mais de oito décadas de lutas e de conquistas foram estratégicas para o desenvolvimento do projeto político-profissional da enfermagem brasileira, lutas essas que resultaram em profundas e necessárias modificações nos campos da educação em enfermagem; políticas de atenção e cuidados de enfermagem; desenvolvimento de políticas de emprego e renda; ciência e tecnologia e inovação em enfermagem, legislação em enfermagem, e especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento do compromisso social da Enfermagem e do aprimoramento de atitudes éticas no espaço da produção de serviços de saúde no Brasil, tal como descreve Silva (2006, p.1)

2 Diretora do CEPEn Nacional. Gestão 2004-2007. Professora Emérita da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto-UNIRIO. Pesquisadora do CNPq.

Dos anos vividos pela ABEn, 50 foram documentados por Anayde Corrêa de Carvalho (CARVALHO, 1976) que ainda hoje é uma fonte de riquezas para quem quer pesquisar sobre a ABEn e sobre a própria História da Enfermagem brasileira, considerando que em muitos aspectos essas histórias se confundem. Passados trinta anos, acredita-se ter chegado o momento de dar continuidade ao trabalho de D. Anayde, considerando que o mundo, o Brasil e a Enfermagem passaram por mudanças significativas e que a velocidade com que, nos dias atuais, as transformações acontecem, requer um esforço de registrar os acontecimentos, na perspectiva de preservação da memória coletiva da própria Enfermagem Brasileira.

O desejo de escrever este documentário não é novo, tendo sido alvo de proposição da Diretoria da ABEn Nacional Gestão 2001-2004, como se pode ver:

Em 2003 a proposta de produzir e editar um documentário sobre a história da ABEn tomando o período de 1976 a 2001 como referência, foi apresentado ao 38º CONABEn (março/02) e à AND (nov./02), pela diretoria da ABEn-Nacional, como uma das ações do Plano de Trabalho da Gestão 2001-2004 (aprovado) (CHRISTÓFARO, 2003, p.1)

2. Justificativa

Foram muitas e relevantes as razões apresentadas por Christóforo para realizar este trabalho, entre as quais se pode destacar o fato do primeiro Documentário continuar sendo, *incessantemente, buscado como fonte de dados e informações sobre a Associação e sobre a enfermagem brasileira como um todo e, considerando o esgotamento da primeira e única edição* (CHRISTÓFARO, 2003, p.1).

Outra razão é a constante solicitação de sócios (as) da ABEn que buscam e que, não sem dificuldade, encontram informações sistematizadas sobre o trabalho que a Associação vem desenvolvendo e que permitam visualizar as lutas travadas no cotidiano da entidade, para manter seu caráter de livre associação, representatividade dos

interesses da enfermagem brasileira e contribuições para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Toma-se também como uma forte justificativa para a produção deste segundo documentário, a

importância de incorporar/manter uma linha de estudos dessa natureza, que sob os auspícios e gestão/coordenação da ABEn amplie seu potencial de trabalho e parcerias (com instituições e organizações – da enfermagem, da saúde, da educação e de pesquisa) concorrendo para o cumprimento das finalidades precípuas da Entidade e contribuindo para o registro e socialização dos marcos históricos e científicos da enfermagem brasileira (CHRISTÓFARO, 2003, p. 1)

Por outro lado, dar continuidade à escrita de um documentário sobre a ABEn é uma oportunidade de reconstruir a sua trajetória de respeito pela Enfermagem, pela defesa das políticas públicas de saúde e de educação profissional de Enfermagem, ao mesmo tempo em que estar contribuindo para reforçar os laços dos profissionais com a sua entidade de classe, no compartilhamento de sua memória coletiva.

Neste sentido, mesmo aceitando que se trata de uma missão que exigirá esforços pessoais e institucionais, encarada com humildade e, ao mesmo tempo, com entusiasmo, propõe-se para este momento os seguintes objetivos o de continuar o trabalho desenvolvido por descrevendo a trajetória da ABEn no período compreendido entre 1976 e 2006.

A Associação Brasileira de Enfermagem, entidade civil da classe dos profissionais de enfermagem tem prestado relevantes serviços à categoria e também à população brasileira, em larga escala, uma vez que tem contribuído efetivamente para o aprimoramento técnico, científico e político dos profissionais de enfermagem, além de representar dignamente os interesses dos usuários do Sistema de Saúde, o SUS, cosmopolítica nacional de saúde foi e está sendo construído com a intensa participação da ABEn, desde antes da promulgação da Constituição de 1988, por meio da atuação política

no Movimento pela reforma Sanitária, através de seus membros e dirigentes das seções estaduais e regionais e nacional

A tônica do trabalho desenvolvido pela ABEn desde os seus primórdios é a articulação, a formação de alianças e parcerias em torno de propostas de superação de problemas das quais emergem projetos, planos, compromissos e ações, como descrevem os boletins informativos e jornais da entidade. O mérito desta estratégia de funcionamento vem metafóricamente descrito como *uma sinfonia executada pelas diretorias da ABEn Nacional, seções e regionais, cuja letra e partitura foram construídas coletivamente, sob a coordenação do Conselho Nacional da ABEn e aprovada pela Assembleia de Delegados* (SILVA^(b), 2004, p.1), demonstrando a dinâmica de trabalho que foi sendo aprimorada ao longo do tempo até os dias atuais.

É justo que sua história seja registrada e analisada tanto do ponto de vista de uma trajetória através do tempo como do ponto de vista da imersão desses fatos no cenário sócio político da realidade brasileira, especialmente pelas mudanças radicais vividas nos trinta anos que se pretende explorar neste trabalho. Por outro lado, D. Anayde Carvalho deixou pendente, em seu documentário, a tarefa de continuá-lo quando diz que

A ABEn é o que são os seus membros; sua força está na essência de sua natureza, as seções estaduais, às quais aqueles estão ligados. Sua história só será completa quando incluir a história de cada uma dessas forças. Enquanto tal não acontece, que os fatos aqui narrados esclareçam os enfermeiros descrentes da vitalidade e do dinamismo da ABEn e inspirem os futuros colaboradores para que o ideal – ABEn – continue a ser sempre uma grande realidade (CARVALHO, 1976, p.xxvii)

O momento atual não poderia ser mais propício para a escrita deste documentário, considerando-se as muitas e diferentes crises por que passou e vem passando a sociedade brasileira e a Enfermagem, como categoria de trabalhadores também passou por mudanças

radicais, as quais precisam ser objetos de reflexão, evidenciando o quão viva e atuante esteve a ABEn, na defesa dos interesses da categoria.

Os sócios da ABEn, os pesquisadores internos e externos à categoria, e principalmente os estudantes de enfermagem são potenciais beneficiários deste trabalho, na medida em que os documentos estarão selecionados, categorizados e analisados, postos à disposição para que esta história fique devida e merecidamente registrada.

3. Referências

CARVALHO, A.C. **Associação brasileira de enfermagem: documentário 1926/1976**. Brasília : Folha Carioca, 1976.

Centro de Memória. Banco de Dados: Google; Disponível em: <http://www.centrodememoria.unicamp.br>, Acessado em: 14/04/2006.

CHRISTÓFARO, M.A.C. **Documentário período 1976-2006 da Associação Brasileira de Enfermagem -ABEn nacional**. Digitado, 2f. Brasília, 2003.

CHRISTÓFARO, M. A. C. **Anotações/memória**: documentário, período 1976-2001, da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Nacional. Brasília : ABEn, 2003. Documento de circulação interna

Fonseca, R.M..S Godoy da- Congressos Brasileiros de Enfermagem-Meio século de compromisso da ABEn. Brasília (DF): Editora ABEn .2000

Paiva MS, Coordenadora. Enfermagem Brasileira: contribuição da ABEn. Brasília(DF) ABEn;.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas: a experiência da micro-análise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998

SILVA, F.V. ^(a). título do artigo. **ABEn – Jornal da Associação Brasileira de Enfermagem**. Brasília : ABEn Ano n.º X MES-MES, 2006 (VALDA, preciso recuperar esta referência, ela faz falta)

SILVA, F.V. ^(b). Alianças e parcerias para enfrentar desafios. **ABEn – Jornal da Associação Brasileira de Enfermagem**. Brasília : ABEn Ano 46 n.º 3 JUL-SET, 2006.

CAPÍTULO 2

Organização da Enfermagem brasileira³

Joel Rolim Mancia⁴

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha⁵

Flávia Regina de Souza Ramos⁶

Introdução

Este capítulo trata da construção histórica da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e sua importância para a enfermagem brasileira. São considerados os fatos que desde o início da instalação da Entidade demarcaram os seus diversos momentos; estes são demonstrados a partir de uma perspectiva muito particular, entre outras possíveis. Para tanto nos asseguramos de buscar em estudos de história aqueles acontecimentos que, situados em uma cronologia, pudessem dar uma significação a todo um contexto interpretativo, ou seja, permitissem visualizar o processo de constituição da ABEn em sua dinamicidade.

1. O contexto de nascimento da Associação Brasileira de Enfermagem

O corpo de professoras da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) criou, em 1923, a Associação do Governo Interno das Alunas

-
- 3 Texto publicado como capítulo no Livro: Enfermagem história de uma profissão. Organizadores: Padilha, M.I.S.; Borenstein, M.; Santos, I.. Editora: Difusão Editora. 2011. 500p.
 - 4 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Diretor da ABEn-RS.
 - 5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora associada da UFSC. Pesquisadora do CNPq.
 - 6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora associada da UFSC. Pesquisadora do CNPq.

(AGIA) da escola, que além de ser um instrumento formador de qualidades para o comando e para a liderança, também se constituía numa instituição de controle e de poder ⁽¹⁾. Na AGIA as professoras da escola tinham o controle absoluto da organização, visto que a presidência do Conselho era exercida pelas docentes ⁽²⁾.

Com a diplomação da primeira turma de alunas da EEAN em 1925, criar uma associação de ex-alunas “era conveniente tanto à escola, que manteria certo controle sobre o conjunto das enfermeiras por ela diplomadas” ^(1:158) e, também, para as alunas que seriam membros de uma associação ligada à prestigiosa EEAN. A idéia se concretiza com quando à futura associação de enfermeiras diplomadas se integram duas professoras da EEAN, brasileiras que haviam se formado no exterior, Edith de Magalhães Fraenkel e Rachel Haddock Lobo . A criação da associação de enfermeiras vinha ao encontro do que preconizavam as enfermeiras americanas da Missão Técnica de Cooperação para o Desenvolvimento da Enfermagem ou Missão Parsons que, segundo Patrícia Donahue citada por Barreira, Sauthier e Baptista ^(1:158) tinham incorporado ao seu *habitus a prática da livre associação para a consecução de objetivos comuns*”. Havia entre elas o entendimento que para uma profissão ser reconhecida necessitava de uma associação e de uma revista. Portanto, “a AGIA se constituiu no locus de gestão da ANED” ^(1:159). A continuidade entre as duas associações é confirmada pelo fato da primeira presidente da ANED, Rimídia Bandeira de Souza Gayoso, ter também presidido a AGIA. . Após o primeiro ano de existência da nova organização, não mais encontramos qualquer indicação ou registro do nome da primeira presidente como participante de qualquer atividade, o que sugere que a mesma desempenhou um papel de pouco destaque. A despeito do desaparecimento da primeira ata consagrou-se como data de criação da Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED) o dia 12 de agosto de 1926 ⁽³⁾. Em primeiro de junho de 1929, com o objetivo de ingressar a ANED no International Council of Nurses (ICN) foi acrescentado o gentílico “brasileiras” ao nome tornando-se Associação Nacional de Enfermeiras

Diplomadas Brasileiras (ANEDB). Denominação que permaneceu até 7 de agosto de 1944, quando ocorre reforma no estatuto da entidade e esta passa a se chamar Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED).

Em 21 de agosto de 1954 passou a designar-se Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), nome que permanece até hoje (GOMES⁴,p.362). No pós-guerra, a diretoria da ABEn reestrutura a organização da entidade, inclusive criando seções, de maneira a manter a unidade da enfermagem nos estados onde já haviam escolas de enfermagem e o número de enfermeiras estava em franco crescimento ⁽³⁾.

A primeira seção a ser criada foi a de São Paulo, imediatamente seguida pela seção distrito federal e, assim, a ABEn foi se expandindo para os demais estados da nação. Em estados mais desenvolvidos também se criaram regionais, unidades da ABEn subordinadas às seções, bem como os núcleos, que são unidades da Associação em locais com número menor de enfermeiras. Essa estrutura não dispõe de autonomia financeira, mas tem se mostrado mais ágil do que as regionais, motivo pelo qual passou a ser uma estratégia estimulada pela ABEn. Hoje a ABEn possui representação nos estados do país, através das seções mas, apesar dos esforços de várias diretorias, não se constituiu nos estados do Acre e de Roraima, enquanto sua organização nos estados do Amapá e Rondônia se encontra muito fragilizada ⁽⁹⁾.

A ABEn é uma organização civil de direito privado sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública. Congrega sócios efetivos (enfermeiras e enfermeiros), especiais (técnicos(as) e auxiliares de enfermagem) e temporários (estudantes) que a ela se associam livremente. É regida por estatuto e regimentos elaborados e aprovados pelos sócios ⁽¹⁰⁾. Possui uma diretoria nacional e uma diretoria estadual em cada seção, sendo que as regionais só tem cargos executivos e os núcleos possuem apenas um coordenador. Seu estatuto existe por tempo indeterminado e modificações no todo ou em partes são introduzidas quando aprovadas por maioria absoluta dos delegados em AND (Assembleia Nacional de Delegados) extraordinária e com pauta específica.

AABEn constitui-se em Patrimônio da enfermagem brasileira, haja visto que todas as conquistas da categoria emergiram de movimentos por ela organizados. Trabalhando com o Ministério da Saúde, OPAS, UNESCO, CNS, FENTAS, MEC, CAPES, CNPq, FINEP, entre outros órgãos, desde sua criação, em atividades de assessoria, parcerias em eventos, publicações e realização de campanhas nacionais de saúde e educação. Na educação tem acompanhado todas as questões referentes ao ensino de enfermagem do nível médio à pós-graduação ⁽¹⁾.

2. Marcos estratégicos para a constituição da categoria profissional

Tão diversa é a atuação da entidade, como também são diversas suas contingências históricas, que muitos caminhos são possíveis ao pensamento que deseje percorrer sua história e delinear seu papel para a Enfermagem brasileira. Dentre tantas possibilidades, optamos por utilizar alguns marcos que, por serem considerados estratégicos para a constituição da categoria profissional, são também representativos da própria entidade que os construiu. São eles: a Semana Brasileira de Enfermagem, o Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn); o Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn); a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn); Estratégias políticas para a educação em Enfermagem.

2.1 Semana Brasileira de Enfermagem

Laís Neto dos Reis (LNR), diretora da EEAN, em 1940, com o apoio da Universidade do Brasil (UFRJ) e do Ministério da Educação e Saúde (MES) celebra a primeira Semana da Enfermeira. A comemoração teve lugar na própria escola e, como recomendado pelo Decreto n.º 2156/38, inicia sua celebração no dia 12 de maio, data do nascimento de Florence Nightingale, prolongando-se até 20 de maio, data do falecimento de Anna Nery ⁽³⁾. Em seu discurso de abertura da Semana da Enfermeira, LNR apontou como objetivos: homenagear

as patronas da Semana; estimular as enfermeiras a se aperfeiçoarem e facilitar o encontro de diretoras de escolas ⁽³⁾.

A Segunda Semana da Enfermeira foi realizada também na EEAN, havendo já nesta ocasião a presença de diretoras de outras escolas, convidadas por LNR. Interessante observar que neste evento os objetivos da Semana foram acolhidos pelas diretoras, as quais passam a organizar a Semana em seus estados ⁽¹³⁾.

Com o surgimento das seções da ABED, como a de São Paulo, estas incorporam a Semana da Enfermeira e passam a realizá-la como atividade regular da ABEn a partir de 1946. Durante a Semana da Enfermeira de 1946, realizou-se a 6ª Conferência sobre currículo mínimo que, embora com um reduzido número de participantes, discutiu assuntos relacionados à seleção e ingresso nas escolas de enfermagem e detalhes da distribuição da carga horária do currículo mínimo. Portanto, as enfermeiras comemoram a data com várias atividades, mas tendo como foco a educação ⁽¹⁴⁾.

Desde 1940, a Semana da Enfermeira se realiza anualmente, sendo que em 2009 celebramos a sua 70ª edição. Como claramente expresso por LNR, a Semana incorporou aqueles objetivos e manteve a tradição de desenvolver um tema durante a comemoração, como aconteceu na primeira Semana, em homenagem à Anna Nery ⁽¹⁶⁾.

A oportunidade oferecida pela Semana da Enfermagem é bem aproveitada pelos membros da Associação; artigos em jornais, palestras em reuniões especiais, m escolas, nos centros de saúde ou pelo rádio, cartazes em vitrines, são os meios mais utilizados. Houve seções que lançaram mão de expedientes novos tais como: reuniões sociais, exibição de filmes sobre enfermagem, visita ao hospital e até uma demonstração de cuidado de enfermagem, irradiada e filmada para a televisão. Várias incluíram, nas comemorações da Semana, a Páscoa das enfermeiras. A Semana da Enfermeira, ideada por Laís Neto dos Reis, teve tanta aceitação em nosso meio, que os sindicatos de Enfermeiros e Empregados de Hospitais a adotaram e também dela se ocu-

pam como carinho especial. Continuem as seções este trabalho de divulgação, necessário, para trazer ao conhecimento público, informações sobre a profissão ^(17:3).

Pouco a pouco a atividade da Semana da Enfermeira se amplia e é comemorada em todo o país, abrangendo os mais diferentes temas e preservando sua finalidade de reunir os profissionais. Ainda mantém um forte caráter religioso, cerimônias sociais durante o período. Também servia como uma estratégia para divulgar a profissão e, principalmente na década de 50, de recrutar alunas para os cursos de enfermagem. Nessa mesma época a ABEn reivindica que se oficialize a atividade e esta passe a se denominar Semana da Enfermagem. Em 1960 é reconhecida por lei tornando-se atividade oficialmente reconhecida ⁽³⁾.

A partir da década de 70, de acordo com Carvalho ⁽³⁾, nas realizações predominam as atividades científico-culturais promovidas pela ABEn, de forma que esta considera a Semana de Enfermagem como patrimônio da Entidade e passa a denominá-la Semana Brasileira de Enfermagem – SBEn⁽¹⁸⁾.

A partir da década de 80 a SBEn passa a desenvolver um único tema e este é reproduzido pelas seções, o que tornou este evento um importante espaço de discussão para a profissão. Durante o período em que esteve filiada ao ICN, a ABEn desenvolveu as temáticas da SBEn em articulação com os temas propostos pelo Conselho. A partir de 1997, quando é desligada do ICN, continua com a mesma estratégia de eleger um tema relevante e atual para discutir com a categoria de enfermagem em todo o país ⁽¹⁹⁾.

A partir de 1995, a ABEn produz uma publicação chamada Caderno de Dicas⁷, que orienta a organização da SBEn. E, a cada ano

7 Manual de como organizar a SBEn nos estados e apresentar relatório nacional. Se constitui de normas, textos críticos relativos ao tema oficial da SBEn. É distribuído durante a reunião do Conselho Nacional da ABEn, no início do ano em Brasília. Foi uma criação de Maria José Moraes Antunes, diretora de assuntos Profissionais da Diretoria Nacional da ABEn em duas gestões, ou seja: 1995-1998 ; 1998-2001 e 2007-2010⁽²⁰⁾.

um diretor nacional da Associação se responsabiliza pela coordenação do evento. Cartazes e pôsteres são distribuídos em todos os estados da federação, estes veiculam o tema e os locais de discussão. As seções têm o papel de introduzir a temática nas comemorações que ocorrem em cada estado ⁽⁹⁾.

2.2. Congresso Brasileiro de Enfermagem – CBEn

A origem do Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), pela tradição, se deve a Madre Domineuc, docente da escola de enfermagem do Hospital São Paulo. Esta teria sugerido a criação do evento para reunir as enfermeiras, visto que já havia no país várias escolas e muitas enfermeiras formadas, e este tipo de atividade era vital para reforçar a unidade da Associação ⁽³⁾. De acordo com esta autora as primeiras tentativas para fazer um congresso ocorreram no ano de 1945. No entanto, somente em 1946 é que Edith de Magalhães Fraenkel convida Zaira Cintra Vidal para participar do Congresso que se realizaria em 1947 ⁽¹⁾. Embora a programação científica estivesse sob controle da ABEn, por meio das Comissões de Saúde Pública e de Educação, Laís Neto dos Reis, à época diretora da EEAN e da Comissão de Educação da ABEn, em reunião de diretoria, questiona a exclusão da EEAN na organização do Congresso, ao contrário do que acontecia com outras escolas.

Esta situação de constrangimento e de confronto era resultado da disputa pelo poder das duas mais importantes figuras e Escolas da enfermagem brasileira no período: Edith de Magalhães Fraenkel da Universidade de São Paulo e Laís Neto dos Reis, da EEAN. Como resposta à ausência de Laís, leiga mas católica fervorosa, as católicas mantiveram um expressiva representação no evento ⁽¹⁾.

Contar como foi cada Congresso da ABEn é como percorrer uma estrada que lentamente se constrói e vai delineando o contorno e o relevo desta entidade. Num primeiro momento, o relato deve inserir o leitor no contexto desafiador no qual surgiu a enfermagem brasileira, marcado por histórias e lutas pessoais e, também, por articulações

com os interesses do Estado ⁽²¹⁾. É certo que as pioneiras da ABEn precisavam consolidar a profissão e, ainda que lutadoras, não puderam fugir de certos limites e condições de seu tempo e lugar na sociedade.

O CBEn mostrou-se o mais competente, ainda que não seja o único, instrumento criado pela ABEn para transmitir seu discurso para a profissão... Como veículo desse discurso O CBEn sempre expressou o pensamento da diretoria que está no comando em cada momento, embora sua organização seja delegada à seção que vai sediá-lo. Uma maior governabilidade da Comissão organizadora local (seção sede) inicia com a ascensão do MP na ABEn, já que anteriormente, a Direção Nacional indicava a Comissão de tema, geralmente com integrantes de São Paulo, Rio de Janeiro ou Bahia. Tal autonomia não é absoluta, pois tanto o temário, quanto o programa e os convidados, são definidos com ampla participação da Direção Nacional. A programação final do evento deve ser aprovada no Conselho Nacional da ABEn (CONABEn), normalmente e realizado no primeiro trimestre do ano, enquanto o CBEn acontece no último trimestre. Há assim, um espaço de tempo no qual as seções não estão presentes para discutir e acompanhar a organização do evento, o que fica a cargo apenas da Direção Nacional.

O CBEn já a partir de 1947 se tornou atividade regular da ABEn, sendo realizado anualmente em uma capital do país. Somente não ocorreu no ano de 1953, quando a ABEn hospedou o X Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN) em Petrópolis e, em 1961, quando ocorreu no Rio de Janeiro o Congresso do Comitê Internacional Católico de Enfermeiros e Assistentes Médicos Sociais (CICIAMS). O IV Congresso Nacional de Enfermagem (CNE) realizado na Bahia, em 1950, foi o primeiro a contar com um regimento e com a participação de muitas estrangeiras, com destaque para as representantes do CIE Carvalho ⁽³⁾. A intenção de tal participação pode ser atribuída a necessidade de discutir a criação da Federação Interamericana de Enfermagem, preocupação recorrente em encontros Internacionais que reuniam latino-americanas. Tal objetivo era de “grande interesse para que as enfermeiras americanas pudessem ocupar melhores posições no Conselho Internacional de

Enfermeiras”, pois entendiam que esta seria uma forma de manter o controle sobre as enfermeiras desta região do mundo ⁽²²⁾.

Do primeiro evento até os mais recentes a proposta do CBEEn desenvolveu-se, aprimorando suas estratégias, introduzindo novos valores e, especialmente, trazendo para seu interior a realidade que se apresentava no dia-a-dia das enfermeiras. Em sua primeira edição, por exemplo, buscava reunir as enfermeiras no período vespertino e reservar o turno da manhã para passeios e recepções. Foi gradativamente que o CBEEn incorporou em sua programação a ampla agenda da ABEn, como as reuniões de diretoria, as Assembleias de Delegados, os encontros de seções, em paralelo ou concomitante com as atividades do conclave, o que também era interessante por razões econômicas. Em 1967, após o XIX CBEEn, Clarice Ferrarini sugeriu que durante os próximos congressos fossem realizados cursos de atualização pré-congresso, o que foi aprovado a partir de 1968 ⁽³⁾.

Os congressos se constituem em espaços políticos privilegiados, pois reúnem profissionais de todo o país, que participam e discutem o tema do evento, sempre relacionado a questões emergentes do contexto profissional. Possibilita, assim, um intercâmbio técnico, político e cultural entre os profissionais que dificilmente seria viável em outro cenário, além de concretizar suas recomendações em inúmeras realizações da enfermagem brasileira. Ora organiza seus temas decompondo um tema geral, ora constrói o tema durante as discussões, sendo que em ambas as situações produzem documentos com a finalidade de dar encaminhamento às questões que afetam a profissão e que foram deliberadas em suas plenárias.

A partir da década de 1980, o CBEEn desenvolve, desde a escolha dos temas, uma abordagem mais crítica em relação a conjuntura sócio-política, como defendiam os novos dirigentes da ABEn. Procura fazer com que o entendimento acerca do próprio trabalho seja mobilizador de ações e transformações na área da saúde, bem como promovendo alianças com outros movimentos da sociedade civil ⁽²³⁾.

O CBEEn é, ainda hoje, com mais de 60 edições, o maior evento de enfermagem do Brasil. O seu crescimento sempre foi foco de

preocupação por parte da ABEn, já que o número de participantes é tomado como um importante indicativo de seu vigor. Sugestivo é o reconhecimento do modo como alguns eventos específicos foram se desprendendo do CBEn e adquirindo vida própria, como por exemplo o SENADEn, que saiu do congresso para se tornar um evento específico, deixando menos pesada a pauta das reuniões de escolas, que acontecia no CBEn. Com a expansão do número de sociedades de especialistas, os encontros relativos a tais especialidades se deslocaram para eventos próprios, hoje acontecendo no CBEn somente algumas reuniões de articulação. Ainda assim, hoje o CBEn incorpora cada vez mais atividades e é o fórum que discute a amplitude da prática da enfermagem brasileira, em suas diferentes dimensões.

Interessante ressaltar o crescimento do número de estudantes que participam do CBEn a partir de 2001, ano em que ultrapassam o número absoluto de enfermeiras inscritas. Este é um indicativo de que a diretoria da ABEn deve levar em consideração, para a organização dos próximos eventos. Tal incremento tem reflexos importantes no saldo financeiro do CBEn, visto que os estudantes têm inscrições com valores significativamente mais baixos que os profissionais já formados. Além disso, o quadro permanente de sócios da ABEn também sofre forte interferência desse novo perfil do participante dos eventos da entidade, já que a inscrição nos eventos é restrita a sócios da entidade. Este novo cenário, de maior representatividade dos estudantes nas atividades científicas do Congresso, parece ainda não ter sido incorporado pela ABEn na concepção do evento, que ainda se volta para atender as necessidades dos enfermeiros. Por outro lado, a participação dos estudantes no CBEn não tem garantido a permanência destes como sócio da entidade ou sua expressão em outros momentos ou espaços da ABEn. Os estudantes passaram a fazer parte do quadro de sócios da ABEn somente a partir de 1986, com a implantação de um novo estatuto aprovado no ano anterior.

Cabe ainda destacar que durante o Congresso os trabalhos apresentados podem concorrer a prêmios, instituídos a partir de 1957, até

um total atual de 15 premiações. A configuração do prêmios é dinâmica e já sofreu várias adequações, especialmente por indicação dos seus patrocinadores, como Escolas, Empresas de Equipamentos/Medicamentos ou da própria ABEn e suas seções.

2.3 Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem

A criação do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem – CEPEn da Associação Brasileira de Enfermagem tem como marco inicial o ano de 1971, no qual Haydée Guanais Dourado, em Assembleia de Delegados da ABEn, na cidade de Manaus, sugeriu sua criação e esta foi aceita pela plenária. ⁽²⁴⁾ No entanto, a concretização da proposta somente ocorreu com a incorporação desta ao novo estatuto da ABEn, implementado a partir de 1976, na gestão de Ieda Barreira e Castro (presidente da ABEn de 1976 a 1980).

Como entidade detentora de um discurso autorizado da Enfermagem, a ABEn, desde a década de 1950, sustentava seu pensamento sobre a produção do conhecimento na área no Levantamento de Recursos e Necessidades em Enfermagem. Esta foi considerada a primeira pesquisa brasileira de nossa profissão que, utilizando-se de uma grande amostragem, conferiu à Associação um reconhecimento internacional ^(22,25). Desta iniciativa emergiu a necessidade de criação da Comissão Permanente de Acompanhamento deste projeto, a qual se denominava Comissão de Seguimento do Levantamento. Esta Comissão realizou, na Bahia, no mês de julho do ano de 1958, o I Seminário Didático Internacional de Levantamentos de Recursos e Necessidades em Enfermagem na América Latina. Porém, este projeto perde força a partir de 1960, quando cessa o auxílio financeiro internacional. Tal interrupção teve pouca repercussão no reconhecimento da ABEn, visto que esta já havia obtido, da comunidade profissional, a legitimidade para enunciar o discurso da Enfermagem brasileira. Apesar de sua importância, a divulgação dos resultados do Levantamento foi restrita, visto que os mesmos foram apresentados somente naquele Seminário ⁽²⁰⁾.

O I Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem – SENPE, ocorrido em 1979, na Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto foi a primeira realização do CEPEn, constituindo-se em um acontecimento importante da história da Enfermagem brasileira. Foi planejado para Enfermeiras pesquisadoras, vinculadas aos Programas de Pós-Graduação de todo o país, que receberam convite pessoal ⁽²⁶⁾.

A relação de proximidade com o governo, até então sempre presente na política da entidade, garantia a sustentação da ABEn, por meio de financiamentos de projetos. Esta atitude foi criticada pelo MP que, segundo Albuquerque e Pires ⁽²⁷⁾ propunha uma nova visão política e forma de administrar a ABEn, de modo a assegurar sua autonomia e não atrelamento às políticas de Estado.

O MP surgiu com o intuito de criar uma nova visão sobre a profissão de Enfermagem. Uma profissão que se comprometesse com o desenvolvimento de uma prática criativa, com o exercício constante de avaliação crítica; que compreendesse a sua prática como uma prática social constituída e, também, constituinte de um contexto histórico-social. Uma profissão formada por trabalhadores especializados em um campo do saber técnico-científico, com competência para cuidar de indivíduos e grupos no seu processo de viver. Uma profissão que defendesse um conjunto de valores morais para todos os seres humanos, sem qualquer discriminação, destacando-se o direito à saúde, à liberdade e a uma vida digna ⁽²⁷⁾.

Anterior a estas discussões, que viriam a mudar os rumos da ABEn, o CEPEn se propõe, inicialmente, a coletar dados de pesquisas, estudá-los e divulgar seus resultados. Ainda tinha como objetivos: catalogar a produção científica da enfermagem, manter e implementar o acervo histórico da ABEn e desenvolver projetos de pesquisas. Publica a partir de 1979 o primeiro livro: “Informações sobre pesquisa e pesquisadores em enfermagem” com resumos da produção da pós-graduação no Brasil. Tão logo foi divulgado já começam a aparecer os resultados, que foram e continuaram sendo muito positivos para a enfermagem brasileira ⁽²⁴⁾. Já o atual regimento explicita como finalidades do CEPEn: reunir estudos e informações

sobre saúde de interesse para a produção científica na área de enfermagem; realizar estudos e pesquisas em enfermagem e áreas correlatas; cooperar com as demais diretorias da ABEn para a realização de pesquisas e atividades científicas; prestar assessoria na realização de pesquisas de enfermagem desenvolvidas por enfermeiros ou outros profissionais; divulgar resultados de pesquisas e atividades científicas em enfermagem ⁽²⁴⁾.

Para promover participação e articulação da comunidade científica de enfermagem o CEPEn assumiu, estrategicamente, a proposição e desenvolvimentos dos Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem – SENPE’s, a partir de 1979, em sua primeira edição. Nesse evento são apresentadas as mais recentes pesquisas da enfermagem brasileira, sendo também um espaço de discussão dos caminhos da política de produção científica e tecnológica da enfermagem. Nesse fórum são delineadas as linhas de pesquisa que orientam a pós-graduação de enfermagem e as áreas de enfermagem prioritárias no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Como exemplo, se pode citar o 2º SENPE, realizado em Brasília em 1982, cujo resultado foi a criação das linhas de pesquisa que orientaram a pós-graduação de enfermagem até 2001 ⁽³⁰⁾.

No início, os SENPE’s reuniam um pequeno grupo de profissionais, na sua maioria vinculados ao ensino e pesquisa e, em especial, aos programas de pós-graduação em enfermagem. O programa do evento apresentava temáticas centrais desmembradas em subtemas e, a partir de sua 3ª edição, em temas livres relacionados aos mais diversos assuntos, possibilitando expor o estado da arte do conhecimento de enfermagem ⁽³¹⁾. O SENPE também publica os anais do evento com os textos das temáticas principais e o resumo dos temas livres, bem como, o relatório final.

Assim, os SENPE’s têm possibilitado uma ampla discussão sobre questões como: referenciais teórico-metodológico para a fundamentação do processo de pesquisa; reflexões sobre a prática de pesquisa; a busca de financiamento para a produção do conhecimento em enfermagem; a aplicabilidade dos resultados de pesquisas

de enfermagem, entre outras. O evento representa uma preocupação da ABEn em oportunizar um espaço específico para o debate da pós-graduação e, ao mesmo tempo, para ampliar os veículos de divulgação do conhecimento. Portanto, o espaço para estas discussões, que anteriormente se localizava no CBEn, passa a se concretizar no SENPE.

Como fórum privilegiado de debates para a Pós-Graduação brasileira, este seminário tem sofrido modificações quanto aos objetivos de sua realização. Inicialmente, admitia-se que essa discussão ocorresse apenas em fóruns restritos e com participação limitada ao corpo de pesquisadores e professores de pós-graduação. Mas, ao longo do tempo e com a realização dos eventos nas mais diversas regiões do país, inclusive onde não havia programas de Pós-Graduação, materializava-se, então, a proposta do MP em relação à democratização da ABEn, inclusive possibilitando a participação mais ampla de seus associados em eventos como esse ⁽³²⁾. O MP entendia que, desta forma, também estava contribuindo para a divulgação da produção científica das enfermeiras docentes e pesquisadoras, além de fomentar a criação de outros centros de pesquisa e formação de pós-graduação.

A expectativa que se concebeu no início do funcionamento do CEPEn era de que se estava diante de uma organização que, além de ser a guardiã do patrimônio histórico da ABEn, estaria também se articulando com organismos governamentais e entidades internacionais com a finalidade de divulgar e participar da produção do conhecimento. No entanto, passadas três décadas, o CEPEN tem ainda como sua maior referência a organização do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem e a promoção de fóruns que reúnem profissionais, coordenadores de Programas de Pós-Graduação e a Representação da área de Enfermagem na CAPES e CNPq. A ampliação das finalidades, para além de organização de eventos, ainda se mostra como desafio, uma vez que não se vislumbra uma mais efetiva capacidade de intervenção sobre setores e estratégicos da ciência e tecnologia no país. Permanece como meta sua possível configuração como instância capaz de estabelecer mecanismos

políticos para desenvolvimento das pesquisas de enfermagem, ou mesmo, como um centro de investigação de abrangência nacional e direcionado para temáticas prioritárias.

O CEPEn, além de organizar o SENPE, mantém na sede da ABEn, em Brasília, o maior acervo de teses e dissertações de Enfermagem da América Latina. Tal acervo está catalogado na biblioteca do próprio centro, disponível para consultas. A partir desse acervo, publica anualmente o catálogo “Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem” com o resumo de teses e dissertações defendidas a cada ano nos Programas de Pós-Graduação. No ano de 2001, editou um CD-ROM com todos os resumos já publicados, no período compreendido entre 1979 a 2000, com um total aproximado de 2000 trabalhos.

Outra ação, iniciada em 1988, foi o projeto de *Fontes da História da Enfermagem* que, em sua primeira fase contou com o registro sonoro e narrações transcritas da história de vida de nove enfermeiras que participaram da organização da ABEn, em seus primórdios.

Assim, nos 40 anos de existência, o CEPEn é reconhecido internacionalmente, por preservar uma coleção de mais de 4.000 trabalhos. No entanto, é desafiado a desenvolver seu potencial para expandir-se e dedicar-se a grandes projetos de pesquisas que venham impactar a prática, o ensino e os modos como o conhecimento da enfermagem brasileira vem sendo produzido e consumido.

2.4 A Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)

A Entidade tinha, já em 1932, um projeto mais ou menos delineado para a criação da revista, o qual vinha do nascedouro da Enfermagem moderna no Brasil e estava nas premissas das enfermeiras americanas da Missão Técnica de Cooperação para o Desenvolvimento da Enfermagem ou Missão Parsons. O primeiro passo já havia sido dado, quando da fundação da Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas, no ano de 1926. Em 1932 chegara o momento de concluir a segunda etapa, ou seja, criar a revista, o que conformava o modelo de Enfermagem preconizado pelas enfermeiras americanas ⁽³³⁾.

Embora hoje a REBEn compartilhe este papel e importância com outros periódicos, que ampliaram-se numérica e qualitativamente ao longo dos últimos vinte anos, a REBEn mantém o diferencial referenciado pela sua historicidade e sua vinculação à ABEn. Mesmo que se assemelhe a outros em termos de normalização, periodicidade e tipo de artigos publicados mantém esta característica marcante de representatividade⁽³⁵⁾.

A REBEn também tem sido um espaço para a divulgação de temas polêmicos, relativos à vida da entidade e da profissão, que algumas vezes não tem visibilidade em outras revistas. Essa política vem de longa data e serve para produzir impacto em questões que a entidade quer dar realce político, quer que sejam discutidas, como se percebe na produção de determinados atores, que frequentam com relativa facilidade as páginas da revista. Isto também é constatado por trabalhos que utilizaram a revista como corpus de análise para determinados temas, como Mai⁽³⁴⁾ que estudou a eugenia e suas diferentes manifestações no discurso da saúde ao longo da existência do periódico.

No entanto, desde o seu surgimento na década de trinta, até o final dos anos oitenta, a REBEn foi além de um periódico de divulgação do conhecimento de enfermagem, também um espaço privilegiado para a ABEn expressar sua ideologia aos leitores e membros daquela organização. Esta ideologia era expressa, principalmente, no conteúdo de seus editoriais, normalmente elaborados pela Presidente da Entidade ou pela Editora da Revista, personagem autorizado a enunciar um discurso em nome da entidade. Daí que a maioria desses Editoriais são assinados, como foi comprovado em pesquisa realizada em 316 editoriais publicados até 2007, dos quais apenas 86 não tem autoria⁽²⁰⁾.

Uma evidência exemplar pode ser apontada no número inaugural de *Annaes de Enfermagem*, como foi inicialmente chamada a REBEn. O editorial denominado "Era Nova"⁽³⁶⁾, escrito por Rachel Haddock Lobo comenta o surgimento do periódico, declarando que este seria o "arauto" da Enfermagem. Tal pensamento vai se constituindo ao longo da existência da REBEn, muito embora a revista não traga

sempre em seus editoriais essa mensagem, sua orientação está distribuída de um determinado modo que possibilita a emergência de determinados temas, ou a ênfase a certos enunciados. Enunciados capazes de ativar visibilidades, “de modo a mostrar certas realidades e, ao mesmo tempo, ocultar outras” (37-38), sempre a produzir certos efeitos ideológicos.

As mensagens veiculadas pela revista e oriundas da ABEn não estavam descoladas do cenário e nem das ideias que caracterizavam os atores da Enfermagem da época (18). Mostravam os modos de ser dessa enfermagem, além de orientarem a condução da mesma em todos os espaços sociais, profissionais e políticos. Oportunizavam, assim, condições e possibilidades a certos modos de ser e fazer. Por esse viés, pode-se compreender como se fosse uma arqueologia dos procedimentos de controle, de seleção, de organização e de redistribuição dos discursos, bem como uma arqueologia dos procedimentos que instituem e significam o sujeito que fala (39-40).

Os editoriais, ao tratarem de temas em evidência do contexto sócio-político, trazem a cada época, às vezes de forma velada, a orientação ideológica dos dirigentes da ABEn. A análise de seu conjunto permite traçar um itinerário que orienta o olhar sobre a própria profissão. Isto nos permite afirmar que os editoriais da REBEn são veículos de divulgação da ideologia dominante na entidade, porque embora personalizados reproduzem o discurso da ABEn, como demonstram Dias et al.(41) em análise de quase duas décadas dos editoriais de Haydee Guanais Dourado.

As comemorações ilustram um tipo de relação entre o presente e a história, em que o primeiro configura-se como uma eterna reciclagem de configurações diversas do passado (42). Assim, ao organizar/compor números comemorativos para celebrar datas, o Conselho Editorial decidia a que dar visibilidade ou não, na seleção dos artigos que comporiam cada número da revista, considerando que o espaço para drenar a produção submetida à avaliação sempre foi inferior a demanda. Desta forma, por meio da revista e de suas normas, a ABEn dirige a cena e escolhe os atores para contracenar (18).

Assim, se posiciona ABEn, em editorial por ocasião dos atos de celebração dos primeiros 30 anos de existência do periódico.

Estabelece-se para realizar comunicação, para servir de depositária das concepções que vão plasmando, moldando e dando existência a enfermagem nacional. Graças a existência da Revista, muitas ideias são produzidas, reunidas e difundidas ^(43:401).

Acreditamos que o Conselho Editorial buscava estimular a documentação mais particularizada de determinados temas, de modo que, além de possibilitar visibilidade a certos conhecimentos, conferia certa autoridade a determinados sujeitos, eleitos como porta-vozes da entidade ⁽⁴⁴⁾.

Ao longo destes 80 anos, a revista teve várias moradas, migrando toda sua estrutura de acordo com o local de residência da editora, ora para a Bahia, ora para o Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, conforme quadro abaixo. Como apontado por Proença ⁽⁴⁵⁾ por ocasião dos 60 anos da REBEn *“historicamente, a nossa Revista sempre se sustentou no desejo dos dirigentes e sócios da ABEn em manter o veículo oficial de divulgação (p. 7)”*.

Nos anos 80, a diretoria da ABEn encontra grandes dificuldades no financiamento da revista, pois a impressão do periódico era muito cara e a política da revista era de que os sócios tinham o direito de recebê-la sem custo adicional, conforme determinação do estatuto, desde 1962. Eram necessários aproximadamente 15.000 exemplares para distribuir a REBEn para todos os sócios, assinantes institucionais, não sócios, permutas, assinaturas internacionais e vendas avulsas. As dificuldades encontradas levaram a primeira diretoria do MP, através decisão de AND, a desvincular o recebimento do periódico da anuidade da ABEn⁽⁴⁶⁾. Esta atitude foi recebida inicialmente com muitas críticas, no entanto, a partir de 1990 a revista passa a ser distribuída somente pelo sistema de assinaturas. Embora esta decisão contribua para a regularidade da revista, o sistema de assinaturas por si só não é capaz de garantir a sobrevivência do periódico.

Tanto que a impressão da revista continuaria dependendo de auxílios de órgãos financiadores de ciência e tecnologia, como CNPq, FINEP, Universidades, Ministério da Saúde, UNESCO e, principalmente, do orçamento da ABEn.

De acordo com uma ex-dirigente, quando estimulada a falar sobre sua contribuição para a ABEn durante o período em que fez parte do Ministério da Educação, a diretoria da ABEn sempre esteve atenta para postos em órgãos de governo ocupados por enfermeiras. E estas estavam ligadas a Associação, intermediando algumas parcerias, pelas quais se financiavam itens importantes para a sobrevivência da Associação.

Já no relatório da gestão 2001-2004 da ABEn, divulgado em janeiro de 2006, esse informa que a revista já não depende de financiamento externo para a sua impressão. As assinaturas permitem a sobrevivência da revista e, ainda, auxiliam nas despesas da própria ABEn.

“Em dezembro de 2004, havia 800 assinaturas, é um número bastante expressivo se considerarmos que a média de assinaturas das revistas acadêmicas gira em torno de 450 assinaturas [...] uma publicação deveria investir em uma política de editoração voltada, prioritariamente, para a constituição de um público de assinantes leitores”⁽⁴⁷⁾. Diferente do que está vinculado atualmente, que adota como regra pagar a assinatura para publicar Não poderia ser de outra forma, pois as assinaturas espontâneas não sustentam a revista, é necessário o complemento financeiro e esse vem das demais assinaturas.

Um marco importante na história da REBEn e de seu papel para a profissão, foi a criação da revista Escola de Enfermagem da USP (1967), a segunda revista brasileira na área, que passa a competir com a REBEn pela divulgação do que as enfermeiras produzem. A disputa inicialmente é percebida pela busca dos trabalhos apresentados no CBEn, que costumavam ser publicados na REBEn. A partir da edição da nova revista, a própria Direção da Escola da USP passou a solicitar da ABEn que a produção de autoras que eram professoras daquela escola fossem redirecionadas ao novo periódico. Inclusive as solicitações eram motivos de discussão nas reuniões da diretoria da

ABEn, criando alguns constrangimentos, uma vez que as lideranças da Associação também eram professoras da Universidade de São Paulo ⁽⁴⁸⁾.

Outras publicações dão início logo a seguir, como a Revista Enfermagem em Novas Dimensões e Revista Gaúcha de Enfermagem, ambas publicadas em meados da década de 70, sendo a primeira partir de 1975 e, a segunda em 1976.

Vale ressaltar, que no CBEn de 1972, organizado pela ABEn-MG em Belo Horizonte, foi realizado um concurso para a escolha do nome de uma nova revista que seria lançada pelos laboratórios da Johnson & Johnson. Venceu a sugestão de uma enfermeira mineira para que se chamasse “Enfoque”. Deste modo, no ano seguinte o novo periódico passa a circular entre os profissionais, com distribuição gratuita. A revista inaugura um novo perfil de publicação com veiculação de propaganda de medicamentos e materiais de uso hospitalar, com notícias curtas, informes científicos apresentados numa linguagem jornalística, com entrevistas e muitas cores em suas páginas ⁽⁴⁹⁾.

Assim, a situação em que se encontrava a REBEn vai lentamente sendo deslocada em função do novo papel que se está delineando para as publicações de enfermagem, muito ligado ao que se espera como resultado dos recentes programas de pós graduação introduzidos no país, que vieram com o discurso de qualificação docente e de uma desejada inserção internacional. Portanto, as revistas passam a ter outro papel, qual seja, divulgar a produção da pós-graduação em enfermagem. Adquirem, assim, um caráter acadêmico e definem certo jeito, talvez novo, para publicar em enfermagem.

No entanto, o novo cenário em que contracenavam as recentes publicações era ainda muito dependente da estrutura da ABEn, como o CBEn, lugar preferencial para os editores divulgarem suas revistas. Desse modo, havia muitos pedidos dos responsáveis por essas publicações para vender assinaturas durante a realização do Congresso, inclusive com a apresentação de propostas de parcerias, brindes e outras estratégias para atrair leitores assinantes e promover a adesão da ABEn ao seu projeto ⁽⁵⁰⁾.

Essa nova situação não se apresentava sem conflitos, como podemos verificar no editorial inaugural da Revista Enfermagem em Novas Dimensões, em que a editora apresenta sua revista como uma publicação que veio para resolver problemas crônicos apresentados pela REBEn, de estar sempre atrasada, ou da Revista de Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP, que teria uma circulação restrita, impedindo que o conhecimento circulasse amplamente no meio dos pesquisadores de enfermagem ⁽⁵¹⁾. Tal revista nascia com o aval de sua editora, pesquisadora que despontava como uma teórica brasileira da profissão, com carreira consolidada. Portanto a revista já vinha com a garantia de qualidade imposta por sua dirigente.

Gradativamente, cada programa de pós-graduação vai criando suas revistas, com a finalidade de escoar sua produção acadêmica que, de outro modo, tinha pouca possibilidade de divulgação nos poucos meios de circulação da época. Assim, a quinta revista a ser criada, a Revista Gaúcha de Enfermagem se originava em um estado onde a pós-graduação recém despontava e a produção era muito pequena, o que fez com que o periódico se dedicasse a também divulgar o que era produzido em outros espaços de pesquisa.

Embora existam referências a outras publicações de enfermagem anteriores, como uma revista que teria existido na década de 1930 em Belo Horizonte, não foi possível localizar tal periódico Sena ⁽⁵³⁾. Assim, o que temos sobre as publicações de enfermagem desde o período da implantação da Escola Anna Nery, em 1923, até a década de 60, se restringe a REBEn.

Ao mesmo tempo que estudo bibliométrico conclui que “a REBEn é o periódico de maior impacto e autoridade na comunidade de enfermagem” Santos et al. ^(53:177), também demonstra-se que a REBEn é o periódico mais utilizado por docentes de enfermagem Prado e Gelbeck ⁽⁵⁴⁾. Levantamento realizado com os periódicos de Enfermagem no Brasil concluiu que a REBEn é a revista com a melhor distribuição entre os periódicos brasileiros, visto que entre seus assinantes existem mais de 100 bibliotecas e seus artigos são indexados, desde 1965, na maior base de dados da área da saúde, o MEDLINE/INI. Mancia e Ramos ⁽⁵⁵⁾.

No índice CUIDEN, da Fundación Index de Espanha, base que tem mais de 200 revistas de língua espanhola e portuguesa, a Revista Brasileira de Enfermagem apareceu, em 2006, como a mais citada em português⁽⁵⁶⁾, no entanto não mantêm hoje tal posição.

A década de 90 trouxe um avanço significativo para a REBEn. Até então o CBEn garantia textos para compor a revista quando a demanda espontânea era insuficiente, de forma que qualquer trabalho apresentado no Congresso estava automaticamente bloqueado para análise e possível publicação. O aumento da produção apresentada no CBEn, chegando a um número superior a 1000 no ano de 1998, aliado ao aumento de textos via demanda espontânea para a REBEn, levou a diretoria, a partir do 51º CBEn (1999), a não mais reservar o direito de publicação dos trabalhos do Congresso para a revista⁽⁵⁷⁾.

Com a abundante produção da pós-graduação em enfermagem no Brasil, a demanda de trabalhos para análise que chegava à secretaria da revista levou a um acúmulo em proporções que não seria possível publicá-los sem que perdessem a atualidade. Por isso, e com a finalidade de divulgar uma produção mais recente, em 2002 a REBEn passou a ter periodicidade bimestral, incluindo números temáticos regulares, além da publicação de índices anuais e cumulativos, estes a cada cinco anos⁽⁵⁸⁾.

Visando contribuir para a melhoria dos periódicos de enfermagem em geral, e especificamente da própria REBEn, é que passou-se a realizar anualmente, a partir de 1998, o Encontro Nacional de Editores de Periódicos de Enfermagem (ENEPEEn) durante o Congresso Brasileiro de Enfermagem, experiência que vem se acumulando e ampliando sua importância. Tal atividade tem propiciado o intercâmbio entre os editores e a pós-graduação, considerando que a maioria das publicações de enfermagem são vinculadas aos Programas de Pós-Graduações *Stricto Sensu*⁽⁴⁷⁾.

Os encontros estão consolidados, pois mantêm sua regularidade e temáticas definidas; seus encaminhamentos são incorporados pela agenda da ABEn. A CAPES e CNPq, que no início não prestigiaram o evento, hoje constroem juntos a programação de cada

atividade, inclusive o resultado da pesquisa apresentado no 3º ENE-PEn foi utilizado como subsídio para a avaliação dos periódicos no ano de 2001. A pesquisa⁽⁵⁵⁾ foi a primeira a mostrar o cenário das publicações de enfermagem no Brasil. Seu resultado teve um significado simbólico, que permitiu a ABEn definir estratégias de comunicação entre os periódicos de enfermagem. A partir de 2005 a agenda do encontro também se junta ao programa da diretoria do CEPEn, de forma, que ambas as diretorias da ABEn (CEPEn e Divulgação e Comunicação Social) trabalham para a efetivação do evento.

2.5. Estratégias políticas para a educação em Enfermagem

De acordo com Germano⁽²¹⁾ a preocupação com a educação está presente na constituição da ABEn desde seu início. Quando do registro do primeiro estatuto, em 1929, está claro esse compromisso ao declarar: “Trabalhar incessantemente pelo progresso da educação e pelo estabelecimento de escolas de enfermagem que tenham os mesmo requisitos da Escola Oficial do Governo Federal” ^(3,480). Natural que a entidade estivesse preocupada com a escola, pois ali se constituiu a matriz da recém criada organização.

O crescimento da legislação de educação e a demanda para o controle da profissão geram na Associação a necessidade de criar as Comissões Permanentes de Legislação e Educação no ano de 1939. Consequentemente, o grupo que compunha estas comissões trabalhava no sentido de regulamentar o ensino e a prática de enfermagem. A ABEn, por meio de suas comissões permanentes, acompanhou a criação e implantação “de quase todas as escolas de enfermagem dos primeiros tempos” ^(59,9).

Atualmente, a ABEn não tem tido essa participação direta, no entanto, os encontros que a entidade promove têm permitido que se façam encaminhamentos e critérios para um controle de qualidade e de condições de funcionamento de novos cursos. Apesar deste esforço, a categoria não consegue ter uma atuação tão efetiva quanto necessária, face ao crescimento vertiginoso de novas

escolas; em muito superior a de outras áreas da saúde, como a medicina e odontologia. A preocupação quanto aos critérios e condições para abertura de novos cursos se atualiza e se torna mobilizadora de constantes intervenções da ABEn.

Através de seus eventos, entre eles o Congresso Brasileiro de Enfermagem, a ABEn tem participado de todas as decisões relativas à profissão, desde a educação profissional de nível médio até a pós-graduação em enfermagem. Nesse sentido a partir de 1994 organiza o Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil- SENADEn⁽⁶⁰⁾.

Inicialmente, neste fórum foram discutidas as formas de implementação e regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no que tange à área de enfermagem e das questões de formação e do perfil que se desejava dos profissionais, na perspectiva de manter a qualidade da assistência e da formação dos egressos dos cursos de enfermagem ⁽⁶⁰⁾.

Os SENADEns surgiram como forma de discussão para implementação e acompanhamento do currículo mínimo dos cursos de graduação em enfermagem. O currículo que provocou tal iniciativa da ABEn se originou do Parecer 194/94 do Conselho Federal de Educação – CFE/MEC, mas logo mostrou-se necessário tornar esse seminário regular, para discutir educação em enfermagem em suas constantes mudanças e desafios. Esta prática de orientar a educação em enfermagem no Brasil é desenvolvida pela ABEn por intermédio de sua Diretoria de Educação desde a década de 30. Em meados dos anos 40 inicia-se a discussão com as escolas de enfermagem e com lideranças políticas para modificar leis do exercício profissional. Tais discussões convergiram para a homologação da Lei 775/49, a primeira sobre educação em enfermagem e, também a lei que cria o curso de auxiliar de enfermagem ⁽³⁾.

Lima ⁽⁶¹⁾ afirma que o currículo oriundo desta lei não observava a realidade do mercado de trabalho, que exigia enfermeiros para assumirem posições de chefia. Garcia et al. ⁽⁶⁵⁾ inferem que a partir deste currículo o ensino ficou ainda mais fragmentado. Segundo Carvalho

(61:9) “A Associação teve ação preponderante no que concerne ao currículo e à maior parte das disposições contidas nessa lei, tendo acompanhado toda a sua tramitação, apresentado valiosos subsídios”.

Nesta trajetória, a Diretoria de Educação da ABEn participou ativamente dos momentos seguintes da reforma do currículo de enfermagem. Como se pôde constatar quando o CFE emitiu o Parecer 271/62 e, ao mesmo tempo em que atendeu reivindicações da profissão, gerou descontentamento ao excluir a saúde pública desse currículo. Tal parecer, tão logo foi publicado, imediatamente sofre modificações por exigência da ABEn, que estava na condição de representante das educadoras de enfermagem. Este foi considerado, por Carvalho (59), como o momento de ingresso das escolas de enfermagem no sistema Universitário.

No desenvolvimento da profissão a ABEn acompanhou a educação e, atenta à reforma universitária que se implantava no país, encaminhou entre 1968 e 1970 quatro anteprojetos de currículo mínimo para a enfermagem (62). Ao final de 1970, a Comissão de Educação da ABEn apresentou novo projeto ao CFE, inclusive incorporando as propostas anteriores. O relator do Parecer 163/72 não atendeu totalmente as solicitações da ABEn e aprovou um currículo para adequar o futuro enfermeiro ao mercado de trabalho, conforme resolução 4/72 de fevereiro de 1972 (63).

A partir de 1986, em parceria com a Comissão de Especialistas em Ensino de Enfermagem (CEEEnf) da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) a Comissão de Educação da ABEn iniciou as discussões sobre o currículo vigente e a forma de ampliar o debate sobre o mesmo. Preocupada com a definição de novas diretrizes educacionais (63) e considerando que havia uma grande defasagem no atual currículo, criado de acordo com o Parecer 271/72, a ABEn organizou-se um plano de ação, realizando eventos regionais e nacionais, integrando nacionalmente as escolas de enfermagem para o debate e elaboração de uma nova proposta de currículo mínimo. O espaço criado para esta discussão foi os Seminários Nacionais sobre Currículo Mínimo para a formação do Enfermeiro (SENF), realizado entre 1987 e 1989.

Todos os SENFE foram precedidos por encontros com a mesma finalidade realizados nas regiões do país. Estes, por sua vez, demandaram reuniões menores ou oficinas de trabalho, como a que se realizou na sede da ABEn em Brasília em 1991. Nesta oficina foi defendida a proposta de currículo mínimo que seria encaminhada ao MEC ainda nesse ano ⁽⁶³⁾.

A partir de 1994, outra reforma no ensino da Enfermagem brasileira mobiliza a ABEn a propor um currículo mínimo voltado para uma análise crítica da saúde e comprometido com a profissão como prática social. Neste período acirra-se a mobilização da ABEn em seu incessante trabalho no contexto político educacional. Exemplo disso foi a realização de SENADEn's emergenciais, pós LDB, para responder com agilidade às solicitações da comunidade de enfermagem ⁽⁶³⁾.

Nesta perspectiva, foram realizados SENADEn's nos anos de 1994, 1997, 1998, anualmente de 2000 até 2006, tornando-se bianual a partir de 2008. Sempre em parceria com as escolas de enfermagem, em cada encontro são debatidas as questões eleitas por sua atualidade e que exigem posicionamento imediato da categoria. Assim acontece com questões como: perfil, competências, carga horária dos cursos, exame nacional de cursos, avaliação dos cursos; bem como respostas às propostas de realização de cursos sequenciais ou, mais recentemente, a proposta de criação do tecnólogo de enfermagem. Essas duas últimas propostas, a despeito do grande interesse por parte de organizações privadas, foram rechaçadas pelos profissionais, depois de muita discussão liderada pela ABEn. Apesar de vitórias políticas importantes, a própria entidade considera estratégica a constante atenção quanto a emergência destas e outras políticas, divergentes dos interesses da profissão.

Em síntese, a diretoria de Educação da ABEn, por meio da estratégia chamada SENADEn, contribuiu grandemente para a construção das Diretrizes Curriculares de Enfermagem aprovadas no CNE (2001), após a promoção de amplos debates nos espaços políticos, acadêmicos e, principalmente, nos encontros associativos da entidade ⁽⁶³⁾.

3. REFERÊNCIAS

1. Barreira IA, Sauthier J, Baptista SS. O movimento associativo das enfermeiras na primeira metade do século XX. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília (DF) 2001abr/jun;54(2):157-73.
2. Associação Brasileira de Enfermagem. Atas das reuniões da Escola Anna Nery. Rio de Janeiro, 1932-1957. Livro 23. Acta da reunião da Associação de Alumnas da Escola de Enfermeiras Anna Nery.
3. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem-1926-1976- Documentário. Brasília(DF):ABEn;1976.
4. Gomes TO, Silva BR, Baptista SS et. al. Enfermeiras católicas em busca de melhores posições no campo da educação e da prática em Enfermagem nos anos 40 e 50 no Brasil, no século XX. *Revista Texto & Contexto*, Florianópolis, 2005;14(4):506-512.
5. Carvalho AC. Escola de Enfermagem da universidade de São Paulo. Resumo histórico-1942-1980. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo1980 ago;14(supl)1-271.
6. Mancia JR, Padilha MICS. Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília,2006.;59 (esp):432-437.
7. Fraenkel EM. A enfermagem no Brasil. *Annaes de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 1932;1(1):8-11.
8. Oguisso T. El consejo internacional de enfermeras: su historia, organización, objetivos y alcances. *Revista Panamericana de Enfermería*, México, DF2004;2(2):142-153.
9. Associação Brasileira de Enfermagem. Ata da 48ª Reunião do CO-NABEn. 30-31 outubro 2005. Goiânia (GO): ABEn,2005.
10. ESTATUTO. Estatuto aprovado em Assembléia Nacional de Delegados da Associação Brasileira de Enfermagem (Sessão

Extraordinária), realizada nos dias 31 de outubro e 01 de novembro de 2005, na Plenária da Reitoria da Universidade Católica de Goiás.

11. Vale EG. ABEn: 75 anos de democracia, ética e compromisso com a enfermagem brasileira [editorial]. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.54, n.2, p.151-156 abr/jun. 2001.
12. Aone EM, Ferreira ETR, Canavezzi R, Chacur MIB. Associação Brasileira de Enfermagem- seção São Paulo, notas sobre as contribuições para a enfermagem brasileira. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2001 abr/jun;54(2):364-81.
13. Semana da Enfermeira. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery; 1941.
14. Almeida Filho AJ, Santos TCF, Baptista SS, Lourenço LHSC. Reunião de diretoras de escolas de enfermagem: um cenário de lutas simbólicas no campo da educação em enfermagem (1943-1945). Revista Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, .2005;out/dez14(4):528-536.
15. Secaf V, Costa HC. Boa-Viagem. Enfermeiras do Brasil- história das pioneiras. São Paulo: Martinari; 2007.
16. Semana da Enfermeira. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery; 1940.
17. Pinheiro MRS. Relatório da presidente (Divulgação da Enfermagem). Revista Brasileira de Enfermagem, 1955 set.; VIII(3):3.
18. Mancia JR. A ABEn-RS e as enfermeiras assistenciais- uma análise reflexiva [dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina;2002a.96f.
19. Mancia JR, Vargas MAO. A leitura deste texto. In: Livro-temas da 66ª Semana Brasileira de Enfermagem- A bioética e os modos de ser da Enfermagem. Brasília: ABEn, 2005.

20. Mancia JR. Revista Brasileira de Enfermagem e seu papel na consolidação profissional. Florianópolis(SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem , Universidade Federal de Santa Catarina;2007.179f.
21. Germano RM. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil. 3.ed. São Paulo: Cortez;1993.
22. Barreira IA, Baptista SS. Haydée Guanais Dourado: carisma e personalidade a serviço de um ideal. Revista Brasileira de Enfermagem (DF) v.55,n.3,p.275-292, maio/jun. 2002.
- 23.Pires DEP. Discurso. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 41., 1989, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABEn, 1989.
24. (Silva EM. Produção, divulgação e utilização da pesquisa em enfermagem- a contribuição do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn) da ABEn. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 7., 1994, Fortaleza. Anais... Fortaleza: ABEn,1994.
25. (Diretrizes para Enfermagem no Brasil. Relatório final do Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil 1956-1958. Brasília: ABEn, 1980.
26. SENPE. Relatório. Ribeirão Preto: ABEn,1979.
27. Albuquerque GL Pires DEP. A propósito do Movimento Participação. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2001 abr/ jun;54(2):174-184.
28. Associação Brasileira de Enfermagem. Regimento do CEPEEn. Brasília: ABEn;1998.
29. Albuquerque GL. O movimento participação na Associação Brasileira de Enfermagem- Seção Santa Catarina, na visão de suas principais lideranças. Florianópolis, 2001. 210f. Tese (

doutorado em Filosofia da Enfermagem)- Programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

30. Avaliação & Perspectiva. Relatório do II Seminário Nacional sobre Ensino de Pós- Graduação e Pesquisa em Enfermagem. Brasília: CNPq/ABEn, 1982.
31. Mancia JR, Padilha MICS. O consumo e a socialização da pesquisa em enfermagem. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 11., 2001, Belém. Anais... Belém: ABEn, 2001.1CD-ROM.
32. Oliveira IRS, Barreto IS Lima MG. Os setenta anos da Associação Brasileira de Enfermagem(ABEn). Revista Brasileira de Enfermagem, 1997 jul/set;50(3):441-58.
33. Paiva MS (Coord.) et al. Enfermagem Brasileira – Contribuição da ABEn. Brasília: ABEn;1999.
34. Mai LD. Análise da produção do conhecimento em eugenia na Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn, 1932 2002. Ribeirão Preto(SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2004.194f
35. Mancia JR, Padilha MICS. La trayectoria de la Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn70 anos. Revista Panamericana de Enfermería, México, DF 2003.,,nov;1(1):85-89.
36. Lobo RH. Era nova. Annaes de Enfermagem, Rio de Janeiro, 1932.maio;1(1):5-6.
37. Veiga-Neto A. Foucault & Educação. Belo Horizonte: Autêntica;2003.
38. Foucault M. A arqueologia do saber. São Paulo: Forense;1997.

39. Santos TCF, Oliveira ST. Rachel Haddock Lobo: vida Profissional e sua contribuição para a REBEn. Rev Bras Enferm, Brasília 2002 maio/jun; 55(3):264-268.
40. Oliveira ST, Santos TCF. Rachel Haddock Lobo: figura-tipo de enfermeira dos anos 30. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery, 2003.
41. Dias LPM, Monticelli M, Nazário NO. Editoriais dourados da REBEn. Revista Brasileira de Enfermagem, 1998 out/dez; 51(4):547-560.
42. Dosse F. A história em migalhas. São Paulo: EDUSC; 2003.
43. Revista Brasileira de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 1962. out. ; XV(5):401-402.
44. Mancia JR, Paim L, Zago A. O veículo REBEn e sua linha editorial. In: Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem, 2., 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: EEAN, 2005. 1 CD-ROM.
45. Proença JF. Revista Brasileira de Enfermagem – 60 anos de existência. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 45, n. 1, p. 1, jan./mar. 1992. Editorial.
46. Burlamaque CS. A Revista Brasileira de Enfermagem e seus compromissos. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 1987abr/maio/jun/jul/ago/set; 40(2/3):87.
47. Mancia JR, Ser editor da REBEn: lugar especial. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2004. set/out; 57(5):525-526.
48. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Livro de atas n.6. Reuniões de Diretoria de 1969 a 1975.
49. Enfoque. Concurso. Enfoque, São Paulo, 1973; .2:5.

50. Associação Brasileira de Enfermagem. Livro de atas n.7. Reuniões de Diretoria de 1975 a 1979
51. Horta WA. Editorial. Revista Enfermagem em Novas Dimensões, São Paulo, 1975.;1(1):1
52. Sena RR. Obras raras. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, 1997;1(1):1.
53. Santos Iraci dos, et al. Nascentes do conhecimento em enfermagem. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem 9., 1997, Vitória. Anais... Vitória: ABEn, 1997.
54. Prado ML Gelbcke FL. Produção do conhecimento em Enfermagem no Brasil: as temáticas de investigação. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2001. jan./mar.;54(1):34-42.
55. Mancia JR, Ramos FRS. Situação dos periódicos de Enfermagem no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 52, 2000, Recife. Anais...Recife: ABEn, 2001.
56. INDEX DE ENFERMERÍA. II Conferencia Iberoamericana de Editores de Revistas de Enfermagem. México,DF,2005. Disponível em: < Fundaciónindexdeenfermeria.com > capturado em 12 fev 2006.
57. Mancia JR. Novos tempos na ABEn. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 58, n.4, p. 435-436, out./dez. 1998.
58. Mancia JR. Revista Brasileira de Enfermagem: 70 anos. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2002, jan/fev;;55(1):5..
59. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1986. Revista Brasileira de Enfermagem,1986. jan/fev/mar;39 (1): 7-12.

60. Mancia JR, Padilha M I C S, Reibnitz KS. A contribuição dos SENADENs para a construção das diretrizes curriculares da enfermagem. In: Seminário Nacional de Diretrizes Para Educação Em E no Brasil, 6., 2002, Teresina. Anais... Teresina: ABEn, 2003.
61. Lima MADS. Ensino de enfermagem: retrospectiva, situação atual e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 1994; out/dez 47(3):270-277.
62. Garcia TR, Chianca TCM, Moreira ASP. Retrospectiva histórica do ensino de enfermagem no Brasil e tendências atuais. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre 1995.jan./dez.16(1/2):74-81.
63. Torrez MNFB. Construindo uma rede de sustentabilidade da implantação das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2003; 56(4):333-334.

CAPÍTULO 3

Discursos Proferidos pelas Presidentes da ABEn nos Congressos Brasileiros de Enfermagem. 1982- 2006

Gertrudes Teixeira Lopes⁸

Margarida Maria Rocha Bernardes⁹

Carla Fabiola Sampaio de Moura¹⁰

Ingryd Cunha Ventura Felipe¹¹

Priscila Cortez Belchior¹²

Este capítulo tem por objetivo resgatar, resumidamente, os discursos de abertura e encerramento das presidentes da Associação Brasileira de Enfermagem, bem como, os discursos de boas-vindas

- 8 Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Doutora e Livre Docente em Pesquisa em Enfermagem e Pós-doutoranda em Drogas. Pesquisadora do CNPq e da FAPERJ. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD). Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS).
- 9 Enfermeira e Bióloga, Coordenadora do Projeto Aids e a Escola – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) por 10 anos (1993 a 2003). Vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas – (GEPAD) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/ UERJ). Especialista em Administração em Serviços de Saúde e Mestre em Enfermagem pela FENF/UERJ; Supervisora do Hospital de Emergência Henrique Sérgio Grégori – Resende (RJ). Docente da Universidade Estácio de Sá.
- 10 Pós-Graduada em Auditoria de Sistemas e Serviços de Saúde pela UFBA. Mestre em Enfermagem pela FENF/UERJ, Professora da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Enfermeira do Núcleo de Assessoria Técnica em Ações de Saúde/SJC/SESDEC RJ.
- 11 Especialista em Saúde do Trabalhador. Doutoranda do Programa de Pós – doutorado da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professora da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD).
- 12 Acadêmica do 5º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD).

das presidentes locais, proferidos por ocasião dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, no período de 1982 a 2006, o que abrange do 34º ao 58º CBEEn. Congregam em um único texto as ideias e ideologias, as visões de mundo e as lutas empreendidas pelas enfermeiras presidentes da Associação Brasileira de Enfermagem no enfrentamento de questões de ordem política, social, econômica, cultural e da categoria, frente às situações macro que se apresentam no país e em especial na saúde. Caracteriza-se como uma fonte de dados importante e uma construção histórica das experiências vividas em momentos e movimentos histórico-sociais, econômicos e políticos por que passou o Brasil ao longo das últimas três décadas. As presidentes como legítimas representantes da Enfermagem, desenvolveram seus discursos autorizados, dando ênfase as dificuldades e avanços da categoria ao longo do recorte temporal.

Para as autoras esta não foi uma tarefa fácil, porém foi muito proveitosa e até mesmo prazerosa pela grandeza de percorrer um tempo que para muitas não foi vivido e dialogar com discursos que retratam épocas diferentes e com características próprias.

1. GESTÃO 1980-1984

PRESIDENTE CIRCE DE MELO RIBEIRO

DIRETORIA DA ABEn NACIONAL

Presidente: Circe de Melo Ribeiro

1ª Vice-presidente: Izaura Lopes de Godoy

2ª Vice-presidente: Ieda Barreiro e Castro

1ª Secretária: Maria Hélia de Almeida

2ª Secretária: Hyeda Maria Rigaud de Castro

1ª Tesoureira: Maria Edna Frias Xavier

2ª Tesoureira: Josefina de Melo

Comissão de Legislação: Terezinha Albertina Lyrio do Patrocínio

Comissão de Atividades Científicas e Documentação: Ady Ramos

Comissão de Publicação e Divulgação: Maria Wanda de Oliveira

Comissão de Educação: Yoriko Kamyama

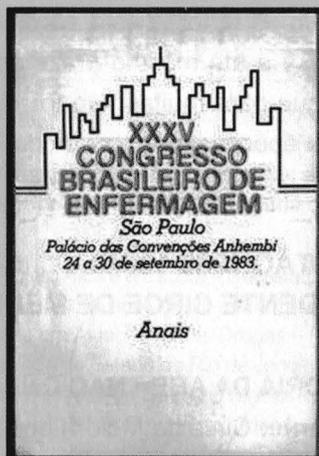
Comissão de Serviços de Enfermagem: Judith Feitosa de Carvalho

Conselho Fiscal:

Catarina Pilar Nunes

Maria Eleusa Gereba de Farias

Maria Suzana Vares Costa



34º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 24 a 29 de Outubro de 1982.

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

TEMA OFICIAL: SAÚDE E EDUCAÇÃO – DIREITO DE TODOS

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

A Presidente inicia seu discurso declarando que mais uma vez a Associação Brasileira de Enfermagem se reúne com enfermeiras/os para discutir a problemática da profissão em todo o país, fato que vem ocorrendo desde 1947. Destaca que na busca de soluções para os problemas que a profissão enfrenta de maneira constante e contínua deve-se envidar esforços para manter a enfermagem no campo científico, para que possa responder às necessidades de crescimento e desenvolvimento diretamente vinculados às necessidades do homem em âmbitos físico, biológico, social, religioso e político. Enfatiza o compromisso social dos profissionais em relação à área da saúde e educação, pilares indissociáveis do trabalho cotidiano e do relacionamento entre indivíduos e profissionais e fator de crescimento e desenvolvimento da profissão. Menciona que Educação e Saúde como direito do homem e responsabilidade social, deve forjar e manter o estado de mais completo bem estar físico, mental, social, que lhes for possível. Remete o tema educação e saúde à proclamação dos direitos de todos pela Declaração dos Direitos Humanos desde 1948 e atribui à estrutura e organização social do país, a sua concretização. Neste sentido destaca o embricamento que deverá existir entre educadores e agentes de saúde para que estes direitos sejam garantidos.

Entretanto, a caracterização dos enfermeiros como administradores de serviços de enfermagem e a serviço das instituições tem afastado os profissionais de enfermagem da função educativa junto aos clientes ou pacientes dos serviços, ao pessoal de enfermagem ou aos indivíduos da comunidade. Essa imagem, entretanto, se

repercuta entre as autoridades de saúde que claramente demonstram em suas definições políticas ou normativas desconhecer o potencial dos profissionais de enfermagem.

Aponta o mercado de trabalho como protagonista dessa imagem distorcida e conclama as escolas e docentes, às enfermeiras e enfermeiros e estudantes de enfermagem a reverter essa prática. Menciona a institucionalização da enfermagem hospitalar e o enfoque curativo da assistência. Enfoca a escassez dos recursos humanos de enfermagem para atender as demandas de saúde da população e a origem da enfermagem no Brasil no âmbito da Saúde Pública. Faz referência ao envolvimento dos países filiados à Organização das Nações Unidas e a Declaração de Alma Ata, em 1977, que identifica e define a Atenção Primária de Saúde e a promoção de Saúde para Todos no Ano 2000 e, ao Plano Decenal de Saúde para as Américas, em 1981, como propostas de reorientação dos serviços de saúde e do processo de formação de recursos humanos do setor saúde. Concebe as propostas como desafios a serem enfrentados pela Enfermagem e uma oportunidade para esta se engajar em políticas internacionais desempenhando importante papel na obtenção das metas estabelecidas.

Conclama os enfermeiros para a necessidade de socialização urgente da profissão e para a introdução de pesquisas para fortalecer a prática e a educação em enfermagem, mediante o desenvolvimento de métodos que possam desenvolver Atenção Primária de Saúde e com isso, chegarmos à meta proposta. Afirma que a Atenção Primária de Saúde só é possível através de trabalho multiprofissional.

Por fim, menciona o projeto que será desenvolvido sobre a situação da prática da enfermagem no país sob a responsabilidade da Associação Brasileira de Enfermagem, subvencionado pelo Conselho Federal de Enfermagem, com a colaboração de todas as escolas de enfermagem e das Seções da ABEn. Agradece aos participantes e acrescenta “Que a luz divina nos acompanhe, nos esclareça e nos guie”.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn – RIO GRANDE DO SUL NA SESSÃO DE ABERTURA

Genny Grimberg

Ao saudar os congressistas, a presidente inicia localizando o Estado do Rio Grande do Sul e as suas belezas. Cita Érico Veríssimo, escritor gaúcho que diz “Não temos a beleza dos mares de Ilacema, nem os vivos azuis do mar dos saveiros de Jorge Amado” a cor dos nossos mares puxa para o violeta ou para o verde que lembra o pêssego. Menciona as praias, os belos penhascos de basalto, a serra, os canyons, enfim a natureza exuberante que parece mais um cartão postal com vistas da Europa.

Fala do povo gaúcho, em sua diversidade como pessoas de pele clara, cabelos louros e olhos azuis ou como pessoas de pele clara cabelos e olhos escuros, ou ainda do tipo moreno de pelo duro com apelido português. Menciona o tipo de vida dos povos primitivos que povoavam a região e da herança deixada por estes que se caracteriza pela coragem, afoiteza, resistência física, amor à liberdade e até gosto pela guerra. Define o termo gaúcho e retrata o vocábulo e frases incorporadas do linguajar castelhano. Destaca os Centros de Tradições que através das danças, cantigas, indumentárias, hábitos de vida e até de comportamento social, cultiva o espírito do Velho Rio Grande, como retratado por meio de livros, lendas e tradições.

Finalmente, encerra o discurso dizendo que “é desta terra de tantas cores e alegrias, é desta terra do dourado do pôr do sol do Guaíba” onde a hospitalidade é tradição nobre, que dá as boas vindas aos congressistas, desejando que a permanência neste rincão seja proficiente para todos.

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Circe de Melo Ribeiro

Ao considerar a riqueza imputada pelo Congresso, destaca que ficou evidenciado o anseio conjunto por uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais democrática, onde o crescimento somado, a humanização e a espiritualização alcance todos os ramos da ciência.

Fala da democracia utópica e atribui a Sócrates e a Jesus Cristo seus defensores, os quais deram ao mundo as mais belas lições de amor, fraternidade, liberdade e compreensão, lições segundo a autora não aprendida até os dias de hoje pelo homem qualificado de cristão, que apela para a violência surda, insidiosa e constante, que nega o livre arbítrio e que entendem o diálogo como a ordem de um e a obediência do outro. Assim, reforça que a sociedade democrática de Sócrates e do Mestre dos Mestres, é uma utopia. É a mais bela e cristã utopia que se poderia imaginar em uma sociedade materialista, onde os aspectos da espiritualidade do homem são timidamente referidos. Declara ainda que só teremos uma sociedade democrática quando vencermos a nós mesmos, quando eliminarmos todos os resquícios da inveja, da incompreensão, da sede de poder de controlar os demais. Volta a falar na espiritualidade do homem, na unicidade e integralidade, nos direitos e deveres frente aos direitos e deveres dos outros. Coteja os problemas da área espiritual com os da área material e diz que talvez estejamos agindo como avestruzes, escondendo-nos na própria sombra dos gigantes. Afirma que este Congresso ofereceu a todos os presentes a oportunidade de reflexão sobre as reais necessidades de serem conjugados esforços para nos entendermos um pouco mais e nos prepararmos para colaborar efetivamente na melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro, portanto, se não chegarmos ao ponto desejado é porque as nossas imperfeições e nossos defeitos ainda estão “zelosamente guardados” e não sabemos resolvê-los.

Ao finalizar o discurso, reforça a necessidade de humanizar e espiritualizar a ciência, o trabalho e as organizações sociais. O cristianismo foi o lançador do desenvolvimento da democracia, embora no campo político pouco se tenha avançado. Muito embora estejamos na Era da Saúde, as políticas que deverão se caracterizar, sobretudo, pela satisfação das necessidades dos povos, devem incorporar que os aspectos espirituais não podem ser negligenciados. Convida a todos para refletir sobre a espiritualidade do homem e encerra dizendo “Que a ajuda divina alcance a todos e que possamos realmente participar da construção de uma sociedade democrática.

35º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 24 a 30 de Setembro de 1983. São Paulo – São Paulo

**TEMA OFICIAL: O QUE A ENFERMAGEM PODE
FAZER POR VOCÊ E PELO BRASIL**

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Circe de Melo Ribeiro

Em seu discurso de abertura a presidente conclama os associados inscritos no Congresso a discutirem aspectos sócio-políticos e econômicos na relação enfermagem-saúde. A ênfase nestes aspectos decorre de sua influência na limitação da enfermagem brasileira em participar no benefício da saúde da população, fato não observado em outras profissões da saúde. Chama atenção para o empenho que vem sendo empreendido pela Enfermagem e nesse sentido destaca: “há muito vem à classe se preocupando com esse estado de coisas, desenvolvendo um esforço muito grande para ocupar o espaço que deveria, por direito, lhe caber na assistência à saúde da população”. Destaca ainda que as competências recebidas pelos profissionais em

sua formação acadêmica nos campos de trabalho “muitas vezes e forma sofrida” são oriundas das condições deficientes para o pleno exercício profissional, oferecidas pelas instituições do país.

Cita as contradições do país com ênfase para a abertura de novos cursos ou Escolas de Enfermagem, que se dá graças a justificativas brilhantes e eloquentes, colocadas no papel, sem que haja uma definição política e projeções para a utilização do contingente de profissionais que começa a aumentar a grande velocidade.

A palavra “enfermeira” na visão da presidente parece ser evitada propositadamente nos programas oficiais e, em consequência pelas instituições públicas e privadas de saúde, salvo honrosas exceções, onde a enfermagem profissional garante a qualidade da assistência prestada junto a brilhantes equipes médicas. Enfatiza a redução do número de enfermeira na equipe de enfermagem, não ultrapassando a 10% do contingente do pessoal e associa esta constatação à assistência prestada “tudo está a indicar que a garantia de qualidade da assistência de enfermagem não entra no jogo na indústria da doença”, reforçando as indefinições políticas e as distorções provocadas por estas.

Mostra a relação de profissionais de enfermagem (250.000), leitos hospitalares 24 horas/dia (450.000) e unidades de saúde pública (8.000), no país, associando ao trabalho de enfermagem. Neste aspecto destaca o quantitativo de enfermeiros formados por ano (5.000) e de médicos (7.000), correlacionando-o à importação de modelos de saúde e faz a crítica de que o modelo de saúde brasileiro deveria ser pensado e projetado a partir dos recursos humanos, já existentes.

Finaliza o discurso enfatizando que “as lutas da enfermagem parecem não ter fim” citando o canto de Gonçalves Dias:

Viver é lutar
Se a duro combate
Os fracos abate
Aos fortes aos bravos
Só pode exaltar

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn SÃO PAULO NA SESSÃO DE ABERTURA

Taka Oguisso

Ao dar as boas vindas aos congressistas, a presidente da ABEn-Seção São Paulo, faz uma retrospectiva histórica evocando o primeiro Congresso de Enfermagem realizado nesta cidade em 1947 e reportando-se aos outros cinco congressos que se sucederam até 1970. Em sua saudação conclama os enfermeiros brasileiros e da América Latina para discussões e reflexões sobre “O QUE A ENFERMAGEM PODE FAZER POR VOCÊ E PELO BRASIL.

Apresenta sucintamente a historiografia de São Paulo, desde a sua criação em 1554, quando foi fundada uma escola e uma igreja num planalto entre os rios Tamanduateí e Anhangabaú, cujos pilares se fundamentavam no estímulo da fé cristã e da educação, atribuindo a estas o caráter de sua gente. Relembra a epopeia dos bandeirantes e seus ideais expansionistas e destaca que ao final do século XIX São Paulo de Piratininga ainda se configurava como uma pacata e modesta cidade provinciana, cujo prestígio maior provinha de sua Academia de Direito. Elucida os avanços oriundos do café e das primeiras estradas de ferro, a riqueza do solo paulista aliado ao esforço do seu povo e da contribuição valiosa dos imigrantes estrangeiros que ensejaram todo o lastro econômico para a industrialização no início do século XX, reforçado pela primeira guerra mundial.

Refere-se à criação da Universidade de São Paulo em janeiro de 1934, como “um tipo de Revolução através da Educação, para atingir os mesmos objetivos de atuação política e democrática”.

Faz alusão à 2º Guerra Mundial e seus efeitos no comportamento da cidade mediante a vinda de grande contingente de estrangeiros que trouxeram novos hábitos e novas sistemáticas de trabalho, especialmente no campo financeiro. Assim, de 1 milhão e trezentos mil habitantes em 1940, passaram a 2 milhões e duzentos mil em 1950, suscitando novas moradias, novos bairros, novos centros

comerciais, novas indústrias, até atingir em 1983 uma população de 12 milhões de habitantes.

O crescimento desmesurado da cidade revelou suas deficiências e precariedades em sua estrutura urbana especialmente no saneamento básico, transporte, habitação, aumento da criminalidade, poluição do ar e do solo, dentre outros, que configuram São Paulo.

Destaca que São Paulo incorpora 30% da força de trabalho dos enfermeiros do Brasil, portanto, o momento é propício para discutir e refletir sobre O QUE A ENFERMAGEM E OS ENFERMEIROS PODE FAZER POR VOCÊ. “Você, cliente ou paciente. Você, trabalhador. Você, militar. Você autoridade. Você, população. Você Brasil”

Finaliza o discurso dando as boas vindas aos congressistas e conclama a todos a fazer um brinde a “SÃO PAULO QUE EU AMO”.

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Circe de Melo Ribeiro

Faz referência à análise crítica da problemática de enfermagem e de sua realidade nos Temas Oficiais, destacando a compreensão dialética e as contradições oriundas do sistema político do Brasil, indicadora de nossas frustrações e insegurança dentro do sistema saúde. Enfatiza que a riqueza do material bibliográfico oriundo do Congresso deva ser aproveitada pelas escolas e serviços de enfermagem, com o propósito de assumir o compromisso de levar aos nossos pares todos os conhecimentos produzidos e as nossas conquistas. Declara que as discussões havidas durante o evento mostram a complexidade e magnitude da problemática profissional. Faz referência às apresentações de temas livres e suas contribuições e experiências como forte intercâmbio entre os congressistas.

Agradece aos congressistas e aos organizadores do Congresso, bem como a acolhida na cidade de São Paulo.

36º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 28 de julho a 03 de Agosto de 1984

Belo Horizonte – Minas Gerais

TEMA OFICIAL: SAÚDE E TRABALHO:

DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Circe de Melo Ribeiro

A presidente da ABEn saúda os congressistas fazendo alusão às terras de Minas Gerais, de onde brotam os ideais de liberdade e independência, mas também o sentimento de honra, dignidade, sacrifícios e amizade. Do povo mineiro herdamos a fibra da fortaleza, do otimismo, do respeito aos direitos e dos deveres de cidadania e patriotismo. Ressalta que das montanhas e serras, dos ares e brisas, dos monumentos, do sangue derramado em nome da liberdade, da riqueza cultural que se acumula em todos os recantos, que das mãos calejadas pela mineração e pela enxada, em cada cabeça que cria a literatura e a história dessa terra e dessa gente, nasce o espírito febril de crer, de perpetuar a força, a certeza do vencer e da fé no potencial da nação brasileira.

Reporta-se ao Tema Central do Congresso e o considera empolgante pelas apropriações com o papel social dos profissionais de enfermagem na prestação da assistência à saúde da população brasileira, o papel da mulher e sua influência na saúde e a promoção da enfermagem em âmbito local, regional e nacional. Refere que o tema central para ser discutido suscita dos debatedores harmonia de objetivo e metas claras, que atinjam os propósitos e as necessidades do povo brasileiro. Para tanto, se remete à Krisnamurt que diz “só se pode ensinar alguma coisa, se não se está apaixonado por nenhuma das tendências”. É a balança do equilíbrio que leva à justiça e ao direito.

Enfatiza que a criação é obra de amor e que toda obra oriunda simplesmente da matéria perece com a matéria e não se perpetua.

Destaca que a força que incrementa a chama do trabalho não provém da mera atividade humana, mas é justificada pela luz Divina, sob a insígnia de Deus. Reporta-se à lei do retorno ao proferir que um trabalho dedicado em prol de uma comunidade ou de uma classe só pode se reverter em bênçãos e bons frutos para quem realiza. A presidente professa aderência aos ensinamentos espiritualistas e à convicção da unidade emanada do Mestre Jesus, pois somente através de sua lei do amor e do perdão é possível entender e compreender as ações e reações originárias dos diversos comportamentos de cada um e de si própria. Refere-se aos Karmas como processo existencial que baliza as diferenças e as coincidências, os comportamentos e as etapas do próprio processo existencial, cujas raízes e suas progressões são responsáveis pelo crescimento e evolução.

Destaca que todos os temas do Congresso conduzem à oportunidade de fazer crescer o dar, de servir à profissão, servir à classe num trabalho exaustivo e de fé, servir à própria vida, servir à pátria, aos homens, à natureza, ao universo, ao espírito maior de luz, como reflexo da grandiosidade e generosidade dos céus.

Finaliza agradecendo aos colegas dos mais diversos rincões que se deslocaram para cumprir o ideal de servir e de honrar a história e a Associação Brasileira de Enfermagem e convida a repensar os pontos vitais para a Saúde e a Enfermagem com o propósito de transformá-los na essência do desenvolvimento que há de vir para cada um, para a profissão e para o Brasil. Agradece às autoridades presentes e a todas as Comissões pelo empenho para tornar realidade o conclave.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn MINAS GERAIS NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria José da Silva

Inicia o discurso dizendo que se sente profundamente honrada com a presença dos colegas de todas as regiões deste imenso país. Em nome das enfermeiras de Minas Gerais dá as boas vindas

esperando corresponder às expectativas dos colegas que não pouparam esforços e até sacrifícios para ensejarem o reencontro e o congraçamento por ocasião das reflexões e discussões sobre “Saúde e Trabalho: Desafios para a enfermagem”.

Enaltece a posição geográfica de Minas Gerais, que com sua natureza física exuberante, se situa no “coração do Brasil” e que por esta encruzilhada de todos os caminhos recebe influências de diversas civilizações para configurar o espírito dessa gente montanhesa, cuja característica conformou o tipo particular e próprio do brasileiro “simples, pacato, tímido, espontâneo, otimista, sensível, desconfiado, de trato reservado e ânimo conciliador, que sabe esperar para tomar decisões”. Assim se configura o mineiro como homem do meio termo, da negociação, do entendimento, do “dar um jeito”, de acordo com sua filosofia mineira da vida.

Ressalta Minas Gerais como centro da história e dos ideais democráticos, dos sentimentos de nacionalidade e dos grandes movimentos de libertação nacional.

Convida os colegas que vieram ao Congresso para fazerem uma pausa nos trabalhos para conhece ou rever Belo Horizonte, fazer uma incursão ao seu passado, sua arte, sua cultura, através das cidades históricas como Ouro Preto, antiga capital do Estado e atual Patrimônio Cultural da Humanidade.

Enfatiza que Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, neste momento se alegra em receber e acolher os participantes do Congresso, com a singeleza e hospitalidade, para a reflexão dos desafios e esperanças que pairam sobre a enfermagem neste momento histórico que vivemos. Deseja que este convívio, as trocas de experiências e de conhecimentos se traduzam em competência profissional, identificando uma enfermagem cada vez mais atuante e comprometida com o atendimento às reais necessidades de saúde da população.

Encerra sua fala agradecendo às autoridades, entidades, colegas que vieram honrar com suas presenças e “Que Deus nos abençoe e nos acompanhe em nossos trabalhos”.

2. GESTÃO 1984-1986

PRESIDENTE MARIA IVETE RIBEIRO DE OLIVEIRA

DIRETORIA DA ABEn NACIONAL

Presidente: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

1ª Vice-presidente: Clarice Judith Ribeiro Cazzola

2ª Vice-presidente: Circe de Melo Ribeiro

1ª Secretária: Maria Irene Bachega

2ª Secretária: Vilma de Carvalho

1ª Tesoureira: Maria Edna Frias Xavier

2ª Tesoureira: Maria Lydia de Queiroz Rocha

Comissão de Educação: Neide Maria Freire Ferraz

Comissão de Atividades Científicas e Documentação:

Nilce Piva Adami

Comissão de Publicação e Divulgação: Maria Hélia de Almeida

Comissão de Serviços de Enfermagem: Nalva Pereira Caldas

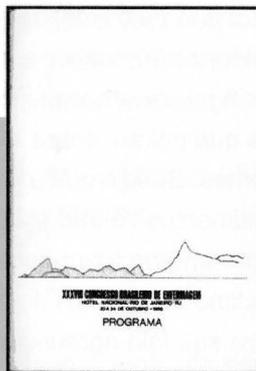
Comissão de Legislação: Maria Aparecida Baptista dos Santos

Conselho Fiscal:

Aracy Regis de Menezes

Noemi Lunardi

Glaucia Borges Seraphin



37º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 17 a 22 de Novembro de 1985

Olinda/Recife – Pernambuco

**TEMA CENTRAL: TENDÊNCIAS DO SISTEMA DE PRESTAÇÃO
DE SERVIÇOS DE SAÚDE E A PRÁTICA DA ENFERMAGEM**

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Após exaltar a cidade de Olinda como Patrimônio da Humanidade e Recife, a presidente diz não ter cenário melhor para inspirar o debate, ao ensejo da Nova República. Faz um breve histórico da cidade de Olinda e sua luta pelo saber que se concretizou com a primeira Escola de Direito do país, da invasão dos holandeses, das igrejas e ladeiras, da gente do frevo, mas também do compromisso social. Faz alusão ao nordeste mais integrado à vida nacional, sem discriminação regional, mas inserido no desenvolvimento do país, para mencionar “é sob a inspiração dos problemas deste nosso nordeste e do legado histórico, cultural desta cidade que pretendemos estudar as “Tendências do Sistema de Prestação de Serviços de Saúde e a Prática da Enfermagem”.

Enfatiza o ponto de partida do debate pela análise das Novas Diretrizes de Ação Política para o Setor Saúde anunciada pelo Sr Ministro de Estado da Saúde e o representante do Ministro da Previdência e afirma serem através destas ações que serão definidos os papéis dos enfermeiros, nos vários níveis de assistência, o espaço profissional e o preparo que se necessita. Destaca que a formação profissional e sua utilização se encontram em descompasso. Se por um lado tem faltado sensibilidade para delinear o preparo dos profissionais a partir das necessidades de saúde, por outro, se assiste à inércia do poder público para traçar diretrizes no que diz respeito à

utilização dos recursos humanos de enfermagem, incentivo à carreira de pessoal nessa área e a moralização de seu acesso aos serviços nos níveis federal, estadual e municipal, ou seja, a presidente cobra do poder público mais investimento e mais ação para o setor saúde.

A presidente faz menção às diferentes atividades que serão realizadas no conclave, como as reuniões, temas livres, ocasião em que os colegas trazem suas experiências para compartilhar com outros colegas e tudo isso congrega um grande fórum nacional de debate sobre a saúde e a prática da enfermagem no país.

Conclui destacando que a convivência de colegas de vários Estados da Federação, contribuirá para maior enriquecimento de cada congressista, sobretudo, pela ampla oportunidade de manifestação de diferentes correntes de pensamento da categoria. Por fim, cita o acadêmico pernambucano Marcos Vilaça: “Olinda é sempre a lição que devemos vigiar, para que não sejam indeferidas as nossas auras”.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn PERNAMBUCO NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria Nilda de Andrade

Ao iniciar seu discurso de abertura, a presidente da Seção Pernambuco, faz uma retrospectiva do momento de crise política por que passava a Associação Brasileira de Enfermagem e as dificuldades e desafios de se organizar um evento desta monta em meio às incertezas e pessimismos. Vencidos os desafios e ultrapassadas as dificuldades a presidente dá as boas vindas a todos os congressistas que compareceram ao Centro de Convenções de Pernambuco, verdadeiro ponto de encontro das cidades de Olinda e Recife.

Revela que o Seminário de Olinda que figura no logotipo do Congresso é uma homenagem aos 450 anos da cidade. Informa que o desenho do Seminário é do célebre pintor pernambucano Manuel Bandeira. Fala da colonização portuguesa e holandesa e sua influência nas cidades irmãs. Menciona suas belezas naturais, sua cultura e

também a pobreza de sua gente, esta se constituindo em um grande desafio para os profissionais comprometidos com o social, como nós. Retrata as belezas de Olinda com seus sobrados, suas igrejas, seus conventos e seu antigo mercado de escravos, os quais formam um dos maiores conjuntos arquitetônicos do período colonial, hoje considerado pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Afirma que o Tema Central “Tendências da Prestação de Serviços de Saúde no País e a Prática de Enfermagem” já a faz antever profícuos debates científicos, que por certo contribuirão ainda mais para fortalecer a competência da nossa categoria. Assim, o tema está em consonância com uma necessidade sentida pelos profissionais da área da saúde que suscita reformulação da política para o setor, na busca de uma assistência equânime e condigna a todos os brasileiros.

Agradece a presença das autoridades e ao apreço dos enfermeiros e demais categorias. Assim como, o esforço e a dedicação de todos os companheiros de Pernambuco, membros das Comissões que viabilizaram o Congresso e que ao ver o teatro repleto de congressistas procedentes de vários pontos do país estão se sentindo plenamente compensados pelo trabalho que empreenderam na sua organização.

Declara por fim que a Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Pernambuco se sente gratificada em sediar este importante conclave e deseja a todos uma agradável permanência na cidade e pleno êxito nas atividades científicas.

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

A presidente inicia seu discurso de encerramento citando o Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde Dr. H Mahler quando diz “A SAÚDE NÃO É TUDO, MAS, TUDO SEM SAÚDE É NADA”. Com esta citação afirma que é por isso que estamos aqui, que somos profissionais da área da saúde e dedicamos boa parte de nossas

vidas ao mister de cuidar das pessoas ou de grupos com problemas de saúde. Enfatiza que a todo o momento busca-se renovar os conhecimentos e trocar experiências, com o objetivo de servir sempre mais e melhor, conhecer os problemas e desafios da prática profissional, para, assim, direcionar a luta na remoção de obstáculos que dificultem a plena realização do trabalho.

Destaca que estamos vivendo um novo período na história político-administrativa da vida brasileira e neste contexto alimentamos esperanças no desenvolvimento social do país, com extensão para a saúde e as soluções do problema de recursos humanos na área. Considera o evento memorável e cujo brilho especial muito se deve à competência, dedicação com que foi preparado, bem como à ativa participação dos congressistas na melhor compreensão do Tema Central “Tendências da Prestação dos Serviços de Saúde no País e a Prática da Enfermagem”.

Ressalta as “Novas Diretrizes de Ação Política para o Setor Saúde”, como ponto de partida para reorientação da prática profissional da categoria. Com isso, destaca a importante presença do Senhor Ministro da Saúde, Professor Carlos Sant’Ana e do Secretário de Serviços Médicos do Ministério da Previdência Social, Dr. José Saraiva Felipe. Com estes enfoques chama atenção para a responsabilidade que nos cabe como profissionais da área, em termos de melhor adequação no preparo dos profissionais, na correção de distorções que afetam as condições de vida e de trabalho do enfermeiro e das demais categorias exercentes.

Faz referência ao estudo realizado sobre “Levantamento dos Recursos Humanos de Enfermagem”, no período de 1956-1958, realizado pelo COFEn/ ABEn e acrescenta que o estudo oferece subsídios fundamentais para a formulação de uma política de desenvolvimento da enfermagem no país, capaz de direcionar não apenas a formação de pessoal em todos os níveis, mas também o oferecimento do diagnóstico da situação, como ponto de partida para corrigir as distorções e fomentar melhor utilização das categorias de enfermagem envolvidas no exercício da profissão.

Apresenta os principais resultados do Congresso em termos numéricos de participantes, trabalhos apresentados, dentre outros e finaliza fazendo um agradecimento especial ao Laboratório B. Braun/AS, patrocinador principal do evento e reafirma que a Diretoria da ABEn Central sente-se plenamente gratificada pelo notável êxito do Congresso, orgulhosa da magnífica participação dos colegas e agradece a todos que tornaram possível a realização do Congresso e convida a todos para as comemorações do 38º CBEn, comemorativo dos 60 anos da ABEn e que se realizará no Rio de Janeiro.

38º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 20 a 24 de Outubro de 1986

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

**TEMA CENTRAL: 60 ANOS DA ABEn
E A ENFERMAGEM BRASILEIRA**

O livro programa do 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem foi utilizado como fonte de dados, porque não localizamos os anais daquele evento¹³. Os 60 anos da ABEn correspondeu ao período de 1926-1986.

APRESENTAÇÃO DOS LIVRO PROGRAMA DO 38º CBEn, PELA PRESIDENTE DA ABEn NACIONAL

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Ao apresentar o Programa do 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem, a presidente da ABEn faz menção aos 60 anos da entidade e afirma que é cada vez mais crescente o interesse dos enfermeiros por eventos científico dessa natureza, seja para atualizar

13 Segundo Mancia et al. (2009) este Anais não foi editado.

conhecimentos, participar de debates, ou até mesmo reencontrar os colegas para estabelecer e aprofundar intercâmbio.

Afirma que este Congresso traz grandes expectativas e por isso não se pode decepcionar as comemorações desta sexagenária Associação. O tema Central “60 anos da ABEn e a Enfermagem Brasileira” se desdobra em três grandes temas: “Contribuição da ABEn na Educação, na Construção do Saber e na Prática de Enfermagem”; “Questões da Mulher Brasileira e a Profissão de Enfermagem”; “Assistência de Enfermagem nos Programas de Saúde”. Ainda foram programadas sessões simultâneas para análise da prática da profissão, nas áreas consideradas prioritárias da Saúde do Adulto, da Criança e da Mulher, além de temas livres e de trabalhos concorrentes à prêmios, cursos.

Uma Sessão Solene foi programada para a data comemorativa da ABEn, o que contou com a presença da Sra. Nely Garson Alarcón, Presidente do Conselho Internacional de Enfermagem. Foi programada a posse da nova Diretoria da Entidade por ocasião da Sessão de encerramento do Congresso.

SÍNTESE DOS DISCURSOS (período 1984/1986)

A Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, nos discursos proferidos por ocasião dos 37º, 38º Congressos Brasileiro de Enfermagem enfoca o descompasso entre a formação dos profissionais de enfermagem e sua utilização no mercado de trabalho, na medida em que o preparo dos enfermeiros não está em consonância com as necessidades de saúde.

Aponta a falta de sensibilidade e a inércia do poder público em traçar diretrizes para fortalecer a formação profissional, assim como promover incentivo à carreira e à moralização do seu acesso nos níveis federal, estadual e municipal.

Na apresentação do livro Resumo do XXXVIII CBEEn destaca os 60 anos da Associação Brasileira de Enfermagem e enfatiza o interesse crescente da categoria em relação à Entidade.

3. GESTÃO 1986-1989

PRESIDENTE MARIA JOSÉ DOS SANTOS ROSSI

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Maria José dos Santos Rossi

Vice-presidente: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

1º Secretária: Rita de Cássia Duarte Lima

2º Secretária: Terezinha Francisca Moreira

1º Tesoureira: Magda Lima Leite

2º Tesoureiro: Vitor Hugo Della Valentina

Comissão de Educação em Enfermagem: Abigail Moura Rodrigues

Comissão de Serviços de Enfermagem: Iara de Moraes Xavier

Comissão de Legislação: Jorge Lorenzetti

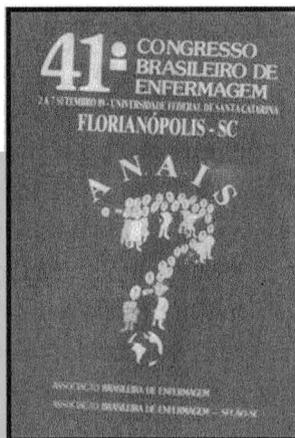
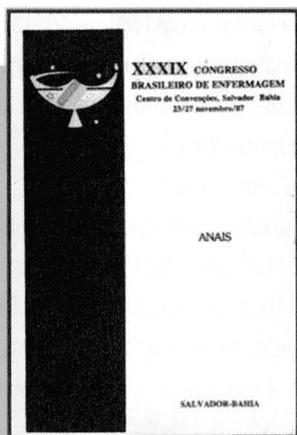
Comissão de Publicações e Divulgação: Clélia Soares Burlamaque

Conselho Fiscal:

Marilena de Andrade Uchoa

Jonas Salomão Spricigo

Edilita Coelho de Araújo



39º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 23 a 27 de Novembro de 1987

Salvador – Bahia

TEMA OFICIAL: O TRABALHO NA ENFERMAGEM

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria José dos Santos Rossi

Deseja boas vindas aos congressistas e agradece o trabalho fecundo e interno desenvolvido pelas companheiras da Bahia, pela garra e pela seriedade com que se lançaram à luta para realização do evento. Revela as dificuldades do país nesse momento de crise e seus reflexos em todos os setores da sociedade brasileira, onde os governantes estão desorientados e os governados, os trabalhadores com sérias dificuldades financeiras e políticas. Destaca a crise econômica manifestada externamente através de uma dívida externa impagável e cuja condição de pagá-la só será possível pelo sacrifício de todos os cidadãos que vivem do salário.

Esta crise faz parte do esquema geral e da lógica do capitalismo internacional que realiza a divisão internacional do trabalho. Neste sentido “constituiu-se cuidadosamente uma ideologia de que o público é sinônimo de ineficácia e incompetência com a ideia de que deve-se constituir uma sociedade de mercado”.

Inclui a ABEn como entidade de classe no ceio da crise econômica financeira de grande intensidade, com repercussões sobre as atividades próprias da entidade, como a editoração da Revista Brasileira de Enfermagem. Reporta-se aos Anais do Congresso anterior realizado no Rio de Janeiro que por falta de recursos deixou de ser editado. Dar ênfase ao trabalho da ABEn fundamentado em cinco eixos: reflexão sobre o processo de trabalho nos serviços de saúde; construção de um projeto próprio da enfermagem para assistência

à saúde da população e a organização dos serviços de saúde; definição de uma plataforma nacional unitária com todas as entidades de Enfermagem; profissionalização das categorias não habilitadas e educação continuada para os profissionalizados e, finalmente uma campanha nacional de sócios.

Assim, para a realização de cada um dos eixos, o tema central “O Trabalho na Enfermagem” será discutido a partir de três grandes vertentes: o processo de divisão do trabalho; a inserção da enfermagem no mercado de trabalho e as condições de trabalho. Destaca a Associação Brasileira de Enfermagem como um instrumento de luta pela melhoria da categoria, dos serviços de saúde e junto com as entidades trabalhadoras busca condições para a construção de uma sociedade mais justa. Faz alusão à participação da ABEn nos movimentos sociais e sanitários como a Reforma Sanitária, a Constituinte e no Sistema Único de Saúde enfatizando “queremos contribuir para uma assistência à saúde digna do povo que fazemos parte; queremos eficiência pela competência dos profissionais que prestam esses serviços que queremos participar e estamos participando das lutas do povo brasileiro”

Finaliza dirigindo-se às empresas de fabricação de equipamentos e manifesta o desejo de manter com estas relações respeitosas e sem ferir os princípios da autonomia.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn BAHIA

Nair Fábio da Silva

Aborda o momento histórico por que passa o Brasil e as mudanças na reorientação política decorrente da transição democrática com a promulgação da Constituição e os graves e sérios problemas políticos, econômicos e sociais que avolumam nessa conjuntura, repercutindo na exacerbação das desigualdades sociais, quando conformamos 56 milhões de analfabetos, 25 milhões recebendo apenas um salário mínimo, 11 milhões de desempregados, sendo que destes 9 milhões encontram-se no campo

Em relação ao quadro sanitário da população brasileira remete a uma taxa de mortalidade infantil de 70 por 1000 nascidos vivos, um padrão de morbidade moderno com foco nas doenças do coração, neoplasias, acidentes – aliado a um padrão de pobreza, onde a desnutrição e as doenças infecciosas e parasitárias constituindo a primeira causa de morte, no Norte e Nordeste do país. Permanecem ainda as grandes endemias e surgem novos agravos como a AIDS.

Refere que a Associação Brasileira de Enfermagem “tem como compromisso defender o trabalho da enfermagem no país e uma política de saúde integral e igualitária para todo o povo brasileiro”. Com esse propósito o Tema Central do Congresso “Trabalho na Enfermagem” se constituiu em grande desafio a ser analisado e debatido em três seções dos Temas Oficiais – O Processo e a Divisão do Trabalho na Enfermagem; A Participação Popular X Controle Social; Enfermagem – Trabalho Coletivo ou Individual? Caracteriza o trabalho da enfermagem como coletivo e associado que congrega vários profissionais de diversos níveis de formação e que constitui 53% da força de trabalho em saúde, com competência para realizar “ações propedêuticas e terapêuticas complementares ao ato médico, e de outros profissionais, terapêutica e propedêutica de enfermagem e ações complementares de controle de risco, administrativa e pedagógica”. No entanto, não existe correlação entre a importante função que desempenhamos e as condições de trabalho e de remuneração que nos são impostas, o que pode ser explicada, mas não justificada, pela questão de gênero.

Faz menção à Nova Constituição, ao redirecionamento da saúde e a incorporação de um novo conceito de direito à saúde. Assim, associa as mudanças da área da enfermagem às transformações do setor saúde, sendo estas inseparáveis das transformações mais gerais da estrutura sócio-econômico-política da sociedade brasileira.

Conclui afirmando que “nenhuma reforma acontecerá neste país, se paralelamente muitas dessas medidas que precisam ser tomadas, não se investir no conjunto dos trabalhadores de saúde, sem discriminação e sem privilégios”. Na enfermagem pelo peso e o

papel que representa na saúde, esse investimento é indispensável, se pretende um impacto da assistência à saúde da população.

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Maria José dos Santos Rossi

Inicia o discurso dizendo que chegamos ao final de mais uma etapa de trabalho, de solidariedade, de firmeza e de lutas. Mais uma etapa de aprendizado e mobilização. Reconhece que o Congresso obteve saldo positivo, com salto de qualidade para as categorias. Enfatiza que a Bahia possibilitou com honradez, organização e com seu feitiço rever nossas lutas, nossos caminhos e traçar em conjunto os nossos próximos passos. Reafirma o acerto no tema central do evento – O Trabalho na Enfermagem – pela sua extrema relevância e pela sua inserção no quadro do conhecimento político e científico do que seja o trabalho na sociedade de um sistema capitalista periférico, predatório num momento em que a consciência nacional se levanta para reivindicar seus direitos de viver em uma sociedade democrática.

Faz referências à organização do Congresso na Bahia e à facilidade de acesso e participação de todos aqueles que se dirigiram no intuito de juntos estabelecer os limites da nossa força, da nossa luta e da nossa mobilização. Afirma que o Congresso se constituiu em um marco importante para a gestão de 1986/1989. Destaca as diferentes atividades desenvolvidas durante o Congresso como mesas redonda, cursos, simpósios, dentre outros, além de um espaço para encontros de todas as entidades de Enfermagem, tanto de profissionais, como de estudantes.

Destaca a unidade de propósitos, se constituindo em colegiado de Entidades Nacionais, com a presença da ABEn, do COFEn, da Coordenadoria Nacional de Entidades Sindicais e Pré-sindicais de Enfermagem (CONESPSE) e também da Associação de Enfermeiros do Trabalho (ANENT). Declara a constituição da diretoria provisória da Associação Brasileira de Educação em Enfermagem.

Finaliza afirmando que o Congresso foi um sucesso e faz os agradecimentos finais aos membros da Comissão executiva e a todas as demais comissões e convida a todos para o 40º Congresso Brasileiro de Enfermagem, a ser realizado em Belém do Pará.

40º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 04 a 09 de Dezembro de 1988

Belém – Pará

TEMA OFICIAL: A FORÇA DE TRABALHO NA ENFERMAGEM

O livro programa do 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem foi utilizado como fonte de dados, porque não localizamos os anais daquele evento¹⁴.

APRESENTAÇÃO DA PRESIDENTE NACIONAL NO LIVRO PROGRAMA

Maria José dos Santos Rossi

Refere que neste ano de 1988, fazem 40 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e, considera um ano extremamente difícil no cenário brasileiro que enfrentou dificuldades econômicas, financeiras e políticas, levando a incertezas e desconfiança com o futuro.

O tema central deste CBEEn foi desdobrado em três subtemas debatidos pela categoria “Força de trabalho na Enfermagem e reflexos na Assistência prestada” “Processo de formação em Enfermagem no Brasil” e, “Organização dos trabalhadores em Enfermagem”. Essa tríade “o trabalho, a formação e a legislação” foi discutida em Belém do Pará, sendo tratados os resultados do trabalho gigantesco feito a nível nacional nas Escolas e Departamentos sobre a formação de enfermeiros, técnicos, auxiliares e não profissionais.

14 Segundo Mancia et al (2009) este Anais não foi editado.

Informa que a Comissão de Educação atuou também na Pós Graduação “Sensu Stricto” e “Sensu Lato”. O pano de fundo deste trabalho foi à articulação entre a formação do profissional e a assistência prestada, fazendo uma reflexão crítica sobre o fazer/ executar, produzindo conhecimento novo a ser utilizado na execução da assistência de enfermagem. Afirma que a contribuição necessária de todas as categorias de Enfermagem nos debates a serem produzidos no CBEEn com certeza trará crescimento para o destino da profissão. Destaca que Belém com suas lendas, folclore, comida típica, frutas, danças e misticismo com simpatia receberá e acolherá aos congressistas.

41º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 2 a 7 de Setembro de 1989

Florianópolis – Santa Catarina

**TEMA OFICIAL: A REALIDADE DA ENFERMAGEM
NOS ANOS 80 E DESAFIOS PARA OS ANOS 90.**

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria José dos Santos Rossi

Refere que os objetivos da gestão 86-89 formaram nova proposta para a ABEn caracterizada pelo rompimento e descontinuidade que tem como características tentar desassociar a dicotomia do fazer e saber, numa tentativa de realizar a complementaridade tanto no plano simbólico como no plano objetivo. Para que a proposta de descontinuidade pudesse avançar, juntaram-se esforços pessoais de cada membro das diversas diretorias nacionais, estaduais e regionais da ABEn, num processo pedagógico coletivo, com visões de mundo diferentes do ponto de vista ideológico, político, técnico, científico e

profissional e cujos paradigmas orientadores consistem em tensões, fazendo dessa forma a comunidade dar saltos qualitativos.

Destaca o Movimento Participação que compreende as diferenças históricas das diversas sociedades em uma mesma formação social, abrange o processo de trabalho em que a Enfermagem é um campo de trabalho coletivo, com diferentes atores que são trabalhadores sensíveis desempenhando e desenvolvendo papéis diferentes, se colocando ao lado dos oprimidos e tendo como pano de fundo único o cuidar.

Informa que este Movimento objetiva “transformar as relações com as multinacionais, de submissão aos desígnios daquelas à independência e à autonomia, em uma cooperação sem dominação e sem subordinação, mas numa relação de autodeterminação, sem esquecer que estamos em um país capitalista, mas, que devemos transformá-lo em um país onde as oportunidades sejam idênticas para todos”.

O 41º CBEEn procurou mudar substancialmente a estrutura dos congressos anteriores, criando momentos para análise da conjuntura econômica, discussão em grupos e construção de documentos norteadores para a categoria da Enfermagem. Acabam a seções de recomendações e fazem relatórios finais. Narra à beleza da cidade e a hospitalidade de seu povo.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn SANTA CATARINA

Denise Elvira Pires de Pires

Informa que com a gestão do movimento participação, os CBEEn assumiram novo perfil, tendo ampliado seus objetivos, deixando de ser apenas socialização e aprimoramento de conhecimentos técnicos científicos para ser um fórum de questionamentos e decisões de importantes questões que afligem a categoria da Enfermagem, os rumos a serem tomados enquanto grupo social organizado, incluindo políticas globais, as relações entre estado, sociedade e serviços de saúde.

Acrescenta que essa década vem sendo apontada por pesquisadores da categoria como de grandes transformações na profissão. Denuncia o quadro dramático de morbimortalidade que nos defrontamos no cotidiano da nossa prática e reflete como o Brasil sendo a 8º economia do mundo capitalista, permite que 41% de seu povo viva em situação de pobreza, sendo que 54% dos que se encontram vivendo em situação de miséria absoluta são crianças. Complementa afirmando que “a miséria, resultante da injustiça social, associada ao crescimento urbano agressivo traz como consequência o quadro dual de morbimortalidade que caracteriza sanitariamente o Brasil, onde tanto se morre de fome, de doenças infecto-parasitárias e por falta de atendimento adequado, quanto se morre em consequência de acidentes violentos, de doenças crônico-degenerativas e de medicalização”.

Critica dimensionando o quadro caótico do setor saúde no país com desorganização completa do setor, precários investimentos públicos, não qualificação da mão de obra da saúde e, falta de decisão política. Relata o esforço da Comissão executiva e dos voluntários e agradece a presença dos congressistas.

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Maria José dos Santos Rossi.

Informa que o 41º CBEEn se encerra aprovando o relatório em plenária de conclusões e moções é uma novidade votada nas instâncias da ABEn e implementada pela Diretoria. Conclui ter sido o tema do CBEEn bastante discutido tendo os congressistas tomado posições sobre os principais problemas, fazendo diagnóstico e propondo alternativas para implantar lutas futuras. Foram discutidos o objeto de trabalho, competência técnico-científica e organização da enfermagem, admitindo, porém não estarmos familiarizados com essa discussão. Foram consideradas abertas as possibilidades da

construção de um projeto político próprio, com alternativas apresentadas para reflexão. As mesas redondas assim como os cursos tiveram boa participação. Lamentou a não realização do Fórum de Entidade que não se reuniu e comenta que foram traçadas as linhas para o próximo ano.

Despediu-se do cargo de presidente da ABEn da primeira gestão do Movimento Participação ressaltando seu orgulho com a função e, informando terem lutado pela democratização interna da entidade e da sociedade acrescentando que mesmo tendo tido uma diretoria pluripartidária e suprapartidária não houve mistura entre as perspectivas partidárias e os anseios das categorias. Afirmou que a reformulação dos estatutos possibilitou flexibilizar as ações, superando dificuldades financeiras. Despede-se constatando que o Movimento Participação elegeu Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, Vice-presidente da ABEn neste momento como Presidente eleita para a gestão 89/92.

SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES NOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE ENFERMAGEM, 1986-1989

A Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem Maria José dos Santos Rossi, nos discursos proferidos por ocasião dos 39º, 40º, 41º Congressos Brasileiro de Enfermagem, faz menção às dificuldades que o país atravessa no campo da política, da economia e das finanças e atribui à lógica capitalista internacional o momento de crise que leva a incertezas e desconfiança com o futuro.

Neste cenário revela que a ABEn, como entidade de classe sofre os reflexos, com grande intensidade, inclusive para dar conta de suas próprias atividades.

Aponta a Associação Brasileira de Enfermagem como instrumento de luta para elevar o padrão da categoria e dos serviços de saúde, na busca de condições para construção de uma sociedade mais justa. Revela o desejo de manter relações respeitadas com as empresas fabricantes de equipamentos, sem, contudo, ferir os princípios da autonomia.

Faz uma reflexão crítica sobre o processo de trabalho, a organização dos trabalhadores e a legislação, num discurso ideologicamente articulado em prol do crescimento e desenvolvimento da enfermagem. Enfatiza que na gestão 86/89 passos importantes foram dados na direção de romper a descontinuidade entre o fazer e o saber e para tal contou com o esforço das diretorias estaduais e regionais, para construir um processo pedagógico coletivo.

Dá ênfase ao Movimento Participação, como mecanismo de transformação histórica e social da enfermagem, em que pesem o processo de trabalho coletivo, realizado com os oprimidos e tendo como ponto central o cuidar.

4. GESTÃO 1989-1992

PRESIDENTE STELLA MARIA PEREIRA FERNANDES DE BARROS

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Vice-presidente: Jonas Salomão Sprícigo

1º Secretária: Erlita Rodrigues dos Santos/Maria Aparecida Gussi

2º Secretária: Maria Dalva Santos Alves/ Eucléa Gomes Vale

1º Tesoureira: Edy Gonçalves Mascarenhas

2º Tesoureira: Maria José Cabral Grillo C. Brant

Diretora do CEPEn: Maria da Graça Oliveira Crossetti

Comissão de Educação e Enfermagem:

Maria Auxiliadora Córdova Christófaró

Comissão de Serviços de Enfermagem: Nair Fábio da Silva

Comissão de Legislação: Francisca Valda de Oliveira

Comissão de Publicações e Divulgação: Jane da Fonseca Proença

Conselho Fiscal:

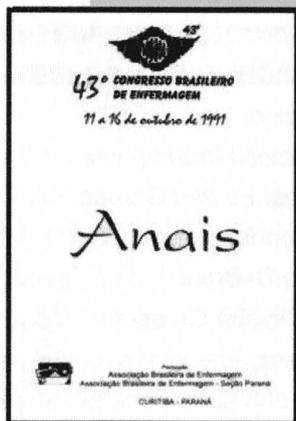
Abigail Moura Rodrigues

Mauro Antônio Pires Dias da Silva

Raimunda Teodora Costa

42º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 11 a 16 de Outubro de 1990
Natal – Rio Grande do Norte
TEMA OFICIAL: CONSTRUÇÃO DE UMA
NOVA PRÁTICA DE ENFERMAGEM



DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Relata a magnitude dos desafios enfrentados neste primeiro ano de gestão frente à ABEn Nacional e informa que a sociedade brasileira que ainda vive numa conjuntura política e econômica adversa, fez sua opção pelo quadro político neoliberal.

Recomenda que o Movimento Participação iniciado pela Enfermagem precisa resistir, avançar, lutar e continuar na direção de uma sociedade mais justa e humana, repensando seu caminho, construindo sua história participando de um novo processo civilizatório.

Alerta que não podemos pactuar com uma sociedade que destrói natureza, estimula competição humana através do desenvolvimento da indústria de armamentos, exploração industrial, violência nas relações sociais, desigualdades, prática de saúde institucionalizada, medicalização, sustentada pela “indústria da doença”, reduzindo a saúde a aspectos farmacêuticos, laboratoriais, hospitalares, incapazes de solucionar vários problemas causados pelo quadro de morbimortalidade gerado por essa sociedade. Enfatiza que a Enfermagem, enquanto prática social precisa ter clareza do caminho a percorrer, encontrar parceiros, desenvolver e montar estratégias/práticas e táticas para trabalhar em prol da população de forma indiscriminada, garantindo assistência de qualidade para os usuários e seus próprios trabalhadores. Essa concepção está vinculada aos princípios do Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, legitimada pela Constituição. Acredita ser necessário colocar em prática os princípios defendidos pela Reforma, consubstanciados de forma objetiva nas Diretrizes da Política Nacional de Saúde e no Plano quinquenal já elaborado pelo Ministério da Saúde.

Informa que a leitura de tais documentos trás sérias dúvidas quanto à sua concretização, pois, apresenta divergências significativas na concepção do SUS, levanta inquietações em virtude dos

interesses privados empresariais, que pode levar a permanência de antigas práticas eleitoreira e clientelistas. Descreve o cenário desfavorável à profissão, com baixos salários, condições de trabalho inadequadas, jornadas excessivas, riscos ocupacionais, estigmas sobre a mulher trabalhadora, desvalorização, estresse, desgaste individual e coletivo gerados na área de saúde, levando os trabalhadores da Enfermagem a buscarem outras ocupações.

Crítica as omissões de organização da 9ª Conferência Nacional de Saúde que com a retirada de dispositivos da Lei Orgânica de Saúde, centraliza no governo decisões que transformam questões importantes da Lei não mais em direito adquirido e sim num “possível obséquio de interesses”.

Comunica que como Presidente da ABEn Nacional esteve com o Ministro da Saúde e foram a ele levados pontos essenciais para garantia de prestação de uma assistência de Enfermagem qualificada como: criação de uma Comissão Nacional de Profissionalização do Atendente com o intuito de qualificar esses profissionais imediatamente; criação da Comissão de Educação Continuada para que frente à exigência do novo modelo de atenção à saúde possa capacitar os enfermeiros para ações gerenciais, educacionais e assistenciais e, a participação nos órgãos decisórios do Ministério nas áreas que dizem respeito as especificidades da Enfermagem.

Repudia juntamente com outras entidades de profissionais de saúde o fato de a categoria médica ter assento garantido no Conselho Nacional de Saúde e, após reunião realizada com 17 entidades de profissionais de saúde, a ABEn foi indicada para compor este Conselho como membro efetivo, representando a Plenária Nacional de Saúde. Complementa que a ocupação de cargos pela categoria médica mostra um retorno a práticas ultrapassadas que não condizem com o discurso “participativo modernizante”.

Finaliza desejando aos congressistas um “encontro de energia” em Natal que seja pleno de contribuições com produção de trabalho, “confraternização e prazer”.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn SEÇÃO RIO GRANDE DO NORTE

Francisca Nazaré Liberalino

Nesta data em que a ABEn-RN comemora trinta anos, conclama os profissionais de Enfermagem a serem atores e não espectadores da construção da nossa história, a buscar coletivamente o desenvolvimento da profissão, realizando numa verdadeira intervenção no seu Projeto técnico e político. Informa que nos últimos Congressos fizemos um “balanço geral” levantando diagnósticos: de vida e saúde do povo e dos trabalhadores da profissão; da situação real do trabalho de Enfermagem; nosso quantitativo, quem somos, como e onde trabalhamos; nossas contradições; o determinante da crise que vivemos e, a conjuntura dos serviços de saúde e da sociedade em geral.

Recomenda que, juntando forças, buscamos coletivamente saídas para garantir uma assistência qualificada para a população brasileira, traçando diretrizes gerais, definindo prioridades e estratégias de luta para redefinirmos a construção de uma nova prática/saberes/compromisso ético e, desenvolvimento de políticas de ações para a categoria, entre outros. Reconhece limitações e dificuldades que poderão surgir, agradece ao apoio da UFRN e convida aos congressistas que marquem posições, avaliem e reflitam sobre os trabalhos que serão apresentados, assim como deseja que se sintam acolhidos na terra nordestina e possam conhecer seus costumes e rico folclore.

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Destaca que a construção de uma nova prática de Enfermagem requer luta cotidiana e trabalho coletivo árduo para que se construa um novo “processo civilizatório” no sentido de garantir uma assistência

de Enfermagem qualificada para todos. Descreve a ousadia nordestina de criar e apresentar de forma cênica uma peça com nosso próprio enredo: “Os (Des)caminhos da Enfermagem Brasileira.

Ressalta a criação de um Fórum Nacional de Escolas de Enfermagem no Brasil, para enquanto colegiado discutir a política precária de educação em Enfermagem, com a necessária articulação nacional das instituições nestas instâncias, para que a questão ensino fosse delineada/organizada e com poder de pressão. Cita a realização do Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem, com representantes da ABEn, COREn, Federação, Sindicatos, UNATE no sentido de ser estimulada a unificação e luta na trajetória das Entidades de Enfermagem.

Com a certeza de que somente os profissionais de Enfermagem devem e podem construir o Projeto da Enfermagem Brasileira, se despede e agradece nominalmente as pessoas que participaram de toda a organização do evento, assim como a alguns patrocinadores.

43º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 11 a 16 de Outubro de 1991

Curitiba – Paraná.

TEMA OFICIAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Faz referência a luta empreendida no início da última década do final do milênio, para construção da esperança de nova perspectiva dignificante para o homem e a natureza. Informa que a escolha do

tema central é consequência de uma discussão realizada nos quatro últimos Congressos da categoria e, no recorte temporal deste CBEEn quando se enfrenta uma das mais sérias crises do setor saúde da população brasileira. É essencial a discussão crítica e analítica sobre assistência de Enfermagem no processo de trabalho em saúde, considerando as demandas de saúde da população, políticas de saúde e educação, o trabalho em/da Enfermagem desenvolvido na saúde e educação, assim como nas entidades de classe.

Apresenta as diretrizes básicas de trabalho da gestão 89/92 da ABEn: organização e mobilização da categoria; face a estruturação do SUS, a construção de um Projeto de Assistência de Enfermagem; incentivo à produção científica e tecnológica; valorização dos recursos humanos de Enfermagem, com destaque na profissionalização dos atendentes da categoria; efetivação de intercâmbio da ABEn com países da América Latina. Elucida que as estratégias utilizadas para garantir estas diretrizes possibilitou avanços, como a negociação realizada sobre a profissionalização dos agentes comunitários de saúde pelo Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem, coordenado pela ABEn com o Ministério da Saúde.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn PARANÁ NA SESSÃO DE ABERTURA

Sandra Terezinha da Silva

Relata os avanços conseguidos pelo Estado do Paraná no século XX, assim como as belezas da região. Afirma que envolvendo a Enfermagem de todo o estado neste último ano, conseguiram com imensas adversidades, entre elas o boicote de algumas empresas de equipamentos hospitalares que tentaram desmobilizar a Enfermagem para participar deste encontro, realizar a organização deste CBEEn.

Para a palestrante o 43º CBEEn com a pretensão de discutir a “Assistência de Enfermagem” espera que todas nossas ações e práticas

partam dela, para atendermos com dignidade e qualidade a população brasileira. Para tal o tema central terá 4 subtemas, sendo apresentados 352 trabalhos sob forma de temas livres, ministrados 15 cursos de atualização e realizados encontros paralelos, incluindo a reunião do Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem, a programação da Exposição Tecnológica abrangendo conhecimento, análise e crítica da moderna tecnologia em saúde e as exposições alternativas.

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Elucida que foi a primeira experiência na ABEn de um Congresso com as Comissões descentralizadas, com uma comissão com a Regional de Maringá e, outra com a Regional de Londrina. Refere que a luta continua, com a crença das nossas diferenças e capacidade de escrever a História da Enfermagem brasileira, em conjunto com a da América Latina, para obtermos espaços na Enfermagem Internacional. Acrescenta que o avanço da Enfermagem precisa da união das Seções dos Estados, dos COREns e Federação para fortalecimento da Entidade nacional.

Declara que a realização deste CBEEn representa um marco na “garantia da autonomia da entidade”, na certeza da nossa competência, capacidade de sobreviver e viver nesse período conturbado de crise, no compromisso de fazermos uma Enfermagem forte, combativa e representativa que precisa ser valorizada enquanto força de trabalho no mercado com todas as condições de trabalho em vista do “profissional ocupacional”. Precisamos também ser avaliados pelos usuários e pela sociedade civil organizada para que possamos “fazer valer nosso princípio de igualdade e assistência de Enfermagem para todos”.

44º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 04 a 09 de Outubro de 1992

Brasília – Distrito Federal

TEMA OFICIAL: ENFERMAGEM LUTA PELA VIDA

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Com otimismo em relação a um “Brasil livre, solidário e democrático” saúda os representantes de entidades e autoridades presentes e os congressistas do 44º CBEEn. Acredita que neste recorte temporal o país é outro, pois, “começou a acreditar que a cultura do cinismo, da corrupção, da impunidade, tem que ser substituída por uma outra cultura que seja da verdade, da justiça, da democracia e da liberdade”

Descreve a crise dos últimos dois anos como sendo das mais violentas, “reflexo da tentativa de reordenamento do capital internacional” que, para manter a riqueza entre os países mais desenvolvidos, sobrecarrega os mais pobres, fruto de uma política neoliberal que traz aumento da recessão, desemprego, inflação e aumento da população sem condições mínimas de sobrevivência. Cita o movimento democrático popular do “impeachment” histórico do Presidente Collor como resposta positiva dos cidadãos brasileiros a impunidade de políticos desonestos. Afirmo que enquanto trabalhadores da saúde cremos na construção de uma nova ética cotidiana, que exige o cumprimento de leis já aprovadas e promulgadas.

Analisa dados epidemiológicos referentes à área de saúde fazendo afirmativas entre outras como: 33 milhões de brasileiros não tem acesso a serviços de saúde ou, quando recebem algum tipo de atenção é de programas de baixa qualidade; 77% de brasileiros contribuintes são lesados recebendo serviços de saúde ineficazes e mesmo iatrogênicos; 23% dos brasileiros são bitributados na medida

em que, mesmo sendo usuários de diversas formas de assistência privada, pela diferenciação de planos assistenciais recebem cuidados desiguais; 2 milhões de trabalhadores da saúde, a grande maioria assalariada, estão vendendo sua energia e força de trabalho, por salários indignos, sujeitos a sérios riscos ocupacionais em condições inadequadas de trabalho; cerca de 600.000 trabalhadores de enfermagem se submetem a dois ou três empregos e, por ser uma categoria do gênero feminino, enfrentam outra jornada de trabalho que é a doméstica. Finaliza esta análise afirmando que 150 milhões de brasileiros que não exercitam a participação e controle social não têm a quem e onde recorrer sobre a qualidade de atendimento na saúde.

Reflete sobre o que vem a ser sistema de saúde fundamentalmente público já que, direitos são desiguais, onde prevalecem os interesses dos donos de hospitais privados, das corporações profissionais, dos fabricantes de medicamentos e equipamentos, das empreiteiras entre outros que fizeram do binômio saúde/doença um negócio lucrativo.

Conclama a mudarmos esta ética, reafirmando que o tema do CBEEn enfermagem luta pela vida “é um grito de alerta” onde saúde e cidadania são sinônimos, pois saúde é efetivamente o indicador de condições objetivas da vida.

Informa que na IX Conferência Nacional de Saúde foi apresentado o documento: “Construindo o SUS: Proposta da Enfermagem Brasileira” em que explicitamos nossa posição para o estabelecimento do SUS com garantia de assistência qualificada universal, exigindo o cumprimento das leis quanto aos aspectos do financiamento, à gestão, organização, política de recursos humanos e a forma de controle social do SUS, promulgadas neste sentido.

Alerta sobre o compromisso da Enfermagem brasileira com o país e com a América Latina, e que nestes tempos difíceis, com participação, organização e luta serão discutidos a Enfermagem e o MERCOSUL, que trará implicações para as organizações das práticas em saúde; quem é o usuário, como trabalha e o que faz a Enfermagem, para compreender o político e o técnico, garantindo a competência profissional embasados numa nova ética.

Dá boas vindas aos congressistas afirmando que o terceiro milênio não está no futuro, será construído no presente. Pela assistência de enfermagem de qualidade para todos, pela ética na política e nas entidades de Enfermagem e pela valorização dos seus trabalhadores, se referindo ao processo vitorioso de “impeachment” conclama todos a cantar o hino nacional

Observação: Os discursos das Presidentes Nacional e da Seção Distrito Federal não constam no Anais daquele evento.

SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 1989-1992

Em seus discursos de abertura nos 42º; 43º e 44º Congressos Brasileiros de Enfermagem, a Presidente da ABEn Nacional Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, faz análises da política brasileira em virtude de sua opção neoliberal. Destaca que o Movimento Participação iniciado como luta pela Enfermagem, espera contribuir para uma sociedade mais justa e humana. Ressalta que a Enfermagem precisa encontrar parceiros para trabalhar na saúde promovendo assistência de qualidade em benefício da população de forma indiscriminada. Enfatiza que o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, dentro das Diretrizes da Política Nacional de Saúde e no Plano quinquenal elaborado pelo Ministério da Saúde apresenta divergências na concepção do SUS que pode perpetuar antigas práticas eleitoreiras e clientelistas. Discorre sobre o cenário desfavorável à Enfermagem em relação a salários e, condições de trabalho aviltantes entre outros problemas. Faz alusão a uma das mais sérias crises do setor saúde da população brasileira no ano de 1989 e seus reflexos no trabalho em saúde, particularmente o trabalho da Enfermagem, nas entidades de classe, na formação profissional, no incentivo à produção científica e tecnológica, e na valorização dos recursos humanos de Enfermagem. Ressalta seu otimismo em relação ao país, acreditando no término do cinismo político, da corrupção e da impunidade. Evoca como resposta positiva dos cidadãos brasileiros a impunidade de políticos desonestos

e o movimento democrático popular do “*impeachment*” histórico do Presidente Collor. Destaca, com base na análise de dados epidemiológicos da área de saúde, que muitos brasileiros são lesados ou não tem acesso a serviços de saúde, trabalhadores da saúde vendem energia e força de trabalho, por salários indignos e, afirma que os brasileiros não exercitam a participação e controle social necessário ao exercício de cidadania em que os direitos são desiguais.

Numa retrospectiva, relata avanços com o Projeto da Reforma Sanitária, com aprovação de Decretos de Leis Complementares. Atrela a Enfermagem brasileira com o progresso do país e com a América Latina (MERCOSUL) e, defende a construção de uma assistência de enfermagem de qualidade para todos.

5. GESTÃO 1992-1995

PRESIDENTE MARIA AUXILIADORA CÓRDOVA CHRISTÓFARO

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Maria Auxiliadora Córdova Christófaro

Vice-presidente: Sidênia Alves Sidrião Alencar Mendes

1ª Secretária: Maria Aparecida Gussi

2ª Secretária: Nair Portela Coutinho

1ª Tesoureira: Maria das Dores Cunha

2ª Tesoureira: Valdete Santos Botelho

Diretoria do CEPEn: Eliete Maria Silva

Comissão de Educação em Enfermagem:

Francisca Valda Silva Oliveira

Comissão de Serviços de Enfermagem: Maria Goretti David Lopes

Comissão de Legislação: Roseli Zambelli

Comissão de Publicações e Divulgação: Maria Jenny Silva Araújo

Conselho Fiscal:

Jane Monteiro Neves

Maria da Graça Oliveira Crossetti

Rogena Weaver Noronha Brasil



45º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 28 de Novembro a 3 de Dezembro de 1993

Local: Olinda/ Recife – Pernambuco

**TEMA OFICIAL: A ENFERMAGEM NUMA
PERSPECTIVA DE SAÚDE COM QUALIDADE**

**DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL
NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Reconhece os múltiplos e grandes desafios relacionados à saúde resultante das formas de organização social e das condições de vida da população brasileira. Cita os altos índices da mortalidade infantil, resultado da fome e miséria. Critica o acesso aos Serviços de Saúde que é feito entre os usuários da sociedade brasileira de forma injusta e desigual. Reflete e convida os participantes a pensarem em conjunto sobre o compromisso ético científico cotidiano com nosso exercício profissional, afirmando que quase a totalidade dos Estados e Municípios da Federação opera em desacordo com a Lei Orgânica da Saúde e a Constituição.

Afirma que o modelo “hospitalocêntrico” está fortemente estruturado, com defensores que resistem de forma significativa a qualquer tentativa de mudanças que possam vir a favorecer o setor de serviços não hospitalares que sobrevivem com poucos e eventuais recursos e atenção. Propõe a discussão e aprofundamento de estudos sobre qualidade em Enfermagem entendendo a profissão como parte importante do processo de trabalho com produção de serviços de saúde de qualidade com compromisso ético e científico de seus membros onde se incorporam opção filosófica e de boa política em relação ao trabalho em saúde com os usuários e os meios que permitam a ambos assumirem o direito a cidadania.

Assegura que devemos estar nos colocando a serviço da construção do Sistema Único de Saúde, não apenas cumprindo a lei, mas verdadeiramente competentes para participarmos ativamente da estruturação, organização e execução de serviços de saúde dos usuários a quem devemos atender, defendendo a municipalização de serviços.

Declara que para possibilitar a municipalização é necessário acontecer a profissionalização/qualificação do corpo de Enfermagem que se encontra diretamente envolvido na assistência. Precisamos participar efetivamente nas instâncias de decisão técnica e política da área de saúde e educação, na luta por melhores salários e condições de trabalho para a Enfermagem, no fortalecimento das nossas organizações profissionais, na produção de estudos e pesquisas para desenvolver e definir meios e padrões tecnológicos apropriados ao atendimento/assistência de Enfermagem. Deseja que este CBEEn direcione nosso esforço de mudança discutindo o estudo sobre qualidade em Enfermagem.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn PERNAMBUCO NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria das Graças Carvalho Barros

A Presidente deu boas vindas aos congressistas, considerando um desafio organizar o evento em poucos meses e em momento

difícil para a nação brasileira. Classificou o tema escolhido oportuno e da maior importância. Informou que o 45º CBEEn foi estruturado em três partes: a primeira foi a programação científica com conferências, colóquios, painéis, mesas redondas, abordando a qualidade e suas questões, as peculiaridades da assistência com relação ao desenvolvimento humano: criança, adolescente, adulto, destacando-se a Saúde da Mulher e do Idoso. Debates sobre doenças que mais levam a morbimortalidade brasileira como o câncer, doenças cardiovasculares, acidentes de trânsito, e doenças transmissíveis como a AIDs. Foram apresentados 510 trabalhos de temas livres e oferecidos sete cursos relacionados ao tema. A segunda uma exposição de materiais, equipamentos e da indústria farmacêutica denominada “Feira de tecnologia ligada à área de saúde” com 27 expositores apresentando o que existe de tecnologia de ponta para o mercado hospitalar. A terceira uma atividade inédita em CBEEn, procurando ressaltar o papel social do enfermeiro como educador em saúde com trinta estandes com expositores de diferentes instituições, orientando sobre cuidados básicos de saúde denominada “Feira da saúde. Enfermagem: Compromisso com a vida”.

Apresenta um detalhamento importante da situação diagnóstica do país nas diversas áreas (acidentes de trânsito, homicídios, abastecimento de água, saneamento básico, a população deficiente física e mental, a miserabilidade, desnutrição, violência, fiscalização do sangue, recursos humanos insuficientes e despreparados para trabalhar na Enfermagem) num Brasil que se encontra adoecido e os fatores que interferem nas questões/ações relacionados com a Enfermagem no recorte temporal.

Cita de forma enfática os recursos humanos da Enfermagem insuficientes e sem condições de desenvolver Educação continuada, além de não demonstrarem a importância de sua atuação junto aos pacientes e a equipe de saúde.

Finaliza o discurso desejando que os congressistas aproveitem a rica temática científica e desfrutem as belezas hospitalares de Pernambuco.

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Refere que aprendemos, discutimos, questionamos, fomos questionados e nos atualizamos nas Sessões simultâneas que trabalharam as diferentes especialidades. Acredita de forma firme que a Enfermagem brasileira caminha no sentido da apropriação competente com utilização ética do conhecimento, tomando-o como instrumento e meio de aproximação com os usuários que demandam seus serviços. Relata que os temas livres apresentados demonstraram o esforço dos profissionais da Enfermagem e, sistematizar experiências, submetendo-as à análise crítica dos pares.

Acredita ser esta uma forma profissional de consolidar saber/fazer na prática da nossa profissão, viabilizando nossa expressão social como profissionais essenciais nos diversificados serviços de saúde, informando que o exercício de cidadania é processo exigente e que permite identificar nossas falhas de participação social e política na profissão e no país.

Considerou um marco do Congresso a Feira de Saúde. Agradece a todos os que trabalharam no evento como: membros da ABEn-PE, aos colegas de Recife e Olinda, aos congressistas e solicitou que possamos fazer valer nossa capacidade de organização enquanto profissionais essenciais aos serviços de saúde.

46º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 30 de Outubro a 4 de Novembro de 1994

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

TEMA OFICIAL: ENFERMAGEM: COMPROMISSO COM A VIDA

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn RIO GRANDE DO SUL NA SESSÃO DE ABERTURA

Beatriz Ferreira Waldman

A Presidente iniciou seu discurso saudando às autoridades presentes, os congressistas e a todos da Comissão Organizadora do evento. Ressalta a honra de sediar pela quarta vez o Congresso Brasileiro de Enfermagem e de receber, no Rio Grande do Sul, colegas de vários estados do Brasil e de vários países da América Latina. Discorre sobre o tema proposto no evento enfatizando a perspectiva do ser cidadão ético. Aponta a relação dos graves problemas manifestados na sociedade, por um lado pelo cerceamento das expressões de cidadania e por outro pela carência de padrões éticos de comportamento. Enfatiza que esta situação social e política têm “relação íntima com o exercício da profissão”.

Evoca que o tema oficial pretende gerar uma reflexão sobre o mundo atual e suas possibilidades futuras. Ainda convida aos participantes a explorarem as questões culturais e sociais da região e as manifestações do povo. Espera que durante o congresso, todos possam ter maior atenção aos conhecimentos traduzindo-se em competências para melhorar a atuação e o comprometimento da enfermagem. Finaliza seu discurso desejando boas vindas a todos os participantes.

Observação: Os discursos proferidos pela Presidente Nacional da ABEn nas Sessões de Abertura e Encerramento do Congresso não constam nos Anais do evento.

47º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 19 a 24 de Novembro de 1995

Goiânia – Goiás

TEMA OFICIAL: O PODER (IN) VISÍVEL DA ENFERMAGEM

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria Auxiliadora Córdova Christófaró

A presidente inicia seu discurso destacando a primeira realização do congresso em Goiás. Discorre sobre as possibilidades de discussão e complexidade do tema escolhido para o evento. Complementa o discurso com alguns comentários sobre o poder da enfermagem, sua criação ou consolidação, além do poder do outro ou sobre o outro. Traz a idéia de que “poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona como máquina social, como teia que costura toda sociedade”.

Continua discursando sobre as relações de poder, sobre a influência do Estado, mas não nega a especificidade dos poderes exercidos de formas variadas. Enfoca o poder exercido pela enfermagem, sustentando a diferenciação feita pelo modelo social do país, que se compõe em três grupos (ricos, pobres e indigentes) e isso recompõe diretamente a ciência, a tecnologia e o exercício diferenciado da profissão. É diante dessa complexa discussão, que se faz relevante o tema do congresso para o trabalho da enfermagem.

Reafirma a pertinência do tema para o início das comemorações dos 70 anos da ABEn comentando que a “experiências do tempo passado poderá nos ajudar a compreender o hoje e projetar o futuro”, isso aprimora e consolida a cidadania e a liberdade. Cita ainda que este tema traz em seu bojo a modernidade das relações de trabalho; a possibilidade de acesso universal real à assistência à saúde; o direito ao trabalho; os princípios éticos conformando as relações políticas, sociais e de trabalho e não as de poder; a organização civil como marca da sociedade; e a defesa ou zelo do Estado para com o bem público.

Conclui enfocando o futuro desejado para o congresso vigente e para as comemorações da ABEn.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn GOIÁS NA SESSÃO DE ABERTURA

Ivete Santos Barretos

Inicia seu discurso cumprimentando a todos para mais um encontro científico da enfermagem e destaca a circunscrição do tema em debate para o contexto da profissão, da saúde e de suas interfaces. Faz alusão aos momentos históricos que maçam essa complexa discussão, incluindo o principio ético da igualdade social e reforça o enfrentamento da enfermagem para o exercício de seu papel social. Afirma que “a distância entre as condições contidas na utopia e na concretude, caracteriza o cotidiano da enfermagem, no enfrentamento das desigualdades sociais!”.

Cita ainda os possíveis espaços de discussão para o tema durante o evento que abarca questões importantes interligadas dentro da realidade, criando um lócus de reflexão técnica, científica, social e política. Apresenta o congresso como um momento de repensar na evolução da ABEn e reafirmar o compromisso da enfermagem goiana no trabalho compartilhado.

Agradece os esforços empreendidos para a organização do congresso, informa a programação social preparada para complementar as atividades durante o evento. Finaliza seu discurso afirmando que esta é a concretização de um sonho coletivo e recebe a todos os congressistas com satisfação e alegria na capital de Goiás.

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

O discurso retoma inicialmente a sessão de abertura lembrando que o tema foi sendo construído coletivamente desde sua aprovação no congresso anterior em Porto Alegre (1994). O processo

dói amadurecendo, sendo vivenciado dia a dia até chegar à materialização da idéia neste evento. Revisa o passado com a realização de congressos organizados pelas sessões com toda sua estrutura e organização e sua transferência para um programa da ABEn.

Comenta a presença da Deputada Federal Jandira Fegalli contextualizando a história política ao tema discutido. Ainda aponta para o eixo principal do evento trazendo as relações e interfaces do saber, do poder, da ciência, do ensino discutidos no âmbito macro das instituições sócio-políticas e no cotidiano das práticas pedagógicas.

Retoma a questão do poder desmembrado durante o congresso com olhares diferenciados e a apresentação de temas sobre a origem do poder das políticas públicas que compensam outras estratégias. Faz alusão ao poder com a relação da inclusão ou exclusão social, política, científica que pertence à nossa civilização.

Destaca que foi assim construído este congresso, pedacinho por pedacinho, por todos pertencentes à categoria no alto do processo, sendo a ABEn-GO, enquanto instituição, apenas a possibilidade de receber e realizar o congresso.

Complementa que o congresso foi realizado, concretizado delicadamente, competentemente e coletivamente. Comprova por tudo isso que foi feito com o coração, a cabeça, as mãos, os pés, com o sangue e o olhar, cada um em seu sentido, influenciando a todos.

Conclui o discurso agradecendo a todos que fizeram do evento um motivo de paixão e encantamento e oferece flores a todos os participantes na figura da coordenadora da comissão de execução do congresso.

SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 1992-1995

A presidente Maria Auxiliadora Córdova Christófaro, em seus discursos de abertura dos 45º e 47º CBEn, apresenta um enfoque crítico-reflexivo sobre o poder e o exercício da enfermagem no País. Critica o modelo de saúde vigente, enfatizando a centralização dos serviços e o acesso injusto e desigual dos usuários à

assistência, pontuando um desacordo com a Lei Orgânica da Saúde e a Constituição.

Aponta a necessidade de a enfermagem participar das decisões técnicas e políticas da área de saúde e de educação em enfermagem, favorecendo as discussões para organização e estruturação de uma enfermagem com melhores salários e condições de trabalho e, ainda, fortalecimento das organizações profissionais para maximizar a qualidade da assistência prestada aos usuários. Reflexão sobre a consolidação do poder da enfermagem frente às questões política, ética e social, enfatizando a influência do Estado nas relações de poder.

Este contexto mostra a sua importância para a comemoração dos 70 anos da ABEn, uma vez que pretende utilizar experiências passadas para projetar o futuro na direção do aprimoramento da cidadania e liberdade.

6. GESTÃO 1995-1998

PRESIDENTE MARIA GORETTI DAVID LOPES

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Maria Goretti David Lopes

Vice-presidente: Ivete Santos Barreto

Secretária Geral: Isabel dos Reis Silva Oliveira

1ª Secretária: Rosilda Silva Dias

1ª Tesoureira: Maria Goreti Lima

2ª Tesoureira: Maria das Graças Carvalho Barros

Diretoria de Assuntos Profissionais: Maria José Moraes Antunes

Diretoria de Publicações e Comunicação Social:

Maria Therezinha Nóbrega da Silva

Diretoria Científico-Cultural: Mirian Santos Paiva

Diretoria de Educação: Ivis Emília de Oliveira Souza

Diretoria do CEPEn: Lúcia Campos Ribeiro Della Vechia

Conselho Fiscal:

José Rocha

Carmem Luci Rodrigues Rocha

48º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 06 a 11 de Outubro de 1996

São Paulo – São Paulo

**TEMA OFICIAL: A ENFERMAGEM, OS 70 ANOS DA ABEn E AS
PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO MILÊNIO**

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria Goretti David Lopes

A presidente cita inicialmente a realização de mais um congresso anual com propostas científicas para o desenvolvimento da enfermagem. Menciona a realização do congresso na cidade de São Paulo, que já sediou seis eventos anteriormente e como a maior cidade da América Latina é um símbolo de trabalho e importância econômica, intelectual e política no país.

Enfatiza as lutas e conquistas durante os 70 anos de história e que os CBEn's se constituem como fóruns de pensamentos críticos da enfermagem. Nestes congressos é que se expõem e repensam as ações frente ao trabalho, às pessoas e às coletividades.

Em seu discurso, a presidente identifica a evolução e os eventos históricos que marcaram os congressos nas determinadas épocas. Desde o primeiro congresso que contou com 211 participantes e teve apontamentos sobre as condições hospitalares e de atendimento dos pacientes. Remete-se ao 7º CBEn que fez recomendações ao Ministério da Saúde para melhoria dos serviços e condições de trabalho para a enfermagem. Já em 1970, o 22º CBEn indicou a criação do COFEN. Cita ainda a divulgação do congresso realizado em São Paulo (1983) na Folha de São Paulo, identificando a efetiva participação dos enfermeiros e o tema central focando a política econômica.

A presidente se refere ao discurso de outra enfermeira que foi presidente da ABEn em outra época em que ela discorre o legado

deixado pelas antecessoras, afirmando “o princípio político da organização social como forma imprescindível ao exercício da cidadania”. Manifesta sua visão sobre as causas da enfermagem em defesa da vida, longe de alcançar os seus ideais.

Faz críticas ao atual modelo de atendimento se colocando contrária as ações individualizadas dos profissionais com os pacientes e os interesses de grupos privados de saúde. Aponta que 35 milhões de brasileiros pagam o seguro saúde e 63% das mulheres não têm acesso ao pré-natal.

Estimula os profissionais a exercerem seu papel e fazerem sua parte neste processo, participando cada vez mais do cuidado à saúde e proteção à vida, principalmente no momento vivenciado de afirmação da democratização da política no Brasil.

Ressalta a presença de representantes de vários países da América Latina, o que reforça ainda mais as alianças e que a aproximação entre os países é mais que necessária para garantir a democracia e a liberdade. Discorre também sobre a unificação de ideais e interesses de todos os países para a enfermagem, buscando o exercício da solidariedade como uma visão de mundo, estabelecendo princípios éticos e de respeito às particularidades culturais.

Convida a todos os participantes para “reconhecer os reflexos do processo de globalização nas condições de vida e saúde [...], analisar criticamente o pensar/fazer da enfermagem brasileira e por fim elaborar estratégias para a construção de um Projeto Político da Enfermagem Brasileira para o próximo milênio”. Ainda reporta-se ao Ministro da Saúde afirmando que “esta profissão (enfermagem) tem fé na vida!”.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn SÃO PAULO NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria D’Innocenzo

O discurso inicia apontando a historicidade dos Congressos realizados em São Paulo. Esta sessão realizou o primeiro Congresso

Brasileiro de Enfermagem e outros subseqüentes de igual importância no contexto da enfermagem e treze anos após retorna à cidade que tem grande representatividade para a enfermagem, com enorme quantidade de cursos de formação, especialização, o primeiro curso de doutoramento em enfermagem e onde se concentram o maior número de instituições de saúde e profissionais.

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas no cenário sócio-político-econômico, a Associação se convence do esforço maior que precisa despender enquanto entidade para atuar junto aos profissionais e sociedade brasileira.

Frente ao marco histórico dos 70 anos da Associação Brasileira de Enfermagem, a Sessão São Paulo, não poderia deixar de sediar o congresso superando os desafios impostos e alcançando o sucesso de sua execução, focando nas limitações e poderes que tem a profissão e, ainda, traçando bases que sustentam a política da enfermagem brasileira.

Discorre sobre a questão política da enfermagem, enfatizando que cabe à categoria dedicar-se à assistência e modificar a situação, voltando-se para as reais necessidades da população em termos de saúde. Por isso, a enfermagem conta com a participação de ilustres conferencistas nacionais e internacionais para auxiliarem no enfrentamento desses desafios. Os enfrentamentos podem ser verificados em trabalhos científicos que serão apresentados durante o congresso em sessões pôster como em comunicações coordenadas.

Afirma que “Tal magnitude reflete o interesse, o compromisso e a vontade política de contribuir para o desenvolvimento da profissão em termos técnicos, científicos, políticos e éticos”. Apresenta uma pesquisa que foi desenvolvida em parceria com ABEEn e COREN – SP delineando um perfil profissional e social de todo contingente da enfermagem no Estado. Ainda aponta um diferencial no evento que é a exposição tecnológica objetivando instrumentalizar o processo de trabalho da enfermagem, que junto com a competência dos profissionais garantem a melhoria da assistência.

A presidente se coloca criticamente frente à necessidade de mudança de posturas da população com maiores esclarecimentos

sobre seus direitos, como cidadãos, à saúde por meio das políticas públicas. Finaliza seu discurso agradecendo a contribuição e o apoio para a realização do evento, as parcerias para execução do congresso e a participação de todos. Deseja sucesso ao evento e envolvimento de todos durante as atividades da semana.

Observação. O discurso da Presidente Nacional proferido na sessão de encerramento não consta no Anais do 48º CBEEn.

49º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 7 a 12 de Dezembro de 1997

Belo Horizonte – Minas Gerais

TEMA OFICIAL: ENFERMAGEM NOS CAMINHOS DA LIBERDADE

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria Goretti David Lopes

Inicia o discurso com os cumprimentos às autoridades e demais presentes. Minas Gerais trouxe para sua capital a maior expressão social e política da enfermagem brasileira que é o CBEEn. Afirma que, enquanto categoria comprometida com o desenvolvimento científico-tecnológico de saúde e com a melhoria das condições de vida da população, deve levantar vôo.

Apresenta a discussão sobre as perspectivas dos caminhos para a liberdade tomando consciência de que chegamos à maturidade e aspiramos a conquista de uma cidadania plena da sociedade. Assim, a enfermagem mineira faz a diferença trazendo um tema ousado para o contexto de saúde e para as demandas da enfermagem. No entanto, com a participação de todos, acredita que novos caminhos possam favorecer a visibilidade política da enfermagem.

“Atuação política, ética e uma prática inovadora transformam-se em exercício da cidadania e são fundamentais para a conquista da Liberdade”. A presidente continua falando sobre as questões de liberdade e cidadania enfocando em seu discurso as dificuldades que a sociedade brasileira enfrenta em seu contexto sócio-político, através de baixos salários, terceirização de serviços, desemprego, aumento da pobreza e problemas sociais, o que diminui a qualidade da assistência à saúde.

Aponta sua vontade de não desanimar, vislumbrando um mundo melhor e o crescimento participativo das práticas sociais que vinculam a saúde com o desenvolvimento humano. Lembra da comemoração dos 70 anos da ABEn, em seus vários estágios de organização, aprimorando sua participação na defesa da vida e dos direitos fundamentais do homem. É neste sentido que a associação empenha esforços para a criação de um projeto político que vise à instituição plena da democracia na enfermagem, no país e no mundo. Lutou pela criação dos sindicatos e dos sistemas federal e regional, se posicionou com desenvoltura e competência ética e política, defendendo os princípios da categoria e não se submetendo à omissão e a convivência desprezível no exercício de sua cidadania.

Enfatiza os laços criados com os países vizinhos da América Latina, que sofrem com a exclusão e partilham dos mesmos problemas que o Brasil, defendendo os interesses comuns a todos e objetivando a construção de um sistema organizado. Remonta os avanços e as dificuldades nas discussões e análises que expressam a força da enfermagem latino-americana.

Comunica que a ABEn aprovou a participação dos auxiliares de enfermagem na associação da categoria reforçando a representatividade que eles têm frente à sociedade e enriquecendo o pensamento crítico da prática profissional. Afirma que a ABEn-MG vem fazendo a diferença desde a sua criação (em 1947), através de suas presidentes que comandaram a associação com competência e grandes realizações. Nomeia algumas representantes desses momentos para a história da enfermagem com suas atuações especiais como a Irmã

Tereza Notarnicola, que além de sua participação ativa na presidência da entidade ainda dedicou 18 anos para a construção da sede em Brasília, contribuindo com trabalho associativo em suas dimensões técnica, científica e cultural.

Relembra os outros cinco congressos realizados em Minas Gerais, em que todos fizeram discussões amplas de assuntos pertinentes ao contexto da época e à consolidação da enfermagem brasileira. Conclui que Belo Horizonte foi palco para a defesa da liberdade e constituiu-se em avanços democráticos que o país buscava nos anos 80. Enfoca que o tema do atual congresso alarga os caminhos para a conquista da liberdade, que não é alcançada só nas grandes lutas, mas na vida cotidiana, com princípios norteadores como a justiça social, a solidariedade e fraternidade. As escolhas produzem diversas formas e direções para a enfermagem voar de acordo com o vento. “Enfim, a liberdade é sempre a possibilidade de alargar horizontes e ir mais longe”. Finaliza o discurso declarando aberto o 49º CBEEn.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn MINAS GERAIS NA SESSÃO DE ABERTURA

Laura Borja

Faz seus cumprimentos às autoridades e aos demais presentes, e declara que é com satisfação e orgulho que concretiza, neste momento, o trabalho de organização do evento. A construção do temário foi trilhada em um longo caminho para a realização do maior evento da enfermagem brasileira. Comenta a organização e estrutura da ABEn e suas sessões e regionais em Minas Gerais, principalmente com o motivo especial, o da comemoração dos 50 anos da entidade no estado. Aponta que através de lutas e avanços, esta entidade civil sobrevive com muito esforço, compromisso e trabalho voluntário de suas associadas. Apesar das diferentes visões de mundo, todos se empenham em realizar programas na área de ensino, pesquisa e assistência e, por isso, dedica o congresso a todas.

Apresenta o tema do evento, bem como a sua estruturação de discussão com suas conferências, mesas redondas, painéis, convidados nacionais e internacionais e trabalhos científicos que serão apresentados. Tem a convicção de que todos poderão aplicar e serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos no seu cotidiano profissional, resultando em melhor qualidade dos serviços prestados aos usuários.

A enfermagem brasileira renova seu compromisso social, ético e político com a aquisição de conhecimento, através de projetos e programas de saúde e de enfermagem aliando competência técnico-científica, liberdade de ação e ética. O direito da população brasileira só será garantido por meio da concretização do SUS e seus princípios, com seu financiamento público como previsto pela Constituição e a Lei Orgânica de Saúde.

Convida todos a assistirem as apresentações artísticas que buscam trazer um pouco das raízes e cultura do povo mineiro. Diz que a cultura é rica e diversa refletindo a complexidade história da terra de gente simples, forte, digna e livre para viver. Isso contribui para o tom reflexivo que Minas Gerais propicia focalizando a enfermagem enquanto prática social.

A cidade está preparada para receber os participantes durante sua maior festa comemorativa dos 100 anos de Belo Horizonte. Considerada como a cidade jardim, a cidade “ganha o charme e a beleza da decoração natalina, ficando ainda mais encantadora”.

Finaliza agradecendo a todos que apoiaram em especial às autoridades políticas do estado e da prefeitura, à diretoria das escolas e conselhos regionais e empresas que contribuíram com o evento. Agradece também às comissões organizadoras e suas coordenadoras, com o reconhecimento do empenho para fazer acontecer o evento, apesar de todas as dificuldades. Declara: “Obrigada pela parceria e por concretizarem este congresso”. Deseja boas vindas aos congressistas e recebe de braços abertos a todos, reafirmando a honra de ter os participantes em sua cidade. Espera que tenham uma ótima estada na cidade e que se sintam em casa.

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Maria Goretti David Lopes

A presidente inicia seu discurso afirmando que o evento atendeu às expectativas de desenvolvimento científico e organizacional, bem como a execução do projeto. Aponta que houve oportunidade de aprofundar discussões sobre a possibilidade de “caminhar para a liberdade”, reafirmando a certeza de conquistar a liberdade plena. A enfermagem sendo ética, técnica e politicamente visível, amplia suas perspectivas através da prática transformadora e fundamental.

Assim, a liberdade se consolida quando se exerce competentemente suas funções no cotidiano dos serviços, do gerenciamento, da assistência, do ensino, da pesquisa e intervenção nas decisões políticas. Para ela, “a liberdade e igualdade são valores fundamentais da democracia”, em que todos possam participar e serem livres para suas escolhas. E, neste sentido, devemos crescer participando política e intelectualmente, fortalecendo laços de solidariedade, harmonia para construir um mundo novo.

Em nome da organização agradece a todos que participaram da realização do congresso, em especial as diretorias, às escolas, aos convidados nacionais e internacionais, aos colaboradores, estudantes, funcionários e trabalhadores que garantiram o bom funcionamento do evento. Ainda agradece aos artistas que propiciaram diversão com suas artes sobre a cultura mineira, aos familiares que compreenderam as ausências durante o evento.

Finaliza dizendo que “dos belos horizontes voaremos, no próximo ano, para a terra da felicidade: Salvador”. Convida a todos para o próximo CBEEn, desejando um feliz retorno, um feliz natal e um vitorioso 1998.

50º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 20 a 25 de Setembro de 1998

Salvador – BA

**TEMA OFICIAL: CUIDAR – AÇÃO TERAPÊUTICA
DA ENFERMAGEM**

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria Goretti David Lopes

Em seu discurso, a presidente inicia reportando-se a execução do quinto congresso no Estado da Bahia, especialmente pela comemoração dos 50 anos da ABEn Seção Bahia e sua representatividade na luta e resistência das mulheres enfermeiras para todo país.

Agradece a presença e colaboração de todos que generosamente trabalharam para executar este mega evento. Cita que a ABEn Nacional, assumindo a cidadania e a sedução baiana recebe a todos na “Terra da Felicidade”.

Ressalta que o 50º CBEEn marca a reformulação de estratégias a fim de “eliminar práticas abusivas, autoritárias, pouco éticas” que ainda vigoram sobrepondo-se à fiscalização do exercício profissional. Por isso, tem-se que pensar na transparência e democracia do sistema COFEN/COREN's.

A presidente expõe sua visão crítica sobre as ações judiciais do sistema COFEN/COREN's degradando moralmente os profissionais de enfermagem do país, bem como causando danos financeiros para os cofres destes órgãos mantidos pela categoria. Este fato é reafirmado no discurso mostrando que causa descrédito e desprestígio social do sistema. Mantendo sua linha de raciocínio, levanta questionamentos sobre os que não têm condições e acesso à assistência mínima para sobrevivência. Onde os mais abastados reivindicam seus direitos até última instância e os mais pobres sofrem em silêncio. Então, frente à complexidade das políticas de saúde e

às diversidades, a enfermagem vive em contradições, de um lado apoiando o modelo hegemônico vigente e de outro buscando espaço de poder no SUS e seus programas.

Aponta para a modificação da assistência à saúde passando de ações médico-hospitalares para uma nova possibilidade de atuação da enfermagem. “Este fenômeno está provocando a criação de um novo campo de trabalho para a categoria, surgindo, assim, a mais promissora das perspectivas: o cuidar como ação terapêutica da enfermagem”. Discorre sobre as novas condições do mercado de trabalho para a enfermagem que tem sido absorvida pelas instituições privadas ou através de contratos com empresas terceirizadas ou cooperativas. Faz críticas as produções científicas sugerindo que sejam mais popularizadas e associadas às avaliações dos impactos das ações de enfermagem qualificadas. Ainda enfatiza que os temas abordados nos últimos três congressos denotam o senso crítico da categoria e demonstra o compromisso da entidade.

Enfoca a mudança positiva da entidade uma vez que trouxe um caráter social e político para a produção de serviços de saúde e o compromisso com a qualificação profissional construindo “uma identidade profissional da enfermagem que alie o desenvolvimento e aprimoramento técnico científico à articulação com os movimentos sociais de construção da cidadania no país e a uma realidade mais justa e digna para o universo de todos os brasileiros”.

Finaliza o discurso afirmando que se têm espaços para reflexão e discussão sobre as ações da enfermagem, gerando o desafio de construir uma política do cuidar e declara aberto o evento.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn BAHIA NA SESSÃO DE ABERTURA

Ana Lígia Cumming e Silva

Inicia o discurso enaltecendo o Estado que sedia o evento e tem seus encantos. Convida a todos os participantes a “sentirem-se baianos”.

Afirma que as temáticas discutidas nos congressos não podem mais traduzir o pensamento individual, mas discussões reflexivas que levem ao crescimento da profissão e melhoria dos serviços e ações de enfermagem, ou seja, permitir o pensamento coletivo. E diante das diversas discussões, opiniões e análise de documentos, em conjunto com o cenário sócio-político que se apresenta, evidenciando as tendências do setor saúde foi proposto um tema relacionado ao cuidado.

O grande desafio para a profissão está em construir uma política de Cuidar que subsidie a assistência de enfermagem na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Aponta que todo este cenário reforça o compromisso da enfermagem, bem como de sua entidade, uma vez que abraçou como lema “Muitas lutas, muitas conquistas, uma causa a vida”. E que a temática proposta será distribuída em diversas sessões para discutir o cuidado em todas as áreas de atuação, com formas alternativas e criativas de cuidado, estimulando o cotidiano profissional prazeroso.

Ressalta a expressiva participação da categoria em apresentação de trabalhos científicos, com 1480 trabalhos inscritos para temas livres, o que mostra a vasta produção científica que a própria enfermagem possui com um corpo de conhecimento diversificado. Espera que o congresso seja um espaço de troca de experiências, inclusive internacionais, para refletir e discutir a terapêutica própria da enfermagem que é o cuidado.

Mais uma vez apresenta a cultura baiana e todos os pontos importantes, antigos e novos, dentro da magia de sentir a cidade que reúne características encantadoras e fascinantes. Por tudo isso, a presidente incentiva a união da ciência com o lazer, o conhecimento científico com a distração sadia.

Aponta ao final do discurso que este é o espaço de ética e respeito para com todos os colegas, onde “a participação é livre e livre é a expressão do pensamento”. Assim, convida a todos os participantes a realizarem juntos todas as atividades propostas tirando uma lição de vida em cada acontecimento.

Observação. O discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta nos ANAIS do 50º CBEEn.

SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 1995-1998

A presidente Maria Goretti David Lopes, em seus discursos de abertura do 48º, 49º e 50º CBEEn, apresenta um pronunciamento crítico, histórico e político, associado com as questões sociais e éticas dos momentos vivenciados à época. Afirma o CBEEn é a maior expressão social e política da enfermagem brasileira.

Acredita que novos caminhos favorecem a visibilidade política da enfermagem, através da atuação política, ética e prática inovadora transformando o exercício da cidadania e conquistando a liberdade. A realidade enfrentada pela sociedade brasileira por conta do contexto sócio-político diminui a qualidade da assistência à saúde. Essa liberdade se conquista através da vida cotidiana além das grandes lutas em meio à justiça social, solidariedade e fraternidade.

Destaca a necessidade de construção de um projeto político para a enfermagem visando à plena democracia. O princípio de organização social é imprescindível ao exercício da cidadania e o momento retrata a afirmação da democratização da política do país. Convoca a todos para a construção deste projeto coletivamente para o novo milênio.

Enfoca a complexidade das políticas de saúde e às diversidades e contradições enfrentadas pela enfermagem. Para isso, é necessária uma mudança na assistência prestada surgindo uma promissora perspectiva que é o cuidar como ação terapêutica. Essa mudança na entidade profissional concretiza uma identidade profissional que alia questões técnicas e científicas com a articulação de movimentos sociais para a determinação da cidadania e uma realidade justa e digna para os brasileiros.

Ressalta os laços criados com países vizinhos a fim de defender os interesses comuns a todos e resguardar as particularidades culturais inerentes a cada uma deles. Em busca da solidariedade como uma visão de mundo é que se unifica ideais e interesses de todos

os países para a enfermagem. Isto reflete a situação do mercado de trabalho da categoria que enfrenta dificuldades por conta do modelo socioeconômico vigente no Brasil e em outras partes do mundo.

Ainda comenta sobre os momentos históricos de atuação de presidentes que marcaram suas passagens pelas associações e as lutas travadas em defesa dos interesses dos profissionais de enfermagem. Relembra as lutas e conquistas durante os 70 anos de história, apresentando a evolução e os eventos históricos que marcaram os congressos anteriores. Reporta-se a comemoração dos 50 anos da ABEn-BA com a execução do congresso em busca da reformulação de estratégias que eliminem práticas abusivas, autoritárias e pouco éticas. Portanto, critica as ações judiciais do sistema COFEN/COREN's, tendo que pensar na transparência e democratização dos sistemas, minimizando o descrédito e a desmoralização da categoria perante a sociedade.

7. GESTÃO 1998-2001

PRESIDENTE EUCLÉA GOMES VALE

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Eucléa Gomes Vale

Vice-presidente: Mirian Santos Paiva

Secretaria Geral: Maria Natividade Gomes da Silva Teixeira Santana

1ª Secretária: Zandra da Silva e Mota

1ª Tesoureira: Lúcia Campos Ribeiro Della Vechia

2ª Tesoureira: Janete Fernandes

Diretoria de Assuntos Profissionais: Maria José Moraes Antunes

Diretoria de Publicações e Comunicação Social: Joel Rolim Mancia

Diretoria Científico-Cultural: Flávia Regina Souza Ramos

Diretoria de Educação: Ivis Emília de Oliveira Souza

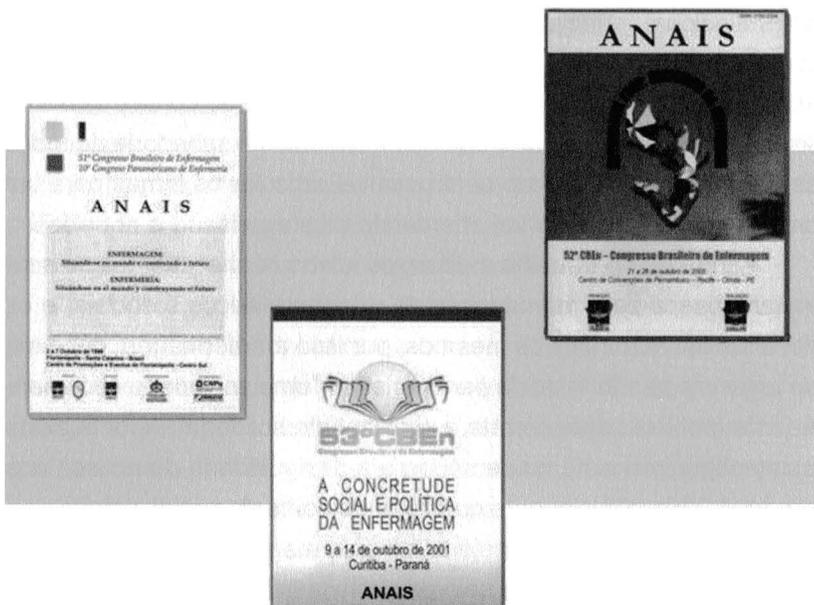
Diretoria do CEPEn: Neide Maria Freire Ferraz

Conselho Fiscal:

Neide Maria Freire Ferraz

Isabel dos Reis Silva Oliveira

Carlos Eduardo dos Santos



51º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 2 a 7 de Outubro de 1999
Florianópolis – Santa Catarina
TEMA OFICIAL: SITUANDO-SE NO MUNDO
E CONSTRUINDO O FUTURO

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL
NA SESSÃO DE ABERTURA

Eucléa Gomes Vale

A presidente inicia sua fala cumprimentando e agradecendo a todos e aos colegas presentes na sessão solene, que se empenharam para organizar o evento, onde afirma que pela quantidade e qualidade de trabalhos inscritos já tem seu êxito garantido.

Discorre sobre os desafios a serem enfrentados no exercício da prática profissional, principalmente frente às desigualdades e injustiças sociais sofridas pelos usuários de saúde. Cita que este congresso busca construir uma proposta futura e uma reflexão contextualizada. Assim, acredita que a partir dos conhecimentos e sabedoria de todos os participantes do evento será possível articular os temas para um projeto político-profissional, orientando a categoria.

Afirma que o trabalho mudou, os novos conhecimentos se acumulam, busca-se a manutenção de princípios éticos e sociais, e os desafios não são mais os mesmos, por isso a enfermagem deve estar organizada e fortalecida para construir “uma sociedade eticamente justa, politicamente correta e socialmente solidária”. Aponta ainda a defasagem do sistema de saúde e a desigualdade do acesso aos serviços, trazendo algumas questões do contexto social vigente.

Aborda a prática profissional da enfermagem num diálogo social realizado com o mundo no seio da sociedade, buscando o direito do trabalho e “a defesa da liberdade de expressão, o respeito às diferenças e à capacidade de criação das pessoas devem ser princípios entrosados no exercício profissional”. Como ato contínuo da enfermagem, o cuidado aproxima profissional e cliente, favorecendo a identificação de suas necessidades, seu comportamento e sua interação.

Frente a esse contexto, a ABEn, na figura de sua presidente, manifesta-se “contrariamente a forma brutal e covarde como os inimigos da enfermagem brasileira resolvem tratar seus problemas exterminando sumariamente cidadãos de bem, como nossos companheiros Marcos e Edma Valadão [...] que lutavam pela dignidade da vida de nossos trabalhadores, pelo direito à liberdade de expressão e representação, pela atuação do exercício profissional livre da conivência, da omissão, da indiferença e da impunidade”.

Amplia a discussão para além da categoria, não restringindo a impunidade e a justiça falha ao caso ocorrido com os colegas de profissão, mas exigindo de todos os brasileiros mais esperança para lutar em busca de solidariedade, união e organização. Condena, portanto, todas as formas de violência que atingem a enfermagem, apontando

alguns encaminhamentos em busca da justiça e da diferença que este caso deve ter no seio da profissão. Apresenta algumas propostas para datas futuras com o intuito de não apagar da memória o acontecimento bárbaro, de homenagear os dois colegas assassinados, buscando a transparências e viabilidade nos processos subseqüentes e que se exija justiça no caso, comprometendo-se juntamente com todos os associados a buscarem discussões e reflexões que possam romper barreiras e transformar a enfermagem brasileira.

Na busca da valorização e defesa da vida, na luta pela justiça, pela paz e equidade dos direitos humanos, a categoria deve comprometer-se, na virada do milênio, a se fortalecer dando o melhor da energia e amor por todos. Acredita que todos aqueles profissionais que participam da ABEn no cotidiano foquem uma meta política, qual seja “defender a vida e o viver digno, para a maioria silenciosa dos cidadãos e cidadãs deste país”. Saúda Marcos e Edma Valadão e reassume o compromisso com a luta.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA ABEnSANTA CATARINA NA SESSÃO DE ABERTURA

Gelson Luiz de Albuquerque

Cumprimenta inicialmente a todos as autoridades presentes, a todos os participantes e convidados da mesa, mostrando orgulhosamente a consolidação dos congressos realizados pela Seção Santa Catarina. Recebe a todos com carinho, enaltecendo Florianópolis, considerada um dos mais belos cenários brasileiros, afirmando que estão quase superando a presença de congressistas num evento realizado na cidade.

Comenta a grandiosidade do evento que se inicia, mostrando a quantidade e qualidade de trabalhos, pessoas importantes das diversas áreas de conhecimento e a presença maciça dos congressistas. Destaca o trabalho da ABEn Nacional e suas Seções pelo empenho em trazer as apresentações de trabalho para o evento.

Afirma que este congresso pretende dar continuidade à construção do projeto político profissional da enfermagem, com diversas atividades e encontros que marcarão as discussões científicas e outras atividades sociais, sindicais, associativas, comemorativas, expositivas, onde terão a oportunidade de contribuir para esse projeto. O projeto é um desafio, mas serão cumpridas as metas para esse período, através do auxílio coletivo da categoria.

Conclama a todos os colegas de enfermagem a gritarem em favor da transformação da profissão, não somente no Brasil, mas em toda a América Latina, mostrando o que será realizado no presente congresso, com organização e produções que podem construir a história da saúde e da enfermagem. Com isso, pretende debater a nível nacional as mudanças necessárias para que a realidade do país mude, frente a sua desigualdade social e o desemprego. Não tolera o aumento do desemprego, da dívida externa, o incentivo à privatização, a exploração dos trabalhadores em favorecimento do aumento da concentração de rendas no nosso país.

Comenta ainda sobre as questões sociais, políticas e econômicas presentes no contexto brasileiro enfatizando os reflexos sobre a qualidade de vida da população e a acumulação de capital em pequena parcela da população mais favorecida. Apresenta alguns dados sobre a realidade das condições de vida, educação e saúde a que a população brasileira está submetida, afirmando que “este sistema neoliberal globalizado está acabando com nossos países”.

Assim, dirige sua fala para as questões associadas ao Sistema Único de Saúde que, para o presidente, a enfermagem é apenas a ponta do iceberg. Acredita que o SUS é um dos mecanismos capazes que resolver as demandas do setor saúde, se este fosse implantado e realizado tal como proposto. Este seria o desejo de todos. Uma vez que não é impossível acontecer, propõe que a enfermagem vá em busca da construção propiciando os espaços para debates e reformulações das necessidades e ações gerais para o serviço de saúde no Brasil.

Imbuídos do espírito de luta e coletividade é que propõe que todos os associados tributem por Marcos e Edma Valadão, mesmo

sem a presença física dos dois companheiros nessa transformação necessária à saúde e à enfermagem, os homenageia pelo trabalho que fizeram e dedica o congresso aos dois.

Deseja boas vindas a todos os participantes do evento, proclamando JUSTIÇA JÁ.

OBSERVAÇÃO. O discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 51º CBEEn.

52º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 21 a 26 de Outubro de 2000

Recife/Olinda – Pernambuco

**TEMA OFICIAL: ENFERMAGEM 2000: CRESCENDO COM A
DIVERSIDADE**

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Eucléa Gomes Vale

A Presidente da ABEn inicia seu discurso declarando que desde 1987 os congressos da ABEn delinearão um novo perfil e ampliarão seus objetivos, se tornando espaços para aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos, e se tornaram um fórum para reflexão, discussão e decisão das grandes questões políticas, econômicas e sociais que afetam a sociedade e os trabalhadores de enfermagem. Acrescenta que a ABEn e seus associados, como um grupo social organizado, defendem o setor de saúde como um sistema único, universal, igualitário, solidário, resolutivo e de qualidade.

Ressalta que com o tema do 52º CBEEn, “Enfermagem 2000: crescendo com a diversidade”, se buscou compreender a realidade de forma dialética, no sentido usado por Michel Foucault. Complementa

dizendo que as diversidades das condições de trabalho tornam a enfermagem mais crítica, e por isso, mais criativa e capaz de se sobrepor às adversidades e dar saltos qualitativos, e que as diversidades são percebidas tanto do ponto de vista ideológico, como político, técnico e científico, e destaca algumas situações como a recessão econômica do país, a ausência de políticas sociais, o processo de privatização dos serviços públicos, a lógica da indústria da doença e dos medicamentos como fonte de lucro, o sucateamento dos serviços públicos de saúde, a ausência de concursos públicos, a baixa resolutividade dos serviços de saúde, a fragilidade da luta coletiva por uma sociedade mais justa e igualitária e a malversação do dinheiro público e os escândalos de corrupção.

Lembra que a violência urbana, um dos maiores problemas de Saúde Pública no Brasil, assassinou os enfermeiros Edna e Marcos Valadão, e informa que decorridos mais de um ano de suas mortes, os culpados ainda não tinham sido punidos. Classifica a violência como fruto da impunidade, da omissão, da inércia, do desca-so, do descompromisso e da indiferença.

Conclama a enfermagem a não se abater pelas adversidades, a acreditar na sua capacidade de luta organizada, a continuar crescendo da diversidade, a transformar o país, a investir no otimismo e a se conscientizar da necessidade da construção de um projeto político, que envolvesse a construção de um modelo de organização de um processo de trabalho coletivo, a defesa intransigente do Sistema Único de Saúde, a contribuição efetiva do controle social nos serviços de saúde, a integração com outros trabalhadores engajados na luta por uma sociedade mais democrática e solidária, uma prática comprometida com as necessidades de saúde da população e o desenvolvimento da Federación Panamericana de Profissionais de Enfermería – FEPPEN. Informa que naquele momento a FEPPEN era sediada e dirigida pela ABEn, pelo período de 2000 a 2004.

Enfoca que a consciência das diversidades, das adversidades e das possibilidades de mudanças são as armas e a principal estratégia da enfermagem, levando a uma saída coletiva e a perce-

berem que o caminho para a transformação é atrelado à capacidade de organização e à coragem da enfermagem.

Faz referência aos 75 anos da ABEn em agosto de 2001 e ao seu reconhecimento nacional e internacional como a mais digna entidade de representação científica e cultural da Enfermagem brasileira, e conclama as jovens lideranças de enfermagem do país a se inserirem no processo eleitoral em suas seções e regionais.

Finaliza seu discurso informando a todos que a Assembleia Nacional de Delegados (AND), órgão máximo de deliberação da ABEn, em reunião extraordinária ocorrida no dia anterior, modificou o Estatuto da ABEn, buscando incorporar as transformações sociais ocorridas no ensino e na prática de enfermagem para maior flexibilidade e agilidade gerencial, reconhecendo os auxiliares de enfermagem como membros efetivos da ABEn. Solicita uma salva de palmas à ABEn-PE, aos estudantes e profissionais que organizaram e possibilitaram o encontro e deseja boas vindas a todos.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn PERNAMBUCO NA SESSÃO DE ABERTURA

Fátima Maria da Silva Abrão

A Presidente informa que a diretoria da ABEn – Seção Pernambuco abraçou o 52º CBEn tendo a certeza que seria um evento de repercussão nacional e internacional.

Ressalta que desde o início a enfermagem convive com a diversidade que permeia todos os momentos e a sua profissão. Enfatiza as diferenças regionais e as experiências institucionais, que perpassam desde a alta tecnologia à improvisação nos serviços públicos de saúde, assim como a inoperância dos dirigentes e de políticas inadequadas e que deixam a enfermagem, muitas vezes, paralisada diante de tais circunstâncias. E declara se buscar com o 52º CBEn caminhos e soluções para o caos na saúde, e com o tema oficial do 52º CBEn refletir e repensar o fazer cotidiano da enfermagem.

Lembra a morte dos enfermeiros Marcos e Edma Valadão e que, se pretendeu com a premiação no 52º CBEEn e em próximos congressos do melhor trabalho que aponte questões éticas e políticas na Enfermagem, lembrar aos congressistas a força, a garra e o desprendimento como molas mestres de lutas para uma enfermagem melhor, e conclamou os congressistas a participarem das discussões, das plenárias, dos temas livres, das apresentações de teses e a contribuírem com o crescimento da Enfermagem brasileira.

OBSERVAÇÃO. o discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 52º CBEEn.

53º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 09 A 14 de Outubro de 2001

Curitiba – Paraná

**TEMA OFICIAL: A CONCRETUDE SOCIAL E
POLÍTICA DA ENFERMAGEM**

**DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL
NA SESSÃO DE ABERTURA**

Eucléa Gomes Vale

A Presidente da ABEn lembra aos presentes que naquele ano comemorava-se os 75 anos de democracia, ética e compromisso da ABEn com a Enfermagem brasileira, e que o CBEEn se constituíam no maior fórum de debates e a maior expressão científica e política da enfermagem.

Menciona o tema central do 53º CBEEn, onde se contextualizaria a atuação individual e coletiva, organizada e representativa da Enfermagem na multidimensionalidade do espaço social, e refere a realidade social e política do Brasil, impelindo a enfermagem a discutir e

intervir, de forma transformadora, em todos os processos de cidadania e nas lutas assumidas individual e coletivamente.

Agradece a ABEn – Seção Paraná por terem assumido a organização do 53º CBEn, mencionando ter se constituído no maior encontro da Enfermagem brasileira pelo quantitativo de participantes e pela qualidade dos trabalhos.

Finaliza, desejando que o 53º CBEn possa contribuir para transpor ideias, limites e concepções teórico-filosóficas para a ação cotidiana da enfermagem e declara.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEnPARANÁ NA SESSÃO DE ABERTURA

Alaerte Leandro Martins

O Presidente saúda os presentes, classificando o 53º CBEn como um mega evento – mais de 5.000 inscritos e 3.800 trabalhos científicos –, dando destaque à comemoração dos 75 anos da ABEn Nacional e os 45 anos da ABEn – Seção Paraná, criada em 18 de abril de 1956, e relembra o privilégio de organizarem os CBEn ocorridos em 1962, 1974, 1991 e 2001.

Agradece, em nome da Comissão Organizadora, a Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura de Curitiba, a Universidade Federal do Paraná, a Pontífice Universidade Católica do Paraná e o Governo do Estado do Paraná pelo apoio institucional ao 53º CBEn.

Presta homenagem póstuma à professora Rosi Maria Koch, presidente da ABEn – Seção Paraná no período de 1976 a 1980 e do Conselho Regional de Enfermagem do Paraná, fazendo alusão a sua luta inacabada de conquistar a ética e a transparência no Sistema COFEN/COREN.

OBSERVAÇÃO. o discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 53º CBEn.

SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 1998-2001

Em seus discursos de abertura dos 51º, 52º e 53º CBEEn, a Presidente Eucléa Gomes Vale apresenta um enfoque sócio-político influenciado pela realidade vigente no país, ressaltando veemente as questões da justiça efetiva e da transformação dessa realidade.

Aborda os desafios do exercício da prática profissional da enfermagem, a partir de um diálogo social, buscando articular temas com propostas futuras e reflexões contextualizadas para construção de um projeto político-profissional. Aponta ainda a defasagem do sistema de saúde e suas desigualdades de assistência. Assim, afirma que os congressos são espaços para aprimoramento técnico científico e maior fórum de debates ou reflexões e expressão política e científica da enfermagem brasileira.

Enfatiza as diversidades das condições de trabalho que formam uma enfermagem mais crítica do ponto de vista ideológico, político, técnico e científico, manifestando questões sócio-políticas do modelo vivenciado pela sociedade brasileira. Continua dizendo que o caminho para transformação está atrelado à capacidade de organização da categoria, a partir da construção do projeto político. Acredita que esta realidade impele as discussões e intervenções da enfermagem de forma transformadora e efetiva. Com isso, propõe que todos tracem uma meta política, a de defender a vida com dignidade para os cidadãos brasileiros que sofrem silenciosamente.

Os discursos também focam as questões de justiça efetiva no País, questões éticas e de transparência e a violência urbana. Diante de um crime que chocou a todos os enfermeiros e a sociedade, a presidente se manifesta contra a forma brutal com que os colegas Marcos e Edma Valadão foram assassinados, ampliando as discussões para a impunidade e a falta de justiça no Brasil.

Ressalta as formas de violência contra a enfermagem e relembra a todos o acontecimento atentando para a impunidade, o descaso e a indiferença com o caso e compromete-se, coletivamente e publicamente, a proporcionar discussões e reflexões que rompam as barreiras e transformem a enfermagem brasileira, dedicando os congressos à

memória dos dois enfermeiros que lutavam pela dignidade da vida dos trabalhadores, pela liberdade de expressão e pela atuação do exercício profissional representativo.

8. GESTÃO 2001-2004

PRESIDENTE FRANCISCA VALDA DA SILVA

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Francisca Valda da Silva

Vice-presidente: Maria Celi de Albuquerque

Secretária Geral: Maria da Glória Lima

1ª Secretária: Maria Ângela Alves do Nascimento

1º Tesoureiro: Carlos Eduardo dos Santos

2ª Tesoureira: Marysia Alves da Silva

Diretoria de Educação: Milta Neide Barron Torrez

Diretoria Científico-Cultural: Sandra Andreoni de Oliveira Ribeiro

Diretoria de Assuntos Profissionais: Lúcia de Fátima da Silva

Diretoria de Publicações e Comunicação Social: Joel Rolim Mancia

Diretoria do CEPEn: Jane Lynn Garrison Dytz

Conselho Fiscal:

Maria do Livramento Figueredo de Carvalho

Maria Emília de Oliveira

Rosilda Silva Dias



54º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 09 a 14 de Novembro de 2002

Fortaleza – Ceará

**TEMA OFICIAL: ENFERMAGEM: CONVERGÊNCIA DA ARTE,
ÉTICA, ESTÉTICA E CIÊNCIA**

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Francisca Valda da Silva

A presidente lembra que a história dos 76 anos da ABEn é dedicada à construção social de uma Enfermagem brasileira mais digna e humana e marcados por lutas e contradições, por meio de ações coletivas da enfermagem nos movimentos sociais comprometidos com novos rumos para a História. Ressalta que nesse processo, a enfermagem acumulou um saldo de conhecimentos, capital organizativo e político, resultando em conquistas para a sociedade civil e para as instituições.

Enfatiza que a realização do primeiro Congresso da ABEn, gestão 2001/2004, no Ceará, se integra à concepção da Enfermagem como prática articulada à totalidade social, iniciada no 31º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado há 23 anos nesse mesmo estado, o que considera favorável à compreensão do papel da Enfermagem como ator coletivo na construção social das políticas públicas, comprometidas com a vida, o desenvolvimento humano, a conquista da cidadania plena, conseqüentemente, com a construção de um novo tempo para a sociedade brasileira.

Faz alusão às eleições gerais de outubro do ano 2002 como um belo espetáculo de democracia que o Brasil deu para o mundo, e considera o momento propício para a construção em prol de um país soberano, justo e humano, que coloca possibilidades e desafios para concretização das mudanças, pelas quais a enfermagem tem lutado

em relação ao modelo de produção de serviços de saúde, processos de trabalho e a formação dos seus trabalhadores.

Lembra que pelos Congressos Brasileiros de Enfermagem passou a construção histórica, social, política e institucional das maiores conquistas da Enfermagem brasileira no campo da formação, produção de conhecimentos, abertura de mercado de trabalho, regulamentação do exercício profissional, elaboração de códigos de ética e a criação de entidades e do nosso órgão de fiscalização, e que a 54ª. Edição do Congresso Brasileiro de Enfermagem materializou meio século de realização regular de congressos, reafirmando a política da estratégia iniciada pela ABEn no ano de 1947.

Faz referência à comemoração, em sessões especiais do 54º CBEn, dos 100 anos da OPAS, dos 70 anos da Revista Brasileira de Enfermagem e dos 15 anos da Federação Nacional dos Enfermeiros, e finaliza seu discurso citando as palavras de Carl Sagan: “diante da vastidão do tempo e da imensidão do universo é um prazer para mim dividir um planeta e um época com você”. Em nome da Enfermagem brasileira agrade e declara aberto o 54º. CBEn.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn CEARÁ NA SESSÃO DE ABERTURA

Samya Coutinho de Oliveira

Após saudar a todos, a presidente faz alusão ao 54º CBEn como uma festa e refere que há mais de 54 anos a festa do saber científico, das experiências compartilhadas, da integração de culturas e da comunhão de subjetividades vem acontecendo, dando prova do nível de organização e politização da Enfermagem brasileira, e complementa: “dela, árvore maior, certamente, sempre germinarão frutos preparados e fortalecidos para enfrentar as adversidades impostas por uma conjuntura mundial competitiva e excludente.”

Enfatiza o notório crescimento da profissão nas últimas décadas como fato já amplamente reconhecido pela comunidade científica e

pela sociedade em geral, e que avança vencendo obstáculos, transcendendo limites e tornando-se imprescindível para todos os segmentos da área da saúde. Ressalta a evolução dos Programas de Pós-graduação e da participação decisiva da categoria na mudança dos perfis epidemiológicos regionais por meio do Programa de Saúde da Família.

Faz referencia ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, eleito naquele ano, como um presidente do povo, um líder verdadeiro e visceralmente comprometido com os problemas que mais afligem a soberania da nação, destacando o clima de paz, otimismo e perspectivas alvissareiras do 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Lembra que o processo de construção do 54º CBEEn se constituiu em uma missão árdua e difícil devido a um ano de instabilidade política e oscilações na economia e à escassez de patrocínios, e pede desculpas e compreensão de todos. Menciona o último Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado no Ceará, fazendo referência à Irmã Francisca das Chagas Figueiredo, Presidente da Comissão Executiva do 31º Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Conclui o discurso mencionando a honra de sediarem o 54º CBEEn, manifestando que, a partir dele, sejam encontradas novas formas de fazer Enfermagem, alicerçadas no contexto da arte, da ética, da estética e da ciência.

OBSERVAÇÃO. O discurso da Presidente Nacional proferido na sessão de encerramento não consta nos ANAIS do 54º CBEEn

55º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 10 a 15 de Novembro de 2003

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

TEMA OFICIAL: VIDA COM JUSTIÇA SOCIAL

DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA

Francisca Valda da Silva

A Presidente exalta o trabalho da ABEn-Seção Rio de Janeiro para realização do 55º CBEn, e o envolvimento das escolas, organizações da enfermagem e Serviços de Saúde, dos quais muitos, a própria história se confunde com a construção da ABEn. Lembra que foi na cidade do Rio de Janeiro que a ABEn nasceu e ganhou identidade nacional.

Destaca que, concomitante ao 55º CBEn, se desenvolvia o 11º Congresso Panamericano de Profissionais de Enfermagem, com a presença de presidentas e representantes dos países da América Latina e Caribe filiados à FEPPEN. Ressalta o compromisso da ABEn, organização civil, sociopolítico cultural e o papel de representante da Enfermagem brasileira desde 1926, na construção social de políticas públicas para garantia de uma sociedade democrática e inclusiva, e o compromisso assumido no 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado em Fortaleza, de trabalhar em parceria com entidades da sociedade civil organizada, de Enfermagem e do setor saúde com prioridades pactuadas no processo de construção da agenda política para a Enfermagem brasileira.

Lembra que a ABEn se reconhece parte indissociável do processo político, social e cultural da sociedade brasileira, e que a determinação e o compromisso, como categoria e como Entidade, alavancam seus projetos. Faz referência às mortes de Marcos e Edma Valadão como lembranças doídas e amargas, e cita a escritora Lia Luft: “essa mesa nessa sala, esse filho e aquele amigo, esse som no piano, o ramo de árvore que a gente pretendia cortar, a calçada onde caminhava há muitos anos – tudo nos convoca: não mais para projetar no presente aquilo que tendo sido belo não se perdeu. (...) Das coisas belas que acabaram nos vêm sempre uma luz e uma capacidade de ver o mais banal com algum encantamento” .

Conclui, dizendo que com o 55º Congresso esperava-se rever as perdas sem desviar os olhos das possibilidades de ganhos projetados no presente, mantendo a enfermagem no processo de lutas e conquistas.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn RIO DE JANEIRO NA SESSÃO DE ABERTURA

Marta de Fátima Lima Barbosa

A Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio de Janeiro – saúda todos os congressistas pela decisão de participarem dos do 11º Congresso Panamericano de Profissionais de Enfermeria e 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem que ocorreram simultaneamente. Relembra que no ano de 1986, a Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio de Janeiro – realizou o 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem, e há dezessete anos acalentava um sonho que, naquele momento, se concretizava, quando a ABEn registrava 77 anos na História da Enfermagem brasileira com contribuições asseguradas por lutas e conquistas em prol da Enfermagem.

Ressalta que o tema “Vida com Justiça Social” levava a repensar a enfermagem como uma profissão relevante na Promoção da Saúde das Pessoas e Coletividades e que a enfermagem, sendo uma prática social, depara-se inúmeras vezes com extremos de riqueza e pobreza, que demandam um agir de enfermagem contextualizado, autônoma e de competência técnica, política e social.

Enfatiza a representação quantitativa da força dos trabalhadores de enfermagem no Brasil, e a necessidade de se darem conta disso para assegurarem a representação qualitativa que se visualiza por meio do Cuidado de Enfermagem, na perspectiva da consolidação do Sistema Único de Saúde.

Destaca que o 11º CPPEn e o 55º CBEEn se constituíram uma homenagem ao Enfermeiro Marcos Otávio Valadão e a Enfermeira

Edma Rodrigues Valadão, sempre presentes naqueles que defendem “Vida com Justiça Social”.

Finaliza destacando a comemoração dos Oitenta Anos da escola progenitora da ABEn, a Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ.

OBSERVAÇÃO. O discurso da Presidente Nacional proferido na sessão de encerramento não consta no ANAIS do 55º CBEEn.

56º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 24 a 29 de Outubro de 2004

Gramado – Rio Grande do Sul

**TEMA OFICIAL. ENFERMAGEM HOJE: CORAGEM
DE EXPERIMENTAR MUITOS MODOS DE SER**

**DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL
NA SESSÃO DE ABERTURA**

Francisca Valda da Silva

A Presidente da ABEn classifica o Congresso Brasileiro de Enfermagem como uma instituição consolidada, uma agenda estratégica e uma conquista histórica e técnico-científica da trajetória de quase um século do Projeto Político-Profissional da Enfermagem no Brasil, mas também, o resultado do amadurecimento técnico, sócio-político e organizativo do conjunto dos profissionais de enfermagem enquanto coletivo no âmbito do setor saúde. Lembra que as lições aprendidas e os avanços alcançados pela enfermagem a partir da história dos Congressos Brasileiros, a motivaram e a encorajaram a prosseguir com esta iniciativa, sendo uma satisfação apresentar o programa do 56º CBEEn.

Deseja que todos se sintam desafiados pelas questões e provocações postas à mesa no diálogo entre os diversos atores sociais

atuantes e propositivos, nos encontros e desencontros de ideias, experiências e reflexões, e por fim dá boas vindas a todos.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn RIO GRANDE DO SUL NA SESSÃO DE ABERTURA

Jussara Gue Martini

A Presidente da ABEn-Seção RS declara aos presentes que o tema do 56º CBEEn foi construído por meio de discussões coletivas pautadas pelas ideias de Jorge Larrosa, educador espanhol, que, em um de seus textos faz uma série de reflexões sobre a verdade do poder e sobre o poder da verdade, e que ao se ler o texto as provocações do autor foram aceitas para compor o tema central do Congresso: “Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser”.

Destaca que para homenagear as mulheres, anônimas ou reconhecidas, que construíram a enfermagem, as salas de atividades da Expo Gramado receberam nomes de mulheres que, por sua atuação na assistência, no ensino e na organização da ABEn, prestaram relevante serviço à enfermagem brasileira. Finaliza seu discurso declarando que as enfermeiras gaúchas, associadas da ABEn-Seção Rio Grande do Sul, se sentiram honradas em receber enfermeiras de todo o Brasil para um encontro no qual, além de divulgar e difundir a produção do conhecimento em enfermagem, se revestia em um espaço de expressão social e política da enfermagem brasileira, propiciando o intercâmbio entre profissionais e organizações de enfermagem.

OBSERVAÇÃO: O discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 56º CBEEn.

SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 2001-2004

Os discursos de abertura dos 54º, 55º e 56º Congressos Brasileiros de Enfermagem, realizados durante a gestão da Presidente da

ABEn Nacional, Francisca Valda da Silva, remeteram a enfermagem a reminiscências de sua trajetória histórica social.

Neles, o Congresso Brasileiro de Enfermagem é classificado como uma instituição consolidada, uma agenda estratégica, uma conquista histórica e técnico-científica, um Projeto Político-Profissional da Enfermagem, por onde passaram as suas maiores conquistas no campo da formação, produção de conhecimentos, abertura de mercado de trabalho, regulamentação do exercício profissional, elaboração de códigos de ética e a criação de entidades e do órgão de fiscalização da classe.

O papel social, político e cultural da ABEn, comprometida tanto como categoria como entidade com as questões sociais do país, é evidenciado, e a enfermagem brasileira exaltada como um ator coletivo na construção social de políticas públicas para garantia de uma sociedade democrática e inclusiva.

O processo eleitoral brasileiro de 2002, quando foi eleito o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é mencionado pela Presidente da ABEn como “um belo espetáculo de democracia”, sendo o momento propício à concretização de mudanças para a sociedade e para a enfermagem.

9. GESTÃO 2004-2007

PRESIDENTE FRANCISCA VALDA DA SILVA

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Francisca Valda da Silva

Vice-presidente: Ivete Santos Barreto

Secretária Geral: Tereza Garcia Braga

Primeira Secretária: Ana Lígia Cumming e Silva

Primeira Tesoureira: Fidélia Vasconcelos de Lima

Segunda Tesoureira: Jussara Gue Martini

Diretoria de Educação: Carmen Elizabeth Kalinowski

Diretoria Científico-Cultural: Maria Emília de Oliveira

Diretoria de Assuntos Profissionais:

Francisco Rosemiro G. Ximenes Neto

Diretoria de Publicações e Comunicação Social:

Isabel Cristina Kowal Olm Cunha

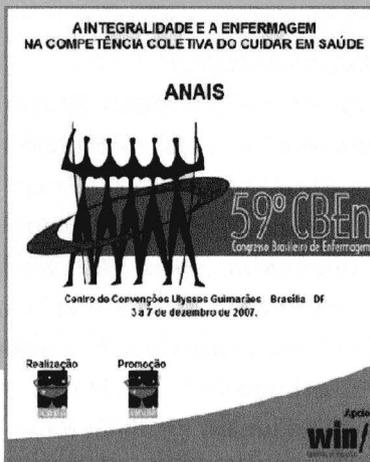
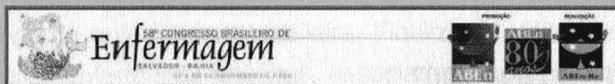
Diretoria do CEPEn: Joséte Luzia Leite

Conselho Fiscal:

Marta de Fátima Lima Barbosa

José Rocha

Nilton Vieira do Amaral



57º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 03 à 07 de Novembro 2005

Goiânia – Goiás

**TEMA OFICIAL: A ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO
DE UM MUNDO SOLIDÁRIO**

**DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL
NA SESSÃO DE ABERTURA**

Francisca Valda da Silva

A presidente lembra a todos que o 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem consolidava o percurso de aproximadamente seis décadas de eventos nacionais e internacionais realizados pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), além de ser uma política institucional que possibilitava pensar o projeto coletivo da ABEn. Configurando a programação de instalação do ano comemorativo dos 80 anos da ABEn avalia que a entidade é um patrimônio da Saúde Pública, do Controle Social e da Sociedade Brasileira.

Ressalta que o tema oficial do congresso: A Enfermagem na Construção de um Mundo Solidário, é um desafio e uma oportunidade para mobilizar os associados da ABEn no contexto do trabalho coletivo da saúde pelo desenvolvimento científico, técnico, filosófico, ético, artístico, cultural e político na construção da enfermagem brasileira como um bem e uma política de interesse público.

Destaca que em consequência da adesão ao projeto de globalização hegemônica no país, existe um aprofundamento das desigualdades, resultando em indicadores sociais que tornam a população vulnerável às doenças, assumindo o trabalho da Enfermagem uma relevância para além da técnica, significando cuidado em múltiplas dimensões e alcançando um peso político para governos, organismos internacionais, gestores, prestadores de serviços de saúde, organizações não governamentais, indivíduos e grupos sadios e/ou enfermos que necessitam de cuidados e atenção de enfermagem.

Enfatiza que, naquele momento, a enfermagem não poderia deixar de manifestar a preocupação com a reprodução de práticas corporativas de exercício do poder em todo o país, e menciona como exemplo a situação dos dirigentes do Sistema COFEn/COREn, comprometendo, inclusive, a credibilidade de instituições conquistadas por movimentos da sociedade brasileira com muita luta.

Informa que a ABEn associou-se a todas as iniciativas institucionais e movimentos sociais na defesa do rigor na apuração de atos ilícitos praticados nas esferas administrativa, política ou criminal, e de uma urgente Reforma Política, com o controle do Estado pela sociedade; a valorização do trabalhador da saúde, com formação adequada, vínculos estáveis e remuneração justa; o compromisso com políticas de ciência e tecnologia numa perspectiva da integração de saberes e práticas das ciências biológicas, humanas, sociais e éticas; o compromisso com a consolidação do SUS e com a construção permanente da mudança do modelo de atenção.

APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO 57º CBEn PELA PRESIDENTE DA ABEn GOIÁS

Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas

A Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Goiás, e Coordenadora da Comissão Executiva do 57º CBEn, Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas (Gestão 2004-2007), na apresentação dos Anais destaca a importância do CBEn, sobre os temas abordados, os caminhos percorridos em busca de potencializar o seu desenvolvimento com base na ciência e na tecnologia, nos valores humanos, nas práticas de defesa da vida e da saúde, na perspectiva da justiça social. Ressalta que o CBEn faz parte da história da ABEn, que tem a expectativa de favorecer com este evento um espaço para questionamentos, reflexão crítica, compreensão e de formulação de alternativas para os problemas e desafios que existem no campo da saúde e, particularmente, para a Enfermagem.

Aborda a organização do 57º CBEn, que se desenvolveu sobre três eixos: Solidariedade, globalização e saúde; Enfermagem e práticas emancipatórias; A enfermagem na transformação do modelo de atenção à saúde no Brasil.

Enfatiza que o evento se configurou em um grande encontro da Enfermagem brasileira, no qual foi possível visualizar as diferentes formas de expressão, de criatividade, de sabedoria, de ciência, de práxis e de compromisso com a construção de um mundo solidário.

OBSERVAÇÃO. O discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 57º CBEn.

58º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 5 a 9 de Novembro de 2006

Salvador – Bahia

**TEMA OFICIAL: CUIDADO DE ENFERMAGEM:
AUTONOMIA E REGULAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE**

**DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL
NA SESSÃO DE ABERTURA**

Francisca Valda da Silva

A presidente da ABEn exalta que o 58º Congresso Brasileiro de Enfermagem encerra a programação comemorativa dos 80 anos da ABEn, iniciada no 57º CBEn de Goiânia, com um saldo positivo de realizações no trabalho de reflexão e debates, incentiva o processo de reconstituição da construção histórica, social e política da ABEn, com o objetivo de subsidiar análises sobre a situação atual da ABEn, busca promover o auto-conhecimento coletivo na perspectiva da construção do seu futuro, como organização.

Afirma que este congresso foi organizado com o propósito de aprofundar a discussão sobre o cuidado de enfermagem, entende

que o mesmo é parcela significativa na produção de serviços de saúde, sendo, portanto um direito da população o acesso a serviços de enfermagem de qualidade no contexto do trabalho multiprofissional na atenção integral à saúde.

Neste Congresso, a discussão do tema oficial como um eixo de análise e reflexão tem como objetivo compreender a constituição técnico-científica, política e social dos cuidados em enfermagem na saúde no que se refere à regulação das áreas de competências e as relações entre membros da equipe, com os gestores e especialmente na relação dos trabalhadores de enfermagem/saúde com os usuários dos serviços de saúde. Alega que o aprofundamento desta discussão precisa passar necessariamente pela questão do conteúdo e dinâmica das demandas da população e dos serviços de saúde, da construção do conhecimento de enfermagem/saúde, da formação dos profissionais e das relações de poder no sistema de produção de serviços.

Espera que este processo explicita novos atores da enfermagem brasileira, na análise política e na formulação de proposições que poderão buscar novos sentidos para a atuação profissional e cidadã, e assim, ampliar a legitimidade do projeto político-profissional da enfermagem para os trabalhadores e estudantes, na transformação de cenários na cena política da saúde brasileira.

Finaliza o discurso refletindo sobre a busca do sentido como entidade mais misteriosa do universo, sobre o sentido dos gestos, produtos, do ato de existir, além de elucidar que o sentido não existe nas coisas, tem que ser buscado.

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn BAHIA NA SESSÃO DE ABERTURA

Maria Luísa de Castro Almeida

Ao dar as boas vindas aos congressistas, a presidente da Comissão Organizadora, ressalta que a ABEn Seção Bahia, ao escolher o tema central, "Cuidado de Enfermagem: autonomia e regulação

do trabalho em saúde” remete-se há oito anos atrás, quando nesse mesmo espaço, discutiram o cuidado, durante o 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem na Bahia.

Retoma essa reflexão e busca estender o debate sobre o “Cuidar como Ação Terapêutica da Enfermagem” para o contexto ampliado do trabalho em saúde, entendendo-o como um ato compartilhado pelos trabalhadores entre si e com os usuários, articulando com a temática atual que é a autonomia dos sujeitos na vida social e com a perspectiva de regulação das práticas dos profissionais.

Como bases conceituais para discussão adotam-se a proteção dos usuários dos serviços de saúde contra os efeitos prejudiciais das práticas profissionais que deve ser o princípio inarredável da regulamentação da profissão; que as profissões são reguladas para impedir o jogo livre do mercado e para garantir serviços adequados às necessidades dos usuários e, por fim, que a regulamentação é atribuição de organismos constituídos pelos próprios pares profissionais e que estes exercem, por delegação, autoridade de Estado. Assim, a temática do 58º CBEEn foi pensada a partir de questionamentos que, de uma forma ou de outra, perpassam pela autonomia dos trabalhadores e dos usuários do serviço de saúde.

Declara estar honrada em reunir a Enfermagem Brasileira para refletir a sua prática, seus projetos e sua organização, colocando em evidência a autonomia no processo do cuidar, não apenas dos trabalhadores, mas, também, a dos indivíduos que por estes são cuidados; para buscar caminhos de superação dos muitos desafios enfrentados no nosso cotidiano e reafirmar o compromisso com a luta por uma sociedade mais justa.

Exalta a oportunidade que terão de agradecer e expressar o reconhecimento a todas e todos que contribuíram, das mais diversas formas, para a construção da história da ABEEn; de lembrar fatos e pessoas, reviver as conquistas, projetar os rumos de nossa profissão, calcados na experiência de todos esses anos.

O 58º CBEEn será marcado pela celebração desta história, em todos os dias, desde a Cerimônia de Abertura até a Festa de Confraternização

pelos 80 anos da Associação Brasileira de Enfermagem. Adverte ainda que estar na Bahia, na intensidade da alta estação, já é uma festa e, portanto, as opções de lazer e socioculturais serão inúmeras. Finaliza o discurso declarando que com esse espírito de confraternização e de esperança, deseja a todos e todas congressistas uma boa estada na Bahia, que mais do nunca, é a “TERRA DA FELICIDADE!”.

OBSERVAÇÃO. O discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 58º CBEEn.

SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 2004-2006

Nos discursos de abertura do 57º e 58º Congressos Brasileiros de Enfermagem, proferidos pela Professora Francisca Valda da Silva, há destaque para o papel social, político e cultural da Associação Brasileira de Enfermagem. Lembra a Presidente, o envolvimento desta instituição na luta por uma assistência de qualidade na saúde pública, pela dignificação da atuação da enfermagem e para o atendimento das expectativas da população brasileira.

Exalta a consolidação do percurso de aproximadamente seis décadas de eventos nacionais e internacionais realizados pela ABEn, e declara que o Congresso Brasileiro de Enfermagem se constitui em uma oportunidade para mobilizar os associados da ABEn no contexto do trabalho coletivo da saúde, pelo desenvolvimento científico, técnico, filosófico, ético, artístico, cultural e político, na **construção da enfermagem brasileira como um bem e uma política de interesse público** (grifo do texto original).

Ressalta a necessidade de reconstituição da construção histórica, social e política da ABEn, com o objetivo de subsidiar análises sobre a sua situação atual e de promover o auto-conhecimento coletivo, na perspectiva da construção do seu futuro.

Enfatiza que, devido à capacidade da enfermagem em transitar em todas as áreas com compromisso, coragem e competência, cabe a esta propor aos seus pares a discussão da competência coletiva do cuidar

atentando à integralidade, e reflete sobre a proteção dos usuários dos serviços de saúde contra os efeitos prejudiciais de práticas profissionais.

Informa que a ABEn se uniu a iniciativas institucionais e movimentos sociais em defesa do rigor na apuração de atos ilícitos praticados nas esferas administrativa, política ou criminal, e revela a preocupação da Enfermagem com a reprodução de práticas corporativas de exercício do poder em todo o país, e menciona a situação dos dirigentes do Sistema COFEN/COREN.

QUADRO SÍNTESE DOS CONGRESSOS (1982 – 2006)

CBE ⁿ	DATA	LOCAL	NOME DA PRESIDENTE
34º	24-29/10/1982	Porto Alegre/RS	Circe de Melo Ribeiro
35º	24-30/09/1983	São Paulo/SP	
36º	28/07-03/09/1984	Belo Horizonte/MG	
37º	17-22/11/1985	Olinda-Recife/PE	Maria Ivete Ribeiro de Oliveira
38º	20-24/10/1986	Rio de Janeiro/RJ	
39º	23-27/11/1987	Salvador/BA	Maria José dos Santos Rossi
40º	04-09/12/1988	Belém/PA	
41º	02-07/09/1989	Florianópolis/SC	
42º	11-16/10/1990	Natal/RN	Stella M ^a Pereira Fernandes de Barros
43º	11-16/10/1991	Curitiba/PR	
44º	04-09/10/1992	Brasília/DF	Maria Auxiliadora Córdova Christófaró
45º	28/11-03/12/1993	Olinda –Recife/PE	
46º	30/04-04/11/1994	Porto Alegre/RS	
47º	19-24/11/1995	Goiânia/GO	Maria Goretti David Lopes
48º	06-11/10/1996	São Paulo/SP	
49º	07-12/12/1997	Belo Horizonte/MG	
50º	20-25/09/1998	Salvador/BA	Eucléa Gomes Vale
51º	02-09/10/1999	Florianópolis/SC	
52º	21-26/10/2000	Recife-Olinda/PE	
53º	09-14/10/2001	Curitiba/PA	Francisca Valda da Silva (2001-2004 e 2004-2007)
54º	09-14/11/2002	Fortaleza/CA	
55º	10-15/11/2003	Rio de Janeiro/RJ	
56º	24-29/10/2004	Gramado/RS	
57º	03-07/11/2005	Goiânia/GO	
58º	05-09/11/2006	Salvador/BA	

FONTES DE CONSULTAS

1. **ANAIS** do 34º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Porto Alegre/RS, 24 a 29/10/1982.
2. **ANAIS** do 35º Congresso Brasileiro de Enfermagem. São Paulo/SP, 24 a 30/09/1983.
3. **ANAIS** do 36º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Belo Horizonte/MG. 28/07 a 03/09/1984.
4. **ANAIS** do 37º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Olin-da-Recife/PE, 17 a 22/11/1985.
5. **PROGRAMA** do 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Rio de Janeiro/RJ, 20 a 24/10/1986.
6. MANCIA J.R.*et al.* Congresso Brasileiro de Enfermagem: sessenta anos de história. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.62, n.3, p.471-9 maio-jun, 2009.
7. **ANAIS** do 39º Congresso Brasileiro de Enfermagem.Salva-dor/BA, 23 a 27/11/1987.
8. **PROGRAMA** do 40º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Belém/PA, 04 a 09/12/1988.
9. **ANAIS** do 41º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Flo-rianópolis/SC, 02 a 07/09/1989.
10. **ANAIS** do 42º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Natal/ RN, 11 a 16/10/1990.
11. **ANAIS** do 43º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Curí-tiba/PR, 11 a 16/10/1991.
12. **ANAIS** do 44º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Brasí-lia/DF, 04 a 09/10/1992.
13. **ANAIS** do 45º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Olin-da –Recife/PE, 28/11 a 03/12/1993.
14. **ANAIS** do 46º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Porto Alegre/RS, 30/04 a 04/11/1994.
15. **ANAIS** do 47º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Goiâ-nia/GO, 19 a 24/11/1995.
16. **ANAIS** do 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem. São

- Paulo/SP, 06 a 11/10/1996.
17. **ANAIS** do 49º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Belo Horizonte/MG, 07 a 12/12/1997.
 18. **ANAIS** do 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Salvador/BA, 20 a 25/09/1998.
 19. **ANAIS** do 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Florianópolis/SC, 02 a 09/10/1999.
 20. **ANAIS** do 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Recife-Olinda/PE, 21 a 26/10/2000.
 21. **ANAIS** do 53º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Curitiba/PR, 09 a 14/10/2001.
 22. **ANAIS** do 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Fortaleza/CE, 09 a 14/11/2002.
 23. **ANAIS** do 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Rio de Janeiro/RJ, 10 a 15/11/2003.
 24. **ANAIS** do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Gramado/RS, 24 a 29/10/2004.
 25. **ANAIS** do 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Goiânia/GO, 03 a 07/11/2005.
 26. **ANAIS** do 58º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Salvador/BA, 05 a 09/11/2006.

LOCAIS DE BUSCA DOS DADOS

1. Centro de Memória Profª Nalva Pereira Caldas – Faculdade de Enfermagem da UERJ.
2. Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.
3. Biblioteca da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO
4. Arquivos da ABEn Rio de Janeiro.
5. Biblioteca da ABEn Nacional.
6. Acervo individual da Profª Dra. Suely de Souza Baptista.
7. Acervo individual do Dr. Joel Rollin Mancia
8. Consultas por e-mail a algumas Presidentes da ABEn Nacional e Seção

CAPÍTULO 4

O seminário bienal do Centro de Estudos e Pesquisas da Associação Brasileira de Enfermagem Cepen/ABEn, como foro permanente de discussão (1979-2005)¹⁵

Ieda de Alencar Barreira¹⁶

Suely de Souza Baptista¹⁷

Lais de Araújo Pereira¹⁸

Ivone Evangelista Cabral¹⁹

1. Introdução

O propósito deste trabalho é o de atribuir significados à série histórica do evento Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em suas treze edições, ocorridas entre 1979 e 2005. Nossa motivação é a de que, ao contribuirmos para um melhor

-
- 15 Texto elaborado para a celebração dos 30 anos de Seminário Nacional de Pesquisa, apresentado no 15º SENPE, realizado na cidade do Rio de Janeiro, ano de 2009.
- 16 Doutora em História da Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Pesquisadora 1 A do CNPq. Membro Fundador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). E-mail: iedabarreira@openlink.com.br
- 17 Doutora em História da Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação da EEAN/UFRJ. Pesquisadora 2 do CNPq. Membro Fundador do Nuphebras. E-mail: suelybaptista@openlink.com.br
- 18 Aluna do Curso de Graduação da EEAN/UFRJ. Bolsista IC/CNPq no ano de 2009. Doutoranda da EEAN/UFRJ. Bolsista CAPES. Membro efetivo do Nuphebras. E-mail: laisaraujo26@yahoo.com.br
- 19 Doutora em Enfermagem. Professora associada. EEAN. UFRJ. Diretora do CEPEn Nacional. Gestão 2007-2010 da Associação Brasileira de Enfermagem. Coordenadora Nacional do 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem realizado no Rio de Janeiro.

entendimento da dinâmica desses seminários, surjam novas formas de percepção dessa realidade e portanto novos modos de enfrentamento da mesma, o que termina por resultar na conquista de melhores e maiores espaços sociais.

Tem-se por **objetivos** caracterizar os treze eventos denominados SENPE; analisar as tendências observadas na série histórica destes eventos; discutir sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem brasileira.

Adotou-se como **metodologia do estudo**, as fontes primárias de dados foram os Anais do SENPE, em sua série histórica, o Jornal da Associação Brasileira de Enfermagem (online); os questionários online respondidos por enfermeiras envolvidas na promoção desses eventos, como Presidentes da ABEn, Diretoras do CEPEn, Coordenadoras da Comissão de Temas e representantes de agências de fomento. As fontes secundárias: artigos, livros e teses sobre os seguintes temas: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; Associação Brasileira de Enfermagem; produção científica de enfermagem. Instrumentos: Questionário, Quadros para classificação dos dados. Procedimentos: classificação, contextualização, categorização, triangulação e interpretação. Procedeu-se à periodização da série histórica de 27 anos (1979-2005), na qual ocorreu a realização de 13 Seminários, da seguinte forma.

Primeira fase, denominada “Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem”, que abrange o período 1979-1987, no qual foram realizados os quatro primeiros SENPE’s. A **segunda fase**, denominada “Possibilidades de aplicação dos resultados das pesquisas”, que abrange o período 1988-1996, no qual foram realizados mais quatro SENPE’s (5º, 6º, 7º e 8º). A **terceira fase**, denominada “Crescimento e desenvolvimento da pesquisa de enfermagem”, que abrange o período 1997-2002, no qual foram realizados três SENPE’s (9º, 10º e 11º). A quarta e última fase, denominada de “Afirmção no campo da enfermagem”, que abrange o período 2003-2005, e a realização de dois SENPE’s (12º e 13º).

2. A trajetória do SENPE no tempo e no espaço

2.1. Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem (1979-1987)

O contexto é o da consolidação da Reforma Universitária de 1968 e da implantação dos cursos de pós-graduação stricto sensu em enfermagem. Em 1986 havia no país dez cursos de mestrado em enfermagem e dois de doutorado. O saber de enfermagem se expressava então sob a forma de teorias de enfermagem norte-americanas e do desenvolvimento de metodologias do processo de enfermagem. As pesquisadoras acadêmicas eram responsáveis pela incipiente produção científica de enfermagem. O processo de abertura política ocorrido nos anos 80 propiciou a discussão das diversas tendências do pensamento e a produção científica de enfermagem tornou-se objeto de estudo de várias enfermeiras, que a analisaram sob diferentes perspectivas. Nessas análises ressalta uma hegemonia geográfica e institucional de universidades das regiões sudeste e sul, concentradoras de renda e que desenvolvem cursos de pós-graduação em enfermagem. A enfermagem começou a atuar no CNPq e na Capes, em nível de consultoria, desde os anos 70, mas é a partir dos anos 80 que passou a existir nesses órgãos como área de conhecimento. O CNPq, em 1986, passou a contar com uma representante de enfermagem como membro do comitê assessor, bem como uma enfermeira, como técnico de desenvolvimento científico.

O **1º SENPE** foi realizado em 1979, oito anos após a criação do Centro de Estudos e Pesquisas da ABEn. Ocorreu em Ribeirão Preto, onde se inseria o Grupo de Pesquisa da antiga Comissão de Atividades Científicas e Documentação, liderada por Anayde Corrêa de Carvalho, no contexto de uma acirrada campanha eleitoral, pela primeira vez disputada no sistema de chapas concorrentes. Este evento, ao dar vida ao CEPEn, encerrou o processo de implantação dos Estatutos da ABEn, aprovados no Rio de Janeiro em 1976, empreendido pela gestão de Ieda Barreira e Castro (1976-1980). Dele participaram quarenta docentes-pesquisadores. As apresentações

de três recentes pesquisas de enfermagem acadêmicas foram seguidas pelos comentários de pesquisadores-debatedores, especialmente convidados para apreciação das mesmas. O pequeno número de participantes possibilitou a realização de grupos de discussão sobre o estado da pesquisa de enfermagem no Brasil, suas prioridades e limitações. A falta de hábito da crítica pública, não chegou a superar o brilho dos resultados alcançados, em termos de uma primeira visão da situação da pesquisa em enfermagem no Brasil.

O 2º **SENPE** realizou-se em 1982, no auditório da sede da ABEn em Brasília, representando um primeiro trabalho de cooperação da Associação com o Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), tendo como representantes oficiais as enfermeiras Lygia Paim e Maria da Glória Miotto Wright. Presidente da ABEn – Circe de Melo Ribeiro; Diretora do CEPEn – Maria Cecília Puntel de Almeida. Neste Seminário, financiado pelo CNPq, trinta convidadas que representavam cursos de mestrado e doutorado, discutiram uma classificação preliminar das áreas e linhas de pesquisa em enfermagem, propostas pelo CNPq. Como até então tal definição era da esfera de decisão dos próprios cursos e sem aderência às normativas do CNPq, essa iniciativa pode ter sido interpretada por alguns como uma interferência indevida da agência governamental de fomento nos negócios da ABEn e na autonomia universitária. A repercussão no meio acadêmico de uma reunião tão fechada, em geral, foi negativa; o Seminário foi referido como uma Reunião Secreta em Brasília e seus resultados parecem ter sido pouco divulgados. Embora este Seminário se tenha caracterizado por uma certa indisposição dos docentes-pesquisadores em trabalhar sobre a proposta vinda do CNPq, ele consistiu numa primeira aproximação da área de Enfermagem com o III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (III PBDCT), sendo os resultados do Seminário apresentados na publicação Avaliação e Perspectivas – Enfermagem (1982).

O 3º **SENPE** foi realizado em 1984, em pleno processo de redemocratização do país, tendo a mesma diretora do CEPEn. A presidente da ABEn era Circe de Melo Ribeiro, em posição política oposta

àquela. O evento realizou-se no campus da Universidade Federal de Santa Catarina e com o apoio da Escola de Enfermagem, que tinha como foco de interesse de seu programa de pós-graduação em enfermagem as questões epistemológicas. O Seminário propôs aos representantes da comunidade intelectual e científica dos programas de pós-graduação, uma reflexão sobre a construção histórica do corpo de conhecimentos de enfermagem e as implicações da adoção de diferentes abordagens teórico-metodológicas na pesquisa em enfermagem, origem e posição das teorias de enfermagem, produção científica e pós-graduação. Este Seminário, o primeiro aberto a todos os profissionais interessados, teve um Record de participantes (184). Vale notar que 90% dos participantes eram oriundos de Santa Catarina, de São Paulo, do Paraná, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, em ordem de grandeza.

O 4º SENPE foi realizado em 1985, em São Paulo, estado que apoiou a candidatura da presidente da ABEn Nacional Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, empossada “sub judice”. Diretora do CEPEn – Nilce Piva Adami; Coordenadora da Comissão de Temas – Máguia Costa Stefanelli, ambas de escolas de enfermagem de São Paulo (Unifesp e USP, respectivamente). Este SENPE abordou como temas: as tendências da pesquisa nas várias especialidades da enfermagem, abordagens teóricas, metodológicas, questões éticas e práticas da pesquisa em enfermagem, o processo de orientação de dissertações/teses, relações entre os programas de pós-graduação e os órgãos de fomento e a incorporação dos resultados da pesquisa na prática da enfermagem. Este seminário, possivelmente devido às difíceis circunstâncias políticas relacionadas à vida associativa, contou com apenas cem participantes, ainda que aberto a todos os interessados. Pela primeira vez foram oferecidos cursos aos participantes, ambos relacionados aos fundamentos da pesquisa em enfermagem. Para dar uma idéia de quão tenso era o clima durante o Seminário, vale notar que, durante ele ocorreu uma reunião de negociação entre a Diretoria empossada e representantes do Movimento Participação, para tentar um acordo que pusesse fim aos

enfrentamentos constantes entre as partes. Esses quatro primeiros Seminários levantaram as dificuldades a serem superadas para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem como: financiamento, preparo do pesquisador, produção científica e sua publicação, indefinição de marcos teóricos, dispersão temática e descontinuidade dos projetos, concentração da produção científica nas universidades públicas das regiões sudeste e sul, falta de aproveitamento dos resultados das pesquisas.

2.2. Possibilidades de aplicação dos resultados das pesquisas (1988-1996)

Os cursos de pós-graduação se consolidam como fulcros de produção científica; o contexto é o de mobilização para a criação de novos cursos de pós-graduação e de consolidação do curso de doutorado em enfermagem, com cinco cursos em funcionamento (3 USP, 1 EPM/ Unifesp, 1 EEAN). Surgem os programas de extensão do curso de doutorado e a formação de redes regionais de pós-graduação. As pesquisadoras acadêmicas dos programas de pós-graduação desenvolvem um esforço em prol da formação de Grupos de Pesquisa, com linhas de pesquisa determinadas. No entanto, em 1991 encontravam-se inseridas no sistema CNPq apenas 49 enfermeiras-pesquisadoras. Neste mesmo ano, na Reunião Nacional de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem foram elaborados critérios para classificação da produção científica em três níveis: linha de pesquisa consolidada, linha de pesquisa emergente e produção isolada. Além disso nota-se uma baixa difusão dos trabalhos produzidos e o insuficiente nível de aproveitamento dos resultados de pesquisas. A ABEn passa por uma profunda reformulação política e administrativa, nos marcos do ideário do Movimento Participação, o que afeta inclusive a concepção do papel do SENPE. Neste período ocupam a presidência da ABEn os três nomes de maior expressão desse movimento: Maria José dos Santos Rossi, Stella Maria Pereira Fernandes de Barros e Maria Auxiliadora Christófaru.

O 5º SENPE foi realizado em Belo Horizonte em 1988, na gestão de Maria José Rossi. Diretora do CEPEn – Semíramis Melani Melo Rocha, da EERP/USP; Roseni Rosangela Chompré – Coordenadora da Comissão de Temas. Também fizeram parte dessa comissão Cecília Puntel (ex-diretora do CEPEn), Ieda Barreira e Castro (ex-presidente da ABEn) e Suely de Souza Baptista (que viria a ser a coordenadora da Comissão de Temas do próximo SENPE), dentre outras. Devido à conjuntura, já se previa uma menor representação dos programas de pós-graduação. Assim, o planejamento do Seminário foi voltado para as questões da pesquisa relacionadas aos serviços de enfermagem. Importantes parcerias com o INAMPS e com a UFMG garantiram um número recorde de participantes (244). Destes, cerca de 60% eram da área de ensino; mesmo assim, a proporção de quase 40% de participantes oriundos dos serviços de saúde constituiu-se em um fato inédito. Após as mesas-redondas sobre Saúde, Prática e Pesquisa; O enfermeiro, a Pesquisa e a Prática e As tendências em pesquisa sobre a prática da enfermagem em seis países da América Latina houve grupos de discussão, cujas conclusões foram publicadas nos Anais do evento. Foram publicados ainda treze resumos de trabalhos de tema livre. Também foram oferecidos nove cursos, por pesquisadores que em sua maioria, pertenciam a áreas afins à enfermagem, com um total de 214 participantes. Apesar dos desencontros e conflitos de interesses, o entusiasmo foi a tônica do Seminário.

O 6º SENPE foi realizado no Rio de Janeiro, em 1991, na gestão de Stella Barros. Diretora do CEPEn – Maria da Graça de Oliveira Crossetti da EERP/USP; Suely Baptista da EEAN – Coordenadora da Comissão de Temas; da qual também participou Ieda Barreira e Castro. O tema central foi Trabalho e Pesquisa em Enfermagem. Neste ano, o número de trabalhos apresentados no Seminário e o número de projetos de pesquisa de enfermagem apoiados pelo CNPq foram aproximados, 67 e 64, respectivamente; ao contrário, enquanto que no SENPE quase metade dos trabalhos relacionavam-se à enfermagem como profissão, em mais da metade dos projetos no CNPq a área predominante foi a assistencial (42% e 58%, respectivamente). Neste

Seminário, além de três mesas-redondas: – Impacto e Perspectivas da Pesquisa em Enfermagem; – A pesquisa como parte do processo de trabalho da enfermeira; – As questões de gênero no âmbito da enfermagem, e seis cursos, foram introduzidas algumas inovações na dinâmica dos trabalhos como: Sessões de Recentes Pesquisas em Enfermagem (abrangendo 64 trabalhos, incluindo Teses de doutorado e livre-docência; Dissertações de Mestrado; Relatórios finais de pesquisa e Pesquisas em Desenvolvimento, duas Oficinas de Trabalho (Da enfermagem tecnicizada à enfermagem edificante e O ensino da pesquisa em enfermagem), Sessão Pôster, Encontros: de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, de 10 Autores de Enfermagem com seu público, uma Sessão Vídeo e uma hora diária de Tribuna Livre. Apesar de certas dificuldades políticas que interferiram no bom andamento das várias comissões, antes e durante o evento, o 6º SENPE alcançou novo Record de participantes (293). Ao mesmo tempo em que se observou uma reaproximação dos docentes da pós-graduação, nota-se o início das divergências ABEn /Cofen/Coren's.

O 7º SENPE, realizado em Fortaleza, em 1994, foi o primeiro realizado na região nordeste do país. A presidente da ABEn, Maria Auxiliadora Christóforo chamou a atenção para este fato, uma vez que a maioria dos seminários vinham sendo realizados na região sudeste. Diretora do CEPEn – Eliete Maria Silva; Coordenadora da Comissão de Temas – Maria Nazaré Fraga, da UFCE. Neste Seminário o Tema Central Pesquisa-Ensino-Assistência, o desafio profissional foi apresentado e em seguida apreciado por três pesquisadoras enfermeiras; houve uma mesa-redonda sobre as Diferenças Regionais da Pesquisa em Enfermagem, um painel sobre a Produção, divulgação e utilização da pesquisa em enfermagem, cinco Oficinas de Trabalho sobre: Ensino da pesquisa na graduação, Pesquisa e assistência de Enfermagem, Parcerias interregionais, Parcerias internacionais e Coordenadores de Pós-Graduação, além de 85 trabalhos de tema livre. Mais da metade dos autores procediam dos estados do Rio de Janeiro e do Ceará, com 29 representantes cada. Este SENPE teve

273 participantes, sendo 143 (52%) do Ceará, 35 (12%) do Rio de Janeiro e 19 (7%) do Pará, marca esta significativa considerando-se não haver na região curso de mestrado em enfermagem.

O 8º SENPE realizou-se em 1995, na cidade de Ribeirão Preto que pela segunda vez sediava um SENPE. Este evento foi realizado em co-promoção com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Diretora do CEPEn – Eliete Maria Silva; Coordenadora da Comissão de Temas – Maria Cecília Puntel de Almeida. O tema central foi a Pesquisa no cotidiano de Enfermagem apresentado inicialmente sob a forma de mesa-redonda; em seguida os sub-temas: pesquisa no ensino de graduação, no ensino de pós-graduação, no serviço e nos Núcleos, Grupos e Parcerias, foram abordados sob a forma de painéis e em seguida em Oficinas de Trabalho e finalmente em sessão plenária. Também houve Sessão de Trabalhos de Tema Livre (25), de Pôsteres (147) e Relatos de Experiências (32). Os cinco cursos foram oferecidos em uma fase pré-evento. Apesar de realizar-se no interior do estado de São Paulo, este seminário atingiu a marca de 419 participantes, superando as expectativas e confirmando o aumento do número de interessados na pesquisa de enfermagem. Logo após a realização do Seminário, a EERP/USP tornou-se Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem. Nesta fase houve uma busca por maior aproximação dos SENPE's com os enfermeiros de serviços e a problemática da pesquisa nesses cenários. Nesses quatro seminários são constatadas também inovações metodológicas que emprestaram maior dinamismo à programação.

2.3. Crescimento e desenvolvimento da pesquisa de enfermagem (1997-2002)

Nesse período, a ABEn, em conjunto com membros da categoria de enfermagem, principalmente os docentes, emvidou esforços para fazer frente às diretrizes advindas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), principalmente no que se refere à formação profissional. No ano de 2001, mais uma

das diretrizes da LDB foi concretizada, qual seja, a promulgação do Plano Nacional de Educação, o qual se caracterizou como mais um momento de ruptura na trajetória do campo da educação, e portanto, também na do campo da educação em enfermagem, nele incluída a questão da pesquisa. Vale ressaltar que as iniciativas anteriores da categoria de enfermagem, orquestradas pela ABEn, para enfrentar os desafios da LDB, oportunizaram que fossem apresentadas, à Secretaria de Ensino Superior do MEC, as Diretrizes Curriculares para a formação do enfermeiro brasileiro. Neste período, enquanto na rede pública foram criados 13 cursos superiores de enfermagem, o setor privado criou 114 deles, sendo que quase todos destes últimos sem qualquer articulação ou compromisso com a pós-graduação e a pesquisa. Apesar da desarticulação graduação-pós-graduação e ensino-pesquisa nesses novos cursos, o que se verifica na série histórica é que os Grupos de Pesquisa alcançam uma produção sistemática e coletiva, que dobra o número de enfermeiras no CNPq, e que existe uma busca pela internacionalização da Pós-Graduação e da Pesquisa. Ainda neste recorte temporal, a ABEn, visando uma melhor posição da enfermagem no campo, dentre outras providências, em muito se empenha para a reforma de seu Estatuto e também nos trabalhos visando a Classificação Internacional das práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva, com a chancela do Conselho Internacional de Enfermagem e da Fundação Kellogg.

O 9º SENPE, realizado em 1997, na cidade de Vitória do Espírito Santo foi presidido por Maria Goretti David Lopes, em seu 2º mandato como presidente da ABEn Nacional. Diretora do CEPEn – Isília Aparecida Silva; Coordenadora da Comissão de Temas – Marluce Siqueira Macieira. O tema “Necessidades da profissão e da sociedade: Diretrizes para a Pesquisa em Enfermagem” foi apresentado em três conferências, a saber: Impacto da pesquisa em enfermagem na sociedade; O compromisso ético da universidade na produção e comunicação da pesquisa em enfermagem e Áreas prioritárias de pesquisa em enfermagem e formas de parcerias. Em duas Mesas redondas: Produção científica da enfermagem e

Relação dos organismos de fomento com a pesquisa e pesquisadores em enfermagem e em Módulos Temáticos: A incorporação do conhecimento e sua aplicação na prática assistencial; A universidade e suas responsabilidades na produção do conhecimento técnico-científico em enfermagem; Modelos inter e transdisciplinaridade e a pesquisa em enfermagem. Para o maior aprofundamento das questões apresentadas, cada módulo temático contou com mini conferências e comunicações orais relacionadas aos mesmos. Foram oferecidos 6 cursos pré-evento. No âmbito do 9º SENPE houve sessão de lançamento de livros e foram realizadas as seguintes reuniões: – de cursos de graduação; de cursos de pós-graduação; do projeto Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. O evento homenageou personalidades da enfermagem local, mediante a oferta de prêmios, e as circunstâncias históricas de sua realização favoreceram a crítica do aproveitamento da produção do saber da enfermagem. O 9º SENPE contou com 497 participantes e 292 trabalhos apresentados, entre comunicações orais (68); pôsteres (177); dissertações de mestrado (22); teses de doutorado (13); Notas prévias (12).

O 10º SENPE, realizado em 1999, na serra gaúcha – Gramado/RS teve como tema central “A Interdependência do Cuidar e do Pesquisar na Enfermagem”, o qual foi apresentado em conferência proferida pela presidente da ABEn Nacional, Euclea Gomes Vale, que também presidiu o evento. Diretora do CEPEn – Vanda Elisa Felli da Silva; Coordenadora da Comissão Científica – Maria Alice Silva Lima. Foram realizadas mesas redondas: A direcionalidade temática da produção científica e as linhas de pesquisa; O desafio bioético e a pesquisa na área de enfermagem; – Relatando e repensando a pesquisa em enfermagem; Cuidar e pesquisar: interdependência e interdisciplinaridade, e a palestra: Tecnologias em enfermagem: um saber em compromisso com a prática? Neste evento foram oferecidos 7 cursos e lançados 27 livros. As reuniões realizadas foram as seguintes: – de cursos de graduação; de cursos de pós-graduação; do projeto Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva; de pesquisadores e interessados na abordagem

fenomenológica de investigação aplicada à área de enfermagem; o Encontro Nacional de Diretores e Editores de Publicações Científicas de Enfermagem e a Oficina de Trabalho sobre Linhas de Pesquisa que teve como documento-base: “Agrupamento da produção Científica (dissertações e teses) dos programas de pós-graduação em enfermagem, no período de 1993 a 1997”, formulado no Encontro de Coordenadores de Pós-Graduação, realizado em 1998. Os resultados desta Oficina foram discutidos em sessão plenária na qual ficou decidido que o mapeamento da produção científica deveria ser ampliado para outros grupos não vinculados à pós-graduação e que este empreendimento seria realizado pelas seções da ABEn e coordenado pelas Diretorias de Educação, do CEPEn e de Assuntos Profissionais da ABEn Nacional. Em 1999, quando o SENPE completava 20 anos, observa-se um aumento de 90% no número de trabalhos apresentados, pois enquanto no 9º SENPE foram apresentados 292 trabalhos, no 10º este número subiu para 573 trabalhos. Pela primeira vez na trajetória dos SENPE’s, o número de trabalhos ultrapassou o número de participantes, que foi de 536.

O 11º SENPE foi realizado em 2001, em Belém do Pará, e também foi presidido por Euclea Gomes Vale. Diretora do CEPEn – Vanda Elisa Felli da Silva; Coordenadora da Comissão de Temas – Zandra da Silva e Mota. O tema oficial contemplou “A pesquisa no espaço da Enfermagem: multiplicidade e complexidade” e foi abordado em uma Conferência: Multiplicidade e a complexidade no discurso das ciências; Palestras: – Os Múltiplos problemas pesquisados e a pesquisar e – Ciência hoje, paradigmas emergentes e os saberes locais como via de emancipação; Painéis: – Os referenciais teóricos a nortear a pesquisa em Enfermagem; – A multiplicidade de abordagens metodológicas a considerar e – O Impacto, a aplicabilidade, o consumo e a socialização dos resultados da pesquisa em Enfermagem; e Mesa redonda: Os nós a desatar na pesquisa em Enfermagem. Foram ministrados 5 cursos pré-evento, lançados 10 livros e realizadas as seguintes atividades: – Encontro de coordenadores de pós-graduação *stricto sensu*. Nesta oportunidade foi elaborada

uma proposta de linhas de pesquisa para ser discutida no âmbito dos programas de pós-graduação. Os docentes presentes, por unanimidade, aprovaram moção de apoio ao Documento das Diretrizes Curriculares para Graduação em Enfermagem, protocolado na Sesu em outubro de 2000; – Oficina de Trabalho do projeto Acolher. Essa Oficina deu continuidade à proposta de construção de uma nova publicação, que visa fornecer um instrumental para o trabalho da enfermagem junto aos adolescentes; – Reunião sobre o Concurso Público para a Titulação de Enfermeiro Especialista em Saúde Coletiva-2001; – Reunião de Editores; – Pesquisa interativa realizada durante o evento que teve por objetivos: construir, juntamente com os participantes do 11º SENPE, um perfil desse grupo; captar os rumos da pesquisa em enfermagem e as dificuldades de percorrê-lo; e iniciar o mapeamento da produção científica realizada por enfermeiros que não estão vinculados aos programas de pós-graduação stricto sensu. Neste evento, observa-se um decréscimo tanto no número de trabalhos apresentados como no número de participantes, uma vez que enquanto o 10º SENPE contou com 536 participantes e com a apresentação de 573 trabalhos, o 11º SENPE teve 485 participantes e 478 trabalhos apresentados, sendo 134 comunicações orais e 344 pôsteres. Contudo, devemos considerar que esta foi a primeira vez que o SENPE foi realizado na Região Norte do Brasil. À época havia um importante movimento das escolas de enfermagem brasileiras visando o incremento do número de cursos de pós-graduação stricto sensu, motivo pelo qual a pesquisa de enfermagem ganhou maior impulso neste período. Nesta fase verifica-se também um maior interesse nos estudos de classificação das ações de enfermagem e nas aproximações entre o cuidar e o pesquisar em enfermagem.

2.4. Afirmação no campo da enfermagem (2003-2005)

Neste período há um importante incremento no número de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, no número de publicações nacionais e internacionais da área e também na expansão do acesso

aos cursos de pós-graduação aos enfermeiros de serviços de saúde. Nesta fase aparece a ABEn como agente autorizado de apoio à inclusão de novos pesquisadores no sistema. Tanto que em 2005 foi criado o Fórum Nacional de Pesquisadores, ligado ao seu Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn). Neste período foi iniciado o processo de articulação para a definição de uma agenda político-estratégica da ABEn na área de pós-graduação e pesquisa em enfermagem; inclusive com a participação desta entidade nos fóruns de pós-graduação. A partir do 12º SENPE (2003) os Anais do evento passaram a ser digitalizados em forma de CD e entregues aos participantes no início de cada Seminário, não possibilitando que seja verificado neste tipo de fonte primária o número de participantes e o número de trabalhos apresentados em cada evento subsequente.

O 12º SENPE, realizado em 2003, na cidade histórica de Porto Seguro/BA, foi presidido por Francisca Valda da Silva, na qualidade de presidente da ABEn Nacional. Diretora do CEPEn – Jane Lynn Garrison Dytz; Coordenadora da Comissão de Temas – Mirian Santos Paiva. Este seminário concentrou seus esforços para tratar do tema “Interface da pesquisa em enfermagem: aproximando o ensino e o cuidado com outros campos do conhecimento”, mediante três conferências: – A produção do conhecimento em saúde e a exclusão social; – A sofisticação tecnológica do cuidado em saúde e a exclusão social; – Ensino e pesquisa no contexto das diretrizes curriculares; sete mesas redondas: – A exclusão/inclusão social e a ética; – Aspectos teórico-metodológicos das categorias, gênero, raça, classe e geração nas pesquisas; – As pesquisas em enfermagem: aspectos teórico-metodológicos relativos às categorias gênero, raça, classe e geração; – As pesquisas em enfermagem e as interfaces com enfoques sociológicos e antropológicos; – A pesquisa em enfermagem, a produção tecnológica do cuidado e a exclusão social; – A informática e a pesquisa em enfermagem; – Produção e socialização do conhecimento em saúde. Neste evento foi introduzida a modalidade de apresentação oral sob a denominação de espaços de convivência científica, os quais favoreceram a discussão entre autores

e pesquisadores interessados na temática; foram 11 sessões de 2 horas cada, totalizando 49 trabalhos. No 12º SENPE foram inscritos 777 trabalhos de tema livre. Foram lançados 5 livros. Reuniões ocorridas durante o evento: – CAPES com os coordenadores de Pós Graduação; – Oficina DECIDIRE/CIPESC; – Oficina do Grupo Técnico da Rede IEPE; – Oficina de Planejamento da Rede IEPE/2003; – Reunião do CEPEn com os Coordenadores de Pós Graduação; – Reunião do CEPEn Nacional com os CEPEns Estaduais; – Reunião de Editores de Revistas de Enfermagem; Reunião da ABEn – Agenda Política. Na reunião de coordenadores de pós-graduação foi manifestada a necessidade de estabelecer contatos com a BIREME e com os Centros Cooperantes da Sub-Rede Brasileira de Informação em Enfermagem, de modo a implantar a BVS/Enfermagem.

O 13º Senpe, realizado em 2005, na cidade de São Luis do Maranhão, foi o primeiro evento nacional a acontecer nesta cidade do nordeste do Brasil. Foi presidido por Francisca Valda da Silva, que cumpria seu segundo mandato como presidente da ABEn Nacional. Diretora do CEPEn – Alba Lúcia Botura Leite de Bastos; Coordenadora da Comissão de Temas – Elba Gomide Mochel. Teve como tema central “A pesquisa em Enfermagem e a sua expressão na atenção à saúde”. Foram realizadas 4 conferências: – “A produção e aplicação do conhecimento e a qualidade da atenção à saúde”; – “Os modelos de atenção à saúde e os caminhos da pesquisa”; – “Perfil de pesquisadores de enfermagem no país”; – “A produção do conhecimento em Enfermagem e sua expressão nos diversos campos de atenção à saúde”; 3 Mesas redondas: – “A pesquisa na formação de profissionais de saúde para o SUS/Enfermagem”; – “As políticas de fomento à pesquisa em saúde e sua articulação com as políticas sociais”; – “A produção do conhecimento em enfermagem e a educação popular em saúde hoje: pesquisa, extensão e ensino na articulação com os movimentos populares”; 4 Painéis: – “A saúde no Estado do Maranhão e São Luis: realidade, desafios e perspectivas”; – “A pesquisa como ferramenta dinamizadora da prática profissional de enfermagem”; – “Diálogo entre os referenciais teóricos

e as abordagens metodológicas”; – “Compromisso da pesquisa em Enfermagem com a qualidade do processo de Assistência”. Também contou com comunicações coordenadas, pôsteres interativos, apresentação de teses e dissertações e sessão de lançamento de livros. O tema “A pesquisa de enfermagem na formação de trabalhadores para o SUS” pode expressar uma maior aproximação dos enfermeiros de serviços com a pesquisa. Um outro tema de destaque foi “Políticas de fomento à pesquisa em saúde e sua articulação com as políticas sociais”. No 13º SENPE 479 autores inscreveram 771 trabalhos. Reuniões realizadas: graduação; pós-graduação; CEPEn com os Coordenadores de Pós-Graduação; CEPEn Nacional com CEPEn’s Estaduais; Editores de Revistas de Enfermagem; ABEn – Agenda Política. Pela primeira vez, da reunião das representantes da categoria junto à CAPES e ao CNPq com os pesquisadores do CNPq, participaram pesquisadores e outros interessados na pesquisa em enfermagem. Neste SENPE ficou decidido que estas reuniões seriam abertas a todos os interessados e assim foi criado o Fórum Nacional de Pesquisadores em Enfermagem e CEPEn.

3. Conclusão

O SENPE surgiu na conjuntura internacional do processo de construção da enfermagem como área do conhecimento; a conjuntura nacional era a da criação dos cursos de pós-graduação stricto sensu e da necessidade de firmar a enfermagem na comunidade científica. Ao longo do tempo o SENPE vem se configurando como um dos mais significativos eventos da enfermagem brasileira, dando visibilidade à sua produção científica, congregando pesquisadores de todas as regiões do País, articulando a ABEn com a academia e os serviços, tendo a pesquisa como fio condutor. Apesar de que se note uma melhoria constante da qualidade dos trabalhos inscritos, o aumento progressivo do número de participantes se constitui em um desafio no sentido de desenvolver novas estratégias para operacionalizar a programação científica de modo que o Seminário continue

a cumprir seus propósitos e preserve a participação entusiástica dos enfermeiros. Os Senpe's, ao garantirem a visibilidade da produção do conhecimento da enfermagem para a sociedade possibilitam que ela passe a ser considerada na formulação de políticas públicas sociais e de saúde para o nosso País. Enfim, os Senpe's vêm contribuindo decisivamente para a construção da comunidade científica da enfermagem, constituindo-se assim como o mais importante evento temático que evidencia o caráter científico da ABEn, ou seja, o mais importante espaço político promotor do debate entre os enfermeiros-pesquisadores brasileiros.

CAPÍTULO 5

CIPE SC NO BRASIL²⁰

Emiko Yoshikawa Egry²¹

Marcia Regina Cubas²²

Maria José Moraes Antunes²³

Maria Goretti David Lopes²⁴

Maria Miriam Lima Nóbrega²⁵

Soriane Kieski Martins²⁶

Lêda Maria Albuquerque²⁷

Rosa Maria Godoy Fonseca Serpa²⁸

1. Antecedentes

Em 1991, o Conselho Internacional de Enfermagem (ICN) iniciou o projeto de Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). Este projeto previa, por parte do ICN, a elaboração de um sistema que descrevesse a prática de enfermagem a partir de uma nomenclatura compartilhada pelos enfermeiros de todo o

20 A reprodução de parte do texto deste Capítulo foi autorizada pela Editora ArtMed, em 13 de setembro de 2013. GARCIA, T. R.; EGRY, E. Y. (Org.). *Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

21 Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

22 Professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

23 Diretora de Assuntos Profissionais da ABEn Nacional-1996-1998, 1998-2001.

24 Enfermeira da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. Presidente da ABEn Nacional. 1998-2001 e 2007-2010.

25 Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria. Universidade Federal da Paraíba.

26 Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Práticas Assistenciais de Enfermagem. Coordenadora de Enfermagem da SMS – Curitiba.

27 Enfermeira da SMS - Curitiba.

28 Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

mundo. O fator central desencadeante do projeto foi a inexistência de dados empíricos que expressassem a prática de enfermagem que se dava nas diversas áreas clínicas de trabalho, com diferentes populações, em distintas áreas geográficas e momentos históricos ⁽¹⁾.

Reconhece-se que a falta de informações precisas sobre as práticas de enfermagem dificulta a ampliação de sua visibilidade. Não há como expressar objetivamente as situações de saúde com as quais a Enfermagem trabalha, o que ela faz e o que alcança com este fazer. Ao lado disso, não há uma forma razoavelmente precisa para determinar como e em que medida, variam as características e dimensões da prática de enfermagem conforme regiões e épocas distintas ⁽²⁾.

O projeto do ICN, na sua origem, propunha a elaboração de um sistema internacional de classificação da prática de enfermagem, de forma que os enfermeiros de todos os países pudessem contar com instrumentos eficientes para descrever as suas práticas e para explicitar a sua contribuição no contexto dos sistemas de saúde.

O ICN iniciou o projeto com a realização de um levantamento internacional dos sistemas de classificação de enfermagem em uso. A partir desses sistemas, foram identificados os elementos da prática de enfermagem que foram classificados e publicados na CIPE® Versão *Alfa*. A análise de tais sistemas evidenciou um acentuado direcionamento para o indivíduo e para a assistência hospitalar. Diante dessa constatação, o ICN decidiu criar um projeto internacional que contemplasse a prática da enfermagem nos sistemas comunitários e na atenção primária à saúde. No Brasil, o projeto chamou-se “Projeto de Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva”, conhecido pela sigla CIPESC.

A ABEn participou ativamente das discussões coordenadas pelo ICN, ocorridas desde 1994, que culminaram com a elaboração do projeto CIPESC, em fevereiro de 1997. Ao desenvolvê-lo, tornou-se parceira do ICN na CIPE®. O processo deste projeto do Brasil e seus frutos são apresentados a seguir.

O desenvolvimento do projeto ICN/ABEn/CIPESC-Brasil teve início em janeiro de 1994, quando as associações de enfermagem

de quatro países da América Latina – Brasil, Chile, Colômbia e México – reuniram-se na cidade de Tlaxcala/México. Na reunião, promovida pelo ICN e financiada pela Fundação W. K. Kellogg, as associações assumiram o compromisso de elaborar projetos que descrevessem as práticas de enfermagem voltadas para a atenção comunitária, identificando instrumentos normativos que contribuíssem para a formulação de uma classificação da prática de enfermagem em Saúde Coletiva.

A ABEn se fez representar no evento, assumindo o compromisso de disseminar as informações sobre o projeto no País; identificar grupos de pessoas que trabalhavam com a questão; capacitar recursos humanos de enfermagem sobre as metodologias e atividades do projeto; e constituir um grupo de estudo de enfermagem ABEn/ICN ⁽³⁾.

Em abril de 1995, em reunião ocorrida durante o I Encontro Internacional de Enfermagem dos Países de Língua Oficial Portuguesa, em Salvador, Bahia, a ABEn elaborou um protocolo para construção de um projeto de investigação para subsidiar a Classificação Internacional da Prática de Enfermagem no Brasil. O projeto foi encaminhado ao ICN em junho de 1995.

O Projeto de Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva foi elaborado em fevereiro de 1996, na primeira Oficina de Trabalho, realizada na sede da ABEn Nacional, em Brasília, que contou com a colaboração voluntária de associados da ABEn, especialistas em pesquisa, docência, gerência e assistência de enfermagem em saúde coletiva de todo o país.

Em setembro de 1996, a ABEn Nacional foi informada que o projeto fora aprovado pelo ICN, contando com subsídios da Fundação W. K. Kellogg. Assim, o ICN/ABEn/CIPESC – Brasil foi lançado oficialmente na X Conferência Nacional de Saúde, ocorrida no mesmo mês.

Desde então, foram realizados os encaminhamentos operacionais da ampla pesquisa prevista no projeto. Ainda em setembro de 1996, a Diretoria da ABEn aprovou a Fundação de Desenvolvimento de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (FUNDEP-UFGM)

como agência gerenciadora dos recursos a serem recebidos da Fundação Kellogg, bem como os nomes das enfermeiras convidadas para coordenar o projeto nos níveis central e regionais.

Em outubro de 1996, paralelamente ao 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado na cidade de São Paulo, foram feitas várias reuniões onde foi discutida a estratégia operacional para desenvolvimento do projeto. Participou destas reuniões a Dra. Margareth Murphy, consultora do ICN/CIPE para a América Latina.

No ano de 1997, foram desenvolvidas inúmeras atividades, dentre as quais duas oficinas do núcleo central com os coordenadores regionais (em março, em Belo Horizonte e em maio em Ribeirão Preto), além de quatro reuniões do núcleo central (três em São Paulo, nos meses de janeiro, abril, agosto) e uma em Belo Horizonte (em junho), quando foram definidos os cenários, metodologias, critério de avaliação e o manual de pesquisa, utilizados no desenvolvimento do projeto. O grupo coordenador participou também de reunião em Vancouver, Canadá, durante o 21º Congresso Internacional de Enfermagem, em julho de 1997, onde estiveram presentes coordenadores dos projetos-irmãos que estavam sendo desenvolvidos na Colômbia, México, Chile e África do Sul, além da Consultora ICN/CIPE para a América Latina e a coordenadora mundial do projeto, Dra. Fadwa Affara. Na ocasião, foram apresentados os projetos da América Latina e definiu-se a necessidade de estabelecer bases comuns à integração dos resultados.

É importante destacar que o desenvolvimento do projeto brasileiro só foi possível por contar com o apoio financeiro da Fundação W. K. Kellogg e do apoio institucional de várias escolas de enfermagem do país, entre as quais as escolas de enfermagem da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal de Minas Gerais, além do insubstituível, voluntário e gratuito trabalho das associadas que compunham os cinco núcleos coordenadores – central e regional, e pesquisadores dos cenários.

A incorporação de novos apoios institucionais e a colaboração de associadas de todo o país no desenvolvimento do projeto permitiu

que seus resultados possibilitassem uma contribuição efetiva à Enfermagem e à sociedade brasileira.

A ABEn, organização não governamental, fundada e mantida pelo entusiasmo e compromisso de enfermeiras brasileiras há 80 anos ininterruptos, apresentou, com muito orgulho e satisfação, o resultado final do projeto Classificação da Prática de Enfermagem em saúde Coletiva ao Conselho Internacional de Enfermagem, à Fundação W.K.Kellogg, à Federação Pan-americana de Profissionais de Enfermagem (FEPPEn) e às instituições nacionais e internacionais de enfermagem e de saúde.

O Quadro 1 apresenta alguns fatos relacionados ao Projeto CIPE/ CIPESC no Brasil, ao longo do tempo de desenvolvimento do Projeto.

Quadro 1: Fatos e datas da CIPE®/ Projeto CIPESC

CENÁRIO BRASILEIRO	CENÁRIO INTERNACIONAL
1988	
<p>Nova Constituição: Saúde direito do cidadão e Dever do estado</p>	<p>1980 – Surgiu o conceito de Família de Classificações durante as reuniões preparatórias para a revisão da CID – 10.</p> <p>1986 – Envio à OMS, por membros da ANA e da NANDA, de um esquema de classificação dos diagnósticos de enfermagem, para que fosse considerada a possibilidade de sua inclusão na CID – 10, como <i>Condições Necessárias para o Cuidado de Enfermagem</i>.</p> <p>1989 – Resolução de estabelecimento de uma Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem foi aprovada pelo Conselho de Representantes de Enfermagem no 19º Congresso Quadrienal do ICN, realizado em Seul – Coréia.</p>

CENÁRIO BRASILEIRO	CENÁRIO INTERNACIONAL
1990	
<p>Leis Orgânicas do SUS Gera necessidade de revisar as práticas de enfermagem, principalmente no extrainternação. Os princípios da Reforma Sanitária e a construção da saúde coletiva: estudos e discussões para viabilizar o SUS.</p>	<p>Formada a equipe de desenvolvimento da CIPE®.</p>
1991	
	<p>Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN) iniciou o projeto de Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE).</p> <p>Finalidade: elaboração de um sistema que descreva a prática de enfermagem a partir de uma nomenclatura compartilhada pelos enfermeiros de todo o mundo. ICN iniciou o projeto com a realização de uma pesquisa preliminar e inquérito às associações pertencentes ao ICN, objetivando identificar os sistemas de classificação em uso ou em desenvolvimento no âmbito mundial.</p>
1992	
	<p>Encontro do Grupo de Aconselhamento Técnico composto por enfermeiros de seis países (Israel, Nepal, Chile, Quênia, Jamaica e Japão), em Genebra para tesar a viabilidade e aplicabilidade da CIPE® no âmbito mundial.</p>

CENÁRIO BRASILEIRO	CENÁRIO INTERNACIONAL
1993	
	<p>Publicação do documento <i>Work Paper</i> – Próximo avanço da Enfermagem, com a lista de termos usados na literatura de enfermagem e classificações existentes para descrever diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem.</p>
1994	
<p>ABEn participou ativamente das discussões coordenadas pelo ICN, ocorridas desde 94. ICN/ABEn/CIPESC-Brasil teve início em janeiro de 1994.</p>	<p>Encontro de Aconselhamento para o Desenvolvimento de uma Ferramenta de Informação para Apoiar Sistemas de Enfermagem nos Cuidados de Saúde Primários e baseados na Comunidade. Esse encontro aconteceu na cidade de Tlaxcala, no México, e contou com a participação de enfermeiros de nove países da África, América do Norte e América Latina (Brasil, Chile, Colômbia e México), para explorar o potencial da CIPE para a enfermagem em cuidados de saúde primário.</p>

CENÁRIO BRASILEIRO	CENÁRIO INTERNACIONAL
1995	
<p>Participação de enfermeiras brasileiras na reunião realizada em <i>Los Angeles</i> – Estados Unidos, em fevereiro de 1995, quando se discutiram uma proposta para o desenvolvimento de projetos nacionais no Brasil, Chile, Colômbia e México, que integrariam o projeto internacional da classificação para a prática de enfermagem.</p> <p>Elaboração do protocolo para o projeto de investigação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem no Brasil durante o I Encontro Internacional de Enfermagem de Países de Língua Oficial Portuguesa, em Salvador – BA, em abril de 1995.</p> <p>Dezembro de 1995, realização de uma reunião no Brasil, coordenada pela Fundação W. K. Kellogg, contando com representantes dos países da América Latina, objetivando delinear o projeto de classificação para a prática de enfermagem, a ser desenvolvido nesses países.</p>	<p>Workshop realizado em Taiwan, semelhante o Encontro de Aconselhamento de 1994, incluindo enfermeiros do Japão, Coréia, Malásia, Nova Zelândia, Filipinas, Singapura, Taiwan, Tailândia e Samoa Ocidental.</p> <p>Foi lançado o projeto para promover a CIPE® e testar a Versão Alfa em vários países da Europa – TELENURSING, conduzido pelo Instituto Dinamarquês de Investigação em Saúde e Enfermagem.</p> <p>Realização pelo ICN Workshop de Acompanhamento com enfermeiros representantes dos países envolvidos no projeto da CIPE, em <i>Los Angeles</i> – Estados Unidos, fevereiro de 1995.</p>

CENÁRIO BRASILEIRO	CENÁRIO INTERNACIONAL
1996	
<p>Projeto de Classificação Nacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva foi elaborado em fevereiro de 1996. A decisão para fazê-lo foi tomada no Congresso Brasileiro em Goiânia em 1995.</p> <p>Paralelamente ao 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem, foi realizada uma série de reuniões onde se discutiu a estratégia operacional para desenvolvimento do projeto, com a presença da Dra. Margareth Murphy, consultora do ICN / CIPE para a América Latina.</p>	<p>Publicada, em dezembro de 1996, a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – Um Marco Unificador – Versão Alfa, constituída pelas Classificações de Fenômenos de Enfermagem e de Intervenções de Enfermagem, com o objetivo de estimular a discussão e, conseqüentemente, os comentários, observações, críticas e recomendações de melhoria, a fim de se obterem subsídios para as próximas versões dessa classificação.</p>
1997	
<p>Elaboração do projeto CIPESC em fevereiro de 1997. Tornou-se, assim, parceira do ICN na CIPE, ao desenvolver o projeto CIPESC-Brasil. Apoio financeiro da Fundação WK Kellogg.</p> <p>Em março de 1997, após o recebimento de cópia da CIPE – Versão Alfa, enviada pelo ICN, a ABEn, foi criado o Grupo de Trabalho de Tradução da CIPE para o português do Brasil.</p> <p>Em dezembro de 1997, foi lançada</p>	
<p>durante a realização do 49o Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado na cidade de Belo Horizonte – MG, a tradução da CIPE Versão Alfa como parte da série Enfermagem no SUS.</p>	

CENÁRIO BRASILEIRO	CENÁRIO INTERNACIONAL
1998	
<p>Execução do projeto e produção dos dados CIPESC.</p>	<p>Em março de 1998, o CIE apresentou, a partir das avaliações recebidas da Versão <i>Alfa</i>, as novas diretrizes para o desenvolvimento de um modelo experimental da Versão <i>Beta</i>.</p>
1999	
<p>Centenas de reuniões de capacitação e de discussão do andamento do projeto por todo o país.</p> <p>Término da coleta de dados fase 1, com publicações na série didática: todos os cenários mostram a diversidade das práticas.</p> <p>Início da análise dos dados.</p>	<p>Disponibilização, a partir de junho de 1999, na <i>homepage</i> do ICN, a Versão <i>Beta</i> 1.</p> <p>Publicação em dezembro de 1999 a CIPE® Versão <i>Beta</i>, para ser submetida ao mesmo processo de avaliação da Versão <i>Alfa</i>.</p>
2000	
<p>Seminários para análise semântica e de discurso.</p> <p>Evento Nacional Sinaden para mostrar os resultados do Cipesec</p>	<p>O ICN estabelece o Programa ICNP®, com três áreas funcionais: comunicação e marketing, investigação e desenvolvimento, e coordenação e gestão do programa.</p> <p>Criado o Comitê de Avaliação e de Processo de Revisão da ICNP®.</p> <p>Publicação do primeiro "ICNP® – Bulletin".</p>
<p>Encaminhamento do Relatório ao ICN via Fundação WK Kellogg.</p> <p>Elaboração do Cipesec 2 (pré-projeto entregue a ABEn)</p>	<p>Nenhuma resposta sobre os termos novos obtidos no Brasil</p>

CENÁRIO BRASILEIRO	CENÁRIO INTERNACIONAL
2000-2004	
<p>Divulgação dos resultados parciais e finais.</p> <p>Pesquisadores continuam a utilizar os dados do CIPESC para aprofundar as análises. Publicações em periódicos nacionais.</p> <p>Cipesc torna-se tema de Seminário em disciplina de pós-graduação da EEUSP .</p>	<p>2001 – Publicação da CIPE® Versão <i>Beta 2</i></p> <p>2002 – Criados os Centro Acreditados pelo ICN para investigação e desenvolvimento da CIPE® .</p> <p>2002 – Criação do Grupo de Aconselhamento Estratégico para a CIPE®.</p> <p>Lançamento no site da OMS – Contém fenômenos associados aos encontrados nos cenários brasileiros.</p>
2004	
<p>Cipesc2: ABEn reapresenta no VII Sinaden (2004) a continuidade do projeto.</p> <p>CURITIBA: inaugura a implantação do sistema CIPESC em todo o Município. A primeira e única cidade brasileira a adotar o sistema classificatório.</p>	<p>Publicado a primeira versão <i>draft</i> da CIPE® Versão 1.</p>
2005	
<p>Cipesc é Marca Registrada Pesquisa intensiva no cenário Curitiba</p> <p>Cipesc Curitiba introduz mais bases de dados de fenômenos</p>	<p>Publicação da CIPE® Versão 1.</p>
2006	
<p>Construção da Ferramenta releitora da face coletiva em Curitiba</p>	

CENÁRIO BRASILEIRO	CENÁRIO INTERNACIONAL
2007	
<p>Alfenas (Minas Gerais), Distrito de Capão Redondo (Município de São Paulo) e o ambulatório do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo manifestam interesse de implantar o sistema CIPESC®.</p> <p>Proposta Nacional de criação de um Centro de Estudos de Nomenclatura CIPE®/ CIPESC®, entidade co- associada a ABEn, cuja finalidade é servir de Colegiado brasileiro de Nomenclatura em enfermagem.</p>	<p>June 2007 – Acreditação do “Centre for ICNP® Research and Development of the Federal University of Paraíba, Post-Graduate Program in Nursing – Brazil Na ICN Accredited Centre” (PPGENF-UFPB ICN Accredited ICNP® Centre).</p>

2. O PROJETO BRASILEIRO: FINALIDADES, CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS

Desenvolvido no período de 1996 a 2000, o projeto envolveu centenas de associadas(os) da ABEn ligadas(os) à assistência, docência e pesquisa em enfermagem⁽⁴⁾.

Os quadros 2 e 3 mostram a conformação da diretoria da ABEn Nacional à época em que o projeto CIPESC foi desenvolvido.

Na Associação Brasileira de Enfermagem, por se tratar de questões que são candentes à prática profissional, o projeto CIPESC ficou alocado na Diretoria de Assuntos Profissionais. E, por contar com metodologia científica no seu desenvolvimento, integrou também na subcoordenação a diretoria do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem – CEPEEn. A primeira permaneceu todo o tempo da pesquisa CIPESC sob a coordenação da Dra. Maria José Moraes Antunes e a segunda diretoria foi exercida pela Dra. Isília Aparecida Silva e, a seguir, pela Dra. Vanda Elisa Felli da Silva.

Quadro 2: Integrantes das diretorias da ABEn Nacional no período de desenvolvimento do projeto CIPESC.

DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM ABEn – NACIONAL		
CARGO	GESTÃO 1995 – 1998	GESTÃO 1998-2001
Presidente	Maria Goretti David Lopes	Eucléa Gomes Vale
Vice-Presidente	Ivete Santos Barreto	Miriam Santos Paiva
Secretária Geral	Isabel dos Reis Silva Oliveira	Maria Natividade Gomes da Silva Teixeira Santana
Primeira Secretária	Rosilda Silva Dias	Zandra da Silva e Mota
Primeira Tesoureira	Maria Goreti de Lima	Lúcia Campos Ribeiro Della Vechia
Segunda Tesoureira	Maria das Graças Carvalho de Barros	Janete Fernandes
Diretoria de Educação	Ivis Emília de Oliveira Souza	Ivis Emília de Oliveira Souza
Diretoria Científico- Cultural	Mirian Santos Paiva	Flávia Regina Souza Ramos
Diretoria de Assuntos Profissionais	Maria José Moraes Antunes (a)	Maria José Moraes Antunes (a)
Diretoria de Publicações e Comunicação Social	Maria Therezinha Nóbrega Silva	Joel Rolim Mancia
Diretoria do CEPEn	Isília Aparecida Silva (b)	Vanda Elisa Felli da Silva (b)
Conselho Fiscal	Carmem Luci Rodrigues Lopes Lucia Campos Ribeiro Della Vechia José Rocha	Neide Maria Freire Ferraz Carlos Eduardo dos Santos Isabel dos Reis

Quadro 3. Coordenadoras do CIPESC Brasil de 1996 a 2000.

COORDENAÇÃO CENTRAL

Coordenação Central:

Dnda. Maria José Moraes Antunes (1996-2000)

Subcoordenação Geral:

Dra. Isília Aparecida da Silva (1996-1998)

Subcoordenação Geral:

Dra. Vanda Eliza Andres Felli (1998-2000)

Coordenação Técnica:

Dra. Emiko Yoshikawa Egry (1996-2000)

Coordenação de Avaliação:

Dra. Roseni Rosângela Sena (1996-1998)

Assessora Temática:

Dra. Maria Cecília Puntel de Almeida (1996-2000)

Assessora semântica:

Dra. Maria Miriam Lima da Nóbrega e Dra. Telma Ribeiro Garcia (1999-2000)

Assessoria para análise de discurso:

Dra. Márcia Regina Car e Dra. Maria Rita Bertolozzi (1999-2000)

Seis Núcleos foram constituídos para dar suporte às atividades de pesquisa do CIPESC, cada um deles com dois a três cenários. As razões pelas quais o País foi assim dividido serão justificadas na metodologia, mas fundamentalmente tratou-se de descentralizar e constituir regiões de pesquisa, de acordo com a existência de pesquisadores qualificados, principalmente oriundos da academia, da existência de ABEn-Seção fortes e articulação com os serviços, tanto por parte da academia quanto por parte dos serviços.

As pesquisadoras que deram início aos trabalhos, em meados de fevereiro de 1997 foram as Colaboradoras do CIPESC Brasil dos Núcleos A, B, C, D, E e F da primeira fase de 1997.

Núcleo A:

Cenário de Campo Grande (Mato Grosso do Sul): Elizabeth Gonçalves Ferreira Zaleski (coordenadora), Ailton Blecha Vidal; Ana Rita Barbieri; Antônio Pedro Ribeiro Vilela; Aparecida Andrade de Lima; Elizabeth Gonçalves Ferreira Zaleski; Ivana Andretta; Margarete Knoch Mendonça; Maria da Graça da Silva; Maria de Fátima Meinberg Cheade; Maria Goretti dos Reis; Maria Lúcia Ivo; Sandra Lucia Arantes; Silvia Alves Bonifácio Borgato.

Cenário do Distrito Federal (Brasília): Erlita Rodrigues dos Santos (coordenadora) e Helena Eri Shimizu.

Núcleo B:

Cenário Santarém (Pará): Zandra da Silva e Mota (coordenadora); Maria das Graças Viana Overal e Ângela Maria Rodrigues Ferreira.

Cenário de Goiânia (Goiás): Maria Alves Barbosa (coordenadora); Maria Márcia Bachion; Marcelo Medeiros; Maria Aparecida Veloso; Marisa Aparecida de Souza e Silva; Marinésia Aparecida do Prado e Weder de Oliveira Silva.

Núcleo C:

Cenário de Sobral (Ceará) Maria Vilani Cavalcante Guedes (coordenadora); Lúcia de Fátima da Silva (coordenadora); Nelcinéa Ribeiro Macêdo; Rogena Weaver Noronha Brasil; Maria do Socorro Carneiro Linhares; Maria de Fátima Feitosa Francellino; Maria do Socorro Pereira Teixeira.

Cenário Cabedelo (Paraíba) Maria Miriam Lima da Nóbrega; Maria Clemilde Mouta de Sousa (coordenadora); Telma Ribeiro

Garcia; Maria Dalva de Souza Onofre; Vanessa Cristina de Souza Alvetti Malherbi; Marga Simon Coler; Irani Fernandes de Alencar; Maria de Fátima de Oliveira Coutinho Silva; Maria Rita de Oliveira.

Núcleo D:

Cenário Distrito Sanitário Barra / Rio Vermelho (Salvador – BA): Maria Jenny Silva Araujo (coordenadora); Maria Ângela França; Ieda Maria Santos; Marisa Correia Hirata; Neusa Sander; Norma Carapiá Fagundes; Teresa Cristina Costa; Ariadna Souza da Silva; Moelisa Queiroz dos Santos; Osvaldo José dos Santos; Roberta Fonseca Queiroz.

Núcleo E:

Cenário Niterói (Rio de Janeiro): Marcos Otávio Valadão (coordenador); Maria Luiza de Oliveira Teixeira (coordenadora); Marta de Fátima Lima Barbosa; Suely Lopes de Azevedo.

Cenário Distrito Sanitário Oeste de Belo Horizonte (Minas Gerais): Maria Elizabeth Oliveira Silva (coordenadora); Tânia Couto Machado Chianca; Adelaide De Mattia Rocha; Angela Muniz Freire Vinhal; Carmen Cadete Gomes da Silveira; Carmen Conceição Araújo Maia; Lenise Westin Maciel Dornas; Gisele Lúcia Nacur Vianna.

Cenário Ribeirão Preto (São Paulo): Silvana Martins Mishima (coordenadora); Maria Cecília Puntel de Almeida; Sílvia Matumoto; Ione Carvalho Pinto; Maria das Dores do Valle Oba; Maria José Bistafa Pereira; Maria Marcia Leite; Nogueira Domingos; Cinira Magali Fortuna; Pedro Fredemir Palha; Maria Lúcia Rimoli Kemura; Tereza Cristina Scatena Villa.

Cenário São Paulo (São Paulo): Maria Rita Bertolozzi (coordenadora); Anna Maria Chiesa; Lislaine Fraccolli; Maria Amélia de Campos Oliveira; Viviane Luiz; Augusta Sato; Eliana Saporolli; Marina Peduzzi; Vanda Elisa Felli; Dora Salcedo, Vanda Elisa Felli; Renata Ferreira Takahashi; Maria Helena Trenchi Ciampone e Isília Aparecida Silva.

Núcleo F:

Cenário Londrina: (Paraná): Josiane Vívian Camargo de Lima (coordenadora); Brígida Gimenez Carvalho.

Cenário Blumenau (Santa Catarina): Judite Hennemann Bertoncini; Vera Lúcia Guimarães Blank.

Cenário Porto Alegre – Regina Rigatto Witt (coordenadora); Mirna Pedroso; Maria Aparecida Girardi; Vannia Ferretjans; Miriam de Abreu Almeida; Maria Antônia Heck; Ninon Girardon da Rosa; Helena Malerba; Lisiane Girardi Paskulin; Beatriz Regina Lara dos Santos; Rita Maria Heck.

Ao longo dos quase cinco anos de desenvolvimento do projeto e, na medida em que os resultados finais se delineavam, alguns cenários foram fechados por não ter capacidade operacional de realizar a pesquisa de acordo com o cronograma delineado. Foi necessária a incorporação de outros pesquisadores, em virtude da complexidade do tema, aliada à diversificação da análise para compatibilizar o Projeto em tela aos objetivos primeiros do ICN, ou seja, para se constituir uma base classificatória de fenômenos e intervenções.

O denominado Projeto ICN/ABEn/CIPESC – Brasil, como foi chamado inicialmente, estabeleceu três objetivos gerais, que por sua vez contêm vários objetivos específicos apresentados no quadro 4.

2.1 Objetivos Gerais

A. Estabelecer mecanismos de cooperação para a classificação da prática de enfermagem em saúde coletiva no país.

B. Revisitar as práticas de enfermagem em saúde coletiva no País, contextualizadas no processo de produção em saúde, diante da implantação do Sistema Único de Saúde.

C. Construir um sistema de informação da prática de enfermagem em saúde coletiva no País que permita a sua classificação, troca de experiências e interlocução nacional e internacional.

Quadro 4. Objetivos geral e específicos dos subprojetos A, B e C.

Subprojeto A	Subprojeto B	Subprojeto C
<p>Estabelecer mecanismos de cooperação para a classificação da prática de enfermagem em saúde coletiva no país.</p>	<p>Revisitar as práticas de enfermagem em saúde coletiva no País, contextualizadas no processo de produção em saúde, diante da implantação do Sistema Único de Saúde.</p>	<p>Construir um sistema de informação da prática de enfermagem em saúde coletiva no país que permita a sua classificação, troca de experiências e interlocução nacional e internacional.</p>
<p>Estabelecer parcerias com o Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, instituições de ensino, entidades de enfermagem e de saúde na implantação e implementação do projeto.</p>	<p>Envolver os profissionais de enfermagem dos cenários na discussão da prática de enfermagem e sua adesão às necessidades de saúde da sociedade brasileira.</p>	<p>Conhecer e descrever os processos de trabalho em enfermagem em saúde coletiva, destacando os elementos constitutivos destes no âmbito dos distritos sanitários do SUS.</p>

Subprojeto A	Subprojeto B	Subprojeto C
<p>Definir o staff central e de coordenação dos núcleos.</p>	<p>Realizar eventos para revisar as práticas de enfermagem em saúde coletiva nos níveis local, regional, nacional e internacional.</p>	<p>Levantar a força de trabalho em enfermagem em saúde coletiva, considerando a sua amplitude e a diversidade das práticas desenvolvidas pelas diferentes categorias dos trabalhadores em enfermagem.</p>
<p>Estabelecer mecanismos de articulação e cooperação entre as Seções Estaduais da ABEn, Conselhos Regionais de Enfermagem, unidades de ensino, entidades produtoras de serviços de saúde e pólos dinamizadores em funcionamento da Rede de Enfermagem da América Latina, para a realização das atividades previstas no Projeto.</p>	<p>Identificar as práticas oficiais, extraoficiais e alternativas realizadas pelos profissionais de enfermagem.</p>	<p>Comparar as nomenclaturas utilizadas nas atividades (instrumentos) de enfermagem e as correspondentes ações componentes (marco teórico-prático) mencionadas, descritas e verificadas nos processos de trabalho de enfermagem das diferentes instituições e serviços.</p>
<p>Constituir um grupo de assessores e consultores nacionais e internacionais para monitoramento e avaliação do Projeto.</p>	<p>Conhecer as diversidades regionais do sistema de produção em saúde no País, relacionando-as com os processos de descentralização e de municipalização dos serviços de saúde.</p>	<p>Definir denominadores comuns que alberguem as diferentes práticas de enfermagem em saúde coletiva no Brasil.</p>

Subprojeto A	Subprojeto B	Subprojeto C
	Produzir relatórios técnico-analíticos dos eventos realizados.	Validar os denominadores das práticas de enfermagem junto aos agentes dos processos de trabalho em enfermagem
	Subsidiar a construção de indicadores nacionais de avaliação das práticas de enfermagem em saúde coletiva.	Validar os denominadores das práticas de enfermagem junto à equipe de assessores e avaliadores nacionais e internacionais.
	Encaminhar os resultados obtidos para as instâncias formuladoras de políticas do setor saúde. Estabelecer mecanismos para a disseminação e difusão dos resultados do Projeto.	Subsidiar a construção de indicadores nacionais de avaliação das práticas de enfermagem em saúde coletiva.
	Estabelecer mecanismos para a disseminação e difusão dos resultados do Projeto.	Subsidiar a elaboração de documento-base para o encaminhamento de propostas de intervenção junto aos formuladores das políticas do setor saúde.

Fonte: Manual do pesquisador⁽⁹⁾.

2.2. Estratégias metodológicas

Com o objetivo de implementar o projeto de forma descentralizada e considerando a dimensão continental e a diversidade

socioeconômica, cultural e de acesso geográfico do Brasil, para a operacionalização das atividades do projeto, foram definidos Núcleos Regionais compostos pelos estados integrantes. O projeto, com abrangência territorial, estabeleceu uma rede estratégica de comunicação que possibilitou a operacionalização das atividades através de núcleos regionais e locais, superando assim entraves advindos da acentuada diversidade do país, bem como o problema do acesso geográfico.

O Núcleo Central foi constituído por uma equipe técnica coordenadora responsável pela articulação, integração e desenvolvimento do Projeto. Estava ligada à Presidência da ABEn e às diretorias de Assuntos Profissionais (DAP) e do CEPEn (Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem).

Os Núcleos Regionais se mostraram pouco importantes e exceto os contatos iniciais, os demais foram feitos diretamente com os responsáveis pelos cenários. Algumas vezes criou-se uma instância adicional para reuniões quando mais rapidamente poderia acessar diretamente os pesquisadores dos cenários.

2.3. Referencial Teórico-Metodológico

A promulgação da nova Carta Magna (1988) introduziu pela primeira vez os direitos referentes à saúde do cidadão, constituindo posteriormente o Sistema Único de Saúde (SUS), através da Lei Orgânica 8.080 de 19.09.90⁽⁶⁾ e Lei Orgânica 8.142 de 28.12.90⁽⁷⁾. Pode-se dizer que o projeto CIPESC inaugurou a entrada oficial da ABEn na era SUS, buscando revisar as práticas, ação coletiva necessária para a mudança paradigmática no campo da saúde: conceitos e perspectivas novas ensejam instrumentos renovados!

No projeto, iniciamos conceituando o SUS: "Sistema Único de Saúde (SUS) é compreendido como a organização de novas práticas e serviços que possam enfrentar com eficiência e eficácia os problemas de saúde da população, cuja base operativa – o Distrito Sanitário – é o espaço onde se processam tais mudanças"⁽⁸⁾.

A criação de novas práticas em saúde exige o repensar crítico acerca do processo de trabalho em saúde. Compreende-se por **processo de trabalho** a atividade humana socialmente constituída, revestida de intencionalidade de determinada consciência que preside o processo, da socialidade – onde o trabalho humano é guiado por necessidades suas e as dos outros grupos sociais, e a historicidade, entendida como a dinâmica das transformações sociais determinadas pelas relações entre os seres humanos através de seus trabalhos ⁽⁵⁾.

De acordo com Nemes ⁽⁹⁾:

[...] o saber é uma intelecção anterior ao momento de trabalho; os objetos do trabalho não são dados, mas pensados pelo saber; cada objeto de trabalho contém a necessidade social que gerou o trabalho; os agentes, os objetos e os instrumentos de trabalho são momentos de um só conjunto que realiza interna e externamente as necessidades de reprodução social.

Dito de forma quase esquematizada, os elementos constituintes do processo de trabalho, neste caso, que se articulam dialeticamente entre si, são: a finalidade, os meios e o objeto.

Assim como em outros processos de trabalho, o da enfermagem não é unívoco, no sentido da existência de um único Objeto demandando Finalidades, Meios e Instrumentos. Ao contrário, podem-se verificar distintos processos, os mais conhecidos são denominados de assistir/cuidar, de gerenciar, de pesquisar, e de qualificar e requalificar a força de trabalho.

Historicamente, o trabalho em saúde organizou-se em dois pólos, tendo por referência os objetos, os saberes e as práticas de intervenção distintos: o modelo clínico e o modelo epidemiológico⁽¹⁰⁾.

O primeiro, hegemônico no conjunto das práticas de saúde, tem como objeto de trabalho o corpo anátomofisiológico e é instrumentalizado pelo conhecimento clínico e centrado no atendimento individual à demanda espontânea. A intervenção fundamentada na clínica, ainda que relativamente eficaz para a solução de problemas individuais,

não tem sido capaz de responder aos problemas coletivos existentes e aos novos problemas de saúde que surgem decorrentes das transformações nos modos de produção. O modelo epidemiológico, historicamente subordinado, apreende coletivamente o processo saúde e doença, incluindo a análise da probabilidade de ocorrência de um evento mórbido na população, além de fundamentar as intervenções que ultrapassam o plano individual ⁽¹¹⁾.

É necessário um esforço para reestruturar a atenção à saúde nas unidades de saúde de modo que progressivamente incorpore a base epidemiológica aos modelos assistenciais ⁽¹¹⁾. Nessa perspectiva, o modelo assistencial coerente com as propostas da reforma sanitária deverá ser epidemiologicamente orientado, estruturando o atendimento com base nos perfis epidemiológicos dos grupos homogêneos da população ⁽¹¹⁾.

A análise da institucionalização da Enfermagem como profissão permite visualizá-la como decorrente do trabalho médico, constituindo-lhe um meio de trabalho e possibilitando a identificação do doente como o seu objeto de trabalho nos diferentes campos de prática. Conseqüentemente, a organização do processo de trabalho em enfermagem tem sido realizada dentro do modelo clínico de atenção. No âmbito dos serviços básicos de saúde predominam as ações de caráter individual, biologizantes e fracionárias ⁽¹²⁾.

As transformações requeridas no âmbito das práticas de enfermagem demandadas por novos modelos assistenciais oriundos da implantação do SUS reforçam a necessidade de compreensão crítica dos marcos teórico-conceituais que regem o trabalho em saúde.

Os conceitos de saúde pública, atenção primária e saúde coletiva atualizam as formas de nomenclatura, mas guardam distinções muito mais profundas que precisam ser desveladas. As diferenças, na sua essência, referem-se aos paradigmas adotados, melhor dizendo, às mudanças paradigmáticas decorrentes da introdução de novas maneiras de visualizar o mundo e, portanto, de conceber a sociedade, o trabalho, o ser humano, a saúde e a enfermagem, entre outros ⁽¹³⁾.

A compreensão mais precisa do significado de saúde coletiva tem sido debatida, principalmente por pesquisadores da América Latina (14, 15, 16, 17, 18, 19).

Por saúde coletiva, para Breilh⁽²⁰⁾, significa “um termo vinculado ao esforço de transformação, como opção oposta, como veículo de uma construção alternativa da realidade que é objeto da ação, dos métodos para estudar esta realidade e das formas da *práxis* que se requerem”.

Foi nesta concepção, entendendo-a como **concepção-horizonte**, que o Projeto de Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil marcou os limites e as possibilidades oriundas do reexame das práticas de enfermagem em saúde coletiva operadas no Brasil, no contexto de implantação do Sistema Único de Saúde.

Por advogar a importância e a necessidade de que a investigação seria revestida de um caráter interventivo na transformação do saber-fazer dos seus agentes, a revisão-pesquisa da prática de enfermagem em saúde coletiva foi norteada também pelo princípio da partilha e da participação dos pesquisados e pesquisadores dentro das possibilidades técnico-estratégico-operacionais de cada cenário, Estados e Regiões ⁽⁵⁾.

Os marcos teórico-metodológicos acima referidos permitiram configurar as categorias analíticas expostas a seguir, conforme referido no Manual do Pesquisador ⁽⁵⁾:

Categorias analíticas

Trabalho: *elementos constituintes do processo, formas de organização, infraestrutura, recursos humanos.*

Força de Trabalho: *composição, estruturação, organização, programas e estratégias de qualificação.*

Educação: *organização interna dos serviços para responder às necessidades de qualificação da força de trabalho e articulação com as instituições de ensino e pesquisa.*

Modelo assistencial: *propostas teóricas de concretização, ou seja, a forma como está organizada a assistência e suas bases teórico-conceituais para a implantação do SUS.*

Enfermagem: *teorias e marcos teóricos que embasam a prática; concretização da prática, obstáculos para a expansão das ações de enfermagem; parâmetros de avaliação da qualidade do trabalho e indicadores de avaliação; produção e reprodução de conhecimentos.*

Perfis epidemiológicos: *da população do Cenário; processos de produção e reprodução social; indicadores demográficos; perfis de morbidade e mortalidade; mapeamento dos grupos homogêneos.*

Segundo Minayo ⁽²¹⁾ entende-se por categorias analíticas:

[...] aquelas que retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Elas mesmas comportam vários graus de abstração, generalização e de aproximação. As empíricas são aquelas construídas com finalidade operacional, visando ao trabalho de campo (a fase empírica) ou a partir do trabalho de campo. Elas têm a propriedade de conseguir apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade empírica.

Assim, a complexidade do trabalho da enfermagem nos cenários foi compreendida enquanto parte de um processo de produção em saúde, ou seja, no conjunto dos processos de trabalho conduzidos pelos serviços (formais e não formais). A partir da realidade vasculhada através das categorias analíticas, as categorias empíricas foram abertas. Estas, por sua vez, foram retiradas da descrição qualitativa e quantitativa das ações que compõem os processos de trabalho, situados empiricamente nos seus elementos constitutivos e, novamente, referentes ao processo de produção em saúde dos cenários. As categorias empíricas, em seu conjunto (de todos os cenários), compuseram a totalização provisória da prática de enfermagem em saúde coletiva no Brasil ⁽⁶⁾.

Nesse Projeto, o empírico foi capturado em sua dinamicidade, a partir de dados que compunham tanto a quantidade como a qualidade da prática. Interessava naquele momento, principalmente, a descrição

qualitativa das ações, no entanto, como o impacto junto à coletividade é dado pelo volume, a quantificação também se tornou necessária.

A complexidade da coleta, análise e descrição de dados, bem como a necessidade da observação rigorosa da metodologia científica para a validação dos resultados, limitaram quantitativamente os cenários de estudo, por eles estarem diretamente dependentes da existência de pesquisadores qualificados ou imediatamente qualificáveis. Assim, a pequena quantidade de cenários que foram contemplados nesta fase se deve exclusivamente a esta limitação: rigorosidade na coleta e análise x tempo de execução do Projeto.

Cenário foi considerado como o espaço geopolítico-econômico e social onde as práticas de enfermagem ocorrem, dependentes intrinsecamente dos processos de produção da sociedade em geral e da saúde em particular, na sua constituição histórica e dinâmica ⁽⁵⁾.

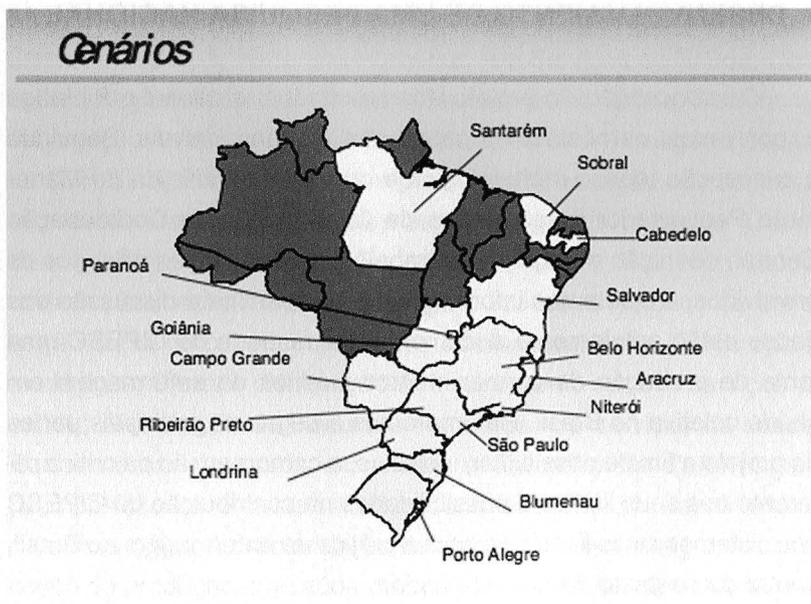
Assim, buscou-se escolher cenários de pesquisa (Figura 1) que permitissem identificar a mais ampla diversidade possível da prática de enfermagem em diferentes contextos de organização de serviços de saúde e diferentes perfis demográficos- sociais-epidemiológicos.

Figura 1. Critério de escolha dos cenários: as diversidades



Os critérios [Polarização urbano *versus* rural; Polarização da municipalização intensa *versus* incipiente; Predominância de serviço público *versus* serviço privado; e Renda *per capita* elevada e renda *per capita* baixa] iniciais definidos pela equipe coordenadora basearam-se na dimensão continental do país, na diversidade socioeconômica e cultural das regiões brasileiras, na facilidade de acesso geográfico para os pesquisadores e na existência e suporte para o projeto mediante parcerias com as Escolas de Enfermagem e Seções Estaduais da ABEn ⁽⁵⁾.

Figura 2. Cenários escolhidos



Os Cenários escolhidos (Figura 2) foram:

1. Aracruz–Espírito Santo
2. Belo Horizonte (parte do Município)–Minas Gerais
3. Blumenau–Santa Catarina
4. Brasília (parte do Distrito Federal)

5. Cabedelo–Paraíba
6. Campo Grande (parte do Município) –Mato Grosso do Sul
7. Goiânia (parte do Município) – Goiás
8. Londrina (parte do Município) – Paraná
9. Niterói (parte do Município)–Rio de Janeiro
10. Porto Alegre (parte do Município)– Rio Grande do Sul
11. Ribeirão Preto (parte do Município) – São Paulo
12. Salvador (parte do Município) –Bahia
13. Santarém (parte do Município) –Pará
14. São Paulo (parte do Município) -São Paulo
15. Sobral – Ceará

3. DESENVOLVIMENTO DE UMA PESQUISA NACIONAL

Da concepção do projeto aos resultados, o caminho foi longo e, por vezes, os obstáculos pareceram intransponíveis. Seguindo a concepção teórico-metodológica e operacional definida no Manual do Pesquisador ⁽⁵⁾, as etapas de Organização da Coordenação Central, definição da equipe de trabalho, a capacitação de todos os envolvidos, a coleta das informações e compartilhamento e discussão dos dados estão amplamente documentados, fazendo do CIPESC uma fonte de produção de conhecimentos inéditos da enfermagem em saúde coletiva no Brasil. Retomaremos a seguir as principais partes do projeto a fim de possibilitar, inclusive, a compreensão da crítica referente aos seus limites e possibilidades na contribuição do CIPESC aos sistemas classificatórios para a prática da enfermagem no Brasil, dentro do contexto da América Latina.

Os dados foram provenientes de duas fontes principais:

A **Fonte primária** constituída por: entrevistas com os trabalhadores das diferentes categorias profissionais existentes nos cenários (enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem) utilizando-se de um *check-list* contendo as ações mais usualmente desenvolvidas nos serviços extrainternação; entrevistas com gerentes e gestores, utilizando-se de roteiros para entrevista

semiestruturada; e grupo focal com subgrupos de enfermeiros e de demais trabalhadores da enfermagem e gestores com formação em enfermagem de nível superior.

A **Fonte secundária** constituída por: **Dados documentais** – Leis Orgânicas da Saúde – nacionais, estaduais e municipais/ Norma Operacional Básica 01/96; Relatórios das Conferências Nacionais de Saúde; Classificação dos procedimentos para pagamento do SUS (Portaria DOU 14.07.96); Documentos elaborados pela ABEn e pesquisadores da enfermagem brasileira; Lei do Exercício Profissional de Enfermagem; Código de Ética da Enfermagem; Sistemas Classificatórios Internacionais da Prática de Enfermagem]; **Dados Estatísticos** [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Banco Mundial; Instituto de Pesquisa Econômico e Administração (IPEA); Departamentos de Recursos Humanos dos Serviços de Saúde; Conselhos Regionais de Enfermagem; Secretarias de Saúde; Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS); Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS); Outros estudos e pesquisas]; Descrição dos cenários, através da **Caracterização dos aspectos gerais cenários** [Dados demográficos; Econômicos; Geográficos; Sociais; Processo saúde/doença; Educação, renda e ocupação; Processo histórico de construção social do cenário], **Aspectos sócios-sanitários** [Perfis epidemiológicos; Oferta e distribuição de equipamento social e serviços de saúde; Distribuição de Recursos Humanos nos serviços de saúde; Equipamentos de saúde existentes] e **Trabalho da Enfermagem** [Composição da força de trabalho; Caracterização dos trabalhadores de enfermagem; Caracterização do trabalho da enfermagem no processo de produção em saúde do cenário; Atividades de enfermagem realizadas no nível local; Apreciação dos gestores e gerentes acerca do trabalho da enfermagem].

A análise dos dados, de acordo com o tipo foi quantitativa e qualitativa, cabendo ressaltar que cumprindo a metodologia estabelecida, a **análise totalizante/ dialetizada** – foi realizada considerando-se a articulação dos dados qualitativos e quantitativos de acordo com as categorias de análise definidas para o estudo.

4. RESULTADOS: A MARCA REGISTRADA

O perfil dos 115 pesquisadores participantes mostra: 95% mulheres, na faixa etária de 41 a 50 anos, graduadas em enfermagem há 15 anos, com carga horária de trabalho profissional de 40 horas semanais; 35% vinculadas a serviços públicos de saúde e 65% à docência e pesquisa. A maioria tem mestrado e ou está inserido em programa de mestrado e 12% concluíram o doutorado⁽²²⁾. Esses dados foram coletados utilizando-se de 10 instrumentos de pesquisa em 15 cenários.

A prática de enfermagem foi revisitada a partir de três conjuntos de dados: documentos oficiais e legais, *check-list* das atividades desenvolvidas e dados qualitativos das representações sociais acerca da prática, obtidos através de estratégia de grupos focais.

A Classificação das Práticas de Enfermagem, entendendo-a como uma totalidade-parte do trabalho da enfermagem, buscou verificar a organização tecnológica da prática de enfermagem, apreendendo-a na sua relação com os outros trabalhos da saúde e na sociedade capitalista. A análise foi feita a partir dos processos de trabalho em saúde, no qual a enfermagem se insere, permite apreensão das contradições e da dinâmica, numa realidade concreta, abrindo as vulnerabilidade²⁹ para as transformações.

A investigação mostrou que há enorme variabilidade das práticas de enfermagem realizadas pelas distintas categorias de trabalhadores de enfermagem e estas práticas dependem do contexto e da estrutura do sistema de saúde do cenário, das necessidades da população e do estágio em que se encontra o processo de municipalização.

4.1 Resultados da análise das práticas na vertente dos processos de trabalho

Particularmente, o estudo dos instrumentos de trabalho, empregado pelos enfermeiros em sua prática, propiciou informações pertinentes

29 A Vulnerabilidade neste caso, adquire o sentido emitido no texto de Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996⁽¹³⁾.

para análise de sua adequação ao objeto e a sua finalidade. Assim, o inventário de atividades desenvolvidas por esses agentes permite o reconhecimento das suas práticas e a análise crítica de sua relação com as demais práticas existentes na produção de serviços do setor saúde.

A participação brasileira, através da ABEn, no Projeto de Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem do ICN, representou uma estratégia importante para descrever e categorizar as ações de enfermagem e seus resultados.

A análise das intervenções permitiu revelar a dimensão, a diversidade e a amplitude das práticas de enfermagem no âmbito do subsistema do setor saúde.

Possibilitou a produção de uma nomenclatura de enfermagem em saúde coletiva e a construção da classificação das práticas de enfermagem neste âmbito. Textos de apoio foram elaborados com a finalidade de instrumentalizar os pesquisadores acerca dos marcos teóricos e metodológicos da pesquisa, alguns deles já divulgados mais amplamente pela Associação Brasileira de Enfermagem, sob a forma de Série Didática: Enfermagem no SUS, contando com o auxílio financeiro da Fundação W.K. Kellogg.

O Objeto da Atenção, sobre o qual incide o trabalho da enfermagem, foi aproximado através da dialética do indivíduo *versus* coletivo e as práticas peculiares que definem o momento mais Individual ou mais Coletivo, nos processos de intervenção.

4.2 Resultados da análise das práticas na vertente produção de uma nomenclatura de enfermagem em saúde coletiva³⁰

A vertente de resultados a produção de uma nomenclatura de enfermagem em saúde coletiva, teve como objeto o vocabulário utilizado na prática de saúde coletiva pelos diferentes componentes da equipe de enfermagem. A metodologia empregada para se identificar

30 Extraído do Relatório de autoria de Telma Ribeiro Garcia e Maria Miriam Lima da Nóbrega: PROJETO CIPESC – CIE/ABEn: inventário vocabular de fenômenos e ações de enfermagem em saúde coletiva ⁽²³⁾

esse vocabulário especial era compatível com o objetivo do CIE de desenvolver um sistema de classificação dos componentes da prática de enfermagem (fenômenos, ações e resultados), de modo a sistematizar uma linguagem específica que descreva essa prática – a CIPE. Era compatível também com a abordagem empregada pelo CIE no desenvolvimento da CIPE, em que foram utilizadas categorias linguísticas como a estrutura básica a partir da qual os fenômenos e ações de enfermagem foram organizados ⁽²⁴⁾.

A finalidade dessa vertente de resultados foi a de contribuir para a confirmação de termos (entidades léxicas) já identificados e/ou para a identificação de novos termos que pudessem expandir a CIPE®. Como objetivos específicos foram estabelecidos os de: identificar os termos empregados no Brasil, no campo da saúde coletiva, que caracterizam a linguagem especial da enfermagem; realizar uma análise dos termos identificados, a partir dos campos semânticos de fenômenos e ações de enfermagem propostos na CIPE® – versão *Beta*; e comparar os resultados obtidos com os sistemas de classificação de fenômenos e ações da CIPE® – versão *Beta* para identificação de termos incluídos e não incluídos.

4.2.1 Elaboração do Inventário Vocabular de Fenômenos e Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva

Durante a segunda etapa de coleta de dados do projeto CI-PESC – CIE/ABEn, foram realizadas, nos quinze diferentes cenários de pesquisa, 90 reuniões utilizando-se a técnica de grupos focais, envolvendo a participação de 720 componentes da equipe de enfermagem – enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários; e 165 entrevistas individuais com gerentes de unidades básicas, gestores e representantes de entidades ligadas à saúde e à enfermagem ⁽²²⁾.

Para a realização do inventário vocabular da linguagem especial da enfermagem, enviou-se para todos os cenários uma orientação de como proceder para escolher e recortar as unidades de análise. Para

normalizar o discurso, recomendou-se uma leitura atenta do material transcrito dos grupos focais e das entrevistas; a colocação entre parênteses das questões introdutórias, das apresentações individuais, das observações paralelas, das hesitações/repetições de fala, dos vícios de linguagem, entre outros, que “poluíam” os textos; e a exclusão posterior de tudo aquilo que havia sido colocado entre parênteses.

Tendo em vista que o objetivo era o de construir um inventário vocabular da prática em da saúde coletiva, as unidades temáticas deveriam limitar-se a termos que indicassem os fenômenos e as ações que constituem a linguagem especial de enfermagem nesse campo. Para a identificação e recorte dessas unidades de análise, orientaram-se os seguintes passos: reler o material resultante da etapa anterior, destacando (fosse sublinhando, ou usando um marcador de texto) os substantivos e os verbos, mais os complementos nominais e complementos verbais, quando presentes, e fazer uma listagem simples de tudo aquilo que havia sido destacado nos textos.

Essas orientações foram reforçadas em oficina de trabalho realizada por ocasião do 10º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), ocorrido em Gramado – RS, em maio de 1999, ocasião em que se fez uma exposição para o grupo de participantes do projeto e do método a ser usado nessa vertente de análise e um treinamento do grupo para escolha e recorte das unidades de análise no material resultante dos grupos focais, marcando-se um prazo para recebimento dos dados dos diversos cenários.

Constituíram, pois, o *corpus* de análise dessa vertente de resultados as unidades temáticas consideradas *ad hoc* como pertinentes e recortadas dos dados transcritos de quarenta e nove reuniões de grupos focais, realizadas em quatorze dos cenários do projeto, conforme especificado no quadro 5.

Após o recebimento do material dos cenários, realizou-se outra oficina de trabalho, em Belo Horizonte – MG, em julho de 1999, com a participação de quatro integrantes da Coordenação Técnica do CI-PESC – CIE/ABEn e de quatro das pesquisadoras do projeto. Essa oficina teve como finalidades: fazer uma comparação entre o material

transcrito dos grupos focais e o recorte das unidades de análise feito pelos pesquisadores dos cenários; elaborar, por cenário e categoria da força de trabalho de enfermagem, a listagem de fenômenos e ações de enfermagem; e fazer a validação do conteúdo dessas listagens, por comparação com o material transcrito dos grupos focais.

Quadro 5. Distribuição dos resultados recebidos dos grupos focais por cenários do projeto CIPESC – CIE/ABEn e componentes da força de trabalho em enfermagem. Brasil, 1999.

CENÁRIOS	GF* – Enfermeiros	GF – Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	GF – Agentes Comunitários de Saúde
Aracruz	1	1	--
Belo Horizonte	3	2	--
Blumenau	1	1	--
Cabedelo	3	1	1
Campo Grande	1	1	--
Distrito Federal	2	2	--
Goiânia	2	1	--
Londrina	2	1	--
Niterói	1	1	--
Porto Alegre	2	1	--
Ribeirão Preto	5	5	--
Salvador	2	1	--
São Paulo	2	--	--
Sobral	1	2	--
TOTAL	28	20	1

Legenda: GF – Grupo focal

Durante a análise e refinamento dos termos identificados, foram feitos, subsequentemente, a conferência e o ajuste de todo o material resultante da oficina de Belo Horizonte; a escolha e recorte de unidades de análise de alguns cenários que enviaram o material posteriormente àquela oficina; a elaboração de uma “listagem bruta” de fenômenos e ações de enfermagem, por componente da força de trabalho; a elaboração, ainda por componente da força de trabalho, de listagem de fenômenos e ações em ordem alfabética, para identificação e retirada das repetições; a elaboração de uma

listagem única (não mais por componentes da força de trabalho) de fenômenos e ações de enfermagem, com nova retirada de repetições; a categorização dos fenômenos, utilizando-se como referencial os eixos propostos na CIPE® – versão *Beta*. Quanto à categorização das ações, o processo não foi totalmente concluído e o que foi apresentado no relatório final é uma listagem que, reconhecidamente, ainda necessita ser refinada ⁽²³⁾.

4.2.2 Resultados da categorização de fenômenos de enfermagem

Conforme já afirmado, a categorização de fenômenos foi feita a partir dos eixos apresentados na CIPE® – versão *Beta* ⁽²⁵⁾. O CIE considera **fenômeno de enfermagem** como “*aspecto de saúde de relevância para a prática de enfermagem*”. A classificação de fenômenos de enfermagem está organizada em oito eixos distintos: foco da prática de enfermagem, julgamento, frequência, duração, topologia (região anatômica), lugar do corpo (posição ou localização anatômica), probabilidade e portador.

Foco da prática de enfermagem é definido como “a área de atenção conforme descrita pelos mandatos sociais e pelas estruturas profissionais e conceituais da prática profissional de enfermagem” ⁽²⁵⁾. Como exemplo de mandato social, podemos citar a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética da Enfermagem; como exemplo de estrutura profissional, a composição da equipe de enfermagem, em que cada elemento possui diferentes graus de habilitação e de competência legal.

Para um melhor entendimento do que seja **fenômeno de enfermagem** e **foco da prática de enfermagem** na visão do CIE, consideramos importante rever a definição do conceito **Enfermagem** assumida por aquela entidade:

Enfermagem, como uma parte integral do sistema de cuidado da saúde, envolve a promoção da saúde, prevenção da doença, e o

cuidado do fisicamente e mentalmente doente e de pessoas de todas as idades com deficiências/limitações/incapacidades, em todos os ambientes de cuidado ou outros ambientes comunitários. Dentro deste amplo espectro de cuidado de saúde, os fenômenos de interesse particular para as enfermeiras são as respostas de indivíduos, famílias e grupos a problemas de saúde reais ou potenciais (ênfase acrescida). Essas respostas humanas variam amplamente de reações de restauração da saúde a um episódio individual de doença, para o desenvolvimento de políticas de longo prazo de promoção da saúde da população (25).

Essas diferentes definições exemplificam algumas das dificuldades de ordem conceitual e semântica com que nos deparamos durante o exercício de categorização dos termos identificados no discurso da força de trabalho de enfermagem em saúde coletiva. Na CIPE® Versão Beta encontramos incluídos no eixo foco da prática de enfermagem conceitos como “aeroporto”, como subcategoria, sucessivamente, de “vias de transporte”, “infraestrutura”, “meio ambiente construído pelo homem”. O conceito aeroporto pode ser considerado um “aspecto de saúde de relevância para a prática de enfermagem”, ou uma “resposta humana a problemas de saúde reais ou potenciais”? Certamente, não. Mas, o aeroporto pode ser o **local** onde é desenvolvida, por exemplo, uma ação de “vigilância epidemiológica”, que teria como foco da prática de enfermagem uma provável “epidemia”, e não o aeroporto em si. Em suma, aeroporto é um fenômeno de enfermagem?

Outro aspecto que, de certa forma, dificultou a categorização foi a mudança ocorrida na definição dos fenômenos, entre a Versão Alfa (26) e a Versão Beta (25). Na Versão Alfa, a definição utilizava a expressão “fenômeno de enfermagem pertencente/relacionado a”, indicando sua vinculação com o fenômeno imediatamente acima. Na versão Beta, embora se mantenha o mesmo tipo de vinculação, utiliza-se a expressão “é um tipo de”, o que, para alguns fenômenos pode se afigurar um tanto incoerente. Como exemplo, perguntamos se aborto é “um tipo de gestação”. A resposta mais provável seria

que não. Entretanto, o aborto é um fenômeno que está relacionado à gestação, vez que é um dos modos como esta pode terminar. Consideramos necessário que o CIE reveja essa questão, para facilitar tanto a compreensão e utilização dessa classificação na prática, assim como a adição de novos termos.

No processo de categorização dos dados do CIPESC – CIE/ABEn foram encontradas três ordens de possíveis fenômenos de enfermagem ⁽²³⁾:

- existentes na CIPE® Versão *Beta* e identificados no discurso da força de trabalho de enfermagem, às vezes, não com a mesma terminologia empregada pelo CIE, mas com significado igual;
- não existentes na CIPE® Versão *Beta* e identificados no discurso da força de trabalho de enfermagem;
- existentes na CIPE® Versão *Beta*, identificados no discurso da força de trabalho de enfermagem, mas categorizados em campos semânticos diferentes dos da CIPE® Versão *Beta*.

Na apresentação dos dados do eixo **foco da prática de enfermagem**, houve a necessidade de incluir ainda, para maior clareza de como os campos semânticos se estruturam, termos incluídos na CIPE® Versão *Beta* e não identificados no discurso da força de trabalho de enfermagem; e termos não incluídos na CIPE® Versão *Beta* e não identificados no discurso da força de trabalho de enfermagem. O inventário vocabular possibilitou a identificação de 245 fenômenos de enfermagem no eixo *foco da prática de enfermagem* da Classificação de Fenômenos de Enfermagem da CIPE® Versão *Beta*, dos quais 152 eram termos já incluídos e 179 eram termos não incluídos nessa classificação ⁽²³⁾. Durante o processo de definição de termos ⁽²⁷⁾, os 152 termos já incluídos na Classificação de Fenômenos de Enfermagem da CIPE® diminuíram para 145 e os 179 termos não incluídos se reduziram a 100, haja vista que o significado de 79 deles era igual ou semelhante.

4.2.3 Resultados da categorização de ações de enfermagem

O CIE considera **ação de enfermagem** como “*desempenho (behavior) de enfermeiras na prática*”; por sua vez, **intervenção de enfermagem** é definida como “a ação realizada em resposta a um diagnóstico de enfermagem, de modo a Versão Beta foram reavaliados posteriormente, o que produzir um resultado de enfermagem”⁽²⁵⁾. Deduz-se dessas definições que, embora toda intervenção de enfermagem possa ser considerada uma ação de enfermagem, nem toda ação de enfermagem corresponde necessariamente a uma intervenção de enfermagem⁽²⁸⁾. Ou seja, se estamos tratando de uma classificação de ações de enfermagem, abre-se com essas definições a possibilidade de inclusão de termos ou enunciados que expressam dois tipos distintos de ações constitutivas do *fazer* da força de trabalho de enfermagem na prática: ações realizadas em resposta a um diagnóstico de enfermagem e relacionadas, portanto, ao cuidado direto de enfermagem; e ações realizadas a partir de outras funções assumidas por componentes da equipe de enfermagem, a exemplo daquelas relacionadas ao gerenciamento/organização do fazer de enfermagem.

Partindo desse entendimento, foram apresentados os resultados preliminares da categorização dos dados do projeto CIPESC – CIE/ABEn no que diz respeito às ações de enfermagem, divididos nas duas possibilidades: ações realizadas em resposta a um diagnóstico de enfermagem, esteja ele implícito ou explícito; e ações executadas a partir de outras funções assumidas por componentes da equipe de enfermagem⁽²³⁾. Conforme já afirmado, esse processo não foi totalmente concluído e a listagem ainda requer refinamento e análise minuciosa.

Na CIPE® Versão *Beta*, a classificação de ações de enfermagem está organizada em oito eixos distintos: tipo de ação, alvo, métodos, tempo, topologia, localização, vias e beneficiário. **Tipo de ação** é definido como “o ato representado por uma ação de enfermagem”⁽²⁵⁾. Esse eixo foi organizado a partir de cinco conceitos centrais – atender, desempenhar, gerenciar, informar, observar – os quais foram utilizados para realizar a categorização preliminar dos dados do CIPESC – CIE/ABEn.

O inventário vocabular possibilitou também a identificação de 3.479 ações de enfermagem, distribuídas em dois grupos: ações de enfermagem realizadas em resposta a um diagnóstico de enfermagem (2.754) e ações executadas a partir de outras funções assumidas por componentes da equipe de enfermagem de unidades básicas de saúde (725) ⁽²³⁾.

Os resultados desta análise encontram-se publicados na versão original ⁽²⁹⁾ e republicada em 2010 ⁽²³⁾. Este material foi utilizado como base para a Nomenclatura de Diagnósticos e Intervenções de enfermagem da Rede Básica de Saúde de Curitiba – Paraná ⁽³⁰⁾.

5. CIPESC UMA ARQUITETURA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO: CIPESCAR É PRECISO...³¹

O CIPESC é uma arquitetura brasileira de classificação das práticas de enfermagem em construção. O movimento da saúde coletiva latinoamericano no qual se insere a enfermagem em saúde coletiva (provisoriamente denominado extrainternação) do Brasil, através deste projeto (e não exclusivamente), pode se orgulhar de revisitar criticamente sua prática. Ao mesmo tempo, exige um alto grau de responsabilidade ao apresentar estes novos conhecimentos para a comunidade internacional.

Cipescar ⁽³¹⁾ é um verbo não demasiado exagerado para descrever o processo que tomou conta desta produção ímpar de conhecimento. Mas e sobretudo, não se trata de um processo investigativo e sim muito mais interventivo posto que no seu desenvolvimento contou com a necessária intervenção e transformação da prática observando-se a vertente da práxis, ou seja, caminhando da teoria para a prática e novamente revisitando a teoria sob os refletores das contradições existentes na realidade de produção dos serviços.

Cipescar é um trabalho coletivo, desde o desenho do projeto, passando pela escolha dos cenários, a capacitação dos pesquisadores, o envolvimento dos pesquisados, a compartilha dos resultados parciais

31 Texto extraído integralmente do Relatório Final da autoria de Egrý ⁽³¹⁾ "Cipescando pelo Brasil agora..."

e finais, a produção de textos de apoio, a divulgação dos resultados e até a coalisão do que se imaginava impossível – o olhar da saúde coletiva (totalizante, da lógica dialética) e o sistema classificatório (semântico, da lógica formal). Um trabalho coletivo para ser digno deste nome é um trabalho participativo, congregando a academia, os serviços e a Associação Brasileira de Enfermagem, no qual a estratégia mobilizadora obteve o principal resultado: a instauração de um processo gradual de repensar a prática da enfermagem extrainternação nos mais distintos cenários do Brasil, consideradas a dinâmica e a historicidade de sua produção social e de saúde.

Por isso, *cipescar* é participação, ao mesmo tempo em que possibilita a compreensão das desigualdades de poderes, visualiza as contradições entre propósitos ou planos e a prática, a formulação e a execução das políticas, dando potência aos exercentes, abrindo os canais de transformação das práticas e teorias em saúde coletiva, através da visibilização das práticas, ou seja, gerando a politicidade da categoria da enfermagem.

Cipescar é preciso para continuar a perspectiva crítica da Enfermagem...

As possibilidades de superação das contradições do trabalho da enfermagem – sempre na perspectiva de totalidade-parte do processo de produção em saúde – pressupõem a verificação das diferentes dimensões nas quais toda a prática está envolta.

6. RESULTADOS DO PROJETO³²: QUANTO ESTAMOS CIPESCANDO?

Foram muitos os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto CIPESC, muitos dos quais não esperados no projeto original.

32 Texto extraído do trabalho apresentado no XIII EnfNordeste de autoria de Nóbrega, Silva e Antunes. CIPESC – um instrumento para sistematizar a prática de enfermagem, 2003 ⁽³²⁾.

Entre esses resultados podemos citar o interesse das Escolas de Graduação em Enfermagem, nas publicações do projeto, que estão sendo utilizadas como bibliografia básica; a tradução da CIPE® Versão Alfa para o português do Brasil; consolidação de um grupo interinstitucional (escolas de enfermagem e serviços de saúde pública) que vem desenvolvendo o projeto e ampliando as discussões sobre o trabalho da enfermagem em saúde coletiva nos cenários de em Ribeirão Preto, Brasília, Londrina, Goiânia, Niterói, Salvador e Vitória; interesse dos enfermeiros das instituições envolvidas em criar um espaço de discussão sobre sua prática de trabalho, articulados pela ABEn; a integração das universidades com serviços de saúde, pesquisadores e alunos; participação dos gestores de saúde nas discussões do trabalho da enfermagem em saúde coletiva.

As alternativas adotadas pela Coordenação Geral do CIPESC para disseminação do projeto e seus resultados no país ⁽⁴⁾ foram: as publicações da Série Didática: Enfermagem no SUS e a divulgação de trabalhos em eventos. No que diz respeito às publicações podemos citar:

A) Em 1997, o lançamento da Série Didática: Enfermagem no SUS com quatro publicações:

1. *Manual do pesquisador do CIPESC* ⁽⁵⁾;
2. *O uso do diagnóstico na prática de enfermagem*⁽³³⁾;
3. *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE – Versão Alfa, em Português* ⁽²⁶⁾;
4. *A Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva e o Uso da Epidemiologia Social* ⁽³⁴⁾.

B) Em 1999, foi lançado mais dois volumes da Série Didática: Enfermagem no SUS:

1. *Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC- Brasil*, contendo relatos preliminares do trabalho da Enfermagem encontrado nos cenários

pesquisadores e textos relativos à pesquisa qualitativa e ao processo de trabalho da Enfermagem brasileira ⁽²²⁾.

2. Síntese bilingue (inglês/espanhol) da publicação *Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC- Brasil*, que foi lançada em outubro, durante o 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem da ABEn, que ocorreu concomitante ao 10º Congresso Pan-americano de Enfermería, em Florianópolis, Santa Catarina ⁽³⁵⁾.
- C) Em setembro de 2000 foi lançada a última publicação da Série Didática: Enfermagem no SUS:
1. *Anais do Simpósio internacional da Classificação da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva*, realizado em João Pessoa – PB, contendo a listagem dos fenômenos e intervenções identificadas no projeto ⁽²⁹⁾.

No que diz respeito às divulgações, o projeto foi apresentado em diversos eventos nacionais e internacionais. Entre os eventos internacionais, podemos citar os realizados no Canadá, em 1997; Portugal, em 1997; Chile, em 1998; e Londres, em 1999; quando foram apresentados os trabalhos desenvolvidos pela Coordenação Central e por pesquisadores de onze cenários da pesquisa CIPESC, durante a realização do Congresso do Centenário do Conselho Internacional de Enfermeiras.

Os resultados do Projeto CIPESC também foram apresentados no 22º Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiras, realizado em Copenhague – Dinamarca, em 2001, e na 4ª Conferência Europeia da Associação Europeia de Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem – ACENDIO, realizada em Paris – França, em março de 2003.

No âmbito nacional, o projeto CIPESC foi também divulgado pela Coordenação Central e por seus pesquisadores, através de conferências, palestras, mesas redondas, sessão pôster, folder, jornais, entre

outras modalidades, em eventos nacionais da Enfermagem brasileira, como nos Congressos Brasileiros de Enfermagem da ABEn (CBEn) de 1997, 1998 e 1999; nos Seminários de Pesquisa da ABEn (SENPE) realizados em Vitória, no Espírito Santo (1997) e em Gramado, no Rio Grande do Sul (1999); nos Simpósios Nacionais de Diagnóstico de Enfermagem (SINADEN) realizados em 1996 (Fortaleza), 1998 (Curitiba), 2000 (João Pessoa), em diversos Encontros de Enfermagem Regionais; em reunião da Sociedade Brasileira de Proteção à Ciência (SBPC) em 1997 e 2000, durante o XV Congresso Nacional de Secretários Municipais de Saúde, ocorrido em agosto de 1999, no Rio de Janeiro, e no 7º ENFTEC em São Paulo, em 2000. Em maio 2000 a ABEn promoveu o I Simpósio Internacional de Classificação da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva, em João Pessoa – Paraíba. Durante o evento foram lançados os resultados finais do projeto.

Os resultados do Projeto CIPESC foram colocados à disposição pela ABEn Nacional, de núcleos de pesquisa e/ou pesquisadores, para que possam ser utilizados em outras pesquisas, desde que sejam obedecidos alguns critérios, como: garantia do sigilo dos dados, vinculação ao projeto mãe – CIPESC/ABEn/CIE, vinculação do pesquisador ou grupo de pesquisa, a ABEn e / ou a algum cenário de pesquisa ⁽³⁶⁾.

Desde o término do projeto CIPESC, em 2000, até 2003, muitos trabalhos foram desenvolvidos utilizando os resultados do CIPESC ou já foram desenvolvidos, os quais resultaram em publicações de artigos, teses e dissertações de mestrado, apresentações em eventos e experiências de utilização dos resultados do CIPESC ^(27, 28, 36, 37, 38, 39).

7. A CIPESC® EM CURITIBA

Dentre os trabalhos que foram desenvolvidos utilizando os resultados do CIPESC merece ser ressaltado, o projeto de Implantação da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC no prontuário eletrônico da Secretaria Municipal de Saúde – SMS de Curitiba, Paraná. A ideia do desenvolvimento desse projeto teve início, em 1999, a partir de uma discussão envolvendo todos

os profissionais da rede municipal de saúde para a efetiva implantação do Acolhimento Solidário e foi reforçada, em 2000, com a incorporação do prontuário eletrônico nas Unidades Básicas de Saúde ⁽⁴⁰⁾.

Outro acontecimento que contribuiu para o desenvolvimento deste projeto ocorreu na VI Conferência Municipal de Saúde de Curitiba, em 2001, quando a ABEn/PR apresentou uma tese que foi aprovada na sua integralidade propondo a construção da Rede de Atenção Contínua de Enfermagem no Sistema Integrado de Serviços de Saúde, com estratégias voltadas: para a inclusão de todas as atividades desempenhadas pelo profissional Enfermeiro no relatório de produtividade; criação do campo da Enfermagem no prontuário eletrônico único; estabelecimento de parcerias com instituições de ensino para capacitações e a Consulta de Enfermagem integrada às programações locais. Ainda neste mesmo ano, processava-se a revisão do Cartão Qualidade Saúde e um grupo de enfermeiros realizou uma primeira aproximação sobre a discussão da implantação do Prontuário de Enfermagem no sistema informatizado ⁽⁴¹⁾.

O projeto de implantação da CIPESC[®] no sistema informatizado da SMS – Secretaria Municipal da Saúde tinha como objetivos:

Implementar a consulta de Enfermagem no prontuário eletrônico da SMS/ Curitiba; Incorporar a CIPESC[®] (adaptada a nossa realidade) como ferramenta da prática de Enfermagem; Sistematizar e validar os diagnósticos, intervenções e resultados de Enfermagem para uso na rede municipal de saúde; Incentivar a produção científica pelos profissionais de Enfermagem; Aumentar a visibilidade da prática de Enfermagem no âmbito da SMS/ Curitiba ⁽⁴²⁾.

Albuquerque e Cubas ⁽³⁰⁾ afirmam que a pergunta norteadora do projeto

Como estabelecer um processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva, sem desviar-lo dos princípios do Sistema Único de Saúde, dos conceitos envolvidos na

sistematização oferecidos pela nossa formação profissional e das diretrizes do modelo assistencial estabelecido pela instituição?

foi determinante para inúmeras contradições que surgiram e ao serem assumidas e superadas, apresentavam-se novas contradições determinando algumas adequações ao projeto inicial.

Algumas contradições foram expostas ⁽⁴³⁾ num relato de oficinas realizadas para avaliação da implantação da CIPESC®. Uma contradição exposta dizia respeito à operacionalização da consulta de Enfermagem: de um lado as enfermeiras referiram não incorporá-la como hábito e que a ela não foi objeto de aprendizagem da formação universitária, por outro, como parte integrante da sistematização da assistência, retoma as atribuições da enfermeira, ao direcionar e monitorar seu trabalho.

Parte desta contradição foi superada durante o ano de 2002, por meio de uma capacitação de 195 horas, direcionada para 150 enfermeiras assistenciais, cujo principal objetivo era dar suporte clínico-metodológico para o uso da Consulta de Enfermagem. A UFPR – Universidade Federal do Paraná foi convidada pela ABEn-PR a contribuir com este processo ⁽⁴²⁾.

Outra contradição a ser superada dizia respeito à própria nomenclatura das práticas de Enfermagem na Saúde Coletiva: de um lado era nítida a vontade de que o movimento de construção não se distanciasse das linhas mestras do Projeto CIPESC ABEn – Nacional e das bases conceituais da saúde coletiva, por outro lado, o sistema informatizado (leia-se prontuário eletrônico do paciente) estava diretamente ligado ao modelo clínico de atenção, assim como os marcos conceituais da Saúde Coletiva, os da própria Enfermagem não eram claros para o grupo de enfermeiras da SMS.

Desta forma, no ano de 2003, constitui-se um grupo condutor composto de seis enfermeiras, que coordenou um grupo tarefa de cinquenta enfermeiras, as quais se envolveram, primeiramente, numa reflexão crítica da realidade e discutiram, por meio de uma oficina de balizamento conceitual, utilizando a metodologia da problematização

os marcos conceituais ancoradores do trabalho de construção dos elementos da prática de Enfermagem em Curitiba ⁽³⁰⁾.

A oficina foi reproduzida na totalidade dos Distritos Sanitários e os resultados apontavam expectativas das enfermeiras assistenciais em relação à implantação da CIPESC®, em torno da possibilidade concreta de visualização do trabalho nos relatórios oficiais e na organização da prática. O processo de Enfermagem se afirmou como alicerce para o alinhamento conceitual, e aflorou a necessidade de maior contato teórico com sistemas de classificação ⁽⁴³⁾.

A contradição explicitada neste momento contornava a teoria ancoradora do trabalho da Enfermagem na SMS, se de um lado era explícito que todas as enfermeiras referiam a Teoria de Enfermagem de Wanda de Aguiar Horta ⁽⁴⁴⁾ como balizadora de seu processo assistencial, de outro lado se contrapunha a incapacidade desta teoria em abranger a realidade estrutural do SUS e os conceitos da Saúde Coletiva. Esse ponto foi parcialmente superado pela discussão de marcos oriundos da TIPESC ⁽¹³⁾, no entanto, essa teoria se apresentava com menor contato (enquanto teoria e método) com as enfermeiras da SMS ⁽⁴³⁾.

No decorrer do ano de 2003 e no início de 2004, desenvolveu-se a construção dos diagnósticos e intervenções de Enfermagem a partir da metodologia retrospectiva ⁽⁴⁵⁾. Reuniões, semanais com o grupo tarefa e quinzenais com o grupo condutor, resultaram na elaboração de uma listagem inicial de 92 diagnósticos no tema saúde da mulher, com 220 intervenções decorrentes e 27 diagnósticos no tema saúde da criança, com 82 intervenções inerentes ⁽³⁰⁾.

Cabe ressaltar que esse construto foi fruto de um processo lento, mas de profunda discussão e crescimento do grupo. Houve necessidade de interligar conhecimento, estrutura administrativa da instituição, momento político, a CIPESC®, além da sensibilização da força de trabalho da rede municipal ⁽³⁰⁾, o que de fato, não foi uma tarefa tranquila, dado o momento estrutural brasileiro que mantinha o início da discussão do “ato médico”, cuja sombra parecia destituir as outras profissões não médicas de sua contribuição específica.

O resultado parcial desse trabalho foi implantado, oficialmente, em julho de 2004, no tema saúde da mulher, e em julho de 2005, no tema saúde da criança. Para sua operacionalização, o campo “Consulta de Enfermagem” no prontuário eletrônico do paciente precedeu de alguns critérios ⁽³⁰⁾: ser campo exclusivo de acesso à enfermeira; possibilitar até quatro diagnósticos por usuário atendido; possuir uma lista de no máximo 15 intervenções para cada diagnóstico, sendo necessária a indicação de pelo menos uma intervenção para cada diagnóstico produzido.

O modelo das telas do prontuário, à época da implantação, pode ser visualizado pelas Figuras 3, 4 e 5. Atualmente, a nomenclatura construída está formatada de acordo com a árvore classificatória das necessidades humanas, divididas em três grupos: psicobiológicas, psico-espirituais e psicossociais, em substituição à árvore dos temas: saúde da mulher, criança, adulto, idoso, entre outros ⁽³⁰⁾ e passa por uma adequação às novas versões da CIPE®.

Figura 3 . Tela inicial da Consulta de Enfermagem no prontuário eletrônico do paciente. SMS de Curitiba, 2004

Figura 4. Tela para seleção de diagnósticos e intervenções de Enfermagem – CIPESC[®] no prontuário eletrônico do paciente. SMS de Curitiba, 2004.

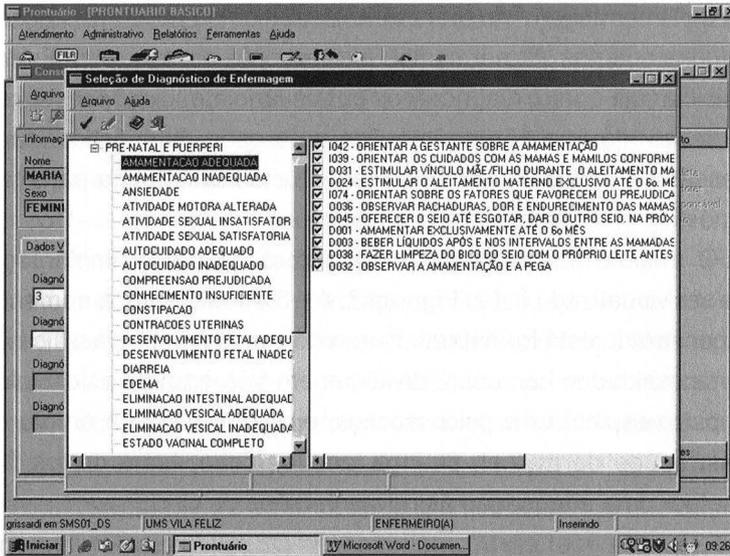
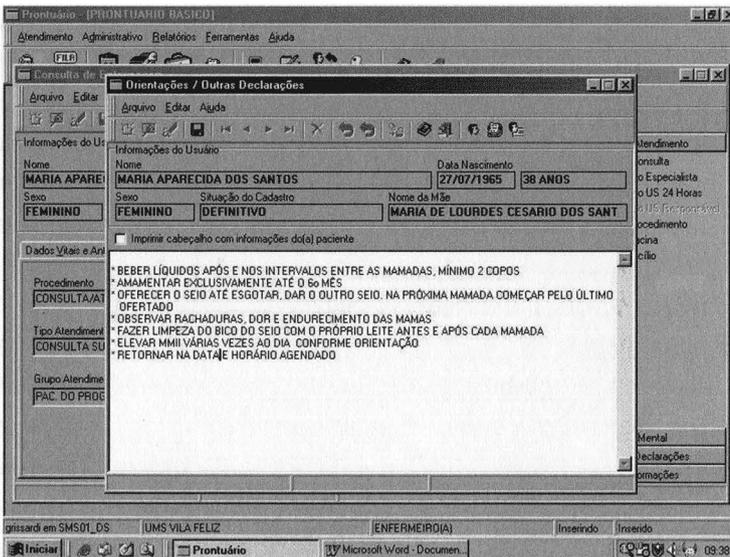


Figura 5. Tela das orientações prescritas ao usuário oriundas da consulta de Enfermagem. SMS de Curitiba, 2004.



7.1 Utilização da CIPESC como ferramenta nas consultas de Enfermagem, seus resultados e contradições

O resultado da captação da realidade objetiva em cinco Distritos Sanitários de Curitiba derivado do subprojeto “Classificação das práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC®: Captação da realidade objetiva – cenário Curitiba – PR”^(46, 47) analisou a prática de Enfermagem em Curitiba e comparou as práticas de Enfermagem registradas no Projeto CIPESC I (Brasil) e as atividades da Enfermagem curitibana.

Os resultados⁽⁴⁸⁾ mostram que em ambos os cenários o trabalho da Enfermagem é exercido, predominantemente, por mulheres e a faixa etária das enfermeiras é ligeiramente mais alta do que das auxiliares de Enfermagem. Outro ponto em comum é que a participação em grupos de decisão sobre o SUS continua pequena, em ambas as categorias.

O que apresentou diferença entre o resultado brasileiro e o curitibano é: a escolaridade e a capacitação das auxiliares de Enfermagem da rede municipal de saúde (a maioria são técnicas de Enfermagem que exercem a função de auxiliares). Outro ponto que merece destaque em Curitiba é a inferência da participação mensal nos Conselhos de Saúde, que pode mostrar o engajamento da categoria nos assuntos que dizem respeito à população atendida.

Em relação ao trabalho das enfermeiras, o que se observa congruente com o cenário brasileiro é a dedicação às atividades do gerenciamento da assistência ou do serviço, planejamento e de educação, e em que pese que a qualificação continuada foi apontada como atividade de frequência mensal por grande parte das profissionais, as investigações científica não mereceram destaque. Observou-se modificação expressiva no item relativo a execução de atividades assistenciais pela enfermeira em Curitiba, pois a totalidade exerce ações de consulta de Enfermagem diariamente, lócus no qual se verifica uma das possíveis contribuições da implantação do sistema CIPESC®.

Num período de dois anos de uso da Classificação alguns resultados podem ser demonstrados. Entretanto, cabe ressaltar que

devido a classificação incluída no prontuário não abranger a totalidade da assistência prestada pela enfermeira aos usuários da rede municipal foi permitido à profissional realizar uma consulta sem o uso da nomenclatura CIPESC®. Fato que ocorreu, o relatório disponível dos meses de abril a julho de 2005, demonstra que as enfermeiras da SMS produziram 118.187 consultas e em 24.926 delas foi utilizada a CIPESC®, ou seja, em 21% desses atendimentos. Nesse mesmo período, 88.131 pessoas se beneficiaram da consulta de Enfermagem na rede municipal, desse número, 28% receberam o atendimento com a classificação ^(49,50). Num período de seis meses não consecutivos de utilização da nomenclatura, em 2005, foram produzidos 140.467 diagnósticos de Enfermagem na rede municipal, sendo que 84,36% destes se referiam a trinta e dois diagnósticos ⁽⁵⁰⁾ (Tabela 1).

Ressalta-se que sete diagnósticos são responsáveis por 38,68% dos utilizados nesse período, sendo que quatro deles dizem respeito a diagnósticos protetores, nas necessidades humanas de alimentação, terapêutica e cuidado corporal: Amamentação adequada, Uso de contraceptivo adequado, Autocuidado adequado e Ingestão alimentar adequada, os quais, em conjunto, correspondem a 23,3% do total de diagnósticos.

A **Tabela 2** apresenta a distribuição das intervenções utilizadas nesse mesmo período. Uma lista de 38 intervenções são clicadas em 48,15% dos diagnósticos disponíveis, sendo que quatro delas são citadas em 30,12% dos diagnósticos: Retornar em data e horário agendados, Estimular a participação em oficinas, Realizar o exame preventivo de câncer de colo de útero e Estimular o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis.

As intervenções que utilizam o verbo “Estimular” podem representar uma intercessão potencializadora de processos protetores. O que deve ser apontado é que este verbo não estava presente na lista oriunda da CIPE® até a versão 1.0. Tratava-se de um verbo oriundo da listagem de intervenções do inventário CIPESC®, que contém vários termos ainda não contemplados na classificação internacional ^(51, 52, 53).

Tabela 1 – Distribuição dos diagnósticos de Enfermagem mais utilizados na SMS Curitiba, em relação ao total de diagnósticos gerados. Abril a julho e novembro e dezembro de 2005. Curitiba, 2006.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM	n	%
Amamentação adequada	10797	7,69
Exame preventivo ausente	10.289	7,32
Uso de contraceptivo adequado	7.725	5,50
Autocuidado adequado	7.571	5,39
Ingestão alimentar adequada	6.627	4,72
Ansiedade	5.720	4,07
Mamas íntegras	5.610	3,99
Ingestão alimentar inadequada	4.939	3,52
Resultado do exame preventivo normal	4.899	3,49
Desenvolvimento adequado	4.647	3,31
Eliminação vesical adequada	4.060	2,89
Estado vacinal incompleto	3.881	2,76
Auto -exame de mamas ausente	3.522	2,51
Resultado do exame preventivo alterado	3.493	2,49
Náuseas	2.997	2,13
Constipação	2.903	2,07
Eliminação intestinal adequada	2.590	1,84
Mamilos íntegros	2.504	1,78
Eliminação vesical inadequada	2.093	1,49
Autocuidado inadequado	2.091	1,49
Higiene adequada	1.997	1,42
Estado vacinal adequado	1.914	1,36
Uso de contraceptivo inadequado	1.905	1,36
Contrações uterinas	1.751	1,25
Sono adequado	1.740	1,24
Estado vacinal atrasado	1.728	1,23
Estado vacinal completo	1.659	1,18
Corrimento vaginal intenso	1.483	1,06
Conhecimento insuficiente	1.383	0,98
Amamentação inadequada	1.363	0,97
Edema	1.355	0,96
Tabagismo	1.267	0,90
Outros diagnósticos	21.964	15,64
Total geral de diagnósticos no período	140.467	100,0

Fonte: Cubas, 2006 ⁽⁵⁰⁾.

A intervenção: “Estimular a participação em oficinas” foi empregada para oito diagnósticos de Enfermagem e a intervenção: “Estimular o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis” foi concentrada em seis diagnósticos de Enfermagem, no entanto o uso de ambas foi mais representativo no diagnóstico de “Autocuidado adequado”.

Tabela 2. Distribuição intervenções de Enfermagem mais utilizadas na SMS Curitiba, em relação ao total de diagnósticos empregados. Abril a julho e novembro e dezembro de 2005. Curitiba, 2006.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM	n	%
Retornar na data e horário agendados	5.734	4,08
Estimular a participação em oficinas	4.192	2,98
Realizar o exame preventivo de câncer de colo uterino	3.972	2,83
Estimular o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis	3.463	2,71
Orientar dieta alimentar	3.008	2,14
Investigar hábitos e costumes de higiene	2.558	1,82
Monitorar gráfico de peso e idade gestacional	2.469	1,76
Correlacionar o peso e altura com a idade gestacional	2.211	1,57
Estimular o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês	2.194	1,56
Orientar os cuidados com as mamas e mamilos conforme protocolo	2.018	1,44
Beber 2 litros de água por dia	1.932	1,38
Encaminhar a gestante para oficinas educativas	1.772	1,26
Monitorar e registrar os batimentos cardíofetais	1.607	1,14
Estimular a confiança no atendimento prestado	1.555	1,11
Esclarecer sobre a importância do exame preventivo do câncer	1.426	1,02
Fazer auto exame de mama 7 dias após menstruação	1.423	1,01
Esclarecer dúvidas sobre funcionamento do sistema digestivo na gravidez e puerpério	1.390	0,99
Orientar sobre fases do desenvolvimento fetal durante a gestação	1.336	0,95
Orientar sobre higiene de genitálias	1.290	0,92
Amamentar exclusivamente até o 6º mês	1.288	0,92
Esclarecer dúvidas quanto ao desenvolvimento fetal adequado	1.281	0,91
Esclarecer à paciente quanto aos achados citológicos no exame	1.265	0,90
Identificar a data de realização do último exame	1.247	0,89
Beber líquidos após e nos intervalos entre as mamadas, mínimo 2 copos	1.238	0,88
Expor mamilos aos raios solares: 15 min pela manhã até 10h00min horas, à tarde após 15h00min horas, ou lâmpada 40 w um palmo	1.223	0,87
Fazer limpeza do bico do seio com o próprio leite antes e após cada mamada	1.185	0,84
Monitorar através de visita domiciliar	1.186	0,84
Eliminar a urina sempre que sentir vontade	1.156	0,82
Observar a amamentação e a pega	1.135	0,81
Estimular vínculo mãe/filho durante o aleitamento materno	1.121	0,80
Guardar o comprovante de vacina	1.116	0,79
Usar sutiã com alças curtas para manter os seios elevados	1.101	0,78
Relacionar os fatores desencadeantes das mudanças corporais	1.093	0,78
Esclarecer dúvidas quanto aos métodos contraceptivos	1.091	0,78
Tranqüilizar a paciente sobre o exame preventivo de colo uterino	1.072	0,76
Comer alimentos ricos em ferro e outros nutrientes	1.040	0,74
Oferecer o seio até esgotar, dar o outro seio. Na próxima mamada começar pelo último ofertado	1.013	0,72
Outras intervenções	72.833	51,85
TOTAL DE DIAGNÓSTICOS UTILIZADOS	140.467	100,0

Fonte: Cubas, 2006 ⁽⁵⁰⁾.

Estudo que avaliou a produtividade da consulta de enfermagem em Curitiba apresenta quartos grandes questões para análise: a reorganização do processo de trabalho, estabelecendo diferentes funções assistenciais e gerenciais do enfermeiro; o estabelecimento de metas e indicadores para a consulta de enfermagem; a ampliação da nomenclatura disponível; e o processo de educação continuada. Todas estas questões foram consideradas determinantes para continuidade do uso da CIPESC® (49).

8. PRÓXIMOS DESAFIOS DA CIPESC ou PROJETO CIPESC II³³

Buscando atender às demandas originárias do desenvolvimento do Projeto CIPESC, a ABEn apresentou durante o I Simpósio Internacional de Classificação da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva, realizado em João Pessoa – PB, o projeto CIPESC II com o propósito promover a sensibilização dos profissionais de enfermagem para a reflexão do seu trabalho na perspectiva da resolutividade, equidade, integralidade e qualidade da atenção à saúde nos serviços de saúde, utilizando como instrumento de sistematização do trabalho a Classificação da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil, proposta no CIPESC I.

Este projeto tinha como objetivo transformar os resultados do Projeto CIPESC em um dos instrumentos de trabalho para a reorganização da prática de enfermagem em saúde coletiva, dando-lhe visibilidade no âmbito técnico, político e ético. Devido a vários fatores esse projeto não foi executado, entre os quais, o de maior peso a falta de financiamento. Mas, merece ser ressaltado que a ABEn tem sempre demonstrando interesse para que o produto do projeto CIPESC possa se transformar num instrumento de trabalho para a reorganização da prática da Enfermagem brasileira. Por este motivo, a ABEn propôs, através do Departamento Científico de Classificação, Intervenções, Diagnósticos e Resultados da Prática de Enfermagem/

33 Texto extraído na íntegra de NÓBREGA, SILVA; ANTUNES, 2003 (32).

DECIDIRE, ligado à Diretoria Científico Cultural, com a colaboração da Diretoria de Assuntos Profissionais e do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, o Projeto CIPESC II.

O propósito, de acordo com as disposições deixadas nos resultados da CIPESC I, era promover a sensibilização dos profissionais de enfermagem para a reflexão do seu trabalho na perspectiva da resolutividade, equidade, integralidade e qualidade da atenção à saúde nos serviços de saúde, utilizando como instrumento de sistematização do trabalho, o inventário da Classificação da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil, proposta no CIPESC, objetivando validar a linguagem especial da enfermagem nas práticas de enfermagem em saúde coletiva; identificar a linguagem especial de enfermagem nas práticas de enfermagem em nível hospitalar; disseminar as informações acerca dos processos de trabalho e as diversidades das práticas de enfermagem; instrumentalizar o uso do CIPESC como registro de produção e impacto das práticas transformadoras da qualidade de vida e saúde da população; e criar um sistema informatizado do CIPESC articulado com um sistema autoinstrucional de capacitação do usuário do sistema ⁽²⁹⁾.

É preciso reafirmar que a Classificação da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil, proposta no CIPESC tem viabilizado o desenvolvimento de pesquisas para validar os fenômenos e as ações de enfermagem no âmbito da saúde coletiva, como já apresentado anteriormente. Com vistas a dar continuidade aos estudos da CIPESC, a ABEn, preocupada em contribuir para a consolidação das ações de saúde no Sistema Único de Saúde – SUS, por meio da participação da equipe de enfermagem, propôs a criação de um sistema informatizado do CIPESC articulado com um sistema autoinstrucional de capacitação da equipe de enfermagem, com a finalidade de instrumentalizar o uso da CIPESC na sistematização da assistência de enfermagem com o registro de produção e impacto das práticas transformadoras da qualidade de vida e saúde da população ⁽⁵⁴⁾.

Isto por considerar a relevante participação da equipe de enfermagem, em especial do enfermeiro, no âmbito da saúde, de modo

particular no campo da saúde coletiva, como elemento chave no desenvolvimento de Programas de Atenção Básica de Saúde, quais sejam: Programa Saúde da Família, Programa de Interiorização dos Trabalhadores da Área da Saúde, Programa de Agentes Comunitários de Saúde, Programa de Saúde da Mulher, Programa de Saúde da Criança e do Adolescente, entre outros. Merece ser ressaltado que esta prática profissional vem ocorrendo de forma assistemática, o que por certo dificulta a operacionalização dos processos de trabalho.

A proposta de sistematização da assistência de enfermagem, utilizando sistemas de classificação da prática, está em consonância com as diretrizes internacionais para a prática de enfermagem, no que diz respeito ao estabelecimento de uma linguagem comum para descrever a prática de enfermagem que melhore a comunicação entre as enfermeiras e entre estas e os outros profissionais da área da saúde; a descrição dos cuidados de enfermagem às pessoas (indivíduos, famílias e comunidades), numa diversidade de locais, institucionais e não institucionais; a comparação dos dados de enfermagem entre populações clínicas, locais, áreas geográficas ou tempos diferentes; a demonstração ou projeção das tendências sobre à prestação de tratamentos e cuidados de enfermagem; o incentivo à investigação em enfermagem com os sistemas de informação em saúde; e o fornecimento de dados da prática de enfermagem que possam influenciar as políticas de saúde. Além disso, a presente proposta guarda pertinência com a legislação do exercício profissional da Enfermagem no Brasil.

O referido instrumento se traduz, igualmente, em um mecanismo gerencial, na medida em que permite agilizar e otimizar os processos de trabalho, facilitando o registro e a análise do custo e benefício da produção de enfermagem no âmbito dos serviços de saúde.

Espera-se, portanto, que utilizando como instrumento de sistematização do trabalho, a Classificação da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil, produto do projeto CIPESC, os profissionais de enfermagem consolidem sua prática nas diretrizes e ações desenvolvidas no SUS, na medida em que reflitam acerca do seu trabalho na perspectiva da resolutividade, equidade, integralidade e qualidade

da atenção à saúde nos serviços de saúde, identificando e validando a linguagem especial de enfermagem, disseminando as informações acerca dos processos de trabalho e das diversidades destas práticas.

Deste modo, esta face do Projeto CIPESC II tem como objetivo geral transformar os resultados do projeto CIPESC em um instrumento eficaz de sistematização da prática de enfermagem em saúde coletiva nos serviços de saúde, e como objetivos específicos: desenvolver um sistema informatizado da CIPESC, articulado com um sistema autoinstrucional de capacitação da equipe de enfermagem; operacionalizar o instrumento CIPESC nos serviços de saúde, levando-se em conta a nomenclatura de fenômenos e ações da enfermagem; criar rede de informação sobre a prática de enfermagem em saúde coletiva no País; incrementar a interlocução sobre a prática de enfermagem em saúde coletiva, disseminando os marcos teórico metodológicos da saúde coletiva e da CIPESC; capacitar os enfermeiros para a utilização da CIPESC e para o desenvolvimento de pesquisas.

As estratégias para operacionalização desses objetivos são:

- Desenvolvimento de um *software* com a utilização da Classificação da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC;
- Desenvolvimento de um sistema autoinstrucional de capacitação da equipe de enfermagem para utilização do *software*;
- Rede de informação sobre a prática de enfermagem em saúde coletiva no País;
- Disseminação dos marcos teórico metodológicos da saúde coletiva e da Classificação da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC;
- Capacitação das enfermeiras para o desenvolvimento de pesquisas;
- Implementação do *software* da CIPESC nas unidades básicas de saúde;
- Eventos nacionais e regionais para divulgar e socializar os resultados deste projeto.

As ações ou atividades programadas são:

- Estabelecimento de parcerias com empresas de informática para o desenvolvimento do *software*, do sistema autoinstrucional e rede de informação sobre a prática de enfermagem em saúde coletiva;
- Consultoria técnica de suporte teórico-metodológico para o desenvolvimento do *software*, do sistema autoinstrucional e rede de informação sobre a prática de enfermagem em saúde coletiva;
- Definição de critérios para a escolha dos cenários para implementação do *software* e do sistema autoinstrucional;
- Definição da metodologia para implementação do *software* e do sistema autoinstrucional;
- Definição dos marcos teórico-metodológicos da saúde coletiva para a implementação da CIPESC;
- Produção de material didático pedagógico sobre os marcos teórico metodológicos da saúde coletiva para a implementação da CIPESC;
- Recomendação da utilização dos marcos teórico-metodológicos da saúde coletiva para a implementação da CIPESC aos Cursos de Graduação, aos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e aos Serviços de Saúde;
- Desenvolvimento de oficinas e cursos para viabilizar a capacitação das enfermeiras para o desenvolvimento de pesquisas;
- Implementação do instrumento CIPESC nos serviços de saúde;
- Realização de eventos nacionais e regionais para divulgar e socializar os resultados deste projeto.

São metas do Projeto:

- Parcerias com empresas de informáticas;
- Consultoria técnica de suporte teórico-metodológico;

- Estabelecimento dos cenários (municípios) para implementação do *software* e do sistema autoinstrucional;
- Metodologia para implementação do *software* e do sistema autoinstrucional;
- Estabelecimento de marcos teórico-metodológicos da saúde coletiva para a implementação da CIPESC;
- Material didático pedagógico sobre os marcos teórico metodológicos da saúde coletiva – Manual de orientação de trabalho, artigos em periódicos, livros, entre outros;
- Produção técnico-científica da CIPESC;
- Capacitação das enfermeiras para o desenvolvimento de pesquisas;
- Implantação do instrumento CIPESC;
- Divulgação e socialização dos resultados deste projeto.

Os indicadores esperados com a realização do Projeto são:

- O número de enfermeiras capacitadas;
- O número de cenários contemplados pela implementação da CIPESC;
- A incorporação dos elementos da prática de enfermagem na tabela SIA-SUS;
- A inserção dos elementos da prática de enfermagem nos protocolos clínicos nos serviços de saúde;
- O perfil de produção técnico-científica;
- A melhoria quantitativa e qualitativa dos procedimentos de enfermagem.

Para a operacionalização desta proposta é necessário contar com o apoio institucional do Ministério da Saúde, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, para que seja possível viabilizar a continuidade do estudo.

A ABEn acredita que, mais uma vez, estará construindo e reconstruindo a história da Enfermagem no Brasil, e ao mesmo tempo

utilizando o produto do CIPESC 1, transformando-o em um instrumento de trabalho para a reorganização da prática da Enfermagem brasileira.

REFERÊNCIAS

- 1- Associação Brasileira de Enfermagem. Projeto de Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil. Brasília (DF): ABEn, 1996.
- 2- Wake MM, Murphy M, Affarat A, Lang NM, Clark J, Mortensen R. Reunión consultiva sobre la elaboración de un instrumento informativo que apoye los sistemas comunitários y la atención de la salud primaria – Hacia una clasificación internacional del ejercicio de la enfermera – estudios de fuentes de información e encuesta. Consigo Internacional de Enfermeras. Suiza. sdp.
- 3- Associação Brasileira de Enfermagem. Relatório da Reunião consultiva sobre la elaboración de un instrumento informativo que apoye los sistemas comunitários y la atención de la salud primaria. Tlaxcala- México, Jan/fev 1994. sdp.
- 4- Antunes MJM et al. Projeto CIPESC – Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil: Relatório Final. Brasília: ABEn, 2000. (mimeografado).
- 5- Antunes MJM, Silva IA, Egry EY, Sena RR, Almeida MCP. Manual do pesquisador: orientação para o trabalho de campo. Brasília, ABEn, 1997.
- 6- Brasil. Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 20 de setembro de 1990. p. 18055-59.

- 7- Brasil. Lei n. 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na questão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 31 de dezembro de 1990. p. 25694-95.
- 8- Mello C, Araujo MJS. A nova prática de enfermagem no Sistema Único de Saúde. In: Associação Brasileira de Enfermagem. Descentralização em saúde e a prática de enfermagem. Brasília: ABEn, 1992 (série documento III), p. 22-32.
- 9- Nemes MIB. A hanseníase e as práticas sanitárias em São Paulo: 10 anos de subprograma de controle da hanseníase na secretaria de estado de São Paulo (1977-1997). Dissertação de Mestrado. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo. São Paulo: 1989.
- 10- Gonçalves RBM. O processo de trabalho em saúde. São Paulo, Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 1988. mimeografado.
- 11- Paim JS. A redefinição das práticas de saúde e de enfermagem. In: Associação Brasileira de Enfermagem: Descentralização em saúde e prática de enfermagem. Brasília: ABEn, 1992. (série documento III), p. 17-21.
- 12- Araujo, MJS. A consulta de enfermagem no contexto da prática de enfermagem. Brasília: ABEn, 1991 (série documento I) p. 30-45.
- 13- Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.
- 14- Breilh, J. Nuevos conceptos y técnicas de investigación: guia pedagógica para um taller de metodologia. 2ª ed. Quito: CEAS, 1995.

- 15- Fleury S. Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
- 16- Uribe Rivera, FJ. O planejamento situacional: uma análise reconstrutiva. In: Gallo E, Uribe Rivera FJ, Machado MH, organizadores. O planejamento criativo: novos desafios em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Delume-Dunara, 1992.
- 17- Testa M. Pensar em Saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- 18- Garcia JC. Medicina y sociedad: las corrientes de pensamiento en el campo de la salud. Educ Med Salud 1993;17(3):393-7.
- 19- Paim JS. La salud colectiva y los desafios de la practica. In: Organización Panamericada de Saúde. Las crisis de la salud publica: reflexiones para el debate. Washington: OPAS/OMS, 1992b (publicación científica n.540). p. 151-67.
- 20- Breilh J. Reprodução social e investigação em saúde coletiva: construção do pensamento e debate. In: Costa DC, organizador. Epidemiologia: teoria e objeto. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1990, p. 128-65.
- 21- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.
- 22- Chianca TCM, Antunes MJM. A Classificação Internacional da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC. Brasília (DF): ABEn, 1999. (Série Didática: Enfermagem no SUS).
- 23- Garcia TR, Nóbrega MML. Inventário vocabular resultante do projeto CIPESC CIE- ABEn. In: Garcia TR, Egry EY. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre :Artmed, 2010.p.192-317.
- 24- International Council of Nurses. Actualización de la CIPE: nueva versión Beta. Genebra: ICN, 1998.

- 25- Ordem dos Enfermeiros. Classificação Internacional para prática de enfermagem (CIPE/ICN) versão *Beta*. Tradução Associação portuguesa de Enfermeiros. Lisboa: Gráfica 2000.
- 26- Cruz DALM, Carvalho EC, Marin HF, Nóbrega MML. Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem do Conselho Internacional de Enfermeiras: Versão *Alpha*. Brasília: ABEn, 1997. (Série Didática: Enfermagem no SUS).
- 27- Garcia TR, Nóbrega MML, Sousa MCM. Validação das definições de termos identificados no Projeto CIPESC para o eixo Foco da prática de enfermagem da CIPE. *Rev. Bras. Enferm* 2002; 55(10): 52-63.
- 28- Gutierrez MGR, Souza MF, Michel JLM. Intervenções de enfermagem: desatando nós conceituais. In: Garcia TR, Egry EY, organizadoras. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.p.118-26.
- 29 – Garcia TR, Nóbrega MML, organizadoras. Sistemas de classificação da prática de enfermagem: um trabalho coletivo. João Pessoa: ABEn/Ideia; 2000. (Série Didática: Enfermagem no SUS).
- 30- Albuquerque LM, Cubas MR, organizadoras. Cipescando em Curitiba: construção e implementação da Nomenclatura de Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem na Rede Básica de Saúde. Curitiba: ABEn-PR, 2005.
- 31- Egry EY. *Cipescando* pelo Brasil afora... Anais do 1º Simpósio Internacional de Classificação da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva e 4º Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem. João Pessoa: ABEn- PB, 2000.

- 32- Nóbrega MML, Silva MLF, Antunes MJ. CIPESC – Um Instrumento para Sistematizar a Prática de Enfermagem. In: Anais do XIII EnfNordeste. João Pessoa, 2003. (mimeografado).
- 33- Guedes MVC, Araújo TL, organizadoras. O uso do diagnóstico na prática da enfermagem. Brasília: ABEn, 1997. (Série Didática: Enfermagem no SUS).
- 34- Fonseca MRGS, Bertolozzi MR, Silva IA, organizadoras. A classificação das práticas de enfermagem em saúde coletiva e o uso da epidemiologia social. Brasília (DF): ABEn;1997. (Série Didática: Enfermagem no SUS).
- 35- Chianca TCM, Antunes MJM, organizadoras. La Clasificación Internacional de las Practicas de Enfermería en Salud Colectiva en Brasil – CIPESC/Brasil – (International Classification of Nursing Practices in Collective Health in Brazil CIPESC/Brazil. Brasília, 1999, (Série Didática: Enfermagem no SUS).
- 36- Antunes MJM. O trabalho da gerência na rede básica do Sistema Único de Saúde – SUS: a contribuição da enfermagem brasileira no Universo da Classificação Internacional da prática de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2001.
- 37- Nóbrega MML, Garcia TR. Adaptação transcultural dos termos identificados no Projeto CIPESC para o eixo foco da prática de enfermagem da CIPE. Rev Bras Enferm 2002; 55(6):623-43.
- 38- Santos MSJ. Ações de enfermagem identificadas no Projeto CIPESC/ABEn/CIE e utilizadas por enfermeiros no cuidado de pacientes com AIDS. [dissertação] João Pessoa (PB): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB; 2002.

- 39- Nóbrega MML. Equivalência semântica e análise da utilização na prática dos fenômenos de enfermagem da CIPE – Versão *Alfa* [tese] São Paulo (SP): UNIFESP; 2000.
- 40- Soares EF, Albuquerque LM, Vaz LA, Cubas MR, Shimazaki ME, Lopes MGD, Perotta SM. Implantação da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC no Prontuário Eletrônico da SMS Curitiba. Curitiba (PR): 2003. (material mimeografado).
- 41- Conselho Municipal de Saúde de Curitiba (PR). Relatório da 6ª Conferência Municipal da Saúde – 2001. Plano Municipal de Saúde de Curitiba 2002 – 2005. Curitiba (PR): Prefeitura de Curitiba; 2002.
- 42- Cubas MR, Lopes MGD, Vaz L, Albuquerque LM, Perotta S. Sistematizando a prática da enfermagem na SMS de Curitiba. In: Zagonel IPS, Lacerda MR, Lopes MGD. Experiência de enfermeiros da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba: subsídios para a sistematização do processo de cuidar em saúde coletiva. Curitiba: ABEn, 2004. (Série Didática: Enfermagem no SUS, n.8).
- 43- Cubas MR, Albuquerque LM, Martins SK, Nóbrega MML. Avaliação da implantação do CIPESC® em Curitiba. Rev. esc. enferm USP 2006;40(2):269-73.
- 44- Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: Editora EPU, 1979.
- 45- Clark DJ. How nurses can participate in the development of ICNP. Int. Nurs. Rev. 1996;43(6):171-4.
- 46- Egly EY, Cubas MR (organizadoras). O trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário CIPESC guia para pesquisadores. Curitiba: ABEn- Paraná/ EEUSP, 2006.

- 47- Altino DM, Duarte FO, Apostólico MR. Classificação das práticas de enfermagem em saúde coletiva – CIPESC captação da realidade objetiva cenário Curitiba-PR. [projeto de pesquisa] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP;2005.
- 48- Altino DM, Apostólico MR, Duarte FO, Cubas MR, Egry EY. CIPESC® Curitiba: o trabalho da Enfermagem no Distrito Bairro Novo. Rev Bras Enferm 2006; 59(4): 502-8.
- 49- Silva SH, Cubas MR, Fedalto MA, Silva SR, Lima TCC. Estudo avaliativo da consulta de enfermagem na rede básica de Curitiba-PR. Rev Esc Enferm USP 2010;44(1):68-75.
- 50- Cubas MR. CIPESC Curitiba: proposta de uma ferramenta re-leitora da face coletiva do processo saúde-doença [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2006.
- 51- Silva RR, Malucelli A, Cubas MR. Classificações de enfermagem: mapeamento entre termos do foco da prática. Rev Bras Enferm 2008; 61(6):835-40.
- 52- Cubas MR, Carvalho CMG, Malucelli A, Denipote AGM. Mapeamento dos termos do eixo ação entre diferentes classificações de enfermagem. Rev Bras Enferm 2011; 64(2): 248-53.
- 53- Cubas MR, Carvalho CMG, Malucelli A, Denipote AGM. Mapeamento dos termos dos eixos tempo, localização, meio e cliente entre versões da CIPE® e CIPESC®. Rev Bras Enferm 2011; 64(6): 1100-5.
- 54- Malucelli A, Otemaier KR, Bonnet M, Cubas MR, Garcia TR. Sistema de informação para apoio a sistematização da assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm 2010; 63(4):629-36.

CAPÍTULO 6

Organização do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira³⁴

Maria Goretti David Lopes³⁵

Ivone Evangelista Cabral³⁶

Tania Cristina Franco Santos³⁷

1. Introdução

A Associação Brasileira de Enfermagem foi fundada em 1926, com a denominação de Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas, sofreu algumas modificações em seu nome ao longo dos anos e, desde 1954, é designada por Associação Brasileira de Enfermagem. A sua origem está diretamente ligada a Escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o início de suas atividades está relacionado aos acontecimentos sócio-políticos do país.

Para Carvalho (2008), o preparo profissional da época era reservado para uma elite que podia custear os seus estudos, dessa elite era o sexo masculino que seguia uma carreira. Ficando reservado para as mulheres certo preparo acadêmico e boa formação para o lar. E nessa época, as mulheres passaram a lutar por sua inserção, de forma mais ampla, no mercado de trabalho e nas universidades.

34 A empresa contratada para o tratamento, higienização e classificação da massa documental do Centro de Memória foi a Via Appia Informática e Tecnologia da Informação Ltda, com recursos do FNS/MS nº 2.031/2008.

35 Presidente da ABEn Nacional, gestão 2007-2010.

36 Professora Associada. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diretora do CEPEEn Nacional (ABEn) gestão 2007-2010.

37 Professora Associada. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da Comissão do CEPEEn Nacional (ABEn) gestão 2007-2010. Consultora na Implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira.

Na área de saúde, o país lutava contra problemas de higiene e saúde pública e de fato foi necessário a criação de escolas e instituições com o objetivo de ensinar profissionais a melhorar a situação da saúde da população. A escola de Enfermeira Ana Neri foi uma das escolas pioneiras, onde as diplomadas e iniciaram o projeto de criação da Associação. Edith de Magalhães Fraenkel, instrutora de alunas, se destacou na concretização da Associação.

Desde o início, a Associação se preocupava com políticas públicas voltadas para a promoção da saúde da coletividade. O alicerce da instituição está voltado para as condições de sobrevivência humana, nessa perspectiva, a instituição é consciente do seu papel na sociedade.

De acordo com o estatuto aprovado pela Assembleia Nacional de Delegados da ABEn em 2005, a associação é uma instituição de caráter cultural, científico e político com personalidade jurídica de direito privado que abarca profissionais e estudantes de enfermagem e é sem fins econômicos. A instituição possui um representante em cada estado da federação, com uma direção nacional, localizada no Distrito Federal. Os recursos e o patrimônio da instituição são organizados por instâncias de deliberação.

A ABEn tem como escopo a defesa e consolidação do trabalho da enfermagem como prática essencial, defende as políticas e programas que assegurem a melhoria e a qualidade de vida da população.

Segundo o artigo 4º do estatuto, a ABEn, tem como finalidade:

- I. congregar enfermeiros (as), técnicos (as) de enfermagem, auxiliares de enfermagem, estudantes dos cursos de graduação e de educação profissional habilitação técnico de enfermagem;
- II. incentivar a solidariedade e a cooperação entre seus associados (as);
- III. promover o desenvolvimento técnico, científico, cultural e político dos profissionais de enfermagem no país, pautado em princípios éticos;

- IV.** defender os interesses das profissões da área de enfermagem, articulando-se com as demais Entidades e Instituições de saúde em geral e as de enfermagem, em especial;
- V.** articular-se com organizações do setor de saúde e da sociedade em geral, na defesa e na consolidação de políticas e programas que garantam a equidade, a universalidade e a integralidade da assistência à saúde da população;
- VI.** representar os(as) integrantes do seu quadro de associados, nacional e internacionalmente, no que diz respeito às políticas de saúde, educação e trabalho, ciência e tecnologia, especificamente.
- VII.** promover intercâmbios técnico, científico e cultural com Entidades e Instituições, nacionais e internacionais, com vista ao desenvolvimento da enfermagem;
- VIII.** divulgar trabalhos e estudos de interesse da enfermagem, mantendo órgão oficial de publicação periódica;
- IX.** promover, estimular e divulgar pesquisas da área de enfermagem;
- X.** adotar medidas necessárias à defesa e consolidação do trabalho em enfermagem como prática essencial à assistência de saúde e à organização dos serviços de saúde;
- XI.** reconhecer a qualidade de especialista a profissionais de enfermagem, expedindo o respectivo título de acordo com regulamentação específica;
- XII.** articular social, política e financeiramente programas e projetos que promovam assistência aos associados;
- XIII.** integrar-se aos processos sociais, políticos e técnicos que visem assegurar o acesso universal equânime aos serviços de saúde;
- XIV.** coordenar e articular Conselhos Consultivos de Sociedades ou Associações de Enfermagem ou de Enfermeiros (as) Especialistas ou de Cursos e de Escolas de Enfermagem de nível superior e educação profissional com habilitação de Técnico de Enfermagem;

De acordo com o artigo 9º, a ABEn promoverá, organizará, realizará e coordenará atividades e eventos dirigidos aos profissionais de enfermagem, com o objetivo de atingir o seu desenvolvimento técnico, científico e político da categoria.

São eventos de extrema importância para ao alcance de objetivos da instituição:

- Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn),
- Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE)
- Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn),
- Seminário Nacional de Diretrizes de Educação em Enfermagem (SENADEn)
- Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem (SINA-DEn) e os Encontros Regionais de Enfermagem (ENF's).

2. O Acervo Bibliográfico

O acervo bibliográfico foi tratado conforme o especificado no termo de referência do projeto. A classificação dos livros foi embasada de acordo com a temática estabelecida pela instituição, também foi estabelecido um endereço específico para cada obra no acervo.

Buscou-se atingir os objetivos da instituição, bem como garantir que os usuários localizem a informação que desejarem com facilidade, agilidade e eficiência.

Ao tratar o acervo houve a preocupação em conservá-lo, fazendo uma higienização adequada, retiraram-se grampos, bailarinas enferrujadas, em alguns casos, em livros que estavam com espiral foram construídas capas em papel neutro para melhor protegê-los. A localização no acervo consiste na numeração dada a cada obra de acordo com a sua classe. Tanto o sistema, quanto a classificação aplicada permite a inclusão de novas obras. O sistema também permite gerar um relatório de todas as obras inseridas, bem como informações consideradas relevantes para a sua localização.

2.1. Acervo de Obras Raras

O projeto contemplou o Tratamento técnico (classificação, higienização e organização e inserção das informações na base de dados) de 24 obras raras. Além disso, a Série ANNAES DE ENFERMAGEM 1932-1954(39 exemplares) foram considerados obras Raras. A classificação do acervo de Obras Raras possui nove classes assim descritas:

Série	Número de Chamada
Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem	100 ~ 1xx
Prêmio Enfermeira do Ano	200 ~ 2xx
Obras de Referência/Manuais Técnicos	300 ~ 3xx
Guias de Referência	400 ~ 4xx
Monografias	500 ~ 5xx
Referências Históricas	600 ~ 6xx
Normas/Documentos/Histórico	700 ~ 7xx
Biografias	800 ~ 8xx
ANNAES da Enfermagem	900~ 9xx

Exemplo:

Classificação: Obras de Referência / Manuais Técnicos

Título original: Manual do Auxiliar de Enfermagem

Autor: Ruth Borges Teixeira

Editora: EDITORA GRUMARI

Imprenta: Brasil

Assunto: O livro trata sobre noções, princípios e práticas relacionadas ao profissional Auxiliar de Enfermagem.

Localização:307

Observação: O livro de ANNAES DE ENFERMAGEM 1932-1941 estava num estado avançado de deterioração. Especificamente essa obra foi armazenada em caixa-box e foram construídas pastas para armazenar cada ANNAES desse conjunto.

2.2. Acervo de Teses e Dissertações

Inicialmente, foram tratadas 70 teses e Dissertações (classificação, higienização e organização) e inserção dos dados obtidos no sistema A classificação do Acervo de Teses e Dissertações possui 12 classes assim descritas:

Série	Número de Chamada
Catálogo VI (1986)	1000 ~ 1xxx
Catálogo VII (1989)	2000 ~ 2xxx
Catálogo XIV (1996)	3000 ~ 3xxx
Catálogo XVI (1998)	4000 ~ 4xxx
Catálogo XVII (1999)	5000 ~ 5xxx
Patrimônio da Saúde	6000 ~ 6xxx
Produção Acadêmica Internacional	7000 ~ 7xxx
Autoras Pioneiras de Pós-Graduação	8000 ~ 8xxx
Ex-Presidentes da ABEn	9000 ~ 9xxx
História da Enfermagem	10000 ~ 10xxx
Autoras de Prêmios da ABEn	11000 ~ 11xxx
Identidade Social da ABEn	12000 ~ 12xxx

Exemplo:

Classificação: Patrimônio da Saúde

Título: Reflexão sobre a prática: Profissional do Enfermeiro

Autor: William Cesar Alves Machado

Orientador: Professora Doutora Joséte Luzia Leite

Instituição: UNI-RIO

Assunto: Processo de Trabalho, Assistência, Prática Profissional, Dissertação

Localização: 6003

As teses selecionadas para compor o acervo documental na fase de organização do Centro de Memória foram as listadas a seguir:

I. ACERVO DOCUMENTAL – TESES E DISSERTAÇÕES DE ENFERMAGEM

SÉRIE PERSONALIDADES: Ex-Presidentes

Reúne as produções de teses de livre docência, doutorado e dissertações de mestrado defendidas por Presidentes da Associação em concursos de livre docência, cursos de mestrado e doutorado.

TÍTULO	VOLUME DO CATALOGO/ NUMERO DE LOCALIZAÇÃO	AUTOR	TIPO DE PRODUÇÃO	OBSERVAÇÃO
Orientação e ensino de estudantes de enfermagem de campo clínico	I/10	CARVALHO, Amália Corrêa	Livre docência	
A enfermeira como coordenadora da assistência ao paciente. Análise sociométrica multirrelacional	I/39	OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro	Livre docência	
Sistema de Classificação de paciente como subsídio para provimento de pessoal de enfermagem	I/045	RIBEIRO, Circe de Melo	Livre docência	
Utilização de recursos de saúde em uma comunidade de baixa renda – Nordeste de Amaralina – Município de Salvador	II/069	BARROS, Stela Maria Pereira Fernandes de	Dissertação de mestrado	
A formação de profissionais de enfermagem e os programas de controle da tuberculose	III/137	CASTRO, Ieda Barreira e	Livre docência	
Proposition d'un modele d'evaluation de La qualite des soins infir,miers dans une unite de soins aseptiques	III/183	ROSSI, Maria José dos Santos	Mestrado	Ecole de Sante Publique – Université Catholique de Louvain – França

Associação Brasileira de Enfermagem: mudanças e continuidades – a propósito do movimento participação (1979-1989)	IX/179	OLIVEIRA, Francisca Valda Silva de	Mestrado	
A enfermeira Ana Néri no "País do futuro"	XI/385	BARREIRA, Ieda de Alencar	Doutorado em Enfermagem	

SÉRIE PERSONALIDADES: PIONEIRAS DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Reúne dissertação de mestrado e teses doutorado de Enfermeiras Pioneiras da Pós-graduação Brasileira e da Pós-graduação de Enfermagem, iniciando-se com a Primeira Tese de Cátedra defendida por uma Enfermeira Brasileira.

TÍTULO	VOLUME DO CATALOGO/ NUMERO	AUTOR	TIPO DE PRODUÇÃO	OBSERVAÇÃO
A Enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos a sua expansão na sociedade brasileira	I/001	ALCÂNTARA, Glete de	Livre docência	PRIMEIRA TESE DE CÁTEDRA
A Enfermagem de Saúde Pública na unidade sanitária	I/002	ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de	Mestrado	PRIMEIRA TESE ACADEMICA – MESTRADO
Aspectos críticos do desempenho de funções próprias da enfermeira na assistência ao paciente não hospitalizado	I/012	CASTRO, Ieda Barreira e	Dissertação de mestrado	PRIMEIRA TESE ACADÊMICA – MESTRADO EM ENFERMAGEM
Flora microbiana aeróbia da boca e chupeta da criança hospitalizada com desidratação	V/307	MARQUES, Maria Helena de Oliveira	Doutorado	PRIMEIRA TESE ACADEMICA – DOUTORADO

SÉRIE PERSONALIDADES: AUTORAS DE PRÊMIOS DA ABEn

Reúne tese de livre docência, de doutorado e dissertação de mestrado de autoras laureadas como Prêmio da ABEn oferecido nos eventos promovidos pela entidade.

TÍTULO	VOLUME DO CATALOGO/ NUMERO	AUTOR	TIPO DE PRODUÇÃO	OBSERVAÇÃO
Enfermeiros para o nordeste em desenvolvimento. Assistência de enfermagem e educação	I/018	DOURADO, Haydée Guanais	Livre docência	Prêmio Haydée Guanais Dourado
A observação sistematizada na identificação dos problemas de enfermagem em seus aspectos físicos	I/25	HORTA, Wanda de Aguiar	Livre docência	Prêmio Wanda de Aguiar Horta
Diagnósticos de enfermagem da Nanda e a teoria das necessidades humanas básicas de Horta	X/770	NOBREGA, Maria Miriam Lima da	Mestrado	Premio Maria Miriam Lima da Nóbrega
		ALMEIDA, Maria Cecília Puntel		Prêmio Maria Cecília Puntel de Almeida

SÉRIE PERSONAGENS: PRODUÇÕES DE ENFERMEIRAS BRASILEIRA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTRANGEIROS

Reúne dissertação de mestrado e teses doutorado de Enfermeiras que participaram de programas estrangeiros de pós-graduação.

TÍTULO	VOLUME DO CATALOGO/ NUMERO	AUTOR	TIPO DE PRODUÇÃO	OBSERVAÇÃO
Estan las enfermeras llevando a cabo su funcion educadora?	II/089	LIMA, Maria Lúcia Ferreira	Mestrado em Salud Publica	Porto Rico
Características metodológicas y filosóficas de la formación de recursos humanos en salud (medico y enfermero) y sua correspondencia con las necesidades de salud de la población e la organización de los servicios de salud en Brasil	IX/598	FARIA, Eliana Maulic	Livre docência	Cuba

Des discours et des actes dans l'innovation socio-medical au Brésil: analyse des enjeux institutionnels et stratégiques dans la participation de l'Université Fédérale de Minas Gerais à cette innovation	XII/987	FREITAS, Maria Imaculada de Fatima	Doutorado em Enfermagem	França
Définition operationnelle de la qualifié des soins infirmiers em unité de soins intensifs d'um centre hospitalier d'ensegnement brésilien	XV/1282	DREYER, Elisabeth	Mestrado	Canadá
Comparative study of japanese and brasilian maternal bonding behavior toward preterm infants(A)	XVII/1708	KUSSANO, Clara Akemi	Mestrado	Japão

SÉRIE PERSONAGENS: AUTORAS(ES) DE PRODUÇÕES SOBRE A HISTORIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

As produções acadêmicas investigaram como temática central os primórdios da Enfermagem no Brasil, as dimensões históricas da Enfermagem Brasileira, da Missão Parsons aos dias atuais.

TÍTULO	VOLUME DO CATALOGO/ NUMERO	AUTOR	TIPO DE PRODUÇÃO	OBSERVAÇÃO
Evolução da legislação federal do ensino e do exercício profissional da obstetriz (parteira) no Brasil	II/ 085	JORGE, Dilce Rizzo	Mestrado em Enfermagem	
Produção científica em enfermagem no Brasil: 1960-1979	IV/284	VIEIRA, Therezinha Teixeira	Livre docência	
A escola Ana Néri e o ensino da Enfermagem no Brasil	V/324	SANTOS, Erlita Rodrigues	Mestrado	
O saber e as práticas de saúde no Brasil e sua apropriação pela medicina e pela enfermagem institucionalizadas	IX/530	PIRES, Denise	Mestrado	
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 100 anos de história	IX/665	MOREIRA, Almerinda	Mestrado	

Contribuição à história da enfermagem psiquiátrica brasileira	XI/800	OGATA, Marcia Niituma	Mestrado em Enfermagem
A enfermeira nos serviços de saúde pública do Estado de São Paulo (1967-1983)	XI/810	VILLA, Tereza Cristina Scalena	Doutorado em Enfermagem
Produção científica brasileira da área de enfermagem obstétrica – 1956-1986	XI/875	OLIVEIRA, Anna de Lucca	Doutorado em Enfermagem
A gênese da educação continuada em enfermagem e seu percurso histórico no HCRP-USP (1956-1986)	XII/934	SOUZA, Maria Borges Brito	Mestrado em Enfermagem
Associação Profissional: o empreendimento sindical das enfermeiras cariocas	XIII/1004	COMINO, Liany Bonilha da Silveira	Mestrado em Enfermagem
A luta por espaço na universidade: o caso da Escola de Enfermagem Anna Nery	XIII/1120	BAPTISTA, Suely de Souza	Doutorado em Enfermagem
Enfermeiras obstetras: nem anjos nem bruxas – estratégias de resistência à opressão masculina	XIV/1135	PROGIANTI, Jane	Mestrado em Enfermagem
A formação do enfermeiro no Brasil e as especialidades: 1920-1970	XIV/1197	VIANA, Ligia	Doutorado em Enfermagem
Resgatando a memória: a história das enfermeiras da força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial	XIV/1204	SILVA, Maristela Freitas	Mestrado em Enfermagem
Hospital dos Servidores do Estado, 1947-1980: as enfermeiras contam sua história	XIV/1243	CARVALHO, Marcia Lopes de	Mestrado em Enfermagem
Análise histórica das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50	XIV/1271	KIRSCHBAUM, Debora Isane	Doutorado em Saúde Mental

(RC) construindo a assistência de enfermagem à criança hospitalizada na cidade do Rio de Janeiro	XV/1313	OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos	Doutorado	
Anna Nery: a trajetória de uma heroína	XV/1310	CARDOSO, Maria Manvela Vilanova	Mestrado	
A trajetória da enfermagem moderna no Piauí: 1937-1977	XV/1323	NOGUEIRA, Lidy Tolstenko	Doutorado	
A missão de enfermeiras norte-americanas na capital da república	XV/1325	SAUTHIER, Jussara	Doutorado	
A formação do enfermeiro no Pará: passado e presente: 1942-81	XV/1372	SOUSA, Maria do Socorro Batista de	Doutorado	
Mística de enfermagem na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro no século XIX.	XVI/1481	PADILHA, Maria Itayra de Souza	Doutorado	
Ensino da ética profissional em cursos de graduação em enfermagem (O)	XVII/1632	SOUZA, Carmelita de Almeida	Mestrado	
Enfermagem pediátrica brasileira: produção científica de 1932 a 1995	XVII/1799	KAKEHASHI, Seiko	Doutorado	

SÉRIE PERSONAGENS: AUTORAS(ES) DE PRODUÇÕES SOBRE TEMAS RELACIONADOS A IDENTIDADE SOCIAL DA ABEn

Incluem teses de livre docência, de doutorado e dissertação de mestrado do Patrimônio Histórico da Enfermagem, cuja questão de pesquisa ou objeto de estudo relaciona-se à identidade social da entidade, no campo da educação, prática e pesquisa de Enfermagem.

TÍTULO	VOLUME DO CATALOGO/ NUMERO	AUTOR	TIPO DE PRODUÇÃO	OBSERVAÇÃO
Campos de Prática de Enfermagem de Saúde Pública no Estado de São Paulo	II/61	ADAMI, Nilce Piva	Livre docência	Educação

Estudo preliminar sobre competências do professor universitário em escolas de enfermagem da cidade do Rio de Janeiro	II/099	NASCIMENTO, Zelia Pedrosa do	Mestrado	Educação
Quantitativos e qualitativos de cuidado de enfermagem	II/106	PAIM, Lígia	Livre docência	Prática
Percepção dos alunos do 4º ano de Enfermagem de Saúde Pública sobre os professores de enfermagem dessa especialidade nas Escolas de Enfermagem do Estado de São Paulo	II/108	PINTO, Ione Gisela Filipe	Mestrado	Educação
Caracterização do trabalho da enfermagem no Município de Florianópolis-SC	III/166	LORENZETI, Jorge	Mestrado	Prática
Proposição de uma metodologia para avaliação de curso de graduação em enfermagem	III/188	SAUPE, Rosita	Mestrado	Educação
Conhecimento e aplicação do processo de enfermagem entre enfermeiros no período de 1975 a 1979	III/199	SOUZA, Mariana Fernandes de	Mestrado	Prática
Projeto de integração docente-assistencial em enfermagem	IV/212	AVELAR, Maria do Carmo	Mestrado	Educação
A produção dos enfermeiros em relação a pesquisa em enfermagem, em um Município Paulista	IV/240	LOPES, Creso Machado	Mestrado	Pesquisa
Contribuição ao debate sobre as tendências da prática de enfermagem no Brasil	IV/256	OLIVI, Maria da Lourdes	Mestrado	Prática
Avaliação do ensino de enfermagem em saúde pública na região nordeste	V/321	RODRIGUES, ABIGAIL MOURA	Mestrado	Educação

Contribuição ao estudo das condições de trabalho do atendente de enfermagem de quatro hospitais gerais de Florianópolis-SC	VI/344	CAPELLA, Beatriz Bedushi	Mestrado	Prática
Reflexões acerca da assistência de enfermagem ao indivíduo como ser social	VI/378	ROSA, Maria Tereza Leopardi da	Mestrado	Prática
Necessidade e praticabilidade atribuídas a metodologia do processo de enfermagem proposto por Horta	VI/357	GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivera de	Mestrado	Prática
A integração docente-assistencial, regionalização e hierarquização dos serviços de saúde: a experiência de Cotia – São Paulo	VI/377	RODRIGUES, Marie Assuma	Mestrado	Educação
A enfermagem profissional brasileira: análise crítica	VI/383	SILVA, Graciette Borges da	Doutorado	Prática
A coleta de dados nas pesquisas em enfermagem. Estratégia, validade e confiabilidade	VIII/405	CASSIANI, Sílvia Helena de Bortoli	Mestrado	Pesquisa
Estudo das funções do enfermeiro como base para a proposta de internato do currículo do curso de graduação	VIII/449	NOVAKOSKI, Lourdes M	Mestrado	Educação
Modelo de ensino para competência aplicado a enfermagem	VIII/502	RUFFINO, Márcia Caron	Doutorado	Educação
A licenciatura em enfermagem e a prática de ensino: uma revisão crítica de sua evolução da Universidade de São Paulo	VIII/505	SECAF, Victória	Doutorado	Educação

Reflexão sobre a prática profissional do enfermeiro	IX/536	MACHADO, William Cesar Alves	Mestrado	Prática
As dissonâncias na formação do profissional de nível superior: um estudo comparativo entre instituições formadoras	IX/662	KROWCZUM, Elizabeth Renor	Mestrado	Educação
Produção de conhecimento por enfermeiros assistenciais: sua utilização na prática	IX/669	LOPES, Creso Machado	Doutorado	Pesquisa
Divisão do trabalho e a cientificidade do saber sistematizado na enfermagem: um caminho para o seu entendimento	XI/737	TEODOSIO, Sheila Saint-Clair da Silva	Mestrado	Prática
Estágio extra-curricular: opção ou obrigação? Uma contradição a ser superada	XI/786	CALDEIRA, Valda da Penha	Mestrado	Educação
Integração ensino/serviço: repensando a formação do enfermeiro	XI/895	NOGUEIRA, Iracema da Silva	Mestrado em Enfermagem	Educação
A investigação científica no curso de graduação em enfermagem: um estudo de caso	XI/911	BRANDÃO, Eliane Matos	Mestrado em Enfermagem	Educação
Enfermagem no Brasil: organização trabalhista e processo de trabalho	XI/846	SCHDELLER, Soraya Dorneles	Mestrado em Enfermagem	Prática
Com a palavra, as enfermeiras: concepções teóricas que fundamentam sua prática nos serviços da rede básica de saúde	XII/964	VERDI, Marta	Mestrado em Enfermagem	Prática
Buscando significado para o trabalho: o aperfeiçoamento profissional sob a perspectiva de enfermeiras	XII/982	CASSIANI, Silva Helena de Bartoli	Doutorado Em Enfermagem	Educação

A interação processo de trabalho / cultura insitucional: a prática docente na enfermagem como categoria avaliativa	XIII/1089	MARTINS, Rita de Cassia Tapiê	Mestrado em Enfermagem	Educação
Estudo bibliográfico da produção da enfermagem psiquiátrica no Brasil no período	XIV/1224	SOUZA, Maria Conceição B. de Mello	Mestrado em Enfermagem	Pesquisa
Enfermagem atrás das grades: um relato da assistência	XIV/1257	RUBEN, Maria Augusta Stefanello	Mestrado em Assistência de Enfermagem	Prática
Concepção de modelo de assistência à saúde, ideologia e formação do enfermeiro: um estudo de caso no Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	XVI/ 1451	SANTANA, Maria Natividade Gomes da Silva Teixeira	Mestrado	Educação
Beneficiencia, autonomia e justiça como princípios bioéticos: implicações para o fazer de enfermagem	XVI/1493	SELLI, Lucilda	Mestrado	Prática
Processo de Formação de identidade da enfermeira: trabalho e poder no contexto hospitalar	XVI/1513	FABBRO, Marcia Regina Cangiani	Mestrado	Prática
Laboratório de enfermagem como subsistema tecnológico organizacional: análise de utilização segundo sua finalidade	XVI/1548	HAYASHIDA, Miyeko	Doutorado	Educação
Produção da força de trabalho da enfermagem no nível de terceiro grau	XVI/1553	MOURA, Abigail	Doutorado	Prática
Análise de evoluções de enfermagem segundo o referencial teórico de Horta e o sistema operacional de Weed	XVI/1601	DIAS, Denise Costa	Mestrado	Prática

SÉRIE PERSONAGENS: PRODUÇÕES DE ENFERMAGEM RELACIONADAS AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA SAÚDE NO BRASIL

Nesta classificação foram incluídas teses e dissertações de Enfermagem que tratam de temas de interesse a história geral da saúde no Brasil, como parte do Patrimônio Histórico da Saúde e não somente da categoria de Enfermagem.

TÍTULO	VOLUME DO CATALOGO/ NUMERO	AUTOR	TIPO DE PRODUÇÃO	OBSERVAÇÃO
Interação verbal em situações de enfermagem hospitalar: enfoque humanístico	VI/367	MENDES, Isabel Amélia Costa	Doutorado	
Os enfermeiros frente ao paciente com síndrome de imunodeficiência adquirida (sida/ AIDS) – uma proposta de assistência de enfermagem	VIII/440	MACIEL, Paulete Maria Ambrósio	Mestrado	
Interação verbal entre a equipe de enfermagem e pacientes aidséticos	IX/523	GIR, Elucir	Mestrado	
Infecções hospitalares no Brasil: as ações governamentais para o seu controle enquanto expressão de políticas sociais na área de saúde	XIV/1214	LACERDA, Maristela Freitas	Doutorado	
Programa Saúde da Família de Beribe-CE: O processo de implantação e as mudanças obtidas – estudo de caso	XVII/1440	FONSECA, Maria Imaculada Ferreira da	Mestrado	
Doenças transmissíveis: o percurso das práticas de isolamento	XVII/ 1452	ARANTES, Dorothee Volckers	Mestrado	
Políticas Sanitárias em hanseníase	XVII/1464	LANA, Francisco Carlos Félix	Doutorado	

Processo de trabalho em saúde, no Brasil, no contexto das transformações atuais na esfera do trabalho	XVII/ 1514	PIRES, Denise	Doutorado
Agente Comunitário de saúde: agente de mudança?	XVII/1583	COSTA, Maria do Socorro Candeira	Mestrado
Crianças com infecção pelo HIV: proposta de intervenção de enfermagem na perspectiva da saúde coletiva	XVII/1625	LIMA, Ana Claudia Feitosa	Mestrado
Ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental e a reforma psiquiátrica no Rio Grande do Sul(O)	XVII/1664	KANTORSKI, Luciane Prado	Doutorado
Estudo da prática do enfermeiro em hospitais-dia psiquiátricos	XVII/1682	ROSSINI, Maira Graziela Cavicchioli	Mestrado
Trabalho de enfermagem no processo de construção de um modelo assistencial em saúde Coletiva (O)	XVII/1701	CORBISHEY, Angela Cristina Marques	Doutorado
Consolidando a reforma psiquiátrica no Brasil através dos hospitais dia: a emergência das contradições entre a intencionalidade e a operacionalidade	XVII/1797	CAMPOS, Celia Maria Silvelli	Mestrado

2.3. Acervo de Anais

O projeto tratou de 19 exemplares de Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem (classificação, higienização e organização) e inserção dos dados obtidos no sistema. A classificação elaborada consiste em quatro classes assim descritas:

Série	Número de Chamada
Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil - SENADEn	100000~ 100xxx
Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem – SENPE	200000~ 200xxx
Conferência Nacional de Saúde	300000~ 300xxx
Congresso Brasileiro de Enfermagem	400000~ 400xxx

2.4. Acervo de documentos Textuais

Foram tratadas 482 caixas – box de documentos textuais (aproximadamente, 67 metros lineares de documentos). O tratamento previsto inicial era de 60 metros lineares, porém algumas caixas estavam vazias e para complementação foram tratadas mais 25 caixas de documentos. Em outro momento decidiu-se tratar mais 27 caixas de documentos para substituir outra atividade do projeto que não foi possível a execução (foram tratadas apenas 43 fitas VHS, o contrato previa o tratamento de 63 fitas).

Os documentos foram higienizados, houve a retirada de grampos, bailarinas e objetos estranhos que comprometiam o tempo de vida útil do acervo. Os documentos de guarda permanente foram armazenados em caixas de material neutro apropriadas. Também foram colocadas capas de material neutro, toda a identificação do acervo foi realizada com lápis 6B

A organização do acervo foi embasada na estrutura abaixo, por se tratar de uma instituição onde seus representantes possuem um mandato de 3 anos (conhecido como Gestão), a organização do acervo também seguiu esse critério. Os documentos foram agrupados com a mesma estrutura em cada mandato, ou seja, foram separados por Gestão.

Para a classificação de documentos da Associação Brasileira de Enfermagem adotou-se o modelo de código decimal. As classes são representadas por números inteiros e representam as grandes atividades realizadas pela instituição.

2.5. Atividade-Meio

A classificação dos documentos referente a atividade- meio foi embasada no Plano de classificação e Tabela de Temporalidade de documentos do Conselho Nacional de Arquivos-CONARQ.

Classe 001: Organização e Funcionamento

Agrupou-se documentos relativos à criação, estruturação, funcionamento e organização interna da instituição. Por se tratar da construção do Centro de Memória da Associação, toda a documentação referente a essa classe foi mantida no acervo, sendo considerada de caráter permanente.

Classe 002: Pessoal

Incluem-se os documentos relativos aos direitos e obrigações dos servidores lotados no órgão, de acordo com a legislação vigente, bem como os direitos e obrigações da instituição empregadora no que tange à assistência, proteção ao trabalho e concessão de benefícios.

Classe 003: Materiais

Constituída de documentos referente a administração dos materiais da instituição. Incluem as formas de aquisição e alienação, o controle do estoque e da distribuição e a conservação e reparo.

Classe 004: Patrimônio

Incluem documentos referentes aos bens patrimoniais imóveis e veículos.

Classe 005: Orçamento e Finanças

Classificam-se os documentos relativos à previsão e execução orçamentária e às operações contábeis e financeiras a movimentação de conta corrente, balanços e prestações de contas.

Classe 006: Documentação e Informação

Documentos referentes à publicação, produção editorial, preparo, impressão e distribuição de matérias, como por exemplo, os Boletins Administrativos.

Classe 007: Comunicados e Informes

Estão nessa classe às correspondências, contém os ofícios, memorandos, encaminhamentos e solicitações. Essas correspondências foram apenas separadas, não foram classificadas a unidade, por isso, optou-se por mantê-las no acervo.

Classe 008: Agradecimentos, Convites, Felicitações e Pêsames

Classe 009: Outros assuntos

Código	Assunto	Especificação	Prazo de Guarda
001	Organização e Funcionamento	Normas, procedimentos, estudos e/ou decisões de caráter geral; Regimentos, estatutos e regulamentos; Atos de Criação, Atas e relatórios	De acordo com o plano de classificação do Conselho Nacional de Arquivos, essa documentação é de caráter permanente
002	Pessoal	Legislação, quadros, tabelas relacionados a políticas de pessoal Documentos referentes a admissão, demissão, férias e aposentadorias	Ver plano de classificação e tabela de temporalidade do Conselho Nacional de Arquivos, classe 020.
003	Material	Compra de Material Permanente; Compra de Material de Consumo	De acordo com o plano de classificação do Conselho Nacional de Arquivos, essa documentação é passível de eliminação. Ver plano de classificação e tabela de temporalidade do Conselho Nacional de Arquivos, classe 030

004	Patrimônio	Bens imóveis (projetos, plantas e escrituras) Fornecimento e manutenção de serviços (água, luz, telefone e outros).	Ver plano de classificação e tabela de temporalidade do Conselho Nacional de Arquivos, classe 040
005	Orçamento e Finanças	Previsão Orçamentária Proposta Orçamentária Quadro de Detalhamento de Despesas Balanços e Balancetes Tomada de Contas Tributos (impostos e taxas)	De acordo com o plano de classificação do Conselho Nacional de Arquivos, grande parte dessa documentação é passível de eliminação (por exemplo, recibos, documentos que comprovam despesas, entre outros). Foram respeitados os prazos de guarda do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade do Conselho Nacional de Arquivos. Ver plano de classificação e tabela de temporalidade do Conselho Nacional de Arquivos, classe 050.
006	Documentação e Informação	Boletins Administrativos Recortes de Jornais e Revistas	Ver plano de classificação e tabela de temporalidade do Conselho Nacional de Arquivos, classe 060.
007	Comunicados e Informes	Correspondências	
008	Agradecimentos, Convites, Felicitações e Pêsames	*****	*****
009	Outros assuntos	*****	*****

Após a construção dos agrupamentos dos documentos referentes à atividade-meio, elaborou-se uma listagem de eliminação de documentos, embasado nos prazos de guarda da Tabela de Temporalidade de Documentos do Conselho Nacional de Arquivos. Para que se realize a eliminação desses documentos é necessário que a instituição

forme uma Comissão de Avaliação de documentos e os analise, para verificar a viabilidade da eliminação. Esses documentos foram separados e encontra-se em caixas separadas da documentação de guarda permanente, juntamente com uma listagem que os especificam.

2.6. Atividade-Fim

A legislação arquivística brasileira diz que toda instituição deve desenvolver o Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade dos documentos relativos às suas atividades específicas ou atividades-fim. O projeto foi desenvolvido em curto período (02 meses) e não teve como objeto a criação de tal instrumento que deve ser elaborado a partir do estudo das estruturas e funções da ABEEn. Diante disso, buscou-se fazer agrupamentos, de acordo com as atividades previstas no estatuto da instituição.

Mediante a ausência da tabela de temporalidade, não foi possível indicar a destinação final desses documentos, porém cópias, originais múltiplos, documentos inorgânicos e não-arquivísticos foram separados para posterior indicação de eliminação. Também não é possível mensurar os prazos de guarda em que cada documento deve permanecer nas fases de seu ciclo vital (corrente, intermediária e permanente). Dessa forma, optou-se por manter todo o acervo da atividade-fim até a elaboração de tal instrumento.

Código	Assunto	Especificação	Prazo de Guarda
100	Desenvolvimento Político Social e Científico da Enfermagem	Legislações, estatutos, regimentos e normas da profissão; Formação da Profissão Reivindicações e Sugestões sobre os profissionais da enfermagem; Comissões	
200	Políticas Públicas de Saúde	Discussões. Debates. Programas	

300	Desenvolvimento de estudos e trabalhos	Estudos e trabalhos sobre Enfermagem	
400	Premiações	Associado Honorário Sócio Benemérito	
500	Publicações	Annaes de Enfemagem Anais de Enfermagem Revista Brasileira de Enfermagem Outros	
600	Eventos	Nacionais Congresso Brasileiro de Enfermagem Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem Semana Brasileira de Enfermagem Simpósio Nacional de Pesquisa em Enfermagem Encontros Nacionais de Pesquisa em Enfermagem Estrangeiros Internacional Council of Nurses Outros (Programas, folders, atas e participação, relatórios, correspondências, certificados entre outros).	
700	Assuntos Transitórios	Documentos relacionados a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas	
800	Associados	Associados Quites	
900	Relações Institucionais	Relação da instituição com instituições estrangeiras e outras não contempladas na estrutura.	

2.7. Acervo de Multimeios/ Documentos Especiais

O trabalho com o acervo de multimeios/ documentos especiais consistiu na transposição de 66 fitas cassete (de material analógico

para digital) e geração de duas cópias do CD rom, uma para garantir a segurança da informação e outro para uso; Transposição de 43 fitas VHS (de material analógico para digital) e geração de duas cópias do CD, uma para garantir a segurança da informação e outro para uso.

Observou-se que o acervo a ser tratado de VHS é constituído de uma série de eventos que a instituição realiza e outros constituem de fitas de ordem administrativa, como por exemplo, imagens da Sede da Associação Brasileira de Enfermagem.

Nas fitas cassete, além de conter fitas sobre os eventos, contem entrevistas com personalidades que de forma direta afetaram a Associação Brasileira de Enfermagem e conseqüentemente a Enfermagem Brasileira.

A ordenação e localização das fitas foram baseadas numa sequência numérica simples, para facilitar a consulta pelo usuário e para facilitar a inserção de novos registros no sistema de acordo com as necessidades da instituição.

A localização corresponde:

Serie: Eventos (E): Eventos que instituição realiza, previstos no seu estatuto, ou eventos que a instituição participa de relevância para a enfermagem; Exemplos: Congresso Brasileiro de Enfermagem, Semana Brasileira de Enfermagem entre outros.

Série: Administração (A): Trata-se de Atividades de ordem administrativa, inclui fitas relacionadas à organização e funcionamento da instituição, patrimônio, dentre outras.

Série: Personalidades (P): Pessoas de relevância para enfermagem e para a associação. Inclui entrevistas e depoimentos;

Série: Outros (O): essa série será composta por multimeios relacionados ao desenvolvimento da profissão de enfermagem, profissões afins, outros conselhos relacionados a razão de ser da instituição, dentre outros que a instituição considerar necessário.

A localização no acervo:

Após a indicação da série, será identificado o assunto de cada fita. E abaixo, a identificação do tipo de mídia, por exemplo, CD, VHS, K7 entre outros. Logo em seguida será indicado o endereço da fita no acervo (numérica simples), se houver continuação, ou seja, mais de uma mídia sobre aquele evento, o endereço mostrará em seguida a sequência até o final, separando por (/)o numero de fitas total.

Exemplo: 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

EN 54º CBEEn VHS:01.02/02	EN 54º CBEEn VHS:01.01/02
A Filmagem da Sede de Brasília CD:01.01/01	

2.8. Acervo Fotográfico

Foram tratadas 543 fotos de diversos eventos e personalidades. Observou – se que as fotografias já possuíam uma previa descrição, que foi utilizada na descrição final da classificação.

As fotografias foram higienizadas, sendo estabilizadas em suporte adequado para conservação de documentos, o *filifold*, e para melhor conservação e evitar contato de agentes externos foi colocado um poliéster sobre a foto. As fotografias foram colocadas em pasta de material neutro.

A organização do acervo fotográfico foi feita da seguintes forma:

Exemplo:

Título: Atividade politico administrativa – APA, Personalidades – PER

Gestor: Maria Goretti Davi Lopes (primeira gestão)

Ano: 1995

Descrição: Foto n 01 e 02; Bertha Lucile Pullen

Localização: Caixa 1, Pasta 02, Personalidades – PER

2.9. Atividades Extras

- Lançamento de dados no sistema referente à contextualização de algumas gestões de acordo com o documentário da Anayde Correa de Carvalho.
- Lançamento de dados no sistema e organização dos livros referente ao acervo de Depoimentos Criação de Fontes da História da Enfermagem.
- Construção de listagem de eliminação.
- Lançamento no sistema do evento Congresso Brasileiro de Enfermagem, as informações lançadas mostram o local de realização do evento, o tema e o ano.

2.10. Série Documentos Especiais/ Multimeios

3. O registro fotográfico do trabalho desenvolvido

1. Tratamento do Acervo Textual



2. Tratamento das Fotografias



3. Acervo textual para organização

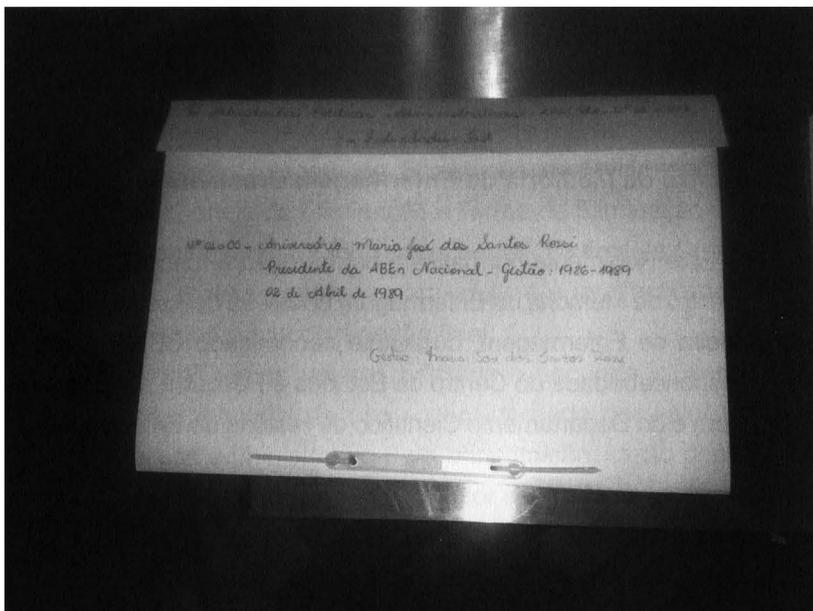


4. Acervo tratado

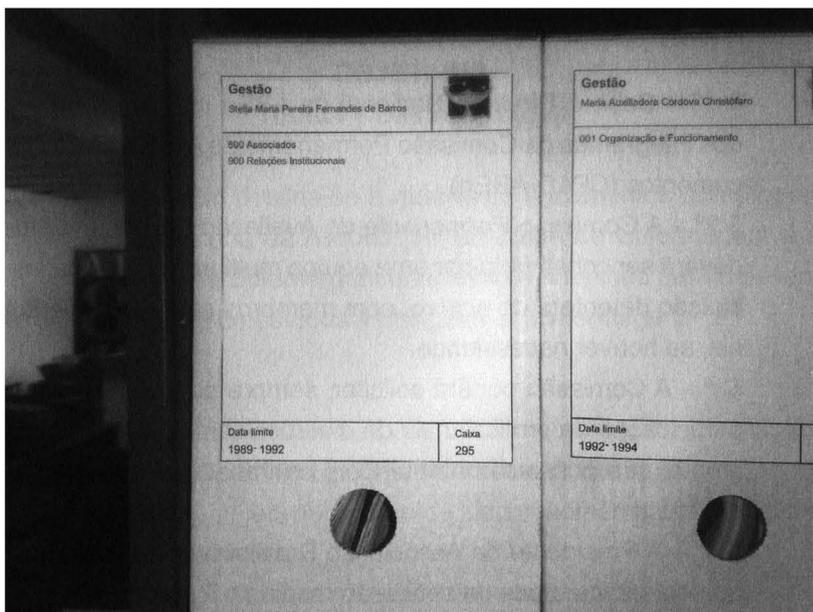


5. Acervo de fotografia tratado





6. Espelho das caixas



4. Regimento Interno do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira

CAPÍTULO I

Do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira – CEMEnf

Art. 1º – Este Regimento normatiza a organização e funcionamento do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira da Associação Brasileira de Enfermagem, doravante denominado CEMEnf, sob a responsabilidade do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem e do Departamento Científico de História da Enfermagem.

CAPÍTULO II

Da Administração

Art. 2º – O CEMEnf é coordenado pela Diretora do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem, com a assessoria da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD-ABEn).

§ 1º – Cabe à Diretoria Nacional da ABEn indicar os nomes dos integrantes da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD-ABEn).

§ 2º – A Comissão Permanente de Avaliação de Documentos deverá ser constituída por uma equipe multiprofissional da instituição detentora do acervo, com membros efetivos e eventuais, se houver necessidade.

§ 3º – A Comissão poderá solicitar, sempre que necessário, a participação de profissionais de diversos campos do conhecimento, que possam contribuir com os trabalhos de avaliação dos documentos.

§ 4º – A Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem nomeia os membros da comissão mediante Portaria.

Art. 3º – Compete aos membros da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD-ABEn):

- I. Elaborar Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos, Listagem de Eliminação de Documentos, Edital de Ciência de Eliminação e Termo de Eliminação de Documentos, quando for o caso, e relatório final da Comissão;
- II. Estabelecer critérios para análise e avaliação dos documentos e sua destinação final;
- III. Identificar os valores primário e secundário, segundo o seu potencial de uso – considerando por valor primário o uso administrativo para a instituição, razão primeira da criação do documento, e valor secundário o uso para outros fins que não aqueles para os quais os documentos foram criados, podendo ser probatório e informativo;
- IV. Revisar, periodicamente, a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos, em função da produção ou supressão de novos documentos, e da evolução da legislação.

CAPÍTULO III

OBJETIVOS

Título I – Das Atividades

Art. 4º – O CMEnf destina-se a guarda de documentos que preservam a história da Associação Brasileira de Enfermagem e a memória da Enfermagem brasileira contribuindo para o desenvolvimento de estudos e pesquisa de Enfermagem.

§ 1º – O CEMEnf oferece aos usuários os seguintes serviços:

- I. Pesquisa física e consulta ao acervo documental;
- II. Reprodução de cópias de documentos físicos e digitalizados;
- III. Pesquisa online e consulta ao acervo digital;

Título II – Dos Usuários

Art. 5º – São usuários do CEMEnf:

- I. Enfermeiros;
- II. Estudantes de Enfermagem (graduação, profissionalizante)
- III. Profissionais de saúde em geral;
- IV. Outras pessoas interessadas no acervo documental da entidade.

CAPÍTULO IV Do Acervo

Art. 6º – O acervo é composto de documentos que podem ser classificados, quanto ao seu gênero documental, em:

- I. Textuais;
- II. Bibliográficos;
- III. Iconográficos;
- IV. Filmográficos;
- V. Audiovisuais;
- VI. Eletrônicos.

Art. 7º – A incorporação de documentos ao acervo dar-se-á preferencialmente por meio de doação e recolhimento, permitida a compra, permuta, convênio com outros órgãos e entidades ou outros meios de incorporação.

Art. 8º – Os documentos incorporados ao acervo serão tratados e acondicionados com as técnicas e procedimentos arquivísticos adequados, levando em consideração seu suporte, gênero e espécie, e posteriormente inseridos no sistema para controle e consulta.

CAPÍTULO V

Do Acesso

Art. 9º – É permitido o acesso aos usuários, facultada a consulta ao acervo, desde que:

- I.** Preencha e assine, de forma completa e clara, a requisição do documento a ser consultado;
- II.** Não esteja portando equipamentos que emitam sinais sonoros;
- III.** Não esteja portando ou consumindo bebidas e alimentos;
- IV.** Não esteja portando casacos, bolsas, mochilas, envelopes, pastas, etc.
- V.** Não esteja portando ou utilizando cigarros, charutos ou cachimbos mesmo apagados;
- VI.** Não esteja acompanhado de animais de qualquer espécie, exceto cães guias;
- VII.** Consulte os documentos em sala de leitura correspondente;
- VIII.** Não retire, em nenhuma hipótese, o documento do arquivo;
- IX.** Não realize trabalhos em grupo na sala de leitura;
- X.** Utilize os computadores do acervo, bem como a conexão a Internet, para fins alheios às atividades de pesquisa e a resolução de trâmites administrativos.
- XI.** Utilize somente lápis como instrumento para fazer anotações;
- XII.** Consulte os documentos sempre sobre a mesa, de maneira delicada e com o uso de luvas;
- XIII.** Não coloque pesos ou apóie os braços sobre os documentos;
- XIV.** Não escreva sobre o documento que esteja consultando;
- XV.** Não transite ou adentre em áreas de acesso restrito;
- XVI.** Faça referência ao Centro de Memória por ocasião da divulgação dos resultados da pesquisa.

CAPÍTULO VI

Da localização e horário de funcionamento

Art. 10º – O Centro de Memória localiza-se no andar térreo da sede da Associação Brasileira de Enfermagem, situada à SGAN Quadra 603, Conjunto B. Brasília – DF.

Art. 11º – O Centro de Memória permanece aberto ao público externo de segunda à sexta-feira, exceto feriados, no horário de funcionamento da ABEn.

CAPÍTULO VII

Disposições Finais

Art. 12º – A eliminação de documentos, autorizada na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos, deverá ser efetuada com base nos procedimentos previstos na Resolução nº 7 do CONARQ, de 20 de maio de 1997.

Art. 13º – Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Aprovado em Reunião de Diretoria Nacional, Florianópolis, em 08 de outubro de 2010.

Aprovado em Reunião de CONABEn, Florianópolis, em 09 de outubro de 2010

Maria Goretti David Lopes

Presidente ABEn Nacional

PARTE II

**O ACERVO DOCUMENTAL DO CENTRO DE
MEMÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA**

Inventário de Documentos da Associação Brasileira de Enfermagem

Gestão: Edith de Magalhães Fraenkel (1ª Gestão)

Número da Caixa: 1

Quantidade de Caixas: 1

Período: 1927 1938

Contextualização: * Edith de Magalhães Fraenkel – Primeiro mandato (1927-1938)

Foi elaborado o estatuto e a associação foi registrada com o nome de ABEN; Publicou-se o primeiro numero de “anais de enfermagem”; Protesto enviado ao ministro do trabalho contra a “importação “ de enfermeiros para hospitais estrangeiros.

Descrição:

Classificação 006: Recortes de Jornal;
Classificação 100: Formação da Profissão;
Classificação 600: Primeiro Congresso Panamericano de Enfermagem; ICN;
Classificação 900: Organização Mundial de Saúde;

Classificação:

006 Documentação e Informação
100 Desenvolvimento Político, Social e Científico
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros
900 Relações Institucionais

Gestão: Hilda Anna Krisch

Número da Caixa: 2

Quantidade de Caixas: 1

Período: 1938 1941

Contextualização: Hilda Anna Krisch

Um anteprojeto de regulamentação da profissão foi elaborado;
A sede da associação foi transferida do pavilhão de aulas para o internato da escola Ana Neri;
Foram criadas as comissões;
A pedido do conselho internacional de enfermeiros foram-lhe enviadas informações sobre a história da enfermagem no Brasil e sobre a legislação e ensino da enfermagem;
Houve tentativa para conseguir aposentadoria aos vinte e cinco anos de serviço para os enfermeiros da saúde pública;
A associação lutou contra o concurso do DASP para a carreira inicial de enfermeiros, sem exigência de diploma, em vários ministérios.

Descrição:

As publicações tratam de correspondências sobre os Anais de Enfermagem; Os documentos sobre organização e funcionamento mostram o histórico da ABED e consequentemente da ABEN e também possui agenda de atividades realizadas pela gestora.

As publicações tratam de correspondências sobre os Anais de Enfermagem; Os documentos sobre organização e funcionamento mostram o histórico da ABED e consequentemente da ABBn e também possui agenda de atividades realizadas pela gestora.

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
006 Documentação e Informação
500 Publicações
600 Eventos (Nacionais e Estrangeiros)

Gestão: Edith de Magalhães Fraenkel (2ª Gestão)

Número da Caixa: 3

Quantidade de Caixas: 1

Período: 1941 1943

Contextualização:

- Edith de Magalhães Fraenkel – Segundo mandato (1941-1943)

Foi realizado curso de atualização para enfermeiros da escola Ana Neri;
Foi lembrado a necessidade de aquisição própria.

Eventos:

I Congresso Pan-Americano de enfermagem

Descrição:

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Zaira Cintra Vidal (1ª Gestão)

Número da Caixa: 4

Quantidade de Caixas: 1

Período: 1943 1945

Contextualização:

Zaira Cintra Vidal – Primeiro mandato (1943 – 1945)

Segunda Guerra Mundial (1944)

Foi registrado o novo estatuto da ABEn (ABED na época);

Plano de renovação dos " anais de enfermagem";

Idealização do congresso nacional de enfermagem;

Enfermeiros voluntários para a força expedicionária brasileira;

Leis da enfermagem;

Descrição:

A instituição intitulava-se ABED. Documentos sobre o Internacional Council of Nurses e Relatório de atividades de 1943 a 1945. Decreto Leis.

A instituição intitulava-se ABED. Documentos sobre o Internacional Council of Nurses e Relatório de atividades de 1943 a 1945. Decreto Leis.

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
100 Desenvolvimento Político, Social e Científico
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Zaira Cintra Vidal (2º Gestão)

Número da Caixa: 5

Quantidade de Caixas: 1

Período: 1945 1948

Contextualização: * Zaira Cintra Vidal – Segundo mandato (1945-1947)

Aprovação do estatuto com reforma na estrutura;
Solicitou-se ao presidente o reconhecimento da profissão para separação da carreira de enfermeira da de auxiliar de enfermagem;
Solicitou-se ainda
- aposentadoria aos 25 anos de serviço
- Contagem em dobro do tempo de serviço em 3 anos insalubres, com risco de vida;
- Gratificação aos enfermeiros em contato com doentes com moléstias transmissíveis

Eventos:

I Congresso nacional de enfermagem;
II Congresso nacional de enfermagem.

Descrição:

A ABEN denominava-se ABED.
a classificação 001 contém a Ata de fundação da União Católica de Enfermeiras do Brasil.
A classificação 005 contém balanços e balancetes.
Na classe 100 contem legislações sobre enfermagem, atuação das comissões, relatórios entre outros.
Na classe 500 contém documentos sobre os anais de enfermagem.
Na classe 600 contém documentos sobre o 1º congresso Nacional de Enfermagem e sobre o I.C.N.

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
005 Orçamento e Finanças
007 Comunicados e Informes
008 Agradecimentos, Convites, Felicitações e Pesames

A ABEN denominava-se ABED.

a classificação 001 contém a Ata de fundação da União Católica de Enfermeiras do Brasil.
A classificação 005 contém balanços e balancetes.

Na classe 100 contem legislações sobre enfermagem, atuação das comissões, relatórios entre outros.

Na classe 500 contém documentos sobre os anais de enfermagem.

Na classe 600 contém documentos sobre o 1º congresso Nacional de Enfermagem e sobre o I.C.N.

100 Desenvolvimento político social e científico

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Edith de Magalhães Fraenkel (3ª Gestão)

Número da Caixa: 6

Quantidade de Caixas: 2

Período: 1948 1950

Contextualização:

* Edith de Magalhães Fraenkel – terceiro mandato (1948 – 1950)

reunião com objetivo de criar e organizar a federação interamericana de enfermagem

“Anais de enfermagem” foi registrada como revista;

Curso de atualização com cooperação da escola de enfermagem;

solicitou-se a reintegração do enfermeiro entre os profissionais liberais, retirados em 1943.

Eventos:

III Congresso nacional de enfermagem

IV Congresso nacional de enfermagem

Descrição:

A instituição denominava-se ABED

Possui relatórios de atividades; legislação; Curriculum da gestora Edith de Magalhaes; Balanços e balancetes; Regimento interno; Despesas; Correspondências e outros documentos

Classificação:

001 Organização e funcionamento

002 Pessoal

005 Orçamentos e finanças

A instituição denominava-se ABED

Possui relatórios de atividades; legislação; Curriculum da gestora Edith de Magalhaes; Balanços e balancetes; Regimento interno; Despesas; Correspondências e outras comunicações

007 Comunicados e informes

008 Felicitações e convites

Gestão: Edith de Magalhães Fraenkel (3º Gestão)

Número da Caixa: 7

Quantidade de Caixas: 2

Período: 1948-1950

Contextualização:

* Edith de Magalhães Fraenkel – terceiro mandato (1948 – 1950)

reunião com objetivo de criar e organizar a federação interamericana de enfermagem

“Anais de enfermagem” foi registrada como revista;

Curso de atualização com cooperação da escola de enfermagem;

solicitou-se a reintegração do enfermeiro entre os profissionais liberais, retirados em 1943.

Eventos:

III Congresso nacional de enfermagem

IV Congresso nacional de enfermagem

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;
Classificação 100 possui legislação sobre a profissão; Divisão de Educação da Enfermagem; Estatuto das Enfermeiras Diplomadas; Atas de Reuniões;
Classificação 500 possui documentos sobre os Anais de Enfermagem;
Classificação 600: Documentos sobre o IV congresso Nacional de Enfermagem, sobre o CICIAMS, sobre o ICN, sobre o II e III Congresso Nacional de Enfermagem;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

100 Desenvolvimento Político Social e Científico

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Waleska Paixão

Número da Caixa: 8

Quantidade de Caixas: 3

Período: 1950 1952

Contextualização: *Waleska Paixão (1950-1952)

Foi aprovada a criação de uma divisão de enfermagem hospitalar;
Foi solicitada a subvenção federal às escolas de enfermagem;
Novo pedido de inclusão dos enfermeiros entre os profissionais liberais
Iniciado o estudo para a revisão do currículo dos cursos de auxiliar de enfermagem e para organização de centros de tratamento em saúde pública, urbana e rural.

Eventos:

V e II congresso nacional de enfermagem.

Descrição:

Denominava-se ABED . Contem , Relatório de atividades; Relatório de Presentes; Atas de reunião; Balanços e Balancetes; Despesas; Correspondências; Correspondências em inglês; Sócias da ABED; Eleições:

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

005 Orçamentos e finanças

007 Comunicados e Informes

Gestão: Waleska Paixão

Número da Caixa: 9

Quantidade de Caixas: 3

Período: 1950 1952

Contextualização: *Waleska Paixão (1950-1952)

Foi aprovada a criação de uma divisão de enfermagem hospitalar;
Foi solicitada a subvenção federal às escolas de enfermagem;
Novo pedido de inclusão dos enfermeiros entre os profissionais liberais
Iniciado o estudo para a revisão do currículo dos cursos de auxiliar de enfermagem e para organização de centros de tratamento em saúde pública, urbana e rural.

Eventos:

V e II congresso nacional de enfermagem.

Descrição:

Correspondências; reivindicações e sugestões profissionais da enfermagem - concursos; Formação da profissão; divisão da educação; relatório da comissão da legislação; Guia para estudantes; Estatuto da Enfermagem; Comissão do código de ética; regimento Interno da divisão de enfermagem hospitalar; promoção da enfermagem de saúde pública no país; Decretos de lei ; Anais de enfermagem -

balancetes de verificação e Congresso nacional de enfermagem.

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Waleska Paixão

Número da Caixa: 10

Quantidade de Caixas: 3

Período: 1950 1952

Contextualização: * Waleska Paixão (1950-1952)

Foi aprovada a criação de uma divisão de enfermagem hospitalar;
Foi solicitada a subvenção federal às escolas de enfermagem;
Novo pedido de inclusão dos enfermeiros entre os profissionais liberais
Iniciado o estudo para a revisão do currículo dos cursos de auxiliar de enfermagem e para organização de centros de tratamento em saúde pública, urbana e rural.

Eventos:

V e II congresso nacional de enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: IV Congresso Nacional de Enfermagem; Relatório de Atividades do V Congresso Nacional de Enfermagem; ICN; Comitê Internacional de La Croix-Rouge; Classificação 800: Sócias da ABED;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

800 Associados

Gestão: Glete de Alcântara (1ª Gestão)

Número da Caixa: 11

Quantidade de Caixas: 5

Período: 1952 1954

Contextualização:

* Glete de Alcântara (1952 - 1954)

Projeto Novelli Júnior;
Reestruturada a carreira de enfermeiro no DF;
A ABED foi declarada instituição de utilidade pública;
Adquiriu-se sala para sede própria no Rio de Janeiro;

Tentativa de inclusão da ordem dos enfermeiros;
Pleiteada a inclusão dos enfermeiros no nível técnico-científico;
A ABEA passou a se chamar ABEN.

Eventos:

X Congresso Internacional de Enfermagem

Descrição:

A Instituição denominava-se ABED. Contém: Ata de Reunião Ordinária da Seção do Amazonas; correspondências; Relatório Anual da seção do Amazonas; Regimento Interno das Seções; Relatório da Comissão de Redação; Relatório da Secretaria Executiva; Estatutos; Relatório Anual da Seção de Pernambuco; Relatório da Seção de Minas; Comunicados e Informes da Seção do Pará; Atas do VII Congresso Brasileiro de Enfermagem; Regimento Interno da Seção do DF; Documentos sobre compra de material, Condomínio, bens imóveis; Balanços e Balancetes; demonstrativo de exercício; Boletins Informativos; Correspondências sobre organização e Funcionamento; Correspondências sobre reuniões; Documentos sobre a Comemoração do dia Mundial da Saúde.

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
003 Material
004 Patrimônio
005 Orçamento e Finanças
006 Documentação e Informação
007 Comunicados e Informes
008 Agradecimentos, Convites e Felicitações

Gestão: Glete de Alcântara (1ª Gestão)

Número da Caixa: 12

Quantidade de Caixas: 5

Período: 1952 1954

Contextualização:

* Glete de alcântara (1952 - 1954)

Projeto Novelli Júnior;
Reestruturada a carreira de enfermeiro no DF;
A ABED foi declarada instituição de utilidade pública;
Adquiriu-se sala para sede própria no Rio de Janeiro;
Tentativa de inclusão da ordem dos enfermeiros;
Pleiteada a inclusão dos enfermeiros no nível técnico-científico;
A ABED passou a se chamar ABEN.

Eventos:

X Congresso internacional de enfermagem

Descrição:

A instituição denominava-se ABED. Na Classificação 100 contém: Projeto de Lei sobre o exercício da enfermagem no país, documentos sobre a consolidação da profissão de obstetra; Documentos sobre a Comissão de Informação e Propaganda da ABED; Documentos sobre o projeto de lei nº 16 sobre o exercício da enfermagem no país e discussões da Associação; documentos sobre cursos de auxiliares de enfermagem no país; relatório sobre a comissão de legislação, Projetos de lei sobre enfermagem; Relatório da Comissão de Auxiliar de enfermagem; Documentos da Comissão de Educação; Legislação sobre Curso Volante de Enfermagem; Reinvidicações dos profissionais da enfermagem; Documentos das Comissões de Acolhimento, Orçamento e Projetos; Correspondências sobre a atividade fim; Documentos da Comissão de ética, da Divisão de Educação e de Reestruturação da Carreira.

Classificação:

100 Desenvolvimento Político Social e Científico

Gestão: Glete de Alcântara (1ª Gestão)

Número da Caixa: 13

Quantidade de Caixas: 5

Período: 1952 1954

Contextualização:

* Glete de Alcântara (1952 – 1954)

Projeto Novelli Júnior;
Reestruturada a carreira de enfermeiro no DF;
A ABEA foi declarada instituição de utilidade pública;
Adquiriu-se sala para sede própria no Rio de Janeiro;
Tentativa de inclusão da ordem dos enfermeiros;
Pleiteada a inclusão dos enfermeiros no nível técnico-científico;
A ABED passou a se chamar ABEn.

Eventos:

X Congresso Internacional de Enfermagem

Descrição:

A instituição denominava-se ABED. Na classificação 200 possui documentos sobre a Prevenção da Cegueira; Atas das reuniões da Divisão de Saúde Pública; Na classificação 500 contem documentos sobre a Revista Brasileira de Enfermagem, sobre os Anais de Enfermagem; Na classificação 600 contém documentos sobre o Congresso Nacional dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais no Brasil; Seminários e Encontros, Documentos sobre o III Congresso Regional de Enfermeiras; Documentos sobre o International Council of Nurses (em Inglês);

Classificação:

200 Políticas Públicas de Saúde

A instituição denominava-se ABED. Na classificação 200 possui documentos sobre a Prevenção da Cegueira; Atas das reuniões da Divisão de Saúde Pública; Na classificação 500 contem documentos sobre a Revista Brasileira de Enfermagem, sobre os Anais de Enfermagem; Na classificação 600 contém documentos sobre o Congresso Nacional dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais no Brasil; Seminários e Encontros; Documentos sobre o III Congresso Regional de Enfermeiras; Documentos sobre o International Council of Nurses (em Inglês);

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Glete de Alcântara (1ª Gestão)

Número da Caixa: 14

Quantidade de Caixas: 5

Período: 1952 1954

Contextualização:

* Glete de Alcântara (1952 - 1954)

Projeto Novelli Júnior;

Reestruturada a carreira de enfermeiro no DF;

A ABED foi declarada instituição de utilidade pública;

Adquiriu-se sala para sede própria no Rio de Janeiro;

Tentativa de inclusão da ordem dos enfermeiros;

Pleiteada a inclusão dos enfermeiros no nível técnico-científico;

A ABED passou a se chamar ABEn.

Eventos:

X Congresso internacional de enfermagem

Descrição:

Na classificação 600 contém documentos sobre o Congresso Nacional de Enfermagem; Sobre o VI Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado em São Paulo; Semana de Enfermagem e o International Council of Nurses.

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Glete de Alcântara (1ª Gestão)

Número da Caixa: 15

Quantidade de Caixas: 5

Período: 1952 1954

Contextualização:

* Glete de alcântara (1952 - 1954)

Projeto Novelli Júnior;
Reestruturada a carreira de enfermeiro no DF;
A ABED foi declarada instituição de utilidade pública;
Adquiriu-se sala para sede própria no Rio de Janeiro;
Tentativa de inclusão da ordem dos enfermeiros;
Pleiteada a inclusão dos enfermeiros no nível técnico-científico;
A ABED passou a se chamar ABEn.

Eventos:

X Congresso Internacional de Enfermagem

Descrição:

Na classificação 600 contém documentos sobre o International Council of Nurses. Na classificação 900 contem documentos relacionados com o Fundo Federal de Assistencia Hospitalar e sobre o Grand Council Florence Nightingale International Fundation

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

900 Relações Institucionais

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (1ª Gestão)

Número da Caixa: 16

Quantidade de Caixas: 5

Período: 1954 1956

Contextualização:

* Maria Rosa S. Pinheiro – Primeiro mandato (1954 - 1956)
Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;
Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;
A ABEn foi instalada em sede própria;
A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;
Concedida a subvenção federal às escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;
Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;
Aprovado código de ética de enfermagem;
Iniciado o programa de bolsa de estudos;
Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasilia- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;
Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;
Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;
VII Congresso nacional de enfermagem;
IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

Classificação 001: Estatutos; Documentos sobre o Escudo da ABEn; Regimento Interno das Seções; Relatórios da Secretaria Executiva; Correspondências Diversas; Relatório da Seção Bahia; Organogramas e Estatutos;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (1º Gestão)

Número da Caixa: 17

Quantidade de Caixas: 5

Período: 1954 1956

Contextualização:

* Maria Rosa S. Pinheiro – Primeiro mandato (1954 - 1956)
Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;
Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;
A ABEn foi instalada em sede própria;
A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;
Concedida a subvenção federal às escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;
Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;
Aprovado código de ética de enfermagem;
Iniciado o programa de bolsa de estudos;
Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasília- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;
Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;
Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;
VII Congresso nacional de enfermagem;
IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

Classificação 001: Atas da Associação; Relatório de Atividades; relatório da

Presidente. Classificação 005: Despesas; Balanços; Balancete do VI Congresso Nacional de Enfermeiras; e Detalhamento de Despesas. Classificação 007: Correspondências. Classificação

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
005 Orçamento e Finanças
007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (1º Gestão)

Número da Caixa: 18

Quantidade de Caixas: 5

Período: 1954 1956

Contextualização: * Maria Rosa S. Pinheiro – Primeiro mandato (1954 - 1956)

Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;
Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;
A ABEn foi instalada em sede própria;
A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;
Concedida a subvenção federal ás escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;
Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;
Aprovado código de ética de enfermagem;
Iniciado o programa de bolsa de estudos;
Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasília- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;
Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;
Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;
VII Congresso nacional de enfermagem;
IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

Classificação 100: legislações; decretos e regulamentos; documentos da Comissão de Educação; relatório da Comissão de Finanças; documentos da Comissão de Legislação e ata de reunião; Documentos da Comissão de Saúde Pública; Estatutos e documentos sobre reestruturação de cargos.

Classificação:

Classificação 100: legislações; decretos e regulamentos; documentos da Comissão de Educação; relatório da Comissão de Finanças; documentos da Comissão de Legislação e ata de reunião; Documentos da Comissão de Saúde Pública; Estatutos e documentos sobre reestruturação de cargos.

100 Desenvolvimento Político Social e Científico

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (1ª Gestão)

Número da Caixa: 19

Quantidade de Caixas: 5

Período: 1954 1956

Contextualização:

* Maria Rosa S. Pinheiro – Primeiro mandato (1954 - 1956)

Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;

Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;

A ABEn foi instalada em sede própria;

A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;

Concedida a subvenção federal às escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;

Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;

Aprovado código de ética de enfermagem;

Iniciado o programa de bolsa de estudos;

Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasília- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;

Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;

Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;

VII Congresso nacional de enfermagem;

IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

classificação 100: Documentos sobre a formação da profissão; documentos sobre enfermagem; documentos das comissões; Curso; Documentos sobre registro de Diploma; Documentos da Divisão de Educação; Documentos da Comissão de Enfermagem de Saúde Pública da Seção de São Paulo; Documentos sobre o Ensino de Enfermagem; Documentos da Comissão de Código de ética; Plano de Orientação

Educacional para a escola de enfermagem de Porto Alegre; Documentos sobre a Defesa dos interesses das profissões; Classificação 500: Documentos sobre os Anais de Enfermagem, revista Brasileira de Enfermagem; Classificação 600: Documentos sobre o Congresso Nacional de Enfermagem.

Classificação:

100 Desenvolvimento Político Social e Científico
500 Publicações
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (1ª Gestão)

Número da Caixa: 20

Quantidade de Caixas: 5

Período: 1954 1956

Contextualização:

* Maria Rosa S. Pinheiro – Primeiro mandato (1954 - 1956)
Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;
Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;
A ABEn foi instalada em sede própria;
A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;
Concedida a subvenção federal às escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;
Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;
Aprovado código de ética de enfermagem;
Iniciado o programa de bolsa de estudos;
Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasília- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;
Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;
Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;
VII Congresso nacional de enfermagem;
IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

Classificação 600: Documentos sobre os Congressos Regionais; Documentos sobre o Internacional Council of Nurses; International Congress of Midwives; IX Congresso

Brasileiro de Enfermagem; Classificação 800: relação de associados quites. Classificação 900: Documentos sobre a organização Mundial da Saúde.

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

800 Associados

900 Relações Institucionais

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 21

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1956 1958

Contextualização: * Maria Rosa S. Pinheiro – Segundo mandato (1956 – 1958)

Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;

Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;

A ABEn foi instalada em sede própria;

A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;

Concedida a subvenção federal às escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;

Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;

Aprovado código de ética de enfermagem;

Iniciado o programa de bolsa de estudos;

Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasília- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;

Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;

Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;

VII Congresso nacional de enfermagem;

IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

Classificação 001: Estatuto da ABEn; Correspondências sobre Organização e Funcionamento; Relatórios de Atividades; Eleições da Diretoria; Comissão de Educação; Correspondências da Seção do Pará; Comissão de Relações Públicas; Regimento Interno; Relatórios; Símbolos; Relatório da Presidência; Relatório da Seção de São Paulo; Atas de Reuniões; Eleições do Conselho Deliberativo; Serviços Extraordinários; Acordos, Ajustes, Contratos e Convênios; Relatório de Atividades da

Seção do DF;
Classificação 002: Folhas de Pagamento.
Classificação 003: Compras de Material

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
002 Pessoal
003 Material

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 22

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1956 1958

Contextualização: * Maria Rosa S. Pinheiro – Segundo mandato (1954 - 1956)

Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;
Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;
A ABEn foi instalada em sede própria;
A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;
Concedida a subvenção federal às escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;
Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;
Aprovado código de ética de enfermagem;
Iniciado o programa de bolsa de estudos;
Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasília- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;
Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;
Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;
VII Congresso nacional de enfermagem;
IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

Classificação 004: Documentos sobre Condomínio.
Classificação 005: Reembolso de Despesas; Requisição e Contratação de Serviços;
Despesas; Balancetes;

Classificação:

004 Patrimônio

Classificação 004: Documentos sobre Condomínio.
Classificação 005: Reembolso de Despesas; Requisição e Contratação de Serviços;
Despesas; Balancetes;

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 23

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1956 1958

Contextualização: * Maria Rosa S. Pinheiro – Segundo mandato (1956 – 1958)

Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;

Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;

A ABEn foi instalada em sede própria;

A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;
Concedida a subvenção federal às escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;

Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;

Aprovado código de ética de enfermagem;

Iniciado o programa de bolsa de estudos;

Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasília- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;

Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;

Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;

VII Congresso nacional de enfermagem;

IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

Classificação 007: Correspondências da Atividade-Meio e Atividade-Fim.

Classificação 008: Convite para participar da Semana de Enfermagem

Classificação:

007 Comunicados e Informes

008 Agradecimentos, Convites e Felicitações

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 24

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1956 1958

Contextualização: * Maria Rosa S. Pinheiro – Segundo mandato (1956 – 1958)
Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;
Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;
A ABEn foi instalada em sede própria;
A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;
Concedida a subvenção federal às escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;
Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;
Aprovado código de ética de enfermagem;
Iniciado o programa de bolsa de estudos;
Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasília- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;
Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;
Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;
VII Congresso nacional de enfermagem;
IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

Classificação 100: Comissão de Educação; Formação da Profissão; Comissão de Legislação Obstétrica; Bolsas; Sindicatos; Vestibulares; Exemplares de Provas; Relatório de Visita da Escola de Enfermagem; Ensino de Enfermagem Obstétrica; Comissão Especial de Projeto de Lei; Cursos; Levantamentos e Estudos sobre Enfermagem; Legislações; Comissão de Código de Ética; Levantamento de Recursos sobre Enfermagem; Missões fora da Sede-Viagens a serviço

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 25

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1956 1958

Contextualização: * Maria Rosa S. Pinheiro – Segundo mandato (1956 – 1958)
Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;
Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;
A ABEn foi instalada em sede própria;

A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;
Concedida a subvenção federal às escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;
Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;
Aprovado código de ética de enfermagem;
Iniciado o programa de bolsa de estudos;
Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasília- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;
Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;
Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;
VII Congresso nacional de enfermagem;
IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

Classificação 100: Avaliação das Bibliotecas de Escolas de Enfermagem; Formação da Profissão (Quesitos para serem respondidos pelos catedráticos de Clínica obstétrica e Ginecológica); Levantamento de Recursos nas cidades de Enfermagem; Correspondência Atividade-fim;
Classificação 400: Sócio Benemérito; Sócio Honorário;
Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem; Anais de Enfermagem

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico
400 Premiações

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 26

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1956 1958

Contextualização: * Maria Rosa S. Pinheiro – Segundo mandato (1956 – 1958)

Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;
Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;
A ABEn foi instalada em sede própria;
A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;
Concedida a subvenção federal às escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;
Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;
Aprovado código de ética de enfermagem;

Iniciado o programa de bolsa de estudos;
Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasília- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;
Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;
Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;
VII Congresso nacional de enfermagem;
IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

Classificação 600: I.C.N.- International Council of Nurses; X Congresso Brasileiro de Enfermagem; Congresso Nacional de Enfermagem; IX Congresso Brasileiro de Enfermagem; Relatório do IX Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria Rosa Sousa Pinheiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 27

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1956 1958

Contextualização: * Maria Rosa S. Pinheiro – Segundo mandato (1956 – 1958)

Projeto nº 115/54 , dava direito a9o título de enfermeiro ao diplomado por escolas oficiais estaduais, não reconhecida e já existente. Deu-se também esse título ao auxiliar de enfermagem;

Iniciados os trabalhos com o projeto de lei orgânica do ensino de enfermagem ;
A ABEn foi instalada em sede própria;

A revista brasileira de enfermagem foi reconhecida como personalidade jurídica;
Concedida a subvenção federal às escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem;

Houve um levantamento do nº de cursos de auxiliar de enfermagem;

Aprovado código de ética de enfermagem;

Iniciado o programa de bolsa de estudos;

Iniciado os tramites para conseguir doação de terreno em Brasília- DF

Eventos:

I seminário para instrutora de escolas de enfermagem;
Seminário de didática internacional e sobre levantamento de enfermagem;
Foi planejado, organizado e concluído o levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil;

VII Congresso nacional de enfermagem;
IX, X e XI Congresso Brasileiro de Enfermagem

Descrição:

Classificação 600: X Congresso Brasileiro de Enfermagem (Cronogramas, Listagem de Delegadas, Material de Apoio); Congresso Nacional de Hospitais (Diploma de Participação);

Classificação 900: Correspondências The Rockefeller Foundation;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

900 Relações Institucionais

Gestão: Marina de Andrade Resende (1ª Gestão)

Número da Caixa: 28

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1958 1960

Contextualização:

* Marina de Andrade Resende – Primeiro mandato (1958 – 1960)

O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;

Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrizes e criava o conselho das obstetrizes;

Foi enviado um memorial aos três candidatos á presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEN e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;

I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;

II Latino Americano do CICIAMS;

XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Eleições da Associação; Relatórios; Comissões; Assembleia Geral da ABEN; Relatório de Atividades; Estatutos e Regulamentos; Relatório da Comissão Executiva do VII CBEN;

Classificação 002: Controle de Frequência do CBEN

Classificação 004: Bens imóveis (Negativos de Escrituras de Apartamentos)

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

002 Pessoal

004 Patrimônio

Gestão: Marina de Andrade Resende (1º Gestão)

Número da Caixa: 29

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1958 1960

Contextualização: * Marina de Andrade Resende – Primeiro mandato (1958 – 1960)

O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;
Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrias e criava o conselho das obstetrias;
Foi enviado um memorial aos três candidatos á presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEn e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;
I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;
II Latino Americano do CICIAMS;
XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 005: Prestação de Contas; Balancete de Verificação; Despesas;
Demonstração de Lançamento para Simples Conferência;
Classificação 006: Boletins Administrativos.
Classificação 007: Correspondências

Classificação:

005 Orçamento e Finanças
006 Documentação e Informação
007 Comunicados e Informes

Gestão: Marina de Andrade Resende (1º Gestão)

Número da Caixa: 30

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1958 1960

Contextualização: * Marina de Andrade Resende – Primeiro mandato (1958 – 1960)

O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;
Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrias e criava o conselho das obstetrias;
Foi enviado um memorial aos três candidatos á presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEn e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;
I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;
II Latino Americano do CICIAMS;

XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 007: Correspondências

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Marina de Andrade Resende (1º Gestão)

Número da Caixa: 31

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1958 1960

Contextualização: * Marina de Andrade Resende – Primeiro mandato (1958 – 1960)

O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;

Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrias e criava o conselho das obstetrias;

Foi enviado um memorial aos três candidatos á presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEn e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;

I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;

II Latino Americano do CICIAMS;

XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 007: Correspondências.

Classificação 100: Legislações; Defesa dos Interesses das Profissões; Cursos e Questionários; Comissão de Proteção à Maternidade e à Infância; Reivindicações e Sugestões; Comissão Especial para Inclusão do Curso para Visitador Sanitário no Projeto de Lei 3082/1957

Classificação:

007 Comunicados e Informes

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Marina de Andrade Resende (1º Gestão)

Número da Caixa: 32

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1958 1960

Contextualização: * Marina de Andrade Resende – Primeiro mandato (1958 – 1960)
O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;
Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrizas e criava o conselho das obstetrizas;
Foi enviado um memorial aos três candidatos á presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEN e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;
I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;
II Latino Americano do CICIAMS;
XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: relatório de visita realizada ao Corpo de Enfermeiras do Exército, Marinha e Força Aérea dos Estados Unidos; Comissão Consultiva para bolsa de Estágio; Comissão Legislativa; Estatutos; Legislação para Regulamentação do exercício da enfermagem profissional no país; Cursos e Escolas de Auxiliar de Enfermagem existentes no país; Comissão de Levantamento de Recursos e Necessidades da Enfermagem; Leis e projetos de leis.
Classificação 200: relatórios e programas
Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem, Publicação da RBEN no DOU.

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico
200 Políticas Públicas de Saúde
500 Publicações

Gestão: Marina de Andrade Resende (1º Gestão)

Número da Caixa: 33

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1958 1960

Contextualização: * Marina de Andrade Resende – Primeiro mandato (1958 – 1960)
O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;
Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrizas e criava o conselho das obstetrizas;
Foi enviado um memorial aos três candidatos á presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEN e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;
I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;
II Latino Americano do CICIAMS;
XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 600: Congresso Brasileiro de Enfermagem; Congresso Interamericano de Matronas; VII Congresso Brasileiro de Enfermagem; The Jamaica General Trained Nurses Association (Annual Report); Congresso Regional de Enfermagem; XI Congresso internacional; VI Congresso Mundial-CICIAMS; Congresso de Obstetrizas; Congresso de higiene; Congresso de hospitais; V Congresso Regional;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros
900 Relações Institucionais

Gestão: Marina de Andrade Resende (2º Gestão)

Número da Caixa: 34

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1960 1962

Contextualização: * Marina de Andrade Resende – segundo mandato (1958 – 1960)

O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;

Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrizas e criava o conselho das obstetrizas;

Foi enviado um memorial aos três candidatos à presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEn e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;

I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;
II Latino Americano do CICIAMS;
XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Estatutos; Correspondências da atividade-meu; Regimento Interno; Comissão de Estatutos e Regimentos; Relatório de Atividades; Eleições;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Marina de Andrade Resende (2^o Gestão)

Número da Caixa: 35

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1960 1962

Contextualização: Marina de Andrade Resende – segundo mandato (1958 – 1960)
O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;
Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrizas e criava o conselho das obstetrizas;
Foi enviado um memorial aos três candidatos á presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEn e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;
I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;

II Latino Americano do CICIAMS;

XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 001:Correspondências; Relatório de Atividades; Estatutos; Relatório da Presidente; Portaria; Regimento Interno.

Classificação 002: Dispensa de Pessoal

Classificação 005: Proposta Orçamentária; Recibo De Despesas; Balanços e Balançetes; Orçamentos; Operações Bancárias; Relatório da Tesouraria sobre a Construção da Sede;

Classificação 006: Boletim Informativo

Classificação 007: Correspondências.

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

002 Pessoal

005 Orçamento e Finanças

006 Documentação e Informação

007 Comunicados e Informes

Gestão: Marina de Andrade Resende (2^o Gestão)

Número da Caixa: 36

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1960 1962

Contextualização: Marina de Andrade Resende – segundo mandato (1958 – 1960)
O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;
Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrizas e criava o conselho das obstetrizas;
Foi enviado um memorial aos três candidatos á presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEn e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;
I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo

das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;
II Latino Americano do CICIAMS;
XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 007: Comunicados e Informes.

Classificação 100: Diretrizes para a Enfermagem no Brasil.

Classificação:

007 Comunicados e Informes

100 Desenvolvimento Político Social e Científico

Gestão: Marina de Andrade Resende (2º Gestão)

Número da Caixa: 37

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1960 1962

Contextualização: Marina de Andrade Resende – segundo mandato (1958 – 1960)
O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;
Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrias e criava o conselho das obstetrias;
Foi enviado um memorial aos três candidatos á presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEn e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;
I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;
II Latino Americano do CICIAMS;
XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: Regimento interno; Regimento na consolidação das leis do trabalho e na legislação; Bolsa de estudos; formação da profissão; cursos diversos; decreto 632; decreto leis; curso de enfermagem; a representação da ABEn no congresso brasileiro de serviço social; regulamentação do exercício profissional; levantamento de necessidades e recursos da enfermagem; defesa dos interesses da

enfermagem.

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Marina de Andrade Resende (2ª Gestão)

Número da Caixa: 38

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1960 1962

Contextualização: Marina de Andrade Resende – segundo mandato (1958 – 1960)
O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;
Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrizas e criava o conselho das obstetrizas;
Foi enviado um memorial aos três candidatos á presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEn e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;
I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;
II Latino Americano do CICIAMS;
XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: comissões; comissão de educação; comissão de legislação; comissão de ética; comissão de seguimento

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Marina de Andrade Resende (2ª Gestão)

Número da Caixa: 39

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1960 1962

Contextualização: Marina de Andrade Resende – segundo mandato (1958 – 1960)
O grupo enfermeiro foi colocado novamente na confederação nacional de profissionais liberais;
Houve subsídios para estudo do projeto que despunha sobre o exercício da profissão de obstetrizas e criava o conselho das obstetrizas;
Foi enviado um memorial aos três candidatos á presidência da república, apresentando o programa de trabalho da ABEn e a contribuição dos enfermeiros nos serviços de saúde;
I primeiro seminário didático sobre aspectos sociais e de saúde no currículo das escolas de enfermagem e a I reunião de enfermeiras obstétricas.

Eventos

XII e XIII Congresso brasileiro de enfermagem;
II Latino Americano do CICIAMS;
XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: comissões; legislação; comissão de saúde pública; curso de enfermeiras.
Classificação 200: Relatório da Comissão de Saúde Pública; Curso Livre de Saúde Pública para Enfermeiras.
Classificação 400: Sócio Honorário da Associação Brasileira de Enfermagem.
Classificação 500: Revista brasileira de enfermagem.
Classificação 600: CICIAMS; ICN; Semana brasileira de enfermagem; encontro regional de enfermagem; congresso nacional de hospitais; congresso brasileiro de enfermagem.
Classificação 700: Cadastro Profissional.
Classificação 800: Associados Quites.

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico
200 Políticas Públicas de Saúde
400 Premiações
500 Publicações
600 Eventos
700 Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas
800 Associados

Gestão: Clarice Della Torre Ferrarini

Número da Caixa: 40

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1962 1964

Contextualização: Clarice Della Torre Ferrarini (1862 – 1964)

Processo de doação de terreno em Brasília;
Trabalho junto ao conselho federal de educação visando modificação no parecer que determinou o currículo mínimo de curso de enfermagem;
Instituído o fundo de bolsa para enfermeiras;
Traduzido e publicado o livro " Equipe de enfermagem-organização e funcionamento de Eleonor C. Lambertsen.

Descrição:

Classificação 001: Relatórios da Presidente; Correspondências Atividade-meio; Procurações; Comissões; Instruções de Congresso e Seminário; Ata da Assembleia Geral de Co-proprietários do Edifício Portugal; Declaração de Regularidade ABEn; Legislação; Projetos; Anti-projeto Número 3082/57;

Classificação 001: Relatórios da Presidente; Correspondências Atividade-meio; Procurações; Comissões; Instruções de Congresso e Seminário; Ata da Assembleia Geral de co-proprietários do Edifício Portugal; Declaração de Regularidade ABEn; Legislação; Projetos; Anti-projeto Número 3082/57;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Clarice Della Torre Ferrarini

Número da Caixa: 41

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1962 1964

Contextualização: Clarice Della Torre Ferrarini (1862 - 1964)

Processo de doação de terreno em Brasília;
Trabalho junto ao conselho federal de educação visando modificação no parecer que determinou o currículo mínimo de curso de enfermagem;
Instituído o fundo de bolça para enfermeiras;
Traduzido e publicado o livro " Equipe de enfermagem-organização e funcionamento de Eleonor C. Lambertsen.

Descrição:

Classificação 001: Relatórios de Comissões; Eleições da Associação; Relatórios de Atividades;
Classificação 002: Recrutamento;
Classificação 003: Doações de Material para construção da sede da ABEn em Brasília;
Classificação 005: Balanços e Balancetes; Despesas Diversas; Recibos; Quadro de Detalhamento de Despesas; Comissão de Finanças e Comissão de Auxiliares; Balancete do XIX Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

002 Pessoal

003 Material

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Clarice Della Torre Ferrarini

Número da Caixa: 42

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1962 1964

Contextualização: Clarice Della Torre Ferrarini (1862 – 1964)

Processo de doação de terreno em Brasília;
Trabalho junto ao conselho federal de educação visando modificação no parecer que determinou o currículo mínimo de curso de enfermagem;
Instituído o fundo de bolça para enfermeiras;
Traduzido e publicado o livro “ Equipe de enfermagem-organização e funcionamento de Eleonor C. Lambertsen.

Descrição:

Classificação 006: Boletins Informativos;
Classificação 005: Balanços e Balancetes;
Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças
006 Documentação e Informação
007 Comunicados e Informes

Gestão: Clarice Della Torre Ferrarini

Número da Caixa: 43

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1962 1964

Contextualização: Clarice Della Torre Ferrarini (1862 – 1964)

Processo de doação de terreno em Brasília;
Trabalho junto ao conselho federal de educação visando modificação no parecer que determinou o currículo mínimo de curso de enfermagem;
Instituído o fundo de bolça para enfermeiras;
Traduzido e publicado o livro “ Equipe de enfermagem-organização e funcionamento de Eleonor C. Lambertsen.

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;
Classificação 100: Controle de Bolsas de Estudos concedidas pela CARPS; Cursos de Atendente de Enfermagem; Defesa dos interesses da profissão de enfermagem;
Relatórios de Atividades da Comissão de Educação; Desenvolvimento da Profissão;
Cursos de graduação em enfermagem; Comissões de Legislação; Listas de Endereços e Membros; Legislações; Reivindicações e Sugestões dos Profissionais de Enfermagem;
Projeto 3803; Comissões; Cursos; Lei 2064/1955; Conservação/ Manutenção; Formação da Profissão; Portarias;

Classificação:

007 Comunicados e Informes
100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Clarice Della Torre Ferrarini

Número da Caixa: 44

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1962 1964

Contextualização: Clarice Della Torre Ferrarini (1862 - 1964)

Processo de doação de terreno em Brasília;
Trabalho junto ao conselho federal de educação visando modificação no parecer que determinou o currículo mínimo de curso de enfermagem;
Instituído o fundo de bolça para enfermeiras;
Traduzido e publicado o livro " Equipe de enfermagem-organização e funcionamento de Eleonor C. Lambertsen.

Descrição:

Classificação 100: Comissão de Educação; Defesa dos interesses da profissão de enfermagem; Comissão de Legislação; Comissão de Estatutos e Regimentos; Formação da Profissão e Formação de Auxiliar de Enfermagem; Regimento Interno

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Clarice Della Torre Ferrarini

Número da Caixa: 45

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1962 1964

Contextualização: Clarice Della Torre Ferrarini (1862 - 1964)

Processo de doação de terreno em Brasília;
Trabalho junto ao conselho federal de educação visando modificação no parecer que determinou o currículo mínimo de curso de enfermagem;
Instituído o fundo de bolça para enfermeiras;
Traduzido e publicado o livro " Equipe de enfermagem-organização e funcionamento de Eleonor C. Lambertsen.

Descrição:

Classificação 100: Formação da Profissão;
Classificação 400: Sócio Benemérito;
Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem; XV Congresso Brasileiro de Enfermagem;
Classificação 600: Seminários; Semana da Enfermagem em Serra do Navio; Congresso Brasileiro de Enfermagem; ICN; XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem; Congresso Nacional de Enfermagem; XV Congresso Brasileiro de Enfermagem; CCIAMS;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico
400 Premiações
500 Publicações
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Clarice Della Torre Ferrarini

Número da Caixa: 46

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1962 1964

Contextualização: Clarice Della Torre Ferrarini (1862 – 1964)

Processo de doação de terreno em Brasília;
Trabalho junto ao conselho federal de educação visando modificação no parecer que determinou o currículo mínimo de curso de enfermagem;
Instituído o fundo de bolça para enfermeiras;
Traduzido e publicado o livro " Equipe de enfermagem-organização e funcionamento de Eleonor C. Lambertsen.

Descrição:

Classificação 600: ICN;CICIAMS; Congresso Brasileiro de Enfermagem- Peça de Teatro Dona Margarida; VII Congresso Mundial- CICIAMS;
Classificação 800: Relação de Sócias Quites-Seção Pará;
Classificação 900: Correspondências Internacionais;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros
800 Associados
900 Relações institucionais

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (1ª Gestão)

Número da Caixa: 47

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1964 1966

Contextualização: * Circe de Melo Ribeiro – Primeiro mandato (1964 – 1966)

Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;
Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos;
Tese de Glete de Alcântara " enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão "
Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;
Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;
Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;
I seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Memorial da ABEn; Relatório de Atividades; Registros de Posse;Eleições da Associação;Comissões; Registro dos Estatutos; Comissão Especial; Eleições da Seção Bahia;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (1ª Gestão)

Número da Caixa: 48

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1964 1966

Contextualização: Circe de Melo Ribeiro – Primeiro mandato (1964 – 1966)
Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;
Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos;
Tese de Glete de Alcântara " enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão "
Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;
Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;
Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;
I seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação 002: Readaptação de Enfermeiros;

Classificação: 005: Balanços e Balancetes

;Classificação 006: Boletim Informativo;

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

002 Pessoal

005 Orçamento e Finanças

006 Documentação e Informação

007 Comunicados e Infomes

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (1ª Gestão)

Número da Caixa: 49

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1964 1966

Contextualização: Circe de Melo Ribeiro – Primeiro mandato (1964 – 1966)
Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;
Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos;
Tese de Glete de Alcântara " enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão "
Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;
Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;
Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;
I seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação

007:

Correspondências

Classificação 100: Comissão dos Especialistas; Legislações; Regimento Interno.

Classificação:

007 Comunicados e Informes

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (1ª Gestão)

Número da Caixa: 50

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1964 1966

Contextualização: Circe de Melo Ribeiro – Primeiro mandato (1964 – 1966)

Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;

Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos; Tese de Glete de Alcântara “ enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão ”

Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;

Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;

Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;

I seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: Legislação; Formação da Profissão; Estatutos da Associação Brasileira de Enfermagem; Regulamento do exercício profissional; Diplomas; Projetos de Leis- Decretos; Questionários; Comissão para Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem; Bolsas de Estudo; Comissão de Educação; Comissões; Ensino de Enfermagem de Grau Superior; Comissões de Legislação; Níveis universitários da profissão de enfermagem;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (1ª Gestão)

Número da Caixa: 51

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1964 1966

Contextualização: Circe de Melo Ribeiro – Primeiro mandato (1964 – 1966)

Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;

Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos; Tese de Glete de Alcântara “ enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão ”

Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;

Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;

Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;

I seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: Relatórios do Congresso Regional-CICIAMS; Formação da Profissão;

Classificação 400: Sócio Honorário; Prêmio Marina de Andrade Resende;

Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;

Classificação 600: XVI Congresso Brasileiro de Enfermagem; XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem; XVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem; Semana da Enfermagem;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

400 Premiações

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (1ª Gestão)

Número da Caixa: 52

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1964 1966

Contextualização: Circe de Melo Ribeiro – Primeiro mandato (1964 – 1966)

Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;

Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos; Tese de Glete de Alcântara “ enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão ”

Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;

Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;

Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;

I seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação 600: Congresso Europeu de Enfermagem-Lisboa; I.C.N; Comissão de Porto Alegre; XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem; I Seminário Regional de Ensino Médico de Enfermagem- Região Sul;
Classificação 800: Associados Quites;
Classificação 900: Enfermeiras Concluentes; Estatutos da Academia Brasileira de Administração Hospitalar

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros
800 Associados
900 Relações Institucionais

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 53

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1966 1968

Contextualização: Circe de Melo Ribeiro – segundo mandato (1964 – 1966)

Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;

Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos; Tese de Gleite de Alcântara " enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão "

Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;

Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;

Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;

I seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Relatório de Atividades; Comissão de Apuração das Eleições; Correspondências da Atividade-meio; Regimentos e Estatutos; Relatório da Presidência;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 54

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1966 1968

Contextualização: Circe de Melo Ribeiro – segundo mandato (1964 – 1966)

Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;
Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos;
Tese de Glete de Alcântara “ enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão ”
Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;
Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;
Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;
I seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Eleições; Relatórios; Reestruturação do Curso de Enfermagem; Correspondência Atividade-meio; Relação de Delegados; Convênio; Decretos de Lei; Normas de Atendimento; Estatutos; Comissões;
Classificação 002: Aposentadoria;
Classificação 004: Condomínio; Construção da Sede da Associação Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
002 Pessoal
004 Patrimônio

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 55

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1966 1968

Contextualização: Circe de Melo Ribeiro – segundo mandato (1964 – 1966)

Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;
Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos;
Tese de Glete de Alcântara “ enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão ”
Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;
Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;
Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;
I seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas; Demonstrativos;
Classificação 006: Boletim Informativo;
Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças
006 Documentação e Informação
007 Comunicados e Informes

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 56

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1966 1968

Contextualização: Circe de Melo Ribeiro – segundo mandato (1964 – 1966)

Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;

Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos; Tese de Glete de Alcântara “ enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão ”

Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;

Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;

Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;

I seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: Formação da Profissão; Comissões de Finanças; Dia do Enfermeiro; Comissões do XX Congresso; Defesa dos Interesses das Profissões de Enfermagem; Legislação; Reivindicações e Sugestões dos Profissionais de Enfermagem; Comissão de Educação;

Classificação 400: Prêmio Enfermeira do Ano; Sócio Benemérito;

Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;

Classificação 600: ICN;

Classificação 900: Relação com o Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

400 Premiações

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

900 Relações Institucionais

Classificação 100: Formação da Profissão; Comissões de Finanças; Dia do Enfermeiro; Comissões do XX Congresso; Defesa dos Interesses das Profissões de Enfermagem; Legislação; Reivindicações e Sugestões dos Profissionais de Enfermagem; Comissão de Educação;

Classificação 400: Prêmio Enfermeira do Ano; Sócio Benemérito;

Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;

Classificação 600: ICN;

Classificação 900: Relação com o Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho;

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

400 Premiações

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

900 Relações Institucionais

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 57

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1966 1968

Contextualização: Circe de Melo Ribeiro – segundo mandato (1964 – 1966)

Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;

Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos; Tese de Glete de Alcântara “ enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão ”

Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;

Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;

Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;

1 seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação 600: ICN; XIX Congresso Brasileiro de Enfermagem; CICIAMS;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (2ª Gestão)

Número da Caixa: 58

Quantidade de Caixas: 6

Período: 1966 1968

Contextualização: Circe de Melo Ribeiro – segundo mandato (1964 – 1966)
Conseguida a assinatura de transmissão de posse de terreno em Brasília e foram aprovados os planos para a construção da sede; Lançada a pedra fundamental em 21 de julho de 1967 e iniciados os trabalhos de construção;
Houve o decreto que colocou o enfermeiro nos níveis de vencimento correspondentes a cursos de três anos de educação, depois, de quatro anos;
Tese de Glete de Alcântara “ enfermagem moderna no Brasil – obstáculos para sua expansão ”
Solicitação ao conselho federal de educação a revisão do currículo de curso de enfermagem para incluir no quarto ano;
Solicitação ao CFE a regulamentação do curso de técnico de enfermagem no sistema federal de ensino, para o curso de auxiliar de enfermagem;
Estudo de carreira de enfermeiros nas forças armadas;
I seminário regional de ensino médio de enfermagem.

Descrição:

Classificação 600: XX Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

800 Associados

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (1ª Gestão)

Número da Caixa: 59

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1968 1970

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – Primeiro mandato (1968 – 1970)
Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro “ princípios de física e química aplicados a enfermagem ” para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-
R];
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI, XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Comissão Especial de Preparação das Chapas; Boletins, Artigos e Circulares; Procuração e Impostos; Comissão de Legislação; Leis, Decretos e

Pareceres; Histórico da Associação Brasileira de Enfermagem; Contratos; Relatórios; Relações de Delegados das Seções; Seção da Guanabara;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (1ª Gestão)

Número da Caixa: 60

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1968 1970

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – Primeiro mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;

Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro “ princípios de física e química aplicados a enfermagem ” para arrecadar fundos para a obra;

Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;

Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;

Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;

Regulamentação do técnico de enfermagem;

Carreira do enfermeiro nas forças armadas;

Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Relatórios; Eleições; Assembléia de Delegados; Conselho de Administração; Correspondências Atividade-meio; Projetos;

Classificação 004: Doação para Construção da Sede de Brasília; Inventário Físico da Seção Guanabara; Alvará da Construção da Sede em Brasília; Bens Imóveis;

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Quadro e Detalhamento de Despesas; Recibos da Construtora Severo e Velares da Construção da Sede de de Brasília; Previsões de Despesas; Prestação de Contas;

Classificação 006: Boletim Informativo;

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

004 Patrimônio

005 Orçamento e Finanças

006 Documentação e Informação

007 Comunicados e Informes

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (1ª Gestão)

Número da Caixa: 61

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1968 1970

Contextualização: Amália Corrêa de Carvalho – Primeiro mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro " princípios de física e química aplicados a enfermagem " para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (1ª Gestão)

Número da Caixa: 62

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1968 1970

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – Primeiro mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro " princípios de física e química aplicados a enfermagem " para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (1ª Gestão)

Número da Caixa: 63

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1968 1970

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – Primeiro mandato (1968 – 1970)
Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro " princípios de física e química aplicados a enfermagem " para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI, XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: Comissão de Cursos de Pós-Graduação em Didática Aplicada à Enfermagem; Proposta de Lei de Enfermeiras Obstetras; Formação da Profissão; Comissão Especial para Reunião do Livro "Enfermagem"; Relatórios; Comissão de Educação;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (1ª Gestão)

Número da Caixa: 64

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1968 1970

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – Primeiro mandato (1968 – 1970)
Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro " princípios de física e química aplicados a enfermagem " para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;

Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI, XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: Legislação; Formação da Profissão;
Classificação 400: Curso de Enfermagem;
Classificação 600: ICN; XXX Semana de Enfermagem; XX Congresso Brasileiro de Enfermagem; Semana Brasileira de Enfermagem; XXI Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico
400 Premiações
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (1ª Gestão)

Número da Caixa: 65

Quantidade de Caixas: 7

Período: 1968 1970

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – Primeiro mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro “ princípios de física e química aplicados a enfermagem ” para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI, XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 600: CICIAMS; XXI Congresso Brasileiro de Enfermagem; XXII Congresso Brasileiro de Enfermagem; ICN;
Classificação 800: Associados Quites ; Relações de Associados - Seção Guanabara;

Classificação 600: CICIAMS; XXI Congresso Brasileiro de Enfermagem; XXII Congresso Brasileiro de Enfermagem; ICN;
Classificação 800: Associados Quites ; Relações de Associados - Seção Guanabara;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros
800 Associados

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 66

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro “ princípios de física e química aplicados a enfermagem ” para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-
RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Relatório da Presidencia; Comissão do Código de Ética; Relatório de Atividades; Reuniões da Diretoria; Correspondências Recebidas da Construção da Sede da Associação Brasileira de Enfermagem em Brasília; Relatórios da Seção de São Paulo; Relatórios;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 67

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro “ princípios de física e química aplicados a enfermagem ” para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Correspondências de Atividade-meio; Comissões; Relatórios;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 68

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro “ princípios de física e química aplicados a enfermagem ” para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Comissões; Registros Cívics; Correspondências de Atividade-meio; Eleições; Folhas de Pagamento;

Classificação 001: Comissões; Registros Cívicos; Correspondências de Atividade-meio; Eleições; Folhas de Pagamento;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 69

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro " princípios de física e química aplicados a enfermagem " para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 002: Folha de Pagamento;

Classificação:

002 Pessoal

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 70

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro " princípios de física e química aplicados a enfermagem " para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;

Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 002: Folha de Pagamento;
Classificação 004: Relação de Bens Móveis e Imóveis;
Classificação 005: Relatório da Comissão de Finanças por Sessões; Balanços e Balancetes; Proposta Orçamentária;

Classificação:

002 Pessoal
004 Patrimonio
005 Orçamento e Finanças

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 71

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro “ princípios de física e química aplicados a enfermagem ” para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador- RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 005: Proposta Orçamentária; Ficha de Informações Financeiras;
Demonstrativos; Balancetes; Previsão Orçamentária de 1971; Quadro e Detalhamento de Despesas;
Classificação 006: Boletim Informativo;

Classificação:

Classificação 005: Proposta Orçamentária; Ficha de Informações Financeiras; Demonstrativos; Balancetes; Previsão Orçamentária de 1971; Quadro e Detalhamento de Despesas;
Classificação 006: Boletim Informativo;

005 Orçamento e Finanças

006 Documentação e Informação

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 72

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização:

*Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;

Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro " princípios de física e química aplicados a enfermagem " para arrecadar fundos para a obra;

Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;

Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;

Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;

Regulamentação do técnico de enfermagem;

Carreira do enfermeiro nas forças armadas;

Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 73

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro “ princípios de física e química aplicados a enfermagem ” para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 74

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro “ princípios de física e química aplicados a enfermagem ” para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 75

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro " princípios de física e química aplicados a enfermagem " para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: Política de Trabalho; Comissões; Ensino de Enfermagem; Formação da Profissão; Conselho de Educação; Defesa dos Interesses das Profissões de Enfermaegm; Concurso Clelia de Pontes; Dados sobre Escolas de Enfermagem; Regulamentação do Exercício Profissional;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 76

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro " princípios de física e química aplicados a enfermagem " para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;

Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: Desenvolvimento de Estudos e Trabalhos; Comissão de Legislação;
Classificação 500: Publicações em Jornais; Revista Brasileira de Enfermagem;
Classificação 600: Folders e Boletins; Inauguração da Sede da Associação Brasileira de Enfermagem no Distrito Federal; XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 77

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;
Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro “ princípios de física e química aplicados a enfermagem ” para arrecadar fundos para a obra;
Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;
Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;
Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;
Regulamentação do técnico de enfermagem;
Carreira do enfermeiro nas forças armadas;
Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 600: XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem; CICIAMS; IX Congresso Internacional de Enfermeiras; Diplomas do XXVIII CBEN; Assembléia de Delegados; Relações de Delegados;

Classificação 600: XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem; CICIAMS; IX Congresso Internacional de Enfermeiras; Diplomas do XXVIII CBEEn; Assembléia de Delegados; Relações de Delegados;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Número da Caixa: 78

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1970 1972

Contextualização: *Amália Corrêa de Carvalho – segundo mandato (1968 – 1970)

Construção da sede em Brasília ;

Reeditado o manual de auxiliar de enfermagem, editado o livro " princípios de física e química aplicados a enfermagem " para arrecadar fundos para a obra;

Encaminhado o novo projeto de currículo mínimo ao CFE;

Rejeição do projeto de aposentadoria aos 25 anos de serviço dos enfermeiros;

Proposto a construção da casa da enfermagem no terreno da ilha do governador-RJ;

Regulamentação do técnico de enfermagem;

Carreira do enfermeiro nas forças armadas;

Inauguração da primeira fase administrativa da construção da sede em Brasília;

Eventos:

XXI , XXII, XXIII e XXIV Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 600: ICN;

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação 900: Correspondências Recebidas em Inglês;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

800 Associados

900 Relações Institucionais

Gestão: Gleite de Alcântara (2ª Gestão)

Número da Caixa: 79

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Gleite de Alcântara (1972 - 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços
especializados em segurança , higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Relatórios; Estatutos; Correspondências de Atividade-meio; Eleições;
Curriculum Vitae da Terceira Lista de Membros Suplentes; Contratos da Associação
Brasileira de Enfermagem com a Estilo; Atas das Reuniões Ordinárias;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Gleite de Alcântara (2ª Gestão)

Número da Caixa: 80

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Gleite de Alcântara (1972 - 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços
especializados em segurança , higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Relatórios; Correspondências de Atividade-meio; Eleições; Relações
de Delegados das Seções; Comissões de Legislação;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Gleite de Alcântara (2ª Gestão)

Número da Caixa: 81

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Gleite de Alcântara (1972 – 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços especializados em segurança , higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 001: Correspondências de Atividade-meio; Atas de Reunião; Reforma do Estatuto da ABEn;
Classificação 005: Balanços e Balancetes; Recibos; Quadro e Detalhamento de Despesas; Previsão de Orçamento;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
005 Orçamento e Finanças

Gestão: Gleite de Alcântara (2ª Gestão)

Número da Caixa: 82

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Gleite de Alcântara (1972 – 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços especializados em segurança , higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Quadro e Detalhamento de Despesas;
Classificação 006: Boletim Informativo; Boletins Administrativos;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças
006 Documentação e Informação

Gestão: Gleite de Alcântara (2ª Gestão)

Número da Caixa: 83

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Gleite de Alcântara (1972 - 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços
especializados em segurança , higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Gleite de Alcântara (2ª Gestão)

Número da Caixa: 84

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Gleite de Alcântara (1972 - 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços
especializados em segurança , higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação 008: Telegramas e Cartas Parabenizando as Autoridades do Congresso;

Classificação 100: Sugestões sobre a Formação Profissional dos Enfermeiros; Projeto Nacional da Formação do Auxiliar da Enfermagem; Legislações;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

008 Agradecimentos, Convites, Felicitações e Pesâmes

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Gleite de Alcântara (2º Gestão)

Número da Caixa: 85

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Gleite de Alcântara (1972 - 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços especializados em segurança, higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 100: Comissão de Redação; Cursos; Subsídio para Credenciamento de Escola de Enfermagem; Legislações; Técnicas de Enfermagem; Reivindicações e Sugestões dos Profissionais da Enfermagem; Projeto: 2.334 Ano 1970
Classificação 400: Prêmio Enfermeira do Ano;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

400 Premiações

Gestão: Gleite de Alcântara (2º Gestão)

Número da Caixa: 86

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Gleite de Alcântara (1972 - 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços especializados em segurança, higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem; Manual Auxiliar de Enfermagem;
Classificação 600: ICN; XXV Congresso Brasileiro de Enfermagem; Primeiro Congresso Nacional de Enfermagem; Segundo Encontro de Enfermeiras Pediátricas; XXVI Congresso Brasileiro de Enfermagem; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; XXVI Reunião Anual;

Classificação:

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem; Manual Auxiliar de Enfermagem;
Classificação 600: ICN; XXV Congresso Brasileiro de Enfermagem; Primeiro Congresso
Nacional de Enfermagem; Segundo Encontro de Enfermeiras Pediátricas; XXVI
Congresso Brasileiro de Enfermagem; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência;
XXVI Reunião Anual;

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Glete de Alcântara (2º Gestão)

Número da Caixa: 87

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Glete de Alcântara (1972 – 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços
especializados em segurança , higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 600: ICN; Circulares e Reportagens do XXVI Congresso Brasileiro de
Enfermagem; XXVI Congresso Brasileiro de Enfermagem; Primeiro Congresso Nacional
de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Glete de Alcântara (2º Gestão)

Número da Caixa: 88

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Glete de Alcântara (1972 – 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços
especializados em segurança , higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 600: XXV Congresso Brasileiro de Enfermagem; ICN; XXVII Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Glete de Alcântara (2º Gestão)

Número da Caixa: 89

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Glete de Alcântara (1972 - 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços especializados em segurança , higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 600: I.C.N.; Congresso Internacional de Enfermeiras do México; 26º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Classificação:

600 Eventos

Gestão: Glete de Alcântara (2º Gestão)

Número da Caixa: 90

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Glete de Alcântara (1972 - 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços especializados em segurança , higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 600: XXV Congresso Brasileiro de Enfermagem; ICN;
Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros
800 Associados

Gestão: Gleite de Alcântara (2º Gestão)

Número da Caixa: 91

Quantidade de Caixas: 13

Período: 1972 1974

Contextualização: *Gleite de Alcântara (1972 - 1974)

Promulgação que cria os conselhos federais e regionais de enfermagem;
Solicitada a inclusão no enfermeiro no quadro pessoal para os serviços
especializados em segurança , higiene e medicina do trabalho;
Posse aos membros do I conselho nacional de enfermagem;

Eventos:

- XXV, XXVI e XXVII Congresso Brasileiro de enfermagem.

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;
Classificação 900: Correspondência Internacional;

Classificação:

800 Associados
900 Relações Institucionais

Gestão: Maria da Graça Simões Corte Imperial

Número da Caixa: 92

Quantidade de Caixas: 10

Período: 1974 1976

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatório de Atividade; Eleições da Associação; Correspondências da
Atividade-meio; Relação de Delegadas da Seção Bahia; Atas de Reuniões Ordinárias da
Diretoria; Relatório da Secretaria Executiva; Relatórios; XII Reunião Anual da Associação
Brasileira de Escolas Médicas;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria da Graça Simões Corte Imperial

Número da Caixa: 93

Quantidade de Caixas: 10

Período: 1974 1976

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatório de Atividade das Seções; Estatuto e Política do Trabalho;
Classificação 004: Construção da Cerca Viva e Guarita na Sede de Brasília;
Classificação 005: Levantamento de Recursos; Balanços e Balancetes; Relatório da
Tesouraria; Informações; Balancetes das Seções; Despesas;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

004 Patrimônio

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria da Graça Simões Corte Imperial

Número da Caixa: 94

Quantidade de Caixas: 10

Período: 1974 1976

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Demonstrativos; Prestação de Contas;
Classificação 006: Informativo ABEn; Boletim Informativo;
Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

006 Documentação e Informação

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria da Graça Simões Corte Imperial

Número da Caixa: 95

Quantidade de Caixas: 10

Período: 1974 1976

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria da Graça Simões Corte Imperial

Número da Caixa: 96

Quantidade de Caixas: 10

Período: 1974 1976

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Relatório da Comissão Especial de Estatutos; Projetos de Lei; Formação da Profissão; Defesa dos Interesses; Código de Ética; Estatutos; Classificação 400: Prêmio Izaura Barbosa Lima; Prêmio Fernando Chinaglia; Prêmio Enfermeira do Ano;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

400 Premiações

Gestão: Maria da Graça Simões Corte Imperial

Número da Caixa: 97

Quantidade de Caixas: 10

Período: 1974 1976

Contextualização:

Descrição:

Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;
Classificação 600: ICN;

Classificação:

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria da Graça Simões Corte Imperial

Número da Caixa: 98

Quantidade de Caixas: 10

Período: 1974 1976

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN; XXVII Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria da Graça Simões Corte Imperial

Número da Caixa: 99

Quantidade de Caixas: 10

Período: 1974 1976

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN; XXVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem; XXVII Congresso Brasileiro de Enfermagem; Mesa Redonda Comemorativa ao Quinquagésimo Aniversário da Associação Brasileira de Enfermagem; Folders de Eventos;

Classificação:

Classificação 600: ICN; XXVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem; XXVII Congresso Brasileiro de Enfermagem; Mesa Redonda Comemorativa ao Quinquagésimo Aniversário da Associação Brasileira de Enfermagem; Folders de Eventos;

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria da Graça Simões Corte Imperial

Número da Caixa: 100

Quantidade de Caixas: 10

Período: 1974 1976

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN; XXVII Congresso Brasileiro de Enfermagem; CICIAMS;
Classificação 700: Relatório da Secretaria;
Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros
700 Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas
800 Associados

Gestão: Maria da Graça Simões Corte Imperial

Número da Caixa: 101

Quantidade de Caixas: 10

Período: 1974 1976

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites; Relações de Enfermeiras Sócias;
Classificação 900: Relações da ABEn com outras Instituições;

Classificação:

800 Associados
900 Relações Institucionais

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 102

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatórios;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 103

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatórios; Comissão de Preparo de Chapa;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 104

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatórios; Plano de Ação; Normas e Regulamentações; Avaliação O/P; Agendas;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 105

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatórios; Correspondências Atividade-meio; Atas; Regimento; Normas e Regulamentações; Comissão de Atividades e Documentação; Comissões;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 106

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 002: Admissão; Demissão; Assentamentos Individuais; Recrutamento e Seleção; Aperfeiçoamento e Treinamento; FGTS;
Classificação 004: Fornecimento de Serviços Básicos; Condomínios; Levantamento de Material da ABEn;
Classificação 005: Balanços e Balancetes; Informações da Seção da Bahia; Quadro e Detalhamento de Despesas;

Classificação:

002 Pessoal
004 Patrimônio
005 Orçamento e Finanças

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 107

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Demonstrativos de Receita e Despesa;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 108

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Demonstrativos de Receita e Despesa; Demonstrativos; Despesas Diversas; Orçamentos de 1977, 1978, 1979 e 1980; Detalhamento de Despesas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 109

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 006: Boletim Informativo;

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

006 Documentação e Informação

007 Comunicados e Informes

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 110

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 111

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 112

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação 008: Homenagem a Irmã Tereza; Homenagem à Grandes Enfermeiras;

Classificação 100: Correspondências Atividade-fim; Formação da Profissão;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

008 Agradecimentos, Convites, Felicitações e Pesâmes

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 113

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Correspondências Atividade-fim; Formação da Profissão; Projeto Rede; Planos Para a Enfermagem; Comissões; Divisão de Ensino; Políticas Públicas de Saúde; Reestruturação/Desenvolvimento da Profissão; Sugestões dos Profissionais de Enfermagem; Defesa dos Interesses das Profissões de Enfermagem; Cursos; Levantamento sobre as Necessidades da Enfermagem;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 114

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Diretrizes para Saúde; Relatório de Atividades; Comissão de Legislação; Formação da Profissão;
Classificação 200: Programa Nacional Contra o Fumo;
Classificação 400: Prêmio Edith Magalhães Fraenkel;
Classificação 500: IntegrABEn; Estrutura da Revista Brasileira de Enfermagem; Pedidos de Assinaturas da REBEn;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

200 Políticas Públicas de Saúde

400 Premiações

500 Publicações

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 115

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem; Correspondências;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 116

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXX Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 117

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXXI Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 118

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXXII Congresso Brasileiro de Enfermagem; Correspondências Enviadas do XXXII CBEEn;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Iêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 119

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: lêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 120

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN; CICIAMS; I Jornada Baiana de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: lêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 121

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: Federação Panamericana de Enfermagem; Seminário de Educação Continuada de Enfermagem; Encontro de Enfermagem da Região Sul; Primeiro Seminário da Comissão de Educação e Serviços de Enfermagem; Comissões; Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

800 Associados

Gestão: lêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 122

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites; Relação de Sócios da Associação Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

800 Associados

Gestão: lêda Barreira de Castro

Número da Caixa: 123

Quantidade de Caixas: 22

Período: 1976 1980

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 124

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Eleições de Março de 1984; Comissões; Eleições; Relatório de Atividades; Atas; Consultoria Jurídica; Código de Ética da ABEN; Comissão Especial de Apuração das Eleições; Atas de Criação; Circulares; Estatuto da ABEN; Correspondência;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 125

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Eleições da Associação; Relatório de Atividades; Estatuto da ABEN; Recomendações da ABEN; Ficha de Inscrição do Estabelecimento CGC;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 126

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatório de Atividades; Correspondências; Recibos; Relatório da Diretoria; Inquérito Administrativo

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 127

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatório de Atividades; Correspondências; Comissão de Orçamento; Classificação 002: Admissão; Demissão; Assentamentos Individuais; Recrutamento e Seleção; Aperfeiçoamento e Treinamento; Guia de Recolhimento;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

002 Pessoal

Classificação 001: Relatório de Atividades; Correspondências; Comissão de Orçamento;
Classificação 002: Admissão; Demissão; Assentamentos Individuais; Recrutamento e
Seleção; Aperfeiçoamento e Treinamento; Guia de Recolhimento;

001 Organização e Funcionamento
002 Pessoal

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 128

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 002: Licenças e Afastamentos; Admissão; Demissão; Assentamentos
Individuais; Recrutamento e Seleção; Aperfeiçoamento e Treinamento;
Classificação 003: Doações;
Classificação 004: Registro de Ocorrência da Reforma do Prédio ABEN Central; Relação
de Bens Permanentes;
Classificação 005: Quadro de Detalhamento de Despesas;

Classificação:

002 Pessoal
003 Material
004 Patrimônio
005 Orçamento e Finanças

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 129

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro de Detalhamento de Despesas; Balanços e Balancetes;
Demonstrativos de Receitas e Despesas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 130

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro de Detalhamento de Despesas; Balanços e Balancetes; Demonstrativos de Receitas e Despesas; Recibos;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 131

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro de Detalhamento de Despesas; Balanços e Balancetes;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 132

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro de Detalhamento de Despesas; Balanços e Balancetes; Demonstrativo de Receitas e Despesas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 133

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro de Detalhamento de Despesas; Balanços e Balancetes;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 134

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro de Detalhamento de Despesas; Balanços e Balancetes;
Classificação 006: Boletim Informativo;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

006 Documentação e Informação

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 135

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 006: Boletim Informativo; Amostragem;
Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

006 Documentação e Informação

007 Comunicados e Informes

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 136

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 137

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 138

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 139

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 140

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 141

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 142

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 143

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 144

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;
Classificação 100: Projeto de Lei Número 3,427/80; Regulamentos e Relatórios;
Formação da Profissão;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 145

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Tabela Ponderal para Julgamento do Título de Bolsas de Estudantes da Federação Panamericana de Enfermeiras; Comissão de Educação; Regulamentação do Exercício Profissional; Sugestões dos Profissionais de Enfermagem;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 146

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Regulamentação do Exercício Profissional; Código de Ética para Enfermeiras; Correspondências; Formação da Profissão; Comissão de Educação; Lesgilações;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 147

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 300: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; Classificação 400: Prêmio CIE/3M; Prêmio Edith Magalhães Fraenkel; Bolsa de Estudos; Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

300 Desenvolvimento de Estudos e Trabalhos

400 Premiações

500 Publicações

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 148

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

500 Publicações

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 149

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXXII Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 150

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 151

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 152

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 153

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXXV Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 154

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXXV Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 155

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXXVI Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 156

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXXVI Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 157

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN 80/81;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 158

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN 82/83/85;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 159

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: CICIAMS 82; CIE; XLVII Semana Brasileira de Enfermagem; XLII Semana Brasileira de Enfermagem; Encontro de Enfermagem Materno-Infantil; Primeira Jornada Brasileira de História da Enfermagem; XIII Encontro de Enfermeiras e Pediatras; Primeiro Encontro Nacional de Enfermagem do Trabalho;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 160

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 161

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 162

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 163

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 164

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 165

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 900: Relação da ABEn com o Governo; Relações com o Conselho Regional de Enfermagem; Relações com o Conselho Federal de Enfermagem; Segundo Encontro Nacional de Entidades Sindicais e Pré-sindicais de Enfermeiros; Correspondências Internacionais; Federação Panamericana de Profissionais de Enfermagem;

Classificação:

900 Relações Institucionais

Gestão: Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Número da Caixa: 166

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1980 1984

Contextualização:

Descrição:

Classificação 900: Federação Panamericana de Profissionais de Enfermagem;

Classificação:

900 Relações Institucionais

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 167

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: VII Encontro sobre Planejamento Familiar; Eleições da Associação; Registro da Revista Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 168

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Registros de Locação de Máquinas; Relatório de Atividades;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 169

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatório da Tesouraria; Relatório de Atividades; Atas; Comissão de Legislação; Relatório da Diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 170

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatório de Atividades; Eleições;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 171

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatórios; Defesa dos Interesses dos Profissionais de Enfermagem; Frequência das Reuniões da Diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem; Atas;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 172

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 002: Recisão de Contrato de Trabalho; Grupos de Interesse Clínico; Passagens Aéreas; Recrutamento e Seleção;

Classificação:

002 Pessoal

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 173

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Detalhamento e Quadro e Despesas; Demonstrativo de Receita e Despesas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 174

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Detalhamento e Quadro e Despesas; Demonstrativo de Receita e Despesas; Análise Orçamentária;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 175

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 176

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 177

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 178

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 179

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Formação da Profissão;
Classificação 300: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; Resumo de
Trabalhos Acadêmicos; Rascunho;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

300 Desenvolvimento de Estudos e Trabalhos

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 180

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 300: Saúde Mental em Programas Integrados de Desenvolvimento
Comunitário; Assistência de Enfermagem nos Programas de Saúde da Mulher;

Classificação:

300 Desenvolvimento de Estudos e Trabalhos

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 181

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 500: Anais de Enfermagem; Revista Brasileira de Enfermagem;
Classificação 600: ICN;

Classificação:

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 182

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 183

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN; XXXVII Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 184

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites; Sindicato;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 185

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 186

Quantidade de Caixas: 21

Período: 1984 1986

Contextualização:

Descrição:

Classificação 900: Conselho Regional de Enfermagem; Conselho Federal de Enfermagem; Instituições Nacionais;

Classificação:

900 Relações Institucionais

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 187

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Agenda da ABEn; Convênio ABEn/Universidade de Brasília; Ata de Comissão da Educação; Regulamentos; Relatório de Atividades; Registros;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 188

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Centro de Estudo e Pesquisas em Enfermagem; Correspondência Atividade-meio; Relatório de Atividades; Comissões; Regimento Especial de Organização e Funcionamento;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 189

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Comissão de Publicações e Divulgação da Associação Brasileira de Enfermagem; Ata de Reunião da Comissão Especial de Eleição; Eleições da Associação; Relatório da Comissão de Educação;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 190

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Conselho; Estatutos e Leis; Sistemas Nacionais de Regulamentações de Enfermagem; Correspondências Atividade-meio;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 191

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Correspondências Atividade-meio; Atas; Reuniões Ordinárias e Extraordinárias; Relatório de Atividades; Projeto CEPEn / ABEn; Reunião da ABEn; Projeto de Regulamentação de Enfermagem; Regimentos; Legislação;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 192

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Estatutos; Ministério da Previdência e Assistência Social; Plano de Trabalho;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 193

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Normas Regulamentares; Ministério da Saúde; Correspondências;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 194

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Processo Eleitoral; Relatório de Atividades;
Classificação 002: Credenciais de Delegados; Rescisão de Contrato de Trabalho;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
002 Pessoal

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 195

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 002: Questões Trabalhistas e Salariais; Registro de Ponto;
Classificação 004: Bens Móveis e Imóveis; Tombamento;

Classificação:

002 Pessoal
004 Patrimonio

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 196

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Quadro e Detalhamento de Despesas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 197

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Demonstrativo;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 198

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Quadro e Detalhamento de Despesas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 199

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Quadro e Detalhamento de Finanças;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 200

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 201

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Pagamentos;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 202

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes;
Classificação 006: Boletins Informativos;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças
006 Documento e Informação

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 203

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 204

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 205

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 206

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 207

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 208

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 209

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 210

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 211

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 212

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 213

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 008: Convites;

Classificação:

008 Agradecimentos, Convites, Felicitações e Pesâmes

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 214

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Formação da Profissão;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 215

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Formação da Profissão; Comissão Permanente;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 216

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Formação da Profissão; Comissão Permanente;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 217

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Curriculum Vitae; Formação da Profissão; Currículo Mínimo;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 218

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Curriculum Vitae; Cursos; Seminário Sobre Planejamento Familiar;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 219

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 300: Novas Dimensões da Ética Médica na Literatura dos Últimos 25 Anos; Considerações Sobre Enfermagem e a Constituinte; Dissertação de Mestrado; Classificação 400: Regulamento de Prêmios; Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

300 Desenvolvimento de Estudos e Trabalhos

400 Prêmiações

500 Publicações

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 220

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem; Controle de Entrada e Saída de Publicações da ABEn;

Classificação:

500 Publicações

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 221

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XL Congresso Brasileiro de Enfermagem; XXXVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem; Diversos Eventos; CICIAMS; Relações de Eventos;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 222

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem; Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; ICN;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 223

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: Segundo Encontro Científico; VIII Conferência Nacional de Enfermagem; LV Semana de Enfermagem; ICN;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 224

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem; XXXVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 225

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 226

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 227

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 228

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Maria José dos Santos Rossi

Número da Caixa: 229

Quantidade de Caixas: 43

Período: 1986 1989

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação 900: Conselho Federal de Enfermagem; Instituições Estrangeiras;

Classificação:

800 Associados

900 Relações Institucionais

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 230 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 001: Comissões; Eleições;
Classificação:
001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 231 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 001: Eleições; Conselho Federal de Enfermagem; Conselho Regional de Enfermagem;
Classificação:
001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 232 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 001: Cédulas Eleitorais; Lista de Votantes; Eleições;
Classificação:
001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 233 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 001: Eleições; Conselho Federal de Enfermagem; Diretoria ABEn Regional; Relatórios; Convênios;
Classificação:
001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 234

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Eleições; Cédulas Eleitoriais; Relatórios;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 235

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatórios; Circulares e Memorandos; Correspondência Atividade-meio;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 236

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Comissão de Legislação; Circulares e Memorandos;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 237

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Eleições; Comissões;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 238

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatórios; Eleições;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 239

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Correspondências Atividade-meio; Eleições;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 240

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Correspondências Atividade-meio; Eleições;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 241

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Cédulas Eleitorais; Eleições;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 242

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Comissões; Eleições;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 243

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatórios; Eleições;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 244

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Eleições; Ofícios;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 245

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Eleições;

Classificação 002: Rescisão de Contratos de Trabalho; Credenciados Delegados;

Atribuições do Agente Administrativo de Enfermagem;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

002 Pessoal

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 246

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 002: Questões Trabalhistas e Salariais; Guia de Recolhimento; Delegados Credenciados; Passagens Aéreas;

Classificação:

002 Pessoal

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 247

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 003: Compras em Geral; Contratação de Serviços;
Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas; Prestação de Contas;

Classificação:

003 Material

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 248

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Quadro e Detalhamento de Despesas;
Prestação de Contas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 249

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Quadro e Detalhamento de Despesas;
Prestação de Contas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 250

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes; Recibos;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 251

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas; Prestação de Contas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 252

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Movimento do Caixa;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 253

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas; Balanços e Balancetes;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 254 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 005: Prestação de Contas;
Classificação:
005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 255 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas;
Classificação:
005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 256 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas; Recibos;
Classificação:
005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 257 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas; Recibos; Balanços e Balancetes;
Classificação:
005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 258

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 259

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 260

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Balanços e Balancetes;

Classificação 006: Trabalhos para Publicação na REBEn;

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

006 Documentação e Informação

007 Comunicados e Informes

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 261

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 262

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 263

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 264

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 265

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 266 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 007: Correspondências;
Classificação:
007 Comunicados e Informes

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 267 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 007: Correspondências;
Classificação:
007 Comunicados e Informes

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 268 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 007: Correspondências;
Classificação:
007 Comunicados e Informes

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 269 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 007: Correspondências;
Classificação:
007 Comunicados e Informes

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 270

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Ofícios;
Classificação 100: Cursos; Comissões; Decretos de Lei;

Classificação:

007 Comunicados e Informes
100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 271

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Cursos; Comissões; Projetos;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 272

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Cursos; Comissões; Projetos;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 273

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Comissões; Formação da Profissão;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 274

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 200: Trabalho de Enfermagem e sua Articulação com o Processo de Trabalho em Saúde Coletiva; Plano Quinquenal de Saúde; Conferência;

Classificação:

200 Políticas Públicas de Saúde

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 275

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 300: Projeto de Pesquisa;
Classificação 400: Associados Honorários; Regulamento de Prêmios;
Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

300 Desenvolvimento de Estudos e Trabalhos

400 Premiações

500 Publicações

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 276

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

500 Publicações

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 277

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;
Classificação 600: ICN; Eventos Nacionais;

Classificação:

500 Publicações

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 278 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 600: ICN;
Classificação:
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 279 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 600: ICN;
Classificação:
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 280 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 600: ICN; XL Congresso Brasileiro de Enfermagem; Seminário Nacional Sobre Currículo Mínimo;
Classificação:
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 281 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 600: Seminário Sobre Metodologia de Análise Prospectiva em Enfermagem; Federação Panamericana de Profissionais de Enfermagem; XLIII Congresso Brasileiro de Enfermagem;
Classificação:
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 282

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: Seminário Nacional Sobre Currículo Mínimo; Eventos Nacionais; ICN;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 283

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XLI Congresso Brasileiro de Enfermagem; Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 284

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: XLII Congresso Brasileiro de Enfermagem; XLIII Congresso Brasileiro de Enfermagem; Seminário de Formação da Política Nacional e de Formação de Recursos Humanos na Área de Pós-Graduação - Volume I e II;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 285

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: Seminário Sobre Personalização do Atendente de Enfermagem; Federação Panamericana de Profissionais de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 286 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 600: Seminário de Formação da Política Nacional e de Formação de Recursos Humanos na Área de Pós-Graduação - Volume I e II; ICN;
Classificação 800: Associados Quites;
Classificação:
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros
800 Associados

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 287 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 800: Associados Quites;
Classificação:
800 Associados

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 288 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 800: Associados Quites;
Classificação:
800 Associados

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros
Número da Caixa: 289 **Quantidade de Caixas:** 66
Período: 1989 1992
Contextualização:
Descrição:
Classificação 800: Associados Quites;
Classificação:
800 Associados

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 290

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 291

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 292

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 293

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 294

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

800 Associados

Gestão: Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Número da Caixa: 295

Quantidade de Caixas: 66

Período: 1989 1992

Contextualização:

Descrição:

Classificação 800: Associados Quites;
Classificação 900: Instituições Estrangeiras;

Classificação:

800 Associados

900 Relações Institucionais

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Número da Caixa: 296

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Oficinos;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Número da Caixa: 297

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatório de Atividades;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christófar

Número da Caixa: 298

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Memorando e Circulares; Relatório de Atividades;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christófar

Número da Caixa: 299

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Conselhos;
Classificação 002: Passagens Aéreas;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

002 Pessoal

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christófar

Número da Caixa: 300

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas; Balanços e Balancetes;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christófar

Número da Caixa: 301

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Número da Caixa: 302

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Número da Caixa: 303

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Quadro e Detalhamento de Despesas; Despesas Diversas;
Classificação 006: Diversos;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

006 Documentação e Informação

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Número da Caixa: 304

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Número da Caixa: 305

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Número da Caixa: 306

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Número da Caixa: 307

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Número da Caixa: 308

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 008: Convites; Agradecimentos; Amostragem;

Classificação 100: Conselho Nacional de Saúde;

Classificação 200: Segunda Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde; A Prática do Enfermeiro de Saúde Pública - Entre o que se Faz e o que se Pensa;

Classificação:

008 Agradecimentos, Convites, Felicitações e Pesâmes

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

200 Políticas Públicas de Saúde

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Número da Caixa: 309

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 400: Regulamento de Prêmios;

Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

400 Premiações

500 Publicações

Classificação 400: Regulamento de Prêmios;
Classificação 500: Revista Brasileira de Enfermagem;

400 Premiações
500 Publicações

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christófaró

Número da Caixa: 310 **Quantidade de Caixas:** 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 500: Assinantes da Revista Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

500 Publicações

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christófaró

Número da Caixa: 311 **Quantidade de Caixas:** 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: Federação Panamericana de Profissionais de Enfermagem; XLV Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christófaró

Número da Caixa: 312 **Quantidade de Caixas:** 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN;
Classificação 800: Tabelas - Número de Sócios Efetivos e Especiais;
Classificação 900: Fundação Iberoamericana de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

800 Associados

900 Relações Institucionais

Gestão: Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Número da Caixa: 313

Quantidade de Caixas: 18

Período: 1992 1994

Contextualização:

Descrição:

Classificação 900: Relação com o Governo; Correspondências Internacionais;

Classificação:

900 Relações Institucionais

Gestão: Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Número da Caixa: 314

Quantidade de Caixas: 4

Período: 1995 1998

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Relatório de Atividades; Relatório de Gestão; Regulamento do Prêmio "Maria Rosa Sousa Pinheiro" e "Glete de Alcântara";

Classificação 002: Entrevista Transposta de Fita Audio; Passagens Aéreas;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

002 Pessoal

Gestão: Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Número da Caixa: 315

Quantidade de Caixas: 4

Período: 1995 1998

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Proposta Orçamentária;

Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças

007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Número da Caixa: 316

Quantidade de Caixas: 4

Período: 1995 1998

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;

Classificação 100: Projeto; Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil; Os Paradigmas da Prática Médica e Suas Implicações no Processo Educacional;

Classificação:

007 Comunicados e Informes

Classificação 007: Correspondências;
Classificação 100: Projeto; Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil; Os Paradigmas da Prática Médica e Suas Implicações no Processo Educacional;

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Número da Caixa: 317

Quantidade de Caixas: 4

Período: 1995 1998

Contextualização:

Descrição:

Classificação 200: Manual de Orientação para Assistência em Unidades Básicas de Saúde;
Classificação 600: ICN;
Classificação 800: Associados Quites;

Classificação:

200 Políticas Públicas de Saúde
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros
800 Associados

Gestão: Eucléa Gomes Vale

Número da Caixa: 318

Quantidade de Caixas: 3

Período: 1998 2001

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Projeto de Classificação das Práticas de Saúde Coletiva no Brasil; Ata da Sexagésima Sétima Reunião Ordinária; Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva;
Classificação 002: Pagamento Pessoal;
Classificação 005: Reembolso de Despesas; Prestação de Contas;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
002 Pessoal
005 Orçamento e Finanças

Gestão: Eucléa Gomes Vale

Número da Caixa: 319

Quantidade de Caixas: 3

Período: 1998 2001

Contextualização:

Descrição:

Classificação 006: Boletim Informativo;
Classificação 007: Correspondências;
Classificação 100: Educação - Ensino Médio; Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área de Saúde; Cursos de Enfermagem;

Classificação:

006 Documentação e Informação
007 Comunicados e Informes
100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Eucléa Gomes Vale

Número da Caixa: 320

Quantidade de Caixas: 3

Período: 1998 2001

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN;
Classificação 900: Instituições Estrangeiras;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros
900 Relações Institucionais

Gestão: Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Número da Caixa: 321

Quantidade de Caixas: 9

Período: 2001 2004

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Proposta - Sedar Eventos; Projeto e Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva; Estatuto da ABEn;
Classificação 002: Entrevistas; Reembolso de Despesas; Atestados;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
002 Pessoal

Gestão: Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Número da Caixa: 322

Quantidade de Caixas: 9

Período: 2001 2004

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Prestação de Contas;
Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças
007 Comunicados e Informes

Gestão: Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Número da Caixa: 323

Quantidade de Caixas: 9

Período: 2001 2004

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Reivindicações; Moções. Manifestos e Abaixo-Assinados; Projeto Iepe;
Educação em Saúde/Enfermagem; Projeto de Cooperação Técnica;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Número da Caixa: 324

Quantidade de Caixas: 9

Período: 2001 2004

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Formação da Profissão; Reivindicações; Educação em Enfermagem -
Ensino Médio;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Número da Caixa: 325

Quantidade de Caixas: 9

Período: 2001 2004

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Formação da Profissão; Comitê; Legislação;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Número da Caixa: 326

Quantidade de Caixas: 9

Período: 2001 2004

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: XX ENNordeste; Cursos; Projeto Político Pedagógico;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Número da Caixa: 327

Quantidade de Caixas: 9

Período: 2001 2004

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: VIII SENADEN; Processo de Vinculação de Sociedades; Formação da Profissão; Cursos;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Número da Caixa: 328

Quantidade de Caixas: 9

Período: 2001 2004

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Reivindicações; Formação da Profissão; Relatório de Atividades;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Número da Caixa: 329

Quantidade de Caixas: 9

Período: 2001 2004

Contextualização:

Descrição:

Classificação 200: XII Conferência Nacional de Saúde; Saúde da Família; Saúde da Criança - Aleitamento Materno; Campanhas; Atenção Básica de Saúde;

Classificação:

200 Políticas Públicas de Saúde

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 330

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Diretoria; Estatuto; Reforma do Estatuto da Associação Brasileira de Enfermagem;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 331

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Projetos; Relatório de Atividades;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 332

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Agenda Diária; Diretrizes;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 333

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Projetos;
Classificação 005: Prestação de Contas; Quadro e Detalhamento de Despesas;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento

005 Orçamento e Finanças

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 334

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 006: Jornal ABEn;
Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

006 Documentação e Informação
007 Comunicados e Informes

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 335

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 007: Correspondências;
Classificação 100: Processo de Vinculação de Escola; Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Médio;

Classificação:

007 Comunicados e Informes
100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 336

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Cursos; Exercícios de Enfermagem; Organização Mundial de Saúde - Membros de FEPPEn; Pareceres; Listagens; Regulamentação; FEPPEn; Defesa dos Interesses das Profissões de Enfermagem;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 337

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Cursos; Legislação Educacional;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 338

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 100: Cursos;
Classificação 600: Seminário Internacional; LV Congresso Brasileiro de Enfermagem;
LVII Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

100 Desenvolvimento Político, Social e Científico
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 339

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: ICN; VI Congresso Nacional da Rede Unida; Eventos Nacionais Diversos; FENTAS; III Seminário Brasileiro de Enfermagem; ALADEFE;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 340

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: LVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem; Confederação Panamericana de Enfermeiras;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 341

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: SINADEn; Confederação Panamericana de Enfermeiras;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 342

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: LVII Congresso Brasileiro de Enfermagem; LVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem; Confederação Panamericana de Enfermeiras; LXVII Congresso Brasileiro de Enfermagem;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Número da Caixa: 343

Quantidade de Caixas: 14

Período: 2004 2007

Contextualização:

Descrição:

Classificação 600: FEPPEn; VIII ENFNORTE; X SENADEn;

Classificação:

600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria Goretti Davi Lopes (2ª Gestão)

Número da Caixa: 344

Quantidade de Caixas: 2

Período: 2007 2010

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Eleições da Associação;
Classificação 007: Correspondências;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
007 Comunicados e Informes

Gestão: Maria Goretti Davi Lopes (2ª Gestão)

Número da Caixa: 345

Quantidade de Caixas: 2

Período: 2007 2010

Contextualização:

Descrição:

Classificação 008: Convites;
Classificação 200: Rede Feminista de Saúde;
Classificação 600: Federação Panamericana de Profissionais de Enfermagem;

Classificação:

008 Agradecimentos; Convites; Felicitações e Pesâmes;
200 Políticas Públicas de Saúde
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Classificação 008: Convites;
Classificação 200: Rede Feminista de Saúde;
Classificação 600: Federação Panamericana de Profissionais de Enfermagem;

008 Agradecimentos; Convites; Felicitações e Pesâmes;
200 Políticas Públicas de Saúde
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: sem identificação

Número da Caixa: 346

Quantidade de Caixas: 2

Período:

Contextualização:

Descrição:

Classificação 001: Legislação; Índice dos Decretos Federais Reativos a Enfermagem; Organograma; Regulamentações; Convênios; Comissão de Educação; Estrutura Organizacional; Estudos de Modernização Administrativas; Acordo com outras Entidades; Estatutos; Composição de Sessões e Correspondências; Comissão de Assistência Hospitalar;
Classificação 004: Relação de Bens Móveis da ABEn São Paulo; Bens Imóveis - Plantas;

Classificação:

001 Organização e Funcionamento
004 Patrimônio

Gestão: sem identificação

Número da Caixa: 347

Quantidade de Caixas: 2

Período:

Contextualização:

Descrição:

Classificação 005: Esquema de Arrecadação de Fundos para a Construção da Sede de Brasília; Quadro e Detalhamento de Despesas do XXV Congresso Brasileiro de Enfermagem;
Classificação 006: Revista Brasileira de Enfermagem; Informações Diversas;
Classificação 007: Informações Diversas;
Classificação 100: Legislações; Questionários sobre Estudo do Exercício da Enfermagem nas Instituições de Saúde do País; Relação de Pessoal que Impetrou mandado de Segurança para Obter Gratificação de Risco de Vida; Regulamento de Bolsas de Estudo; Cursos - Crescimento Demográfico e Desenvolvimento Economico - Caso Brasileiro;
Classificação 200: Diário de uma Criança que Não Nasceu; Campanha de

Vacinação;
Classificação 600: ICN; XXII Congresso Brasileiro de Enfermagem; Congresso Nacional de Enfermagem;

Classificação:

005 Orçamento e Finanças
006 Documentação e Informação
007 Comunicados e Informes
100 Desenvolvimento Político, Social e Científico
200 Políticas Públicas de Saúde
600 Eventos Nacionais e Estrangeiros

Gestão: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Número da Caixa: 986

Quantidade de Caixas: 21

Período:

Contextualização:

Descrição:

Classificação:

Anais

Número 41 **Ano 1989**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

situação, enfermagem, década 80, considerações, desenvolvimento, técnico, relações, internacionais, desafios, enfermagem.

Localização

400011

Observação

02 a 07 de setembro de 1989 em Santa Catarina.

Número 42 **Ano 1990**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

descaminhos, enfermagem, brasileira, saúde, brasil, hoje, representação, saber, enfermagem, reorganização, serviços, saúde.

Localização

400012

Observação

11 a 16 de outubro de 1990 Natal RN

Número 43 **Ano 1991**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

organização, mobilização, categoria, assistência, enfermagem, valorização, recursos, humanos.

Localização

400013

Observação

11 a 16 de outubro de 1991

Número 44 **Ano 1992**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

enfermagem, congresso, luta, pela, vida.

Localização

400014

Observação

04 a 09 de outubro de 1992

Número 45 **Ano 1993**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

Enfermagem, perspectiva, saúde, qualidade.

Localização

400015

Observação

Recife, 1993

Número 46 **Ano 1994**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

enfermagem, compromisso, vida

Localização

400016

Observação

30 de outubro a 4 de novembro de 1994 em Porto Alegre.

Número 47 **Ano 1995**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

poder, ciência, cultura, sociedade, enfermagem, espaço, inserção, trabalhadores, desqualificados, processo, trabalho, mercado, mulher, trabalho.

Localização

400017

Observação

Goiania, 19 a 24 de outubro de 1995

Número 48 **Ano 1996**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

enfermagem, 70 anos, aben, perspectivas, novo, milênio.

Localização

400018

Observação

06 a 11 de outubro de 1996

Número 49 **Ano 1997**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

Enfermagem, caminhos, liberdade

Localização

400019

Observação

07 a 12 de dezembro de 1997 em Belo Horizonte

Número 50 **Ano 1998**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

ação, terapêutica, cuidar, enfermagem.

Localização

400020

Observação

20 a 25 de setembro em Salvador Bahia.

Número 51 **Ano 1999**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

enfermagem, situando, mundo, construindo, futuro, congresso, panamericano, enfermeria.

Localização

400021

Observação

02 a 07 de outubro de 1999 em Santa Catarina

Número 39 **Ano 1987**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

processo, trabalho, divisão, trabalho, enfermagem, emprego, enfermagem, brasil, inserção, enfermagem.

Localização

400010

Observação

23 a 27 de novembro de 1987 em Salvador Bahia.

Número 38 **Ano 1981**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

saude para todos, enfermagem, serviços básicos, saúde.

Localização

400005

Observação

02 a 07 de agosto de 1981

Número 37 **Ano 1985**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

novas diretrizes, ação, política, setor, saúde, instituições, saúde, obstetria.

Localização

400009

Observação

17 a 22 de novembro de 1985

Número 36 **Ano 1984**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

desenvolvimento, saúde, enfermagem, contexto, saúde, contexto, social.

Localização

400008

Observação

28 de julho a 03 de agosto de 1984

Número 35 **Ano 1983**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

enfermagem, fazer, você, brasil, economia, saúde, política, desenvolvimento.

Localização

400007

Observação

24 a 30 de setembro de 1983 em São Paulo.

Número 34 **Ano 1982**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

saúde, educação, estratégia, mudança, papel, social, recursos humanos, enfermagem, adequação de formação.

Localização

400006

Observação

Porto Alegre, 24 a 29 de outubro de 1982

Número 30 **Ano 1978**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

antecedentes, lei, sistema, nacional, saúde, extensão, cobertura, ensino.

Localização

400002

Observação

16 a 22 de julho de 1978

Número 29 **Ano 1977**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

situação, saúde, país, assistência, enfermagem, cliente, habilitações, licenciatura.

Localização

400001

Observação

Camboriú SC, 1977

Número 32 **Ano 1980**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

enfermagem, previdência social, INAMPS, assistência, competência, totalidade política, relação, ajuda.

Localização

400004

Observação

01 a 07 de junho de 1980

Número 31 **Ano 1979**

Evento Congresso Brasileiro de Enfermagem

Palavras chave

enfermagem, estrutura social, compromisso, assistência, modelos, aperfeiçoamento, recursos.

Localização

400003

Observação

05 a 11 de agosto de 1979

Número 5 **Ano 1975**

Evento Conferencia Nacional de Saúde

Palavras chave

Sistema nacional de saúde, terminologia, processo, organização, modelo programático, programas, controle, doenças, vigilância, epidemiológica, programas, controle, endemias.

Localização

300001

Observação

Número 6 **Ano 1977**

Evento Conferencia Nacional de Saúde

Palavras chave

Sistema nacional de saúde, terminologia, processo, organização, modelo programático, programas, controle, doenças, vigilância, epidemiológica, programas, controle, endemias.

Localização

300002

Observação

Ministério da Saúde.

Número **Ano**
Evento ANNAES DE ENFERMAGEM
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 2º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 3º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 4º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 5º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 6º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 7º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 8º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 10º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 11º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 18º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 19º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 21º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 22º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 23º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 24º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 25º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 26º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 32º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 34º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 39º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 46º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 20º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 43º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 45º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 47º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 49º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 59º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 60º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número 6 **Ano** 2002
Evento 5 Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil
SENADEn
Palavras chave
processo, educativo, prática, enfermagem, diretriz, educação, enfermagem, âmbito, nacional,
preparação, escolas, enfermagem.

Localização

100005

Observação

27 a 30 de maio de 2002 Terezina PI

Número 4**Ano 2000****Evento** 5 Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil
SENADEn**Palavras chave**

processo, educativo, prática, enfermagem, diretriz, educação, enfermagem, âmbito, nacional, preparação, escolas, enfermagem.

Localização

100003

Observação

25 a 28 de Abril de 2000 Fortaleza CE

Número 2**Ano 1997****Evento** 5 Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil
SENADEn**Palavras chave**

processo, educativo, prática, enfermagem, diretriz, educação, enfermagem, âmbito, nacional, preparação, escolas, enfermagem.

Localização

100001

Observação

08 a 11 de setembro, em Florianópolis, SC.

Número 5**Ano 2001****Evento** 5 Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil
SENADEn**Palavras chave**

processo, educativo, prática, enfermagem, diretriz, educação, enfermagem, âmbito, nacional, preparação, escolas, enfermagem.

Localização

100004

Observação

04 a 07 de Julho de 2001 São Paulo

Número 3**Ano 1998****Evento** 5 Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil
SENADEn**Palavras chave**

processo, educativo, prática, enfermagem, diretriz, educação, enfermagem, âmbito, nacional, preparação, escolas, enfermagem.

Localização

100002

Observação

23 a 26 de março de 1998 Rio de Janeiro

Número **Ano**
Evento 12º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 64 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 1º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 30º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 44º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 65 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 53º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 54 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 58º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 52 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 53 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 56 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 45 Semana de enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 46 Semana de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**

Evento 48 Semana de Enfermagem

Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**

Evento 66 Semana Brasileira de Enfermagem

Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**

Evento 47 Semana de Enfermagem

Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**

Evento 57 Semana Brasileira de Enfermagem

Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**

Evento 58 Semana Brasileira de Enfermagem

Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 59 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 60 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 61 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 62 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 68 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 69 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 70 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 71 Semana Brasileira de Enfermagem
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 2 Seminário Nacional de Diretrizes para Enfermagem na Atenção Básica em Saúde
SENABS
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 2 Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil
SENADEn
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 5 Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem SENADEn
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 3 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE
Palavras chave

Localização

Observação

Número 7 **Ano** 1994
Evento 4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE
Palavras chave
análise, produção, científica, orientação, pesquisa operacional, enfermagem, tendências,
pesquisas, enfermagem, alternativas, metodologias, pesquisa,

Localização

200008

Observação

Fortaleza, 5 a 9 de junho de 1994

Número 8 **Ano** 1995
Evento 4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE
Palavras chave

análise, produção, científica, orientação, pesquisa operacional, enfermagem, tendências,
pesquisas, enfermagem, alternativas, metodologias, pesquisa.

Localização

200009

Observação

Ribeirão Preto, 11 a 13 de julho de 1995

Número 6

Ano 1991

Evento 4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Palavras chave

análise, produção, científica, orientação, pesquisa operacional, enfermagem, tendências, pesquisas, enfermagem, alternativas, metodologias, pesquisa,

Localização

200007

Observação

Rio de Janeiro, 29 de julho a 1 de agosto de 1991

Número 5

Ano 1988

Evento 4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Palavras chave

análise, produção, científica, orientação, pesquisa operacional, enfermagem, tendências, pesquisas, enfermagem, alternativas, metodologias, pesquisa,

Localização

200006

Observação

25 a 29 de julho de 1988 Belo Horizonte, MG

Número 4

Ano 1985

Evento 4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Palavras chave

análise, produção, científica, orientação, pesquisa operacional, enfermagem, tendências, pesquisas, enfermagem, alternativas, metodologias, pesquisa, saúde.

Localização

200005

Observação

São Paulo, 2 a 5 de setembro de 1985

Número 4

Ano 1985

Evento 4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Palavras chave

análise, produção, científica, orientação, pesquisa operacional, enfermagem, tendências, pesquisas, enfermagem, alternativas, metodologias, pesquisa, saúde.

Localização

200004

Observação

São Paulo, 2 a 5 de setembro de 1985

Número 3

Ano 1984

Evento 4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Palavras chave

análise, produção, científica, orientação, pesquisa operacional, enfermagem, tendências, pesquisas, enfermagem, alternativas, metodologias, pesquisa,

Localização

200002

Observação

Florianópolis, 3 a 6 de abril de 1984

Número

Ano

Evento 5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Palavras chave

Localização

Observação

Número

Ano

Evento 7 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Palavras chave

Localização

Observação

Número

Ano

Evento 9 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Palavras chave

Localização

Observação

Número

Ano

Evento 11 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 12 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 14 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 15 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 5 Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADEn
Palavras chave

Localização

Observação

Número **Ano**
Evento 7 Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADEn
Palavras chave

Localização

Observação

Número

Ano

Evento 8 Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADEN

Palavras chave

Localização

Observação

Número

Ano

Evento 9 Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADEN

Palavras chave

Localização

Observação

Número

Ano

Evento 10 Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADEN

Palavras chave

Localização

Observação

Número

Ano

Evento 1 Seminário Internacional sobre o Trabalho na Enfermagem SITEN

Palavras chave

Localização

Observação

Plantas, Mapas e Cartazes

Título

70 anos da ABEn

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1996

Descrição

Muitas lutas. Muitas conquistas. Uma causa: a vida.

Localização**Observação**

Eventos

Evento

1º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

São Paulo

Tema

Elaborar em conjunto, um programa eficiente de enfermagem, visando o desenvolvimento da profissão num plano elevado

Gestor

Zaira Cintra Vidal (2º Gestão)

Ano

1947

Assunto**Observação**

17 a 22 mar. 1947

Evento

2º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Rio de Janeiro RJ

Tema

Aumentar o número de enfermeiras é contribuir para a saúde mundial

Gestor

Edith de Magalhães Fraenkel (3º Gestão)

Ano

1948

Assunto**Observação**

20 a 24 jul 1948

Evento

3º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Rio de Janeiro RJ

Tema**Gestor**

Edith de Magalhães Fraenkel (3º Gestão)

Ano

1949

Assunto**Observação**

28 nov a 3 dez 1949

Evento

4º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Salvador BA

Tema

Desenvolver a Enfermagem Profissional da Américas

Gestor

Waleska Paixão

Ano

1950

Assunto**Observação**

3 a 9 dez 1950

Evento

5º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Rio de Janeiro RJ

Tema**Gestor**

Waleska Paixão

Ano

1951

Assunto**Observação**

12 a 17 nov 1951

Evento

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

São Paulo SP

Tema

O departamento de enfermagem do hospital moderno

Gestor

Glete de Alcantára (1ª Gestão)

Ano

1954

Assunto**Observação**

17 a 21 ago 1954

Evento

8º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Belo Horizonte MG

Tema

O Papel da Enfermagem no programa de assistência médico hospitalar

Gestor

Maria Rosa Sousa Pinheiro (1º Gestão)

Ano

1955

Assunto**Observação**

12 a 14 jul 1955

Evento

10º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Niterói RJ

Tema**Gestor**

Maria Rosa Sousa Pinheiro (2ª Gestão)

Ano

1957

Assunto**Observação**

20 a 24 out 1957

Evento

11º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Recife PE

Tema

Educação em Serviço

Gestor

Marina de Andrade Resende (1º Gestão)

Ano

1958

Assunto**Observação**

13 a 17 out 1959

Evento

12º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

São Paulo SP

Tema

Como poderão os hospitais e as unidades de sanitarias do Brasil dar melhor assistência de enfermagem ao público?

Gestor

Maria Rosa Sousa Pinheiro (1º Gestão)

Ano

1959

Assunto**Observação**

22 a 25 jul 1959

Evento

13º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Belo Horizonte MG

Tema

Sindicalismo

Gestor

Marina de Andrade Resende (1º Gestão)

Ano

1960

Assunto**Observação**

20 a 23 jul 1960

Evento

14º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Curitiba PR

Tema**Gestor**

Maria Rosa Sousa Pinheiro (2ª Gestão)

Ano

1962

Assunto**Observação**

17 a 21 jul 1962

Evento

15º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Fortaleza CE

Tema

Saúde Pública no Nordeste

Gestor

Clarice Della Torre Ferrarini

Ano

1964

Assunto**Observação**

16 a 20 jul 1964

Evento

16º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Salvador BA

Tema

Assistencia em enfermagem

Gestor

Clarice Della Torre Ferrarini

Ano

1964

Assunto**Observação**

14 a 18 jul 1964

Evento

17º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Rio de Janeiro RJ

Tema

A Enfermagem na Realidade Brasileira

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (1ª Gestão)

Ano

1965

Assunto**Observação**

18 a 24 jul 1965

Evento

18º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Belém PA

Tema

Serviço de Enfermagem

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (2ª Gestão)

Ano

1967

Assunto**Observação**

17 a 22 jul 1967

Evento

19º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Brasília DF

Tema

Tendências Modernas na Formação da Enfermeira

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (2ª Gestão)

Ano

1967

Assunto**Observação**

17 a 22 jul 1967

Evento

20º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Recife PE

Tema

A enfermagem numa sociedade em Desenvolvimento

Gestor

Amália Corrêa de Carvalho (1ª Gestão)

Ano

1968

Assunto**Observação**

07 a 13 jul 1968

Evento

21º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Porto Alegre RS

Tema**Gestor**

Amália Corrêa de Carvalho (1ª Gestão)

Ano

1969

Assunto**Observação**

13 a 18 out 1969

Evento

22º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

São Paulo SP

Tema**Gestor**

Amália Corrêa de Carvalho (1ª Gestão)

Ano

1970

Assunto**Observação**

22 a 25 jul 1970

Evento

23º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Manaus AM

Tema**Gestor**

Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Ano

1971

Assunto**Observação**

12 a 17 jul 1971

Evento

24º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Belo Horizonte MG

Tema**Gestor**

Glete de Alcântara (2º Gestão)

Ano

1972

Assunto**Observação**

18 a 22 jul 1972

Evento

25º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

João Pessoa PB

Tema**Gestor**

Glete de Alcântara (2º Gestão)

Ano

1973

Assunto**Observação**

17 a 21 jul 1973

Evento

26º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Curitiba PR

Tema

Liderança

Gestor

Maria da Graça Simões Corte Imperial

Ano

1974

Assunto**Observação**

15 a 21 jul 1974

Evento

27º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Salvador BA

Tema**Gestor**

Maria da Graça Simões Corte Imperial

Ano

1975

Assunto**Observação**

28 ju a 2 ago 1975

Evento

28º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Rio de Janeiro

Tema**Gestor**

Iêda Barreira de Castro

Ano

1976

Assunto**Observação**

12 a 18 ago 1976

Evento

29º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Camboriú SC

Tema**Gestor**

Iêda Barreira de Castro

Ano

1977

Assunto**Observação**

out 1977

Evento

30º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Belém PA

Tema

A posição da enfermagem no sistema nacional de saúde

Gestor

Iêda Barreira de Castro

Ano

1978

Assunto**Observação**

16 a 22 1978

Evento

31º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Fortaleza CE

Tema

Desafios da Enfermagem Brasileira

Gestor

Iêda Barreira de Castro

Ano

1979

Assunto**Observação**

5 a 11 ago 1979

Evento

32º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Brasília DF

Tema

O Direito a assistência a enfermagem

Gestor

Iêda Barreira de Castro

Ano

1980

Assunto**Observação**

1 a 7 jun 1980

Evento

33º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Manaus AM

Tema

Saúde para Todos

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Ano

1981

Assunto**Observação**

2 a 7 ago 1981

Evento

34º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Porto Alegre RS

Tema

Saúde e Educação Direito de todos

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Ano

1982

Assunto**Observação**

24 a 29 out 1982

Evento

35º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

São Paulo - SP

Tema

O que a enfermagem pode fazer por você e pelo Brasil

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Ano

1983

Assunto**Observação**

24 a 30 set 1983

Evento

36º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Belo Horizonte - MG

Tema

Saúde e Trabalho

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Ano

1984

Assunto**Observação**

28 jul a 3 ago 1984

Evento

3 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem - SENPE

Local realização

Florianópolis

Tema**Gestor**

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Ano

1984

Assunto**Observação**

de 3 a 6 de abril

Evento

45 Semana de enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Saúde da criança Riqueza do mundo

Gestor

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Ano

1984

Assunto**Observação**

De 12 a 20 de maio

Evento

37º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Recife PE

Tema

Tendências da prestação de serviços de saúde no país e a prática da enfermagem

Gestor

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Ano

1985

Assunto**Observação**

Evento

46 Semana de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Juventude: hora de bucar, hora de entender

Gestor

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Ano

1985

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Local realização

São Paulo

Tema**Gestor**

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Ano

1985

Assunto**Observação**

de 3 a 5 de setembro

Evento

38º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Rio de Janeiro RJ

Tema

60 anos da ABEn

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1986

Assunto**Observação**

Evento

47 Semana de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Juventude: hora de bucar, hora de entender

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1986

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

48 Semana de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Enfermagem e Constituinte

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1987

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Salvador BA

Tema**Gestor**

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1988

Assunto**Observação**

Evento

5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Local realização**Tema****Gestor**

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1988

Assunto**Observação**

de 25 a 29 de julho

Evento

40º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Florianópolis SC

Tema

Os Desafios para a enfermagem para os anos 90

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1989

Assunto**Observação**

Evento

42º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Natal RN

Tema

Construção de uma nova prática

Gestor

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Ano

1990

Assunto**Observação**

Evento

43º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Curitiba PR

Tema

Assistência em Enfermagem

Gestor

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Ano

1990

Assunto**Observação**

Evento

44º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Brasília DF

Tema

Enfermagem: luta pela vida

Gestor

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Ano

1992

Assunto**Observação**

Evento

52 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Urbanização e enfermagem participação na qualidade de vida

Gestor

Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Ano

1992

Assunto**Observação**

Evento

53 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Opção pela vida: homem, mulher, natureza

Gestor

Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Ano

1992

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

45º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Recife PE

Tema

Enfermagem na perspectiva de saúde com qualidade

Gestor

Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Ano

1993

Assunto**Observação**

Evento

46º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Porto Alegre RS

Tema

Enfermagem: Compromisso com a vida

Gestor

Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Ano

1994

Assunto**Observação**

Evento

7 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Local realização

Fortaleza Ceará

Tema

Ensino, pesquisa e assistência O desafio profissional

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1994

Assunto**Observação**

de 5 a 9 de junho

Evento

47º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Goiânia GO

Tema

O Poder invisível da enfermagem

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Assunto**Observação**

Evento

54 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Produtividade com qualidade. O desafio da saúde

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

56 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

O ser e o fazer na saúde

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Assunto**Observação**

De 12 a 20 de maio

Evento

6º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

São Paulo SP

Tema**Gestor**

Glete de Alcantâra (1ª Gestão)

Ano

1995

Assunto**Observação**

12 a 27 jul 1952

Evento

48º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

São Paulo SP

Tema

A Enfermagem, os 70 anos da Aben

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1996

Assunto**Observação**

Evento

57 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Muitas lutas, muitas conquistas, uma causa: a vida

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1996

Assunto**Observação**

De 9 a 19 de maio

Evento

2 Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil SENADEN

Local realização

Florianópolis SC

Tema

"Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo" (Freire)

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1997

Assunto**Observação**

08 a 11 de setembro

Evento

49º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Belo Horizonte MG

Tema

A enfermagem nos caminhos da liberdade

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1997

Assunto**Observação**

Evento

58 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Trabalhadores da Saúde Sem Qualificação

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1997

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

9 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Local realização

Vitória ES

Tema**Gestor**

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1997

Assunto**Observação**

22 a 25 de julho

Evento

50º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Salvador BA

Tema

Cuidar ação terapêutica da enfermagem

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1998

Assunto**Observação**

Evento

59 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Saude coletiva: um desafio para a enfermagem

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

1998

Assunto**Observação**

de 12 a 20 de maio

Evento

51º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Florianópolis SC

Tema

Enfermagem: situando se no mundo e construindo o futuro

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

1999

Assunto**Observação**

Evento

60 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Ética e solidariedade: o olhar e o agir da enfermagem

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

1999

Assunto**Observação**

de 12 a 20 de maio

Evento

52º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Recife PE

Tema

Enfermagem 2000: crescendo na diversidade

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

2000

Assunto**Observação**

Evento

61 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Realidade e perspectivas do trabalho na Enfermagem: Como enfrentar o discurso Neo Liberal?

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

2000

Assunto**Observação**

De 12 a 20 de maio

Evento

11 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Local realização

Belém Pará

Tema

A pesquisa do espaço da enfermagem: multiplicidade e complexidade

Gestor

Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Ano

2001

Assunto**Observação**

27 a 30 de maio

Evento

15 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Local realização

Rio de Janeiro RJ

Tema

Enfermagem: conhecimento, cuidado e cidadania

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (2ª Gestão)

Ano

2001

Assunto**Observação**

08 a 11 de junho

Evento

53º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Curitiba PR

Tema

A concretude social e política da enfermagem

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

2001

Assunto**Observação**

Evento

5 Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil SENADEn

Local realização

São Paulo

Tema**Gestor**

Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Ano

2001

Assunto**Observação**

04 a 07 de julho

Evento

62 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Com quem cuida da vida

Gestor

Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Ano

2001

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Rio de Janeiro RJ

Tema

vida com justiça social

Gestor

Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Ano

2002

Assunto**Observação**

Evento

12 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Local realização

Porto Seguro Bahia

Tema

Interfaces da Pesquisa em Enfermagem aproximando o ensino e o cuidado com outros campos do conhecimento

Gestor

Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Ano

2003

Assunto**Observação**

27 a 30 de abril

Evento

1 Seminário Internacional sobre o Trabalho na Enfermagem SITEn

Local realização

Florianópolis SC

Tema**Gestor**

Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Ano

2003

Assunto**Observação**

De 07 a 09 de agosto

Evento

55º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Rio de Janeiro RJ

Tema

Vida com Justiça Social

Gestor

Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Ano

2003

Assunto**Observação**

Evento

64 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Um olhar sobre a prática da Enfermagem: Possibilidades e Desafios da Regulação Social

Gestor

Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Ano

2003

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

56º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Gramado RS

Tema

Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser

Gestor

Francisca Valda da Silva (1ª Gestão)

Ano

2004

Assunto**Observação**

Evento

65 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Gênero, Saúde e Enfermagem

Gestor

Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Ano

2004

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

7 Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADen

Local realização

Belo Horizonte MG

Tema

A Sistematização da Assistência de Enfermagem no SUS

Gestor

Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Ano

2004

Assunto**Observação**

29 de maio a 02 de junho

Evento

57º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Goiânia GO

Tema

A enfermagem na construção de um mundo solidario

Gestor

Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Ano

2005

Assunto**Observação**

Evento

66 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

A Bioética e os modos de Ser da Enfermagem

Gestor

Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Ano

2005

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

58º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Salvador BA

Tema

Cuidado de Enfermagem

Gestor

Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Ano

2006

Assunto**Observação**

Evento

5 Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem SENADEN

Local realização

Brasília DF

Tema

80 anos da ABEn: "conquistas, avanços, desafios e perspectivas na educação em enfermagem"

Gestor

Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Ano

2006

Assunto**Observação**

09 a 12 de agosto

Evento

8 Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADen

Local realização

João Pessoa PB

Tema

Trilhando caminhos na construção de uma Terminologia Brasileira de Enfermagem

Gestor

Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Ano

2006

Assunto**Observação**

23 a 26 de maio

Evento

14 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Local realização

Florianópolis SC

Tema

Políticas de pesquisas em enfermagem

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (2ª Gestão)

Ano

2007

Assunto**Observação**

29 de maio a 01 de Julho

Evento

59º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Brasília DF

Tema

A integralidade e a Enfermagem

Gestor

Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Ano

2007

Assunto**Observação**

Evento

68 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Enfermagem: dimensão do cuidar

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (2ª Gestão)

Ano

2007

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

60º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Belo Horizonte MG

Tema

Espaço de cuidado, espaço de poder, enfermagem e cidadania

Gestor

Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Ano

2008

Assunto**Observação**

Evento

69 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Saúde poder cidadania

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (2ª Gestão)

Ano

2008

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

9 Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADEN

Local realização

Porto Alegre

Tema

Resumos de Trabalhos

Gestor

Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Ano

2008

Assunto**Observação**

26 a 29 de maio

Evento

2 Seminário Nacional de Diretrizes para Enfermagem na Atenção Básica em Saúde SENABS

Local realização

Recife PE

Tema

Reconstrução de Cenários na Atenção Básica em Saúde

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (2ª Gestão)

Ano

2009

Assunto**Observação**

20, 21 e 22 agosto

Evento

61º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização

Fortaleza CE

Tema

A transformação social e sustentabilidade ambiental

Gestor

Francisca Valda da Silva (2ª Gestão)

Ano

2009

Assunto**Observação**

Evento

70 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Enfermagem vale a vida

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (2ª Gestão)

Ano

2009

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

10 Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADEn

Local realização

Brasília DF

Tema

Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil: 30 anos na construção da qualidade no cuidar

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (2ª Gestão)

Ano

2010

Assunto**Observação**

4 a 7 de agosto

Evento

71 Semana Brasileira de Enfermagem

Local realização

Brasil

Tema

Enfermagem o poder do cuidado

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (2ª Gestão)

Ano

2010

Assunto**Observação**

12 a 20 de maio

Evento

5 Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADen

Local realização

João Pessoa Paraíba

Tema**Gestor****Ano****Assunto****Observação**

Evento

ANNAES DE ENFERMAGEM

Local realização**Tema****Gestor****Ano****Assunto****Observação**

Evento

Conferencia Nacional de Saúde

Local realização**Tema****Gestor****Ano****Assunto****Observação**

Ministério da Saúde

Evento

Congresso Brasileiro de Enfermagem

Local realização**Tema****Gestor****Ano****Assunto****Observação**

19a 24 de novembro de 1995

Fotografia

Título

16- Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Tereza (irmã)

Localização

Caixa 1, Pasta 16, Personalidades

Observação

Sem data

Título

Atividades Político Administrativa APA, Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Foto nº 1: Zanda da Silva e Mota

Foto nº 2: Zaira Cintra Vidal

Localização

Caixa 1, pasta 18, Personalidades

Observação

Sem data

Título

Atividades Político Administrativa APA, Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Foto sem identificação.

Localização

Caixa 1, pasta 18, personalidades

Observação

Título

Atividades Politico Administrativa APA, Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Fotos de 01 a 14 , sem identificação.

Localização

Caixa 1, pasta 20, personalidades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

70 anos da ABEn

1926-1996

PARTE V

Localização

Caixa 03, Pasta 18, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Zaira Cintra Vidal (2ª Gestão)

Ano

1947

Descrição

01 foto.

14 de Maio de 1947

Na casa do Estudante do Brasil

Localização

Caixa 02, Pasta 01, Festividades.

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Clarice Della Torre Ferrarini

Ano

1962

Descrição

3 fotos.

Almoço comemorativo dos 30 anos de fundação do Anais de Enfermagem, hoje Revista Brasileira de Enfermagem.

23 de Novembro de 1962

Localização

Caixa 02, Pasta 02, Festividades

Observação

Da esquerda para a direita: Dr. Woodrow Pimentel Pantoja, representante do Sócio Benemérito – Fundação SESP; Glete de Alcântara, que já foi secretária e diretora responsável da Revista; Marjorie Spaulding, consultora da Agência de Desenvolvimento Internacional; Marina de Andrade Resende, editora da Revista; Edith de Magalhães Fraenkel, uma das fundadoras; Edméa Cabral Velho, que foi tesoureira da Revista; Dr. Tarcício Ribeiro, do Laboratório Franco Valdez; D. Izaura Barbosa Lima, chefe da Seção de Enfermagem do D.O.S.

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (1ª Gestão)

Ano

1965

Descrição

01 foto.

Circe, o Recife comemora com grande alegria o seu aniversário. Fazemos votos que a “dose” seja repetida.

Recife, 23/11/1965

Localização

Caixa 02, Pasta 03

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1997

Descrição

2 fotos

Comemoração dos Aniversários

Junho de 1997

Localização

Caixa 03, Pasta 24, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1997

Descrição

2 fotos

Reunião da Diretoria da ABEn Nacional

Comemoração de Páscoa

Março de 1997

Localização

Caixa 03, Pasta 23, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1997

Descrição

7 fotos

Reunião da Diretoria ds ABEn Nacional

Comemoração dos aniversários:

- Maria José Moraes Antunes (Dir. Assuntos Profissionais);

-Ivis Emília de Oliveira Souza (Dir. de Educação);

-Maria

Brasília, março de 1997

Localização

Caixa 03, Pasta 22, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

2001

Descrição

1 foto

Aniversário – Lúcia Campos R. D. Vechia (Primeira Tesoureira da ABEN Nacional)

Março de 2001

Localização

Caixa 03, Pasta 21, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Ano

1991

Descrição

23 fotos

Confraternização de Final de Ano na ABEN Nacional

Brasília, dezembro de 1991

PARTE I

Localização

Caixa 02, Pasta 07, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

4 fotos

Aniversário – Teresinha Nóbrega (Dir. Publicações e Comunicação Social)

1995-1998

Setembro de 1996.

Localização

Caixa 03, Pasta 20, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1996

Descrição

Confraternização

Localização

Caixa 02, Pasta 11, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Ano

1992

Descrição

20 Fotos

Confraternização de final de ano: 1992

Dezembro de 1992(data de revelação)

PARTE II

Localização

Caixa 02, Pasta 10, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

Confraternização

Localização

Caixa 03, Pasta 13, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

70 anos da ABEn

1926-1996

PARTE IV

Localização

Caixa 03, Pasta 17, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

70 anos da ABEn

1926-1996

PARTE VI

Localização

Caixa 03, Pasta 19, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Ano

1991

Descrição

23 fotos

Confraternização de Final de Ano na ABEn Nacional

Brasília, dezembro de 1991

PARTE II

Localização

Caixa 02, Camisa 08, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1996

Descrição

Almoço da Diretoria da ABEN Nacional com o ministro da saúde Adib Jatene
30 de maio de 1996

Localização

Caixa 02, Pasta 12, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Fest

Gestor

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Ano

1992

Descrição

20 Fotos
Confraternização de final de ano: 1992
Dezembro de 1992(data de revelação)
PARTE I

Localização

Caixa 02, Pasta 09, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

70 anos da ABEN
1926-1996
PARTE I

Localização

Caixa 03, Pasta 14, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

70 anos da ABEn

1926-1996

PARTE II

Localização

Caixa 03, Pasta 15, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

70 anos da ABEn

1926-1996

PARTE III

Localização

Caixa 03, Pasta 16, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1986

Descrição

Fotografias da sede Sessão Bahia - Partes internas e externas

Localização

Caixa 03, Pasta 28, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Amália Corrêa de Carvalho (1ª Gestão)

Ano

1969

Descrição

Construção da Sede de Brasília

1969-1970

Localização

Caixa 03, Pasta 29, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

1999

Descrição

Comemoração dos aniversários da ABEn

Seção Mato Grosso (40 anos) - 1959-1999

Junho de 1999(data de revelação)

PARTE II

Localização

Caixa 03, Pasta 27, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

1999

Descrição

Comemoração dos aniversários da ABEn

Seção Mato Grosso (40 anos) - 1959-1999

Junho de 1999(data de revelação)

PARTE I

Localização

Caixa 03, Pasta 26, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1997

Descrição

5 fotos

Aniversário da Solange Silva - Presidente do Sindicato dos Enfermeiros.

Dezembro de 1997

Localização

Caixa 03, Pasta 25, Festividades

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Homenagens

Gestor**Ano**

1963

Descrição

Foto nº 1: Homenagem a Dr. Gleite de Alcântara.

Localização

Caixa 6, Pasta 10, Homenagens

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Homenagens

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

1973

Descrição

Fotos nº 1 à 3: Florence Nightingale (Inauguração da praça Florence Nightingale em sua homenagem realizada pela Instituição Beneficente Nosso Lar), 31 de Maio de 1973 - SP

Localização

Caixa 6, Pasta 4, Homenagens

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Homenagens

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

2000

Descrição

Fotos nº 1 e 2: Recebimento de Sócio Honorário: Neide Ferraz, no 52º CBE n em Recife, Outubro de 2000

Localização

Caixa 6, Pasta 5, Homenagens

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Homenagens

Gestor**Ano****Descrição**

Cerimony at cemetery São Fransico de Assis em honra a Anna Nery.

Localização

Caixa 6, Pasta 11, Homenagens

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Homenagens

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano**Descrição**

Fotos nº 1 á 9: Representantes da ABEn Nacional - Com a ex-presidente Maria Goretti David Lopes na exposição de sua foto na galeria. Brasília - DF.

Localização

Caixa 6, Pasta 8, Homenagens

Observação

Data da Revelação: 2000

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Homenagens

Gestor**Ano****Descrição**

Fotos nº 1 à 4: Aspecto da sessão solene de instalação da seção estadual da ABEn.

Foto nº 5: Irmã Ligoria homenageia uma das pioneiras da enfermagem no estado, Hilda Ana Krishina sessão de instalação da seção da ABEn.

Localização

Caixa 6, Pasta 6, Homenagens

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Homenagens

Gestor

Eucléa Gomes Vale

Ano

1999

Descrição

Fotos nº 1 à 11: Homenagem a senadora Heloiza Helena Lima de Moraes (Senadora da República pelo estado de Alagoas) 25 de Fevereiro de 1999.

Localização

Caixa 6, Pasta 7, Homenagens

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Homenagens

Gestor**Ano****Descrição**

Fotos 01 à 04

Localização

Caixa 6, Pasta 2, Homenagens

Observação

Sem Identificação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Homenagens

Gestor**Ano****Descrição**

Foto nº: 1 - Dia Internacional de La Enfermeira

Localização

Caixa 6, Pasta 1, Homenagens

Observação

Foto do símbolo e não do evento.

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Homenagens

Gestor**Ano**

2001

Descrição

Fotos nº 1 à 15: Sessão Solene em homenagem aos 75 anos da ABEn Plenário Ulysses Guimarães.

Localização

Caixa 6, Pasta 9, Homenagens

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Homenagens

Gestor**Ano****Descrição**

Foto nº 1: The Memorial to Jane A. Delano

Localização

Caixa 6, Pasta 3, Homenagens

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Patrimônio - PAT

Gestor**Ano**

1928

Descrição

Foto nº 1: Nurses Residence Anna Nery

Localização

Caixa 7, Pasta 4, Patrimônio

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Patrimônio - PAT

Gestor**Ano**

1982

Descrição

Fotos nº 1 á 25: ABEn Nacional, Brasília DF

Localização

Caixa 7, Pasta 2, Patrimônio

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Patrimônio - PAT

Gestor**Ano**

1982

Descrição

Fotos nº 1 á 7: Hospital São Sebastião

Localização

Caixa 7, Pasta 1, Patrimônio

Observação

Sem data

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Patrimônio - PAT

Gestor**Ano****Descrição**

77 á 75: ABEn Nacional, Brasília DF.

Localização

Caixa 7, Pasta 3, Patrimônio

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Patrimônio - PAT

Gestor**Ano****Descrição**

Foto nº 1: Doação do Carro

Localização

Caixa 7, Pasta 5, Patrimônio

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Patrimônio - PAT

Gestor**Ano****Descrição**

Fotos nº 1 á 14: ABEn Nacional, Brasília/DF

Localização

Caixa 7, Pasta 6, Patrimônio

Observação

Construção

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Patrimônio - PAT

Gestor**Ano**

1969

Descrição

Fotos nº 1 á 10: ABEn Nacional, Brasília/DF

Localização

Caixa 7, Pasta 7, Patrimônio

Observação

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Patrimônio - PAT

Gestor**Ano****Descrição**

Foto nº 1: Medalha Presidencial.

Localização

Caixa 7, Pasta 8, Patrimônio

Observação

Contém cinco cópias da original.

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Patrimônio - PAT

Gestor**Ano****Descrição**

Serand - Nurses Redicency in Tijuca.

Localização

Caixa 7, Pasta 9, Patrimônio

Observação

S/ Data.

Título

Atividades Político-Administrativas - APA Patrimônio - PAT

Gestor**Ano****Descrição**

Foto nº 1: Hospital São Francisco de Assis

Localização

Caixa 7, Pasta 10, Patrimônio

Observação

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

Personalidades - 13 a 23

Parte 2

Localização

Caixa 01, Pasta 13 , Personalidades

Observação

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

Foto nº 01 e 02; Bertha Lucile Pullen

Localização

Caixa 01, Pasta 02 , Personalidades PER

Observação

Sem dat

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Georgete

Glete de Alcantara

Editha de Magalhaes Fraenkel

Eulalia Iasi, formatura em 19/03/1947

Electra

Miss "Ella "

Eucléa Gomes Vale

Margareth Murphy

Maria Goreti de Lima

Isabel dos Reis Silva Oliveira

Localização

Caixa 1, Pasta 26 Personalidades

Observação

Possui algumas fotos sem identificação

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Fotos nº 01 á 05

→ Rosaly Taborda

→ Rachel Haddock Lobo

Localização

Caixa 1, Pasta 15, Personalidades

Observação

possui 5 fotos

Sem data

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Fotos 31 a 39

Localização

Caixa 1, pasta 22, personalidades

Observação

Continuação da pasta 20 e 21.
Fotos sem identificação

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Foto de 15 a 30

Localização

Caixa 1, pasta 21, persolalidades

Observação

continuação da caixa 20
Foto sem identificação

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Pela ordem esquerda para direita, enfermeira Lucia Ester D. Moliturno
Professora Clemevi Dep EEUFIBA
Enfermeira Ana Lígia Aben
Enfermeira Claudete Geen
Enfermeira Aladiuce – Sud / Saúde

- Conferencia de abertura – Ana Lígia – Presidente da ABEn
Emilda R. Nascimento – confrecista
- Momento de descotração no encerramento do evento

Abertura da Semana

Localização

Caixa 1, pasta 23, Personalidade

Observação

Sem data

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Ursilina de Maria (irmã)

Formatura em 19/03/1947

Localização

Caixa 1, pasta 24, Personalidades

Observação

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor

Glete de Alcântara (1ª Gestão)

Ano

1952

Descrição

Glete de Alcântara- Presidente da ABEn

Localização

Caixa 1, pasta 25 , Personalidades

Observação

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Foto nº1: Miss Ella Hasinjaeger

Foto nº2: Ejida R. Santos

Foto nº3: Ethelo O. Parsons

Foto nº4: Enfermeiras Baianas – 10 anos da escola da bahia

Foto nº5: Enedmia Ferreira

Foto nº6: Edith de Magalhães Frenkel

Localização

Caixa 1, Pasta 27, Personalidades

Observação

Sem Data

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

Silvana

Localização

Caixa 1, Pasta 28, Personalidades

Observação

Sem data

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades

Gestor

Edith de Magalhães Fraenkel (1ª Gestão)

Ano

1998

Descrição

Fotos nº 01 a 03 – ABEn Nacional

Limpeza de sede feita em 15/08/2001

Fotos 01 e 02: da direita para a esquerda:

- Lúcia Campos R. D. Vechia (primeira tesoureira – gestão 1998/2001)
- Carlos Eduardo dos Santos (Conselho fiscal – gestão 1998/2001)
- Zumbira Elisa (Presidente da seção MG) Obs: de roupa preta

Foto 03:

- Carlos Eduardo dos Santos (Conselho fiscal – gestão 1998/2001)
- Zumbira Elisa (Presidente da seção MG)

Localização

Caixa 01- Fotografias: Atividades Político Administrativas – APA, Pasta 01

Observação

Fotografias do ano de 1998 a 2001

Título

Atividades Político Administrativas – APA , Personalidades

Gestor**Ano****Descrição**

→ Olga Lambaquy

Olga Leandro

Localização

Caixa 1, Pasta 14, Personalidades

Observação

Título

Atividades Político Administrativas – APA, Personalidades

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

Personalidades - Fotos 01 a 12

parte 1

Localização

Caixa 01, Pasta 12, Personalidades

Observação

Título

Atividades Político Administrativas – APA, Personalidades

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

→ Libania

→ Lílian Mac Kumon – 12/04/1928

→ Loraine S. Denhardt

Localização

Caixa 01, Pasta 11 , Personalidades

Observação

Título

Atividades Político Administrativas – APA Personalidades Per

Gestor

Edith de Magalhães Fraenkel (1ª Gestão)

Ano

1929

Descrição

Foto nº 1: Alaíde Lott (Supervisor São Sebastião / Communeable Disease) 15/02/1929

Foto nº 2: Andréa Oliveira

Localização

Caixa 01, Pasta 02, Personalidades PER

Observação

Título

Caixa 01- Atividades Político Administrativas – APA

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (1ª Gestão)

Ano

1964

Descrição

Visit of Clara B. Noyes head of american red cross to the Anna Nery School

→ Clélia Allevato

→ Circe de Melo Ribeiro

Localização

Caixa 01, Pasta 05, Personalidades

Observação

Título

Caixa 01- Atividades Político Administrativas – APA

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

Foto nº 1: Dirlene Malheiros / Secretaria da ABEn – MG

Foto nº 2: FEPPEN (Diretora) Outubro de 1998 – Data de revelação

Foto nº 3: ABEn Nacional (Diretoria ,Gestão: 1998/2001)

Foto nº 4: ABEn Nacional (Parte da diretoria e uma funcionaria da ABEn nacional)

Julho de 1996 , data de revelação

Localização

Caixa 01, Pasta 06, Personalidades - PER

Observação

Título

Caixa 01- Atividades Político Administrativas – APA

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (1ª Gestão)

Ano

1964

Descrição

Foto nº1: Clarisse Dell Torre Ferrarini

Localização

Caixa 01, Pasta 07, Personalidades- PER

Observação

Sem data

Título

Caixa 01- Atividades Político Administrativas – APA

Gestor**Ano****Descrição**

Foto nº 1 e 2: Isolina Saldanha de Lóssio e Izaura Barbosa Lima

Localização

Caixa 01, Pasta 09, Personalidades

Observação

Sem data

Título

Caixa 01- Atividades Político Administrativas – APA

Gestor**Ano****Descrição**

Foto nº 1 e 2 : Hilda Anna krish (um marco na história da enfermagem Catarinense

Foto nº3: Heloiza Maria Carvalho Veloso

Foto nº4: Helena Ligia de Oliveira Pereira

Foto nº5: Haydé Guanais Dourado

Localização

Caixa 01, Pasta 08, Personalidades - Per

Observação

Sem data

A foto nº 1 não esta na "camisa" por ser muito grande

Título

Caixa 01- Atividades Político Administrativas – APA

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (1ª Gestão)

Ano

1964

Descrição

Foto nº 1: Judith (Enfermeira)

Localização

Caixa 01,Pasta 10, Personalidades

Observação

Título

Caixa 02. Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1988

Descrição

14 fotos.

Festa de Confraternização de Final de Ano: Amigo Oculto realizada na ABEn Nacional.

Brasília, 22/12/1988

Localização

Caixa 02, Pasta 04, Festividades

Observação

Título

Caixa 02. Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1989

Descrição

5 fotos

Aniversário – Maria José dos Santos Rossi

Presidente da ABEn Nacional

02 de Abril de 1989

Localização

Caixa 02, Pasta 06, Festividades

Observação

Título

Caixa 02, Atividades Político-Administrativas – APA Fest

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1989

Descrição

3 fotos.

Aniversário – Maria de Fátima H. De Melo (Secretária Executiva da ABEn)

23 de Março de 1989

Localização

Caixa 02, Pasta 05, Festividades

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Edith de Magalhães Fraenkel (1ª Gestão)

Ano

1929

Descrição

Congresso Internacional do ICN

Canadá - 1929

Localização

Caixa 05, Pasta 13, Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1988

Descrição

I Encontro Interamericano de Pesquisa Qualitativa em Enfermagem

de 22 a 26 de fevereiro de 1988 - São Paulo

Localização

Caixa 05, Pasta 01, EI - Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1995

Descrição

I Encontro Internacional de Enfermagem de países de Língua oficial Portuguesa

De 17 a 20 de Abril de 1995

Salvador/BA

Localização

Caixa 05, Pasta 02, Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1987

Descrição

Fotos 01 a 03 - Internacional Council of Nurses

De 09 a 14 de agosto de 1987

CRN - Auchelaund - Nova Zelândia (Pacífico Sul)

Localização

Caixa 05, Pasta 05, Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1989

Descrição

Internacional Council of Nurses - CRN

Seul/Coréia

Localização

Caixa 05, Pasta 06, Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Ano

1991

Descrição

3 fotos

Internacional Council of Nurses

De 23 a 28 de Junho de 1991

Reunião CNC: Kingston - Jamaica

72 Países Pres./106 Filiados

Localização

Caixa 05, Pasta 07, Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor**Ano****Descrição**

Congresso ICN

Tóquio/Japão

Localização

Caixa 05, Pasta 08, Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1996

Descrição

Internacional Council of Nurses

02/12/1996

Localização

Caixa 05, Pasta 09, Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Marina de Andrade Resende (2ª Gestão)

Ano

1961

Descrição

II Congresso Latino- Americano de Enfermagem - CICIAMS
RJ, 16 a 23/07/1961

Localização

Caixa 05, Pasta 10, Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Ano

1969

Descrição

Quadrennial Congress of the International Council of Nurses - 1969
Canadá

Localização

Caixa 05, Pasta 11, Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Maria José dos Santos Rossi

Ano

1988

Descrição

2 fotos
Encontro Iberoamericano de Enfermagem- 1988

Localização

Caixa 05, Pasta 12, Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Ano

1983

Descrição

Internacional Council of Nurses
Council of Nacional Representatives
05 to 10 June of 1983

Brasília/DF

Localização

Caixa 05, Pasta 04, Evento Internacional

Observação

Título

EI - Evento Internacional

Gestor

Glete de Alcântara (2º Gestão)

Ano

1974

Descrição

Comemoração dos 75 Anos de ICN - 1974

Foto 01- The ICN flag, gilt.... Kruse, is displayed for guests at the 75 th anniversary reception in gensva. Presentation on Behalf of miss Kruse was mode by first vice-president Docia Kisseih (left) to president Dorothy Cornelius

Foto 2 - ICN President Dorothy Cornelius (centre), first vice-president Docia Kisseih (left) and axecutive director Adele Herwetz Blow out the 75 Candles on the ICN Anniversary cake president

Localização

Caixa 05, Pasta 03, Evento Internacional

Observação

Título

Eventos Nacionais- EN

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Ano

1981

Descrição

XXXII Congresso Brasileiro de Enfermagem
1981

Localização

Caixa 04, Pasta 01, Eventos Nacionais

Observação

Título

Eventos Nacionais- EN

Gestor

Maria Goretti Davi Lopes (1ª Gestão)

Ano

1997

Descrição

Semana de Enfermagem

14 a 16/05 de 1997

ABEn Marília/SP

Localização

Caixa 04, Pasta 10, Eventos Nacionais

Observação

Título

Eventos Nacionais- EN

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (2ª Gestão)

Ano

1967

Descrição

XXI Semana da Enfermagem

12 a 20 de Maio de 1967

Promoção da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Guanabara.

Localização

Caixa 04, Pasta 09, Eventos Nacionais

Observação

Título

Eventos Nacionais- EN

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Ano

1968

Descrição

XX Congresso Brasileiro de Enfermagem

7 a 13 de julho de 1968

PARTE III

Localização

Caixa 04, Pasta 05, Eventos Nacionais

Observação

Título

Eventos Nacionais- EN

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Ano

1968

Descrição

XX Congresso Brasileiro de Enfermagem

7 a 13 de julho de 1968

PARTE IV

Localização

Caixa 04, Pasta 06, Eventos Nacionais

Observação

Título

Eventos Nacionais- EN

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Ano

1968

Descrição

XX Congresso Brasileiro de Enfermagem

7 a 13 de julho de 1968

PARTE II

Localização

Caixa 04, Pasta 04, Eventos Nacionais

Observação

Título

Eventos Nacionais- EN

Gestor

Glete de Alcântara (2ª Gestão)

Ano

1973

Descrição

XXV Congresso Brasileiro de Enfermagem

De 15 a 21 do 7 de 1973

Hotel Cambú - João Pessoa - PB

Localização

Caixa 04, Pasta 08, Eventos Nacionais

Observação

Título

Eventos Nacionais- EN

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Ano

1968

Descrição

XX Congresso Brasileiro de Enfermagem

7 a 13 de julho de 1968

PARTE V

Localização

Caixa 04, Pasta 07, Eventos Nacionais

Observação

Título

Eventos Nacionais- EN

Gestor

Amália Corrêa de Carvalho (2ª Gestão)

Ano

1971

Descrição

XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem

Manaus - Amazonas

11 a 17 de Julho de 1971

Localização

Caixa 04, Pasta 02, Eventos Nacionais

Observação

Título

Eventos Nacionais- EN

Gestor

Circe de Melo Ribeiro (3ª Gestão)

Ano

1968

Descrição

XX Congresso Brasileiro de Enfermagem

7 a 13 de julho de 1968

PARTE I

Localização

Caixa 04, Pasta 03, Eventos Nacionais

Observação

Título

Sede da ABEn - Salão de visita segundo andar

Gestor**Ano****Descrição**

Sede da ABEn versão preto e branco

Localização**Observação**

Título

Sede da ABEn - Visão do interior para o exterior da sede

Gestor**Ano****Descrição**

Sede da ABEn versão preto e branco

Localização**Observação**

Título

Sede da ABEn - Visão Frontal

Gestor**Ano****Descrição**

Sede da ABEn versão preto e branco

Localização**Observação**

Multimeios

Tipo de mídia

CD

Título

CONBEN 01/08/1989 CD 02

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.02/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Madre Marie Domineuc CD 02

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:07.02/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 CD 07

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:03.07/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 CD 06

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:03.06/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 CD 03

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:03.03/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 CD 02 (áudio somente)

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:03.02/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 CD 01

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:03.01/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Maria Ivete R. de Oliveira CD 01

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.01/04

Observação

Quantidade de CDs: 04

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Maria Ivete R. de Oliveira CD 02

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.02/04

Observação

Quantidade de CDs: 04

Tipo de mídia

CD

Título

Discussão Sobre Processo Eleitoral e Proposta das Chapas 1993

Ano

1993

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.06/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Discussão sobre Projeto do Arquivamento de Material para Pesquisadores

Ano**Evento****Assunto****Localização**

CD:02.07/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Fórum Seminário "Enfermagem, uma questão democrática"

Ano**Evento****Assunto****Localização**

CD:08.01/01

Observação

Quantidade de CDs: 01

Tipo de mídia

CD

Título

Leitura da Ata da Primeira Reunião e Discussão sobre o III Seminário

Ano**Evento****Assunto****Localização**

CD:02.01/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Leitura de Artigos sobre Assembléia Geral dos Sócios

Ano**Evento****Assunto****Localização**

CD:02.03/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Preocupação sobre a Revista da ABEn e Leitura de Artigos do Estatuto sobre Eleições 1989~1990

Ano

1990

Evento**Assunto****Localização**

CD:01.01/01

Observação

Quantidade de CDs: 01

Tipo de mídia

CD

Título

Preocupação sobre a Revista da ABEn e Leitura de Artigos do Estatuto sobre Eleições
1989~1990

Ano

1990

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.02/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Problema do SUS e a mistura de verbas da ABEn e do "INAMPS"

Ano**Evento****Assunto****Localização**

CD:02.04/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Maria Ivete R. de Oliveira CD 03

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.03/04

Observação

Quantidade de CDs: 04

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Maria Rosa Sousa Pinheiro

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

CD:08.01/01

Observação

Quantidade de CDs: 01

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Maria Ivete R. de Oliveira CD 04

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.04/04

Observação

Quantidade de CDs: 04

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Waleska Paixão CD 01

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:10.01/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Waleska Paixão CD 02

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:10.02/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Waleska Paixão CD 03

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:10.03/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

18º ROD 12/07/1989 Relatório Visão Crítica

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:07.01/01

Observação

Quantidade de CDs: 01

Tipo de mídia

CD

Título

Reunião FNEEn 30/03/92 CD 01

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

CD:05.01/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

59ª Semana de Enfermagem 12 a 20/05/1998

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

CD:06.01/01

Observação

Quantidade de CDs: 01

Tipo de mídia

CD

Título

CONBEN 01/08/1989 CD 01

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.01/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Madre Marie Domineuc CD 01

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:07.01/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

CONBEN 01/08/1989 CD 03

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.03/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

CONBEN 01/08/1989 CD 04

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.04/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

CONBEN 01/08/1989 CD 05

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.05/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

CONBEN 01/08/1989 CD 06

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.06/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

CONBEN 01/08/1989 CD 07

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:02.07/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Depoimento: Aurora G. Affonso Costa CD 01

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:03.01/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Dr. Cecilia Maria D. Sanioto Di Lascio (CD 2)

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:05.02/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 CD 09

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

CD:01.09/09

Observação

Quantidade de CDs: 09

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 CD 06

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

CD:01.06/09

Observação

Quantidade de CDs: 09

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 CD 04

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:03.04/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Palestra: Eleutério CD 02

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

CD:11.02/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

Reunião FNEEn 30/03/92 CD 03

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

CD:05.03/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

Reunião FNEEn 30/03/92 CD 02

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

CD:05.02/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 CD 03

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

CD:01.03/09

Observação

Quantidade de CDs: 09

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 CD 02

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

CD:01.02/09

Observação

Quantidade de CDs: 09

Tipo de mídia

CD

Título

Fita do Painel XXVIII CEBEN RJ CD 01

Ano

1976

Evento**Assunto****Localização**

CD:05.01/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem CD 01

Ano

1993

Evento**Assunto****Localização**

CD:04.01/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

Depoimento: Aurora G. Affonso Costa CD 02 (apenas a parte 02)

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:03.02/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Dr. Agnes Wandell Chagas CD 01

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

CD:09.01/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Dr. Cecilia Maria D. Sanioto Di Lascio (CD 1)

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:05.01/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 CD 08

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

CD:01.08/09

Observação

Quantidade de CDs: 09

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 CD 07

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

CD:01.07/09

Observação

Quantidade de CDs: 09

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 CD 05

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

CD:01.05/09

Observação

Quantidade de CDs: 09

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 CD 04

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

CD:01.04/09

Observação

Quantidade de CDs: 09

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 CD 01

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

CD:01.01/09

Observação

Quantidade de CDs: 09

Tipo de mídia

CD

Título

Fita do Painel XXVIII CEBEN RJ CD 02

Ano

1976

Evento**Assunto****Localização**

CD:05.02/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

Discussão sobre o Relatório da Tesouraria

Ano**Evento****Assunto****Localização**

CD:02.05/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem CD 02

Ano

1993

Evento**Assunto****Localização**

CD:04.02/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Dr. Agnes Wandell Chagas CD 02

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

CD:09.02/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista da Presidente Maria Goretti à Rádio Nacional de Cuba

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

CD:01.01/01

Observação

Quantidade de CDs: 01

Tipo de mídia

CD

Título

Depoimento: Cacilda Rosa Bertoni CD 01

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:04.01/01

Observação

Quantidade de CDs: 01

Tipo de mídia

CD

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 CD 04

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

CD:03.04/07

Observação

Quantidade de CDs: 07

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Haydee Guanais Dourado CD 01

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

CD:06.01/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Haydee Guanais Dourado CD 02

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:06.02/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

Entrevista: Haydee Guanais Dourado CD 03

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

CD:06.03/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem CD 03 (só parte 02 com áudio)

Ano

1993

Evento**Assunto****Localização**

CD:04.03/03

Observação

Quantidade de CDs: 03

Tipo de mídia

CD

Título

Palestra: Eleutério CD 01

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

CD:11.01/02

Observação

Quantidade de CDs: 02

Tipo de mídia

CD

Título

Homenaje al VII Congresso Panamericano y XII Nacional de Profesionales de Enfermeria

Ano**Evento****Assunto****Localização**

CD:01.01/01

Observação

Quantidade de CDs: 01

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.04/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

ICN Opening Cerimony

Ano

2007

Evento**Assunto****Localização**

DVD:05.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.05/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.12/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.09/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.10/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.11/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem Cristovam Buarque 09/11/2002

Ano

2002

Evento

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.01/02

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem Cristovam Buarque 09/119/2002 Fortaleza CE

Ano

2002

Evento

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.02/02

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

DVD:06.06/06

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

DVD:06.02/06

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

DVD:06.01/06

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

ICN Perry Johnson Registrars The Road Map to Registration

Ano

2007

Evento

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:03.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

ICN Seoul Korea

Ano

1989

Evento

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:01.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

XX congresso Cuadrienal Del CIE

Ano

1989

Evento

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:06.01/02

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano

1989

Evento

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD05.01/04

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.06/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

58º Congresso Brasileiro de Enfermagem 05 a 09/11/2006

Ano

2006

Evento

58º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:09.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Seleção de Campanhas do Ministério da Saúde 2007 2009

Ano

2009

Evento**Assunto****Localização**

DVD:02.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Viver Após o Infarto

Ano

2009

Evento**Assunto****Localização**

DVD:03.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

ABEn: 46 Anos de História 2006

Ano

2006

Evento**Assunto****Localização**

DVD:04.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Prestação de Contas do 13º SENPE 2005

Ano

2005

Evento**Assunto****Localização**

DVD:03.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Conselho Federal de Enfermagem / Possibilidades Renovadas 2006 ~ 2009

Ano

2009

Evento**Assunto****Localização**

DVD:04.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

ICN Perry Johnson, Inc ISO 9000 For the global market

Ano

2007

Evento**Assunto****Localização**

DVD:04.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

COREN/SP Reportagem sobre Enfermagem

Ano

1996

Evento**Assunto****Localização**

DVD:01.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Associação Brasileira de Enfermagem ABEn (1995) Imagens da Sede de Brasília

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

DVD:01.04/05

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Associação Brasileira de Enfermagem ABEn (1995) Imagens da Sede de Brasília

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

DVD:01.01/05

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Posse da Presidente Maria Goretti David Lopes

Ano**Evento****Assunto****Localização**

DVD:02.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.08/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.13/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

DVD:06.04/06

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

DVD:06.03/06

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

DVD:06.05/06

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Korean Nurses Association For Future to The World

Ano

2007

Evento

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:02.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

XX congresso Cuadrienal Del CIE

Ano

1989

Evento

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:06.02/02

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Comemoração dos 70 anos da ABEn Nacional 1926 1996

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

DVD:07.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Associação Brasileira de Enfermagem ABEn 1995 Imagens da Sede de Brasília

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

DVD:01.02/05

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Associação Brasileira de Enfermagem ABEn 1995 Imagens da Sede de Brasília

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

DVD:01.05/05

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

Associação Brasileira de Enfermagem ABEn (1995) Imagens da Sede de Brasília

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

DVD:01.03/05

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD: 05.03/04

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD: 05.02/04

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

50 Congresso Brasileiro de Enfermagem Sessão Solene de Abertura

Ano**Evento**

50º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:03.03/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.07/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

46 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

46º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:01.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

48 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

48º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:02.01/01

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD 05.04/04

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.02/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem Abertura da pesquisa, serviço de coquetel e tomadas dos cursos IRMJP

Ano**Evento**

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD: 05.01/04

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.01/13

Observação

Tipo de mídia

DVD

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

DVD:04.03/13

Observação

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Haydee Guanais Dourado Fita 02

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:06.02/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 06, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 Fita 04

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

K7:01.04/09

Observação

Quantidade de Fitas: 09

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 Fita 01

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

K7:01.01/09

Observação

Quantidade de Fitas: 09

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 Fita 02

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

K7:01.02/09

Observação

Quantidade de Fitas: 09

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 Fita 06

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

K7:01.06/09

Observação

Quantidade de Fitas: 09

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 Fita 05

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

K7:01.05/09

Observação

Quantidade de Fitas: 09

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 Fita 03

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

K7:01.03/09

Observação

Quantidade de Fitas: 09

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 Fita 07

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

K7:01.07/09

Observação

Quantidade de Fitas: 09

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 Fita 08

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

K7:01.08/09

Observação

Quantidade de Fitas: 09

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Reunião CONABEN 21/11/1987 Fita 09

Ano

1987

Evento

39º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

K7:01.09/09

Observação

Quantidade de Fitas: 09

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Fita do Painel XXVIII CEBEN RJ Fita 01

Ano

1976

Evento**Assunto****Localização**

K7:05.01/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem Fita 01

Ano

1993

Evento**Assunto****Localização**

K7:04.01/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Fita do Painel XXVIII CEBEN RJ Fita 02

Ano

1976

Evento**Assunto****Localização**

K7:05.02/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Homenaje al VII Congreso Panamericano y XII Nacional de Profesionales de Enfermeria

Ano**Evento****Assunto****Localização**

K7:01.01/01

Observação

Quantidade de Fitas: 01

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista da Presidente Maria Goretti à Rádio Nacional de Cuba

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

K7:01.01/01

Observação

Quantidade de Fitas: 01

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

CONBEN 01/08/1989 Fita 07

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.07/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 Fita 05

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:03.05/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 Fita 04

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:03.04/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Fórum Seminário "Enfermagem, uma questão democrática"

Ano**Evento****Assunto****Localização**

K7:08.01/01

Observação

Quantidade de Fitas: 01

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Preocupação sobre a Revista da ABEn e Leitura de Artigos do Estatuto sobre Eleições 1989~1990

Ano

1990

Evento**Assunto****Localização**

K7:01.01/01

Observação

Quantidade de Fitas: 01

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Leitura da Ata da Primeira Reunião e Discussão sobre o III Seminário

Ano**Evento****Assunto****Localização**

K7:02.01/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Preocupação sobre a Revista da ABEn e Leitura de Artigos do Estatuto sobre Eleições
1989~1990

Ano

1990

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.02/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Leitura de Artigos sobre Assembléia Geral dos Sócios

Ano**Evento****Assunto****Localização**

K7:02.03/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Problema do SUS e a mistura de verbas da ABEn e do "INAMPS"

Ano**Evento****Assunto****Localização**

K7:02.04/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Discussão sobre o Relatório da Tesouraria

Ano**Evento****Assunto****Localização**

K7:02.05/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Discussão sobre Projeto do Arquivamento de Material para Pesquisadores

Ano**Evento****Assunto****Localização**

K7:02.07/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Discussão Sobre Processo Eleitoral e Proposta das Chapas 1993

Ano

1993

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.06/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Maria Ivete R. de Oliveira Fita 04

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.04/04

Observação

Quantidade de Fitas: 04

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 09, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Maria Ivete R. de Oliveira Fita 03

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.03/04

Observação

Quantidade de Fitas: 04

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 09, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Maria Ivete R. de Oliveira Fita 02

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.02/04

Observação

Quantidade de Fitas: 04

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 09, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Maria Rosa Sousa Pinheiro

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

K7:08.01/01

Observação

Quantidade de Fitas: 01

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 08, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Maria Ivete R. de Oliveira Fita 01

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.01/04

Observação

Quantidade de Fitas: 04

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 09, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Depoimento: Cacilda Rosa Bertoni Fita 01

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:04.01/01

Observação

Quantidade de Fitas: 01

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 07, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Haydee Guanais Dourado Fita 03

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:06.03/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 06, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Haydee Guanais Dourado Fita 01

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

K7:06.01/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 06, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Dr. Cecilia Maria D. Sanioto Di Lascio (Fita 2)

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:05.02/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 05, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Dr. Cecilia Maria D. Sanioto Di Lascio (Fita 1)

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:05.01/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 05, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Madre Marie Domineuc Fita 02

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:07.02/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 04, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Madre Marie Domineuc Fita 01

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:07.01/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 04, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Depoimento: Aurora G. Affonso Costa Fita 02 (apenas a parte 02)

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:03.02/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 03, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Waleska Paixão Fita 03

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:10.03/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 02, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Waleska Paixão Fita 02

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:10.02/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 02, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Waleska Paixão Fita 01

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:10.01/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 02, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Dr. Agnes Wandell Chagas Fita 02

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

K7:09.02/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.
Ver livro de depoimentos nº 01, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Entrevista: Dr. Agnes Wandell Chagas Fita 01

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

K7:09.01/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.
Ver livro de depoimentos nº 01, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Depoimento: Aurora G. Affonso Costa Fita 01

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:03.01/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Compõe o Acervo de Depoimentos da Criação de Fontes da História da Enfermagem.

Ver livro de depoimentos nº 03, Caixa de Depoimentos.

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

18º ROD 12/07/1989 Relatório Visão Crítica

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:07.01/01

Observação

Quantidade de Fitas: 01

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem Fita 03 (só parte 02 com áudio)

Ano

1993

Evento**Assunto****Localização**

K7:04.03/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem Fita 02

Ano

1993

Evento**Assunto****Localização**

K7:04.02/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Palestra: Eleutério Fita 01

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

K7:11.01/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Palestra: Eleutério Fita 02

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

K7:11.02/02

Observação

Quantidade de Fitas: 02

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Reunião FNEEn 30/03/92 Fita 03

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

K7:05.03/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Reunião FNEEn 30/03/92 Fita 01

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

K7:05.01/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

Reunião FNEEn 30/03/92 Fita 02

Ano

1992

Evento**Assunto****Localização**

K7:05.02/03

Observação

Quantidade de Fitas: 03

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

CONBEN 01/08/1989 Fita 06

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.06/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

CONBEN 01/08/1989 Fita 03

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.03/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

CONBEN 01/08/1989 Fita 05

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.05/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

CONBEN 01/08/1989 Fita 01

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.01/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

59ª Semana de Enfermagem 12 a 20/05/1998

Ano

1998

Evento**Assunto****Localização**

K7:06.01/01

Observação

Quantidade de Fitas: 01

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

CONBEN 01/08/1989 Fita 02

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.02/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

CONBEN 01/08/1989 Fita 04

Ano

1989

Evento**Assunto****Localização**

K7:02.04/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 Fita 06

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:03.06/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 Fita 01

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:03.01/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 Fita 02 (áudio somente)

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:03.02/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 Fita 07

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:03.07/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

Fita cassete

Título

XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermeiros Assembléia de Delegados Balcão Iemanjá
22/11/1987 Fita 03

Ano

1987

Evento**Assunto****Localização**

K7:03.03/07

Observação

Quantidade de Fitas: 07

Tipo de mídia

VHS

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

VHS:06.03/06

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.13/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.12/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.11/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.10/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.09/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.08/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.07/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.06/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.05/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.04/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.03/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.02/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.01/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

48 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

48º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:02.01/01

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

46 Congresso Brasileiro de Enfermagem

Ano**Evento**

46º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:01.01/01

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

COREN/SP Reportagem sobre Enfermagem

Ano

1996

Evento**Assunto****Localização**

VHS:01.01/01

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

Comemoração dos 70 anos da ABEn Nacional 1926 1996

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

VHS:07.01/01

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

Associação Brasileira de Enfermagem ABEn 1995 Imagens da Sede de Brasília

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

VHS:01.05/05

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

Associação Brasileira de Enfermagem ABEn (1995) Imagens da Sede de Brasília

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

VHS:01.04/05

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

Associação Brasileira de Enfermagem ABEn 1995 Imagens da Sede de Brasília

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

VHS:01.02/05

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

Associação Brasileira de Enfermagem ABEn (1995) Imagens da Sede de Brasília

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

VHS:01.01/05

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

Associação Brasileira de Enfermagem ABEn (1995) Imagens da Sede de Brasília

Ano

2002

Evento**Assunto****Localização**

VHS:01.03/05

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

ICN Perry Johnson, Inc ISO 9000 For the global market

Ano

2007

Evento**Assunto****Localização**

VHS:04.01/01

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

VHS:06.02/06

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano

1989

Evento

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:05.03/04

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano

1989

Evento

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:05.01/04

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano

1989

Evento

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:05.04/04

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

ICN Opening Cerimony

Ano

2007

Evento**Assunto****Localização**

VHS:05.01/01

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

XX congresso Cuadrienal Del CIE

Ano

1989

Evento

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:06.02/02

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

XX congresso Cuadrienal Del CIE

Ano

1989

Evento

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:06.01/02

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

ICN Seoul Korea

Ano

1989

Evento

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:01.01/01

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS: 05.02/04

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

Korean Nurses Association For Future to The World

Ano

2007

Evento

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:02.01/01

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

ICN Perry Johnson Registrars The Road Map to Registration

Ano

2007

Evento

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:03.01/01

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem Cristovam Buarque 09/119/2002 Fortaleza CE

Ano

2002

Evento

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.02/02

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

54 Congresso Brasileiro de Enfermagem Cristovam Buarque 09/11/2002

Ano

2002

Evento

54º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:04.01/02

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

5 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem Abertura da pesquisa, serviço de coquetel e tomadas dos cursos IRMJP

Ano**Evento**

7º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS: 05.01/04

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

50 Congresso Brasileiro de Enfermagem Sessão Solene de Abertura

Ano**Evento**

50º Congresso Brasileiro de Enfermagem

Assunto**Localização**

VHS:03.03/13

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

VHS:06.06/06

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

VHS:06.05/06

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

VHS:06.04/06

Observação

Tipo de mídia

VHS

Título

6 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

Ano**Evento**

4 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem SENPE

Assunto**Localização**

VHS:06.01/06

Observação

Tipo de mídia**Título**

5 Seminario Nacional de pesquisa em enfermagem Mesa redonda Saude Pratica e Pesquisa
(Auditório da F.M. da UFMG)

Ano**Evento****Assunto****Localização****Observação**

Obra rara

Título original**Título traduzido**

Notas sobre Enfermagem

Classificação

Obras de Referência / Manuais Técnicos

Autor

NIGHTINGALE, Florence.

Editora

Cortez editora

Imprenta

Brasil

Assunto

Florence Nigthgale, considerada a fundadora da assim chamada enfermagem moderna, tornou-se, após quase um século e meio, uma personagem controversa. O livro trata sobre sua vida e obra, e tópicos sobre enfermagem moderna.

Referência

florence, nighthgale, tópicos, enfermagem, história, notas. sobre.

Localização

301

Observação

Obra traduzida da Original

Título original

33 anos do Congresso Brasileiro de Enfermagem

Título traduzido**Classificação**

Normas / Documentos / Históricos

Autor

Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem CEPEn

Editora

ABEn / CEPEn

Imprensa

Brasil

Assunto

Histórico sobre os 33 anos do Congresso Brasileiro de Enfermagem

Referência

historico, 33 anos, congresso, brasileiro, enfermagem.

Localização

709

Observação

Título original

A Curriculum Guide for Schools of Nursing

Título traduzido

Guia Curricular para as Escolas de Enfermagem

Classificação

Guias de Referência

Autor

National League of Nursing Education

Editora

Osmond Jhonson

Imprensa

Estados unidos

Assunto

Trata se de um guia curricular para escolas de enfermagem.

Referência

guia, curricular, curriculo, escolas, enfermagem.

Localização

401

Observação

Título original

A Escola Ana Néri e o ensino da Enfermagem no Brasil

Título traduzido**Classificação**

Referências Históricas

Autor

Erlita Rodrigues dos Santos

Editora**Imprensa**

Brasília

Assunto

A Escola Ana Néri e o ensino da Enfermagem no Brasil

Referência**Localização**

601

Observação

Título original

A History of The International Council of Nurses 1899 1964

Título traduzido

A História do Conselho Internacional de Enfermeiros 1899 1964

Classificação

Guias de Referência

Autor

Daisy Caroline Bridges

Editora

J. B. Lippincott Company

Imprensa

Estados unidos

Assunto

A obra aborda a história do conselho internacional de Enfermeiros

Referência

história, conselho internacional, enfermeiros, enfermagem.

Localização

402

Observação

Título original

Anais de Enfermagem

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprensa****Assunto****Referência**

Anais de Enfermagem 1946 1947

Localização

913

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprensa****Assunto****Referência**

ANNAES DE ENFERMAGEM 1948/1949 n° 1 4

Localização

907

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprensa****Assunto****Referência**

ANNAES DE ENFERMAGEM 1949

Localização

905

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprensa****Assunto****Referência**

ANNAES DE ENFERMAGEM 1951 n° 1 4

Localização

904

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprensa****Assunto****Referência**

ANNAES DE ENFERMAGEM 1948 a 1949 nº 1 2

Localização

906

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprensa****Assunto****Referência**

ANNAES DE ENFERMAGEM 1954 nº 1 4

Localização

912

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprensa****Assunto****Referência**

ANNAES DE ENFERMAGEM 1953 nº 1 4

Localização

911

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprensa****Assunto****Referência**

ANNAES DE ENFERMAGEM 1952 nº 1 4

Localização

910

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprensa****Assunto****Referência**

ANNAES DE ENFERMAGEM 1950 n° 1 4

Localização

909

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprensa****Assunto****Referência**

ANNAES DE ENFERMAGEM 1948

Localização

908

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprenta****Assunto**

1932 a 1935 nº 1 7

Referência**Localização**

902

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprenta****Assunto****Referência**

ANNAES DE ENFERMAGEM 1936 a 1941 nº 8 17

Localização

903

Observação

Título original

ANNAES DE ENFERMAGEM

Título traduzido**Classificação**

ANNAES DE ENFERMAGEM

Autor

Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

Editora**Imprensa****Assunto****Referência**

ANNAES DE ENFERMAGEM 1932 1941

Localização

901

Observação

Anno: I Maio 1932 Número 1

Anno: II Dezembro 1933 Número 2

Anno: II Abril 1934 Número 3

Anno: II Julho 1934 Número 4

Anno: II Outubro 1934 Número 5

Anno: III Janeiro 1935 Número 6

Anno: III Maio 1935 Número 7

Anno: IV Maio 1936 Número 8

Anno: V Maio 1937 Número 9

Anno: V Setembro 1937 Número 10

Anno: V Dezembro 1937 Número 11

Anno: V Março 1938 Número 12

Anno: VI Junho e Setembro 1938 Número 13 e 14

Anno: VI Dezembro 1934 Número 15

Anno: IX Abril 1941 Número 17

Título original

Associação Brasileira de Enfermagem 1926 1976

Título traduzido**Classificação**

Normas / Documentos / Históricos

Autor

Anayde Corrêa de Carvalho

Editora

ABEn / CEPEn

Imprensa

Brasil

Assunto

Documentário sobre a ABEn 2ª ed.

Referência

documentário, história, ABEn, 1976, 1926

Localização**Observação**

Segunda Edição (2006)

Título original

Associação Brasileira de Enfermagem 1926 1976 Documentário

Título traduzido**Classificação**

Normas / Documentos / Históricos

Autor

Anayde Corrêa de Carvalho

Editora

ABEn / CEPEn

Imprensa

Brasil

Assunto

Documentário sobre a criação e funcionamento da ABEn.

Referência

documentario, associacao, brasileira, enfermagem, ABEn, 1926, 1976

Localização**Observação**

Título original

Auditoria em Enfermagem

Título traduzido**Classificação**

Normas / Documentos / Históricos

Autor

Marcio Tadeu Ribeiro Francisco

Editora

ABEn / CEPEn

Imprenta

Brasil

Assunto

A monografia diz respeito a processos e padrões aplicados a assistência em enfermagem, e principalmente o trabalho de auditoria.

Referência

assistencia, enfermagem, auditoria, padrões, processos.

Localização

702

Observação

Título original

Documentos Realizados Durante Gestão 1986/1989

Título traduzido**Classificação**

Relatório da Comissão Executiva do 4º SENPE

Autor

Associação Brasileira de Enfermagem

Editora

Associação Brasileira de Enfermagem

Imprenta

Brasil

Assunto

Documentos Realizados Durante Gestão 1986/1989

Referência

documentos, realizados, gestão 1986, 1989.

Localização**Observação**

Título original

EDITH DE MAGALHÃES FRAENKEL VIDA E OBRAS

Título traduzido**Classificação**

Biografias

Autor

Amália Pereira da Silva Rodrigues

Editora

Universidade federal da Paraíba

Imprenta

Brasil

Assunto

Biografia Vida e Obras de Edith Magalhães Fraenkel

Referência

vida, obras, biografia, edith, magalhaes, fraenkel.

Localização

801

Observação

Título original

Estudo do Saber de Enfermagem e Sua Dimensão Prática

Título traduzido**Classificação**

Referências Históricas

Autor

Maria Cecília Puntel de Almeida

Editora**Imprenta**

Rio de Janeiro

Assunto

Técnica de Enfermagem, Dimensão Histórica das Técnicas de Enfermagem, Trabalho Manual e Intelectual na Enfermagem, Teorias de Enfermagem.

Referência**Localização**

602

Observação

Título original

Fundamentals of Administration for Schools of Nursing

Título traduzido

Fundamentos de Administração de Escolas de Enfermagem

Classificação

Obras de Referência / Manuais Técnicos

Autor

National League of Nursing Education

Editora

American Book Stratford Press, Inc

Imprensa

Estados Unidos

Assunto

A obra diz respeito a princípios, técnicas e formas de administração de escolas de enfermagem.

Referência

enfermagem, fundamentos, escolas, educação, administração.

Localização

308

Observação

Título original

Informações sobre pesquisa e pesquisadores em enfermagem 5º vol

Título traduzido**Classificação**

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Autor

Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem CEPEn

Editora

ABEn / CEPEn

Imprensa

Brasil

Assunto

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Referência

informações, pesquisa, pesquisadores, enfermagem

Localização

105

Observação

Título original

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem 2º vol

Título traduzido**Classificação**

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Autor

Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem CEPEn

Editora

ABEn / CEPEn

Imprensa

Brasil

Assunto

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Referência

informações, pesquisas, pesquisadores, enfermagem.

Localização

102

Observação

Título original

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem 3º vol

Título traduzido**Classificação**

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Autor

Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem CEPEn

Editora

ABEn / CEPEn

Imprensa

Brasil

Assunto

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Referência

informações, pesquisas, pesquisadores, enfermagem.

Localização

103

Observação

Título original

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem 4º vol

Título traduzido**Classificação**

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Autor

Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem CEPEn

Editora

ABEn / CEPEn

Imprenta

Brasil

Assunto

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Referência

informações, pesquisas, pesquisadores, enfermagem

Localização

104

Observação

Título original

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem Vol 1

Título traduzido**Classificação**

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Autor

Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem CEPEn

Editora

ABEn / CEPEn

Imprenta

Brasil

Assunto

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Referência

informações, pesquisa, pesquisadores, enfermagem.

Localização

101

Observação

Título original

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem Vol 6

Título traduzido**Classificação**

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Autor

Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem CEPEn

Editora

ABEn / CEPEn

Imprensa

Brasil

Assunto

Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem

Referência

informações, pesquisa, pesquisadores, enfermagem.

Localização

106

Observação

Título original

LIVRO BRANCO Ciência, Tecnologia e Inovação

Título traduzido**Classificação**

Normas / Documentos / Históricos

Autor

Ministério da Ciência e Tecnologia

Editora

Ministério da Ciência e Tecnologia

Imprensa

Brasil

Assunto

Expressa os resultados da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Informação, realizada em 2001.

Referência

ciência e tecnologia, inovação, sociedade da informação, política nacional, cooperação internacional.

Localização

704

Observação

Título original

Manual do Auxiliar de Enfermagem

Título traduzido**Classificação**

Obras de Referência / Manuais Técnicos

Autor

Ruth Borges Teixeira

Editora

EDITORA GRUMARI

Imprenta

Brasil

Assunto

O livro trata sobre noções, princípios e práticas relacionadas ao profissional Auxiliar de Enfermagem.

Referência

auxiliar, enfermagem, manual, noções, práticas

Localização

307

Observação

Ilustrado

Título original

Prêmio Enfermeira do Ano 1967

Título traduzido

Prêmio Enfermeira do Ano

Classificação

Prêmio Enfermeira do Ano

Autor

AAB Assessoria Administrativa LTDA

Editora

J & J

Imprenta

Brasil

Assunto

Prêmio Enfermeira do Ano 1967

Referência

premio, enfermeira, ano, 1967

Localização

201

Observação

Título original

Prêmio Enfermeira do Ano 1968

Título traduzido**Classificação**

Prêmio Enfermeira do Ano

Autor

AAB Assessoria Administrativa LTDA

Editora

J & J

Imprensa

Brasil

Assunto

Prêmio Enfermeira do Ano 1968

Referência

enfermeira, ano, prêmio, 1968.

Localização

202

Observação

Título original

Prêmio Enfermeira do Ano 1969

Título traduzido**Classificação**

Prêmio Enfermeira do Ano

Autor

AAB Assessoria Administrativa LTDA

Editora

J & J

Imprensa

Brasil

Assunto

Prêmio Enfermeira do Ano 1969

Referência

premio, enfermeira, ano, 1969

Localização

203

Observação

Título original

Prêmio Enfermeira do Ano 1970

Título traduzido**Classificação**

Prêmio Enfermeira do Ano

Autor

AAB Assessoria Administrativa LTDA

Editora

J & J

Imprensa

Brasil

Assunto

Prêmio Enfermeira do Ano 1970

Referência

enfermeira, premio, ano, 1970

Localização

204

Observação

Título original

Prêmio Enfermeira do Ano 1971

Título traduzido**Classificação**

Prêmio Enfermeira do Ano

Autor

AAB Assessoria Administrativa LTDA

Editora

J & J

Imprensa

Brasil

Assunto

Prêmio Enfermeira do Ano 1971

Referência

premio, enfermeira, ano, 1971

Localização

205

Observação

Título original

Principios Fundamentales de Efermeria

Título traduzido

Principios Fundamentais de Enfermagem

Classificação

Obras de Referência / Manuais Técnicos

Autor

Elinor V. Fuerst

Editora

La Prensa Médica Mexicana

Imprenta

México

Assunto

A obra diz respeito a pricipios básicos e fundamentais de enfermagem.

Referência

princípios, fundamentais, básicos, enfermagem.

Localização

309

Observação

Título original

PROPOSITION D'UN MODELE D'EVALUATION DE LA QUALITE DES SOINS INFIRMIERS
DANS UNE UNITE DE SOINS ASEPTIQUES

Título traduzido

Proposta de um modelo para avaliar a qualidade DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE
CUIDADOS ASSÉPTICA

Classificação

Monografias

Autor

ROSSI DOS SANTOS M. J.

Editora

UNIVERSITÉ CATHOLIQUE DE LOUVAIN

Imprenta

França

Assunto

Proposta de um modelo para avaliar a qualidade de ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE
CUIDADOS ASSÉPTICOS.

Referência

modelo, proposta, avaliação, qualidade, enfermagem, unidade, cuidados, assepticos, assepsia.

Localização**Observação**

Título original

Relatório da Comissão Executiva do 4º SENPE

Título traduzido**Classificação**

Normas / Documentos / Históricos

Autor

Associação Brasileira de Enfermagem

Editora

Associação Brasileira de Enfermagem

Imprensa

Brasil

Assunto

Relatório da Comissão Executiva do 4º SENPE

Referência

relatorio, comissao, executiva, SENPE, 4

Localização

705

Observação

Título original

Relatório do II Seminário Nacional sobre Ensino de Pós Graduação e Pesquisa em Enfermagem

Título traduzido**Classificação**

Normas / Documentos / Históricos

Autor

Associação Brasileira de Enfermagem

Editora

ABEn / CEPEn

Imprensa

Brasil

Assunto**Referência**

relatório, II, seminário, nacional, ensino, pos graduação, pesquisa, enfermagem.

Localização

706

Observação

Título original

Revista Brasileira de Enfermagem

Título traduzido**Classificação**

Referências Históricas

Autor

Associação Brasileira de Enfermagem

Editora

ABEn / CEPEn

Imprensa

Brasília

Assunto

75 anos de Democracia, Ética e Compromisso com a Enfermagem Brasileira

Referência**Localização**

603

Observação

Título original

Scientific Principles in Nursing

Título traduzido

Princípios Científicos de Enfermagem

Classificação

Obras de Referência / Manuais Técnicos

Autor

M. Esther McClain

Editora

THE C. V. MOSBY COMPANY

Imprensa

Estados Unidos

Assunto

A obra trata de princípios científicos relacionados a enfermagem, teóricas e práticas.

Referência

princípios, científicos, enfermagem.

Localização

305

Observação

Título original

Teaching in schools of Nursing

Título traduzido

Ensinando em Escolas de Enfermagem

Classificação

Obras de Referência / Manuais Técnicos

Autor

LORETTA E. HEIDGERKEN, RN., M.S.

Editora

J. B. LIPPINCOTT COMPANY

Imprensa

Estados Unidos

Assunto

A obra trata de técnicas e práticas do ensino de enfermagem acadêmico, baseado em artigos com práticas detalhadas.

Referência

técnicas, formas, práticas, ensino, enfermagem, escolhas.

Localização

302

Observação

Título original

Textbook of Surgery for Nurses

Título traduzido

Compêndio de Cirurgia para Enfermeiros

Classificação**Autor**

Edward S. Stafford

Editora

W. B. Saunders Company

Imprensa**Assunto**

A obra diz respeito a procedimentos que devem ser tomados por enfermeiros em cirurgias.

Referência

cirurgia, enfermeiros.

Localização**Observação**

Título original

Textbook of Surgery for Nurses

Título traduzido

Compêndio de Cirurgia para Enfermeiros

Classificação

Obras de Referência / Manuais Técnicos

Autor

Edward S. Stafford

Editora

W. B. Saunders Company

Imprensa

Estados Unidos

Assunto

A obra diz respeito a procedimentos que devem ser tomados por enfermeiros em cirurgias.

Referência

cirurgia, enfermeiros.

Localização

306

Observação

Título original

Textbook of Surgery for Nurses

Título traduzido

Compêndio de Cirurgia para Enfermeiros

Classificação

Manuais Técnicos / Obras de Referência

Autor

Edward S. Stafford

Editora

W. B. Saunders Company

Imprensa**Assunto**

A obra diz respeito a procedimentos que devem ser tomados por enfermeiros em cirurgias.

Referência

cirurgia, enfermeiros.

Localização**Observação**

Título original

Textbook of the PRINCIPLES AND PRACTICE OF NURSING

Título traduzido

Compêndio dos Princípios e Práticas da Enfermagem

Classificação

Documento Bibliográfico

Autor**Editora****Imprenta****Assunto****Referência****Localização****Observação**

Título original

Textbook of the PRINCIPLES AND PRACTICE OF NURSING

Título traduzido

Compêndio dos Princípios e Práticas da Enfermagem

Classificação

Obras de referência / Manuais Técnicos

Autor

BERTHA HARMER, R.N., A.M.,

Editora

The Macmillan Company

Imprenta

Estados Unidos

Assunto

Trata sobre princípios e práticas de enfermagem, instruções básicas para estudantes de enfermagem.

Referência

princípios, práticas, enfermagem.

Localização**Observação**

Título original

Textbook of the PRINCIPLES AND PRACTICE OF NURSING

Título traduzido

Compêndio dos Princípios e Práticas da Enfermagem

Classificação

Obras de Referência / Manuais Técnicos

Autor

BERTHA HARMER, R.N., A.M.,

Editora

The Macmillan Company

Imprensa

Estados Unidos

Assunto

Trata sobre princípios e práticas de enfermagem, instruções básicas para estudantes de enfermagem.

Referência

princípios, práticas, enfermagem.

Localização

304

Observação

Título original

The Art of Public Health Nursing

Título traduzido

A arte dos Enfermeiros em Saúde Pública

Classificação

Obras de Referência / Manuais Técnicos

Autor

Edith S. Bryan

Editora

W. B. Saunders Company

Imprensa

Estados Unidos

Assunto

O livro trata das dificuldades dos enfermeiros que trabalham em saúde pública, atitudes, princípios de ética, etc.

Referência

art, public, health, nursing.

Localização

303

Observação

Teses e Dissertações

Título

A Coleta de Dados nas Pesquisas em Enfermagem. Estratégias, Validade e Confiabilidade.

Autor

Silvia Helena de Bortoli Cassiani

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Nilza Teresa Rotter Pelá

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Ano inicial 1987

Ano final 1987

Assunto

A Coleta de Dados nas Pesquisas em Enfermagem. Estratégias, Validade e Confiabilidade.

Localização

12009

Observação

Título

A COMPARATIVE STUDY OF JAPANESE AND BRAZILIAN MATERNAL BONDING BEHAVIOR TOWARD PRETERM INFANTS

Autor

Clara Akemi Kussano

Classificação

Produção Acadêmica Internacional

Orientador**Instituição**

Chiba University

Departamento

Ano inicial 1996

Ano final 1996

Assunto

A COMPARATIVE STUDY OF JAPANESE AND BRAZILIAN MATERNAL BONDING BEHAVIOR TOWARD PRETERM INFANTS

Localização

7005

Observação

Mestrado

Título

A Enfermagem de Saúde Pública na Unidade Sanitária

Autor

Maria Cecília Puntel de Almeida

Classificação

Pioneiras Produções de Pós Graduação

Orientador**Instituição**

Universidade de São Paulo

Departamento

Ano inicial 1966

Ano final 1966

Assunto**Localização**

8002

Observação

Título

A ENFERMAGEM MODERNA COMO CATEGORIA PROFISSIONAL: OBSTÁCULOS À SUA EXPANSÃO NA SOCIEDADE MODERNA

Autor

Glete de Alcântara

Classificação

Pioneiras Produções de Pós Graduação

Orientador**Instituição**

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Ano inicial 1966

Ano final 1966

Assunto

A ENFERMAGEM MODERNA COMO CATEGORIA PROFISSIONAL: OBSTÁCULOS À SUA EXPANSÃO NA SOCIEDADE MODERNA

Localização

8001

Observação

Título

A Enfermagem Profissional Brasileira

Autor

Graciette Borges da Silva

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador**Instituição**

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem da USP

Ano inicial 1984

Ano final 1984

Assunto

A Enfermagem Profissional Brasileira

Localização

12008

Observação

Título

A Enfermeira Ananéri no país do futuro: a aventura da luta contra a tuberculose

Autor

Ieda de Alencar Barreira

Classificação

Presidentes da ABEn

Orientador**Instituição**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Ano inicial 1992

Ano final 1992

Assunto

A Enfermeira Ananéri no país do futuro: a aventura da luta contra a tuberculose

Localização

9005

Observação

Título

A ENFERMEIRA COMO COORDENADORA DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

Autor

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Classificação

Presidentes da ABEn

Orientador**Instituição**

Universidade Federal da Bahia

Departamento

Ano inicial 1972

Ano final 1972

Assunto

A ENFERMEIRA COMO COORDENADORA DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

Localização

9002

Observação

Título

A Formação do Enfermeiro no Brasil e as Especialidades: 1920 1970

Autor

Lígia de Oliveira Viana

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Profª Drª Maria Terezinha Pereira e Silva

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Escola de Enfermagem Anna Nery

Ano inicial 1995

Ano final 1995

Assunto

A Formação do Enfermeiro no Brasil e as Especialidades, no período entre 1920 e 1970

Localização

10015

Observação

Título

A Formação do Enfermeiro no Pará: Passado e Presente: (1942 81)

Autor

Maria do Socorro Batista de Souza

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Vivina Lanzarini de Carvalho

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Escola de Enfermagem Anna Nery

Ano inicial 1996 **Ano final** 1996

Assunto**Localização**

10023

Observação

Título

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: AGENTE MDE MUDANÇA?

Autor

Maria do Socorro Candeira Costa

Classificação

Patrimônio da saúde

Orientador

Dra Maria de Nazaré de Oliveira Fraga

Instituição

Universidade Federal do Ceará

Departamento

Centro de Ciências da Saúde

Ano inicial 1997 **Ano final** 1997

Assunto

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: AGENTE MDE MUDANÇA?

Localização

4002

Observação

Título

A Interação Processo de Trabalho Cultura Institucional: A Prática Docente Na Enfermagem como Categoria Avaliativa

Autor

Rita de Cássia Tapié Martins

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Profª Drª Cilene Aparecida Costardi Ide

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem de São Paulo

Ano inicial 1994

Ano final 1994

Assunto

A Interação Processo de Trabalho Cultura Institucional: A Prática Docente Na Enfermagem como Categoria Avaliativa

Localização

12015

Observação

Título

A Investigação Científica no Curso de Graduação em Enfermagem Um Estudo da Situação

Autor

Eliane Matos Brandão

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Profª Cilei Chaves Rhodus

Instituição

Universidade Federal Do Rio de Janeiro

Departamento

Ano inicial

Ano final

Assunto

Enfermagem Pesquisa, Ensino Superior, Curso de Enfermagem.

Localização

6004

Observação

Título

A Licenciatura em Enfermagem e a Prática de Ensino

Autor

Victoria Secaf

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador**Instituição**

Universidade de São Paulo

Departamento

Ano inicial 1987

Ano final 1987

Assunto**Localização**

12011

Observação

Título

A Luta por espaço na universidade: A escola de enfermagem Anna Nery

Autor

Suely de Souza Baptista

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Ieda de Alencar Barreira

Instituição

Universidade Federal Do Rio de Janeiro

Departamento

Ano inicial 1995

Ano final 1995

Assunto

Enfermagem, Universidade, Representações Sociais, História Oral Temática.

Localização

10013

Observação

Título

A MISSÃO DE ENFERMEIRAS NORTE AMERICANAS NA CAPITAL DA REPÚBLICA 1921
1931

Autor

Jussara Sauthier

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Drª IEDA DE ALENCAR BARREIRA

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Escola de Enfermagem ANNA NERY

Ano inicial 1996 **Ano final** 1996

Assunto

A missão de enfermeiras norte americanas na capital da república entre o período de 1921 e 1936

Localização

10022

Observação

Título

A mística do Silêncio A prática de enfermagem na Canta Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro
no século XIX

Autor

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Vera Regina Salles Sobral

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Escola de Enfermagem Anna Nery

Ano inicial 1995 **Ano final** 1996

Assunto

A prática de enfermagem na Canta Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no século XIX

Localização

10024

Observação

Título

Análise de evoluções de enfermagem segundo referencial teórico de Horta e Sistema operacional de Weed.

Autor

Denise Costa Dias

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Dra Maria Júlia Paes da Silva

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem

Ano inicial 1998

Ano final 1998

Assunto

Análise de evoluções de enfermagem segundo referencial teórico de Horta e Sistema operacional de Weed.

Localização

12019

Observação

Mestrado

Título

Análise histórica das Práticas de Enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50

Autor

Débora Isane Ratner Kirschbaum

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

profª Drª Mara Aparecida Alves Cabral

Instituição

Universidade Estadual de Campinas

Departamento

Faculdade de Ciências Médicas

Ano inicial 1994

Ano final 1994

Assunto

Análise histórica das Práticas de Enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50

Localização

10018

Observação

Título

Anna Nery A Trajetória de uma heroína

Autor

Maria Manuela Vila Nova Cardoso

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Profª Cristina Maria Loyola Miranda

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Escola de Enfermagem Ana Nery

Ano inicial 1996 **Ano final** 1996

Assunto

Vida, obra e trajetória de Anna Nery

Localização

10020

Observação

Título

A Prescrição de Enfermagem Unidade Valorativa do Plano de Cuidado

Autor

Lygia Paim

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador**Instituição**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Ano inicial 1976 **Ano final** 1976

Assunto

Prescrição de Enfermagem.

Localização

6010

Observação

Escola de Enfermagem Ana Neri

Título

A produção da força de trabalho da enfermagem no nível de terceiro grau.

Autor

Abgail Moura

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Dra Emiko Yoshikawa Egry

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem

Ano inicial 1997

Ano final 1997

Assunto

A produção da força de trabalho da enfermagem no nível de terceiro grau.

Localização

12018

Observação

Doutorado

Título

As Dissonâncias na Formação do Profissional de Enfermagem de Nível Superior: Um Estudo Comparativo entre Instituições Formadoras

Autor

Elizabeth Remor Krowczuk

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Dr^a. Maria Estela Dal Pai Franco

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Departamento

Faculdade de Educação

Curso de Pós Graduação em Educação

Ano inicial 1988

Ano final 1988

Assunto

Curso de Formação: Ensino Superior: Enfermagem: Dissonâncias: Enfermagem: Estudo Comparado.

Localização

6007

Observação

Título

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: MUDANÇAS E CONTINUIDADES A
PROPÓSITO DO MOVIMENTO PARTICIPAÇÃO (1979/1989)

Autor

Francisca Valda Silva de Oliveira

Classificação

Presidentes da ABEn

Orientador

Dr Dacier Barros e Silva

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Departamento

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Ano inicial 1990

Ano final 1990

Assunto

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: MUDANÇAS E CONTINUIDADES A
PROPÓSITO DO MOVIMENTO PARTICIPAÇÃO (1979/1989)

Localização

9004

Observação

Título

Associação profissional: O Empreendimento Sindical das Enfermeiras Cariocas

Autor

Liany Bonilla Da Silva Comino

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Profª: Suely de Souza Baptista

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Escola de Enfermagem Anna Nery

Ano inicial 1993

Ano final 1993

Assunto

O Empreendimento Sindical das Enfermeiras Cariocas

Localização

10012

Observação

Título

A TRAJETÓRIA DA ENFERMAGEM MODERNA NO PIAUÍ 1937 1977

Autor

Lidya Tolstenko Nogueira

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Berenice Xavier Elsas

Prof^ª. Dr^ª. Terezinha de Jesus Mesquita Queiroz

Prof^ª. Dr^ª. Nalva Pereira Caldas

Prof^ª. Dr^ª. Maria Terezinha Pereira e Silva

Prof^ª. Dr^ª. Ilda Cecília Moreira da Silva

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Escola de Enfermagem ANNA NERY

Ano inicial 1996

Ano final 1996

Assunto

A trajetória da Enfermagem moderna no Piauí no período de 1937 a 1977

Localização

10021

Observação

Título

Avaliação do ensino de enfermagem de saúde pública na Região Nordeste

Autor

Abgail Moura Rodrigues

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador**Instituição**

Universidade Federal da Paraíba

Departamento

Centro de Ciências da Saúde.

Ano inicial 1985

Ano final 1985

Assunto

Avaliação do ensino de enfermagem de saúde pública na Região Nordeste

Localização

12005

Observação

Título

Beneficiencia, Autonomia e Justiça como princípios Bioéticos: Implicações para o fazer de enfermagem

Autor

Lucilda Selly

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Dra. Marta Júlia Marques Lopes

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Departamento

Ano inicial 1997

Ano final 1997

Assunto

princípios bioéticos para o fazer de enfermagem.

Localização

12016

Observação

Título

Buscando Significado para o Trabalho: O Aperfeiçoamento Profissional sob a Perspectiva de Enfermeiras

Autor

Sílvia Helena de Bortoli Cassiani

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Profa^a Dr^a Nilza tereza Rotter Pelá

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Ano inicial 1994

Ano final 1994

Assunto

Buscando Significado para o Trabalho: O Aperfeiçoamento Profissional sob a Perspectiva de Enfermeiras

Localização

12014

Observação

Título

CARACTERISTICAS METODOLOGICAS Y FILOSOFICAS DE LA FORMACION DE RECURSOS HUMANOS EN SALUD (MEDICO Y ENFERMEDO) Y SU CORRESPONDENCIA COM LAS NECESIDADES DE SALUD DE LA POBLACION Y LA ORGANIZACION DE LOS SERVICIOS DE SALUS EN BRASIL.

Autor

Eliana Marília Faria

Classificação

Produção Acadêmica Internacional

Orientador

Arsenio Carmona Gutiérrez

Instituição

Facultad de Salud Publica HAVANA CUBA

Departamento

Curso Internacional de Salud Pública

Ano inicial 1975

Ano final 1975

Assunto

CARACTERISTICAS METODOLOGICAS Y FILOSOFICAS DE LA FORMACION DE RECURSOS HUMANOS EN SALUD (MEDICO Y ENFERMEDO) Y SU CORRESPONDENCIA COM LAS NECESIDADES DE SALUD DE LA POBLACION Y LA ORGANIZACION DE LOS SERVICIOS DE SALUS EN BRASIL.

Localização

7002

Observação

Título

COM A PALAVRA, AS ENFERMEIRAS: Concepções teóricas que fundamentam sua prática nos serviços da rede Básica de Saúde

Autor

Marta Verdi

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Dr. Mercedes Trentini

Instituição

Universidade Federal de Santa Catarina

Departamento

Centro de Ciências da Saúde

Ano inicial 1993

Ano final 1993

Assunto

COM A PALAVRA, AS ENFERMEIRAS: Concepções teóricas que fundamentam sua prática nos serviços da rede Básica de Saúde

Localização

12013

Observação

Título

Conhecimento e Aplicação do Processo de Enfermagem Entre Enfermeiros Formados No Período de 1975 a 1979

Autor

Mariana Fernandes de Souza

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador**Instituição**

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Ano inicial 1981

Ano final 1981

Assunto

Conhecimento e Aplicação do Processo de Enfermagem Entre Enfermeiros Formados No Período de 1975 a 1979

Localização

12003

Observação

Título

Consolidando a Reforma Psiquiátrica no Brasil Através dos Hospitais Dia

Autor

Célia Maria Sivalli Campos

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Dra. Sônia Barros

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem

Ano inicial 1998

Ano final 1998

Assunto

Consolidando a Reforma Psiquiátrica no Brasil Através dos Hospitais Dia

Localização

6002

Observação

Mestrado

Título

Contribuição à História da Enfermagem Psiquiátrica Brasileira

Autor

Márcia Nituma Ogata

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Profª Drª Antônia Regina Furegato Rodrigues

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem Ribeirão Preto

Ano inicial 1992

Ano final 1992

Assunto

Contribuição à História da Enfermagem Psiquiátrica Brasileira

Localização

10008

Observação

Título

Contribuição ao debate sobre as tendências da prática de enfermagem no Brasil

Autor

Maria de Lourdes Olivi

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Dra Marília Bernardes Marques

Instituição

Fundação Oswaldo Cruz

Departamento

Escola Nacional de Saúde Pública

Ano inicial 1982

Ano final 1982

Assunto

Contribuição ao debate sobre as tendências da prática de enfermagem no Brasil

Localização

12004

Observação

Título

Contribuição ao Estudo das condições de trabalho do atendente de enfermagem de quatro hospitais gerais de Florianópolis, Santa Catarina.

Autor

Beatriz Beduschi Capella

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Drª Nara Sena de Paula

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem

Ano inicial 1985

Ano final 1985

Assunto

Contribuição ao Estudo das condições de trabalho do atendente de enfermagem de quatro hospitais gerais de Florianópolis, Santa Catarina.

Localização

12006

Observação

Mestrado

Título

CRIANÇAS COM INFECÇÃO PELO HIV: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA

Autor

Ana Cláudia Feitosa Lima

Classificação

Patrimônio da saúde

Orientador

Dra Maria de Nazaré de Oliveira Fraga

Instituição

Universidade Federal do Ceará

Departamento

Departamento de Enfermagem

Ano inicial 1998

Ano final 1998

Assunto

CRIANÇAS COM INFECÇÃO PELO HIV: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA

Localização

5004

Observação

Mestrado

Título

DEFINITION OPERATIONALLE DE LA QUALITÉ DES SOINS INFIRMIERS EN UNITE DE SOINS INTENSIFS D'UN CENTRE HOSPITELIER D'ENSEIGEMENT BRESILIEU

Autor

Elisabeth Dreyer

Classificação

Produção Acadêmica Internacional

Orientador

Louise Gagnon

Instituição

Université de Montréal

Departamento

Faculté des études supérieures

Ano inicial 1995

Ano final 1995

Assunto

DEFINITION OPERATIONALLE DE LA QUALITÉ DES SOINS INFIRMIERS EN UNITE DE SOINS INTENSIFS D'UN CENTRE HOSPITELIER D'ENSEIGEMENT BRESILIEU

Localização

7004

Observação

Título

DES DISCOURS ET DES ACTES DANS L'INNOVATION SOCIO MEDICALE AU BRESIL

Autor

Maria Imaculada de Fátima Freitas

Classificação

Produção Acadêmica Internacional

Orientador

Jean Louis Argellies

Instituição

Universite de Bordeaux II

Departamento

Section Sciences de L'Education

Ano inicial 1991

Ano final 1991

Assunto**Localização**

7003

Observação

Título

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA E A TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DE HORTA

Autor

Maria Miriam Lima da Nóbrega

Classificação

Nomes de Prêmios da ABEn

Orientador

Marga Simon Coller

Instituição

Universidade Federal da Paraíba

Departamento

Ano inicial 1991

Ano final 1991

Assunto

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA E A TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DE HORTA

Localização

11002

Observação

Título

Divisão do Trabalho e a Cientificidade do Saber Sistematizado na Enfermagem: um caminho para o seu entendimento

Autor

Sheila Saint Clair da Silva Tedosio

Classificação**Orientador**

Maria Doninha de Almeida

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Departamento

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Ano inicial 1990

Ano final 1990

Assunto

Divisão do Trabalho e a Cientificidade do Saber Sistematizado na Enfermagem: um caminho para o seu entendimento

Localização

12012

Observação

Título

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS: O PERCURSO DAS PRÁTICAS DE ISOLAMENTO

Autor

Dorothee Volckers Arantes

Classificação

Patrimônio da saúde

Orientador

Dra Suely Itsuo Ciosak

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Departamento de Enfermagem

Ano inicial 1997

Ano final 1998

Assunto

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS: O PERCURSO DAS PRÁTICAS DE ISOLAMENTO

Localização

4004

Observação

Mestrado

Título

Enfermagem no Brasil: Organização Trabalhista e Processo de Trabalho

Autor

Soraia Dornelles Schoeller

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Professora Livre Docente Iara de Moraes Xavier

Instituição

UNI RIO

Departamento

Ano inicial 1992

Ano final 1992

Assunto

Enfermagem no Brasil, Organização Trabalhista.

Localização

6005

Observação

Título

Enfermagem Pediátrica Brasileira Produção Científica

Autor

Seiko Kakehashi

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Victoria Secaf

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Ano inicial 1998

Ano final 1998

Assunto

Enfermagem Pediátrica, Produção Científica, Periódicos Brasileiros de Enfermagem, Discurso da Enfermagem Pediátrica.

Localização

10026

Observação

São Paulo

Título

Enfermeiras Entendem de Sindicato?

Autor

Neuza Maria Nogueira Tartaglia

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Dra. Guacira Lopes Louro

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Departamento

Ano inicial 1992

Ano final 1992

Assunto

Trabalho da Mulher, Sindicato, Enfermeiras, Pesquisa Social.

Localização

10003

Observação

Título

ENFERMEIROS PARA O NORDESTE EM DESENVOLVIMENTO

Autor

Haydee Guannais Dourado

Classificação

Nomes de Prêmios da ABEn

Orientador**Instituição**

Universidade Federal Do Rio de Janeiro

Departamento

Escola de Enfermagem Anna Nery

Ano inicial 1968

Ano final 1968

Assunto

ENFERMEIROS PARA O NORDESTE EM DESENVOLVIMENTO

Localização

11001

Observação

Título

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto 100 anos de história.

Autor

Almerinda Moreira

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Profª Drª. Joséte Luzia Leite

Instituição

UNI RIO

Departamento

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Ano inicial 1990

Ano final 1990

Assunto

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto 100 anos de história.

Localização

10006

Observação

Título

ESTAN LAS ENFERMERAS LLEVANDO A CABO SU FUCION EDUCADORA?

Autor

Milagros Bonilla

Classificação

Produção Acadêmica Internacional

Orientador

Adelaida Sanavicts

Instituição

Universidad de Puerto Rico

Departamento

Escuela de Salud Publica

Ano inicial 1975

Ano final 1975

Assunto

ESTAN LAS ENFERMERAS LLEVANDO A CABO SU FUCION EDUCADORA?

Localização

7001

Observação

Título

ESTUDO DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO EM HOSPITAIS DIA PSIQUIÁTRICOS

Autor

Maria Graziela Cavicchioli Rossini

Classificação

Patrimônio da saúde

Orientador

Maria Auxiliadora Campos

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Ano inicial 1998

Ano final 1998

Assunto

ESTUDO DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO EM HOSPITAIS DIA PSIQUIÁTRICOS

Localização

5002

Observação

Título

Evolução da Legislação Federal do Ensino e do Exercício Profissional da Obstetriz (parteira) no Brasil

Autor

Dilce Rizzo Jorge

Classificação

História da Enfermagem

Orientador**Instituição**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Escola de Enfermagem Anna Nery

Ano inicial 1975

Ano final 1975

Assunto

Evolução da Legislação Federal do Ensino e do Exercício Profissional da Obstetriz (parteira) no Brasil

Localização

10001

Observação

Mestrado em Enfermagem

Título

Flora Microbiana Aeróbia da Boca e da Chupeta da Criança Hospitalizada com Desidratação

Autor

Maria Helena de Oliveira Marques

Classificação

Pioneiras - Produções de Pós Graduação

Orientador

Dr. José Lamartine de Assis

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem

Ano inicial 1983

Ano final 1983

Assunto

Flora Microbiana Aeróbia da Boca e da Chupeta da Criança Hospitalizada com Desidratação

Localização

8003

Observação

Título

INFECÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL: AS AÇÕES GOVERNAMENTAIS PARA O SEU CONTROLE ENQUANTO EXPRESSÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS NA ÁREA DE SAÚDE

Autor

Rúbia Aparecida Lacerda

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Dra. Vanda Maria Galvão Jouclas

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem

Ano inicial 1995

Ano final 1995

Assunto

INFECÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL: AS AÇÕES GOVERNAMENTAIS PARA O SEU CONTROLE ENQUANTO EXPRESSÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS NA ÁREA DE SAÚDE

Localização

3001

Observação

Título

Integração Ensino/Serviço Repensando a Formação do Enfermeiro

Autor

Iracema da Siva Nogueira

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Elvira de Felice Souza

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Ano inicial 1988

Ano final 1990

Assunto

1. Integração Ensino/Serviço. 2. Enfermeiros Assistenciais e Docentes. 3. Formação do Enfermeiro.

Localização

6008

Observação

Título

INTERAÇÃO VERBAL EM SITUAÇÕES DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: ENFOQUE HUMANÍSTICO

Autor

Isabel Amélia Costa Mendes

Classificação

Patrimônio da saúde

Orientador

Dra. Emília Luígia Saporitti Angerami

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem

Ano inicial 1986 **Ano final** 1986

Assunto

INTERAÇÃO VERBAL EM SITUAÇÕES DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: ENFOQUE HUMANÍSTICO

Localização

1001

Observação

Título

INTERAÇÃO VERBAL ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E PACIENTES AIDÉTICOS

Autor

Elucir Gir

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Dra Tokico Murakawa Morya

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Ano inicial 1988 **Ano final** 1988

Assunto

Escola de Enfermagem

Localização

6001

Observação

Título

Laboratório de Enfermagem como subsistema tecnológico organizacional: Análise de utilização segundo sua finalidade

Autor

Miyeko Hayashida

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Dra. Isabel Amélia Costa Mendes.

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Ano inicial 1997 **Ano final** 1997

Assunto

Laboratório de Enfermagem como subsistema tecnológico organizacional: Análise de utilização segundo sua finalidade

Localização

12017

Observação

Título

Modelo de Ensino para Competência Aplicado A Enfermagem

Autor

Márcia Caron Ruffino

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Dr^a Lisete Diniz Ribas Casagrande

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Ano inicial 1986 **Ano final** 1986

Assunto

Modelo de Ensino para Competência Aplicado A Enfermagem

Localização

12010

Observação

Título

Necessidade e Praticabilidade Atribuídas á metodologia do processo de enfermagem proposto por HORTA.

Autor

Maria Gaby Rivero de Gutierrez

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador**Instituição**

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem da USP

Ano inicial 1981

Ano final 1981

Assunto

Necessidade e Praticabilidade Atribuídas á metodologia do processo de enfermagem proposto por HORTA.

Localização

12007

Observação

Título

O ENSINO DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL E A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO RIO GRANDE DO SUL

Autor

Luciane Prado Kantorsk

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Graciette Borges da Silva

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Ano inicial 1998

Ano final 1998

Assunto

O ENSINO DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL E A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO RIO GRANDE DO SUL

Localização

5003

Observação

Título

ORIENTAÇÃO E ENSINO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CAMPO CLÍNICO

Autor

Amália Corrêa de Carvalho

Classificação

Presidentes da ABEn

Orientador**Instituição**

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem

Ano inicial 1972

Ano final 1972

Assunto

ORIENTAÇÃO E ENSINO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CAMPO CLÍNICO

Localização

9001

Observação

Livre Docência

Título

O saber e as Práticas de saúde no Brasil e sua apropriação pela medicina e pela enfermagem institucionalizadas

Autor

Denise Pires

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Profº Drº Eduardo José Viola.

Instituição

Universidade Federal de Santa Catarina

Departamento

Programa de Pós Graduação em Sociologia Política

Ano inicial 1988

Ano final 1988

Assunto

O saber e as Práticas de saúde no Brasil e sua apropriação pela medicina e pela enfermagem institucionalizadas

Localização

10004

Observação

Título

OS ENFERMEIROS FRENTE AO PACIENTE COM SINDROME DE IMUNODEFICIENCIA ADQUIRIDA (SIDA/AIDS)

Autor

Paulete Maria Ambrósio Maciel

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Dra Tereza de Jesus Sena

Instituição

UNI RIO

Departamento

Ano inicial 1987

Ano final 1987

Assunto

OS ENFERMEIROS FRENTE AO PACIENTE COM SINDROME DE IMUNODEFICIENCIA ADQUIRIDA (SIDA/AIDS)

Localização

2001

Observação

Título

O Trabalho de Enfermagem e Sua Articulação com o Processo de Trabalho em Saúde Coletiva Rede Básica de Saúde em Ribeirão Preto

Autor

Maria Cecília Puntel de Almeida

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador**Instituição**

Universidade de São Paulo

Departamento

Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Ano inicial 1991

Ano final 1991

Assunto

Enfermagem e Saúde Pública, Políticas de Saúde, Sociedade.

Localização

6009

Observação

Tese para Concurso de Livre Docência

Título

O TRABALHO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM MODELO ASSISTENCIAL EM SAÚDE COLETIVA

Autor

Angela Cristina Marques Corbishley

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador**Instituição**

Universidade Federal Do Rio de Janeiro

Departamento

Ano inicial 1998

Ano final 1998

Assunto

O TRABALHO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM MODELO ASSISTENCIAL EM SAÚDE COLETIVA

Localização

5001

Observação

Título

POLÍTICAS SANITÁRIAS EM HANSENÍASE: HISTÓRIA SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Autor

Francisco Carlos Félix Lana

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Dra Semiramis Melani melo Rocha

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Escola de Enfermagem

Ano inicial 1997

Ano final 1998

Assunto

POLÍTICAS SANITÁRIAS EM HANSENÍASE: HISTÓRIA SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Localização

4003

Observação

Título

PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE, NO BRASIL, NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES ATUAIS NA ESFERA DO TRABALHO

Autor

Denise Pires

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Dr Juarez Rubens Brandão Lopes

Instituição

Universidade Estadual de Campinas

Departamento

Ano inicial 1996

Ano final 1996

Assunto

PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE, NO BRASIL, NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES ATUAIS NA ESFERA DO TRABALHO

Localização

4001

Observação

Título

Produção Científica Brasileira da Área de Enfermagem Obstétrica 1956 1986

Autor

Anna de Lucca Oliveira

Classificação

História da Enfermagem

Orientador**Instituição**

Escola Paulista de Medicina

Departamento

Departamento de Enfermagem

Ano inicial 1992

Ano final 1992

Assunto**Localização**

10010

Observação

Doutorado em Enfermagem

Título

Produção científica em Enfermagem no Brasil: 1960 1979

Autor

Terezinha Teixeira Vieira

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Cipriano Carlos Luckesi

Instituição

Universidade Federal da Bahia

Departamento

Escola de Enfermagem

Ano inicial 1980

Ano final 1980

Assunto

Produção científica em Enfermagem no Brasil no período entre 1960 e 1979.

Localização

10002

Observação

Título

Produção do Conhecimento por Enfermeiros Assistenciais Sua Utilização na Prática

Autor

Creso Machado Lopes

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

profª. Dr. Maria Auxiliadora Trevizan

Instituição

Universidade de São Paulo

Departamento

Ano inicial 1990

Ano final 1990

Assunto

Produção de Conhecimento de Enfermeiros Assistenciais Utilização na Prática

Localização

6006

Observação

Título

PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE BEBERIBE CE

Autor

Maria Imaculada Ferreira da Fonseca

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Dra Maria de Nazaré de Oliveira Fraga

Instituição

Universidade Federal do Ceará

Departamento

Departamento de Enfermagem

Ano inicial 1997 **Ano final** 1997

Assunto

PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE BEBERIBE CE

Localização

4005

Observação

Título

Proposição de uma metodologia para avaliação de Cursos de Graduação em Enfermagem

Autor

Rosita Saupe

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador

Drª Lúcia Hisako Takase Gonçalves

Instituição

Universidade Federal de Santa Catarina

Departamento

Ano inicial 1979 **Ano final** 1979

Assunto

Proposição de uma metodologia para avaliação de Cursos de Graduação em Enfermagem

Localização

12002

Observação

Título

Quantitativos e Qualitativos do Cuidado de Enfermagem

Autor

Lygia Paim

Classificação

Identidade Social da ABEn

Orientador**Instituição**

Universidade Federal da Paraíba

Departamento

Ano inicial 1977

Ano final 1977

Assunto

Quantitativos e Qualitativos do Cuidado de Enfermagem

Localização

12001

Observação

Título

(RE)Construindo a Assistência de Enfermagem à Criança Hospitalizada na Cidade do Rio de Janeiro (1920 1969)

Autor

Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Profª Drª Lana Lage da Gama Lima

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Escola de Enfermagem Anna Nery

Ano inicial 1996

Ano final 1996

Assunto

Diz respeito à reconstrução ou construção da assistência de enfermagem à criança hospitalizada na Cidade do Rio de Janeiro (1920 1969).

Localização

10019

Observação

Título

Reflexão sobre a prática: Profissional do Enfermeiro

Autor

William Cesar Alves Machado

Classificação

Patrimônio da Saúde

Orientador

Professora Doutora Josete Luzia Leite

Instituição

UNI RIO

Departamento**Ano inicial****Ano final****Assunto**

Processo de Trabalho, Assistência, Prática Profissional, Dissertação

Localização

6003

Observação

Título

Resgatando a memória: A história das Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial

Autor

Maristela Freitas Silva

Classificação

História da Enfermagem

Orientador

Profª: Ilda Cecília Moreira da Silva

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento

Escola de Enfermagem Anna Nery

Ano inicial 1995**Ano final** 1995**Assunto**

A história das Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial

Localização

10016

Observação

Título

Utilização de Recursos de Saúde em uma comunidade de baixa renda nordeste de Amaralina
Município de Salvador

Autor

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Classificação

Presidentes da ABEn

Orientador**Instituição**

Universidade Federal da Bahia

Departamento

Ano inicial 1978

Ano final 1978

Assunto

Utilização de Recursos de Saúde em uma comunidade de baixa renda nordeste de Amaralina
Município de Salvador

Localização

9003

Observação
